



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS



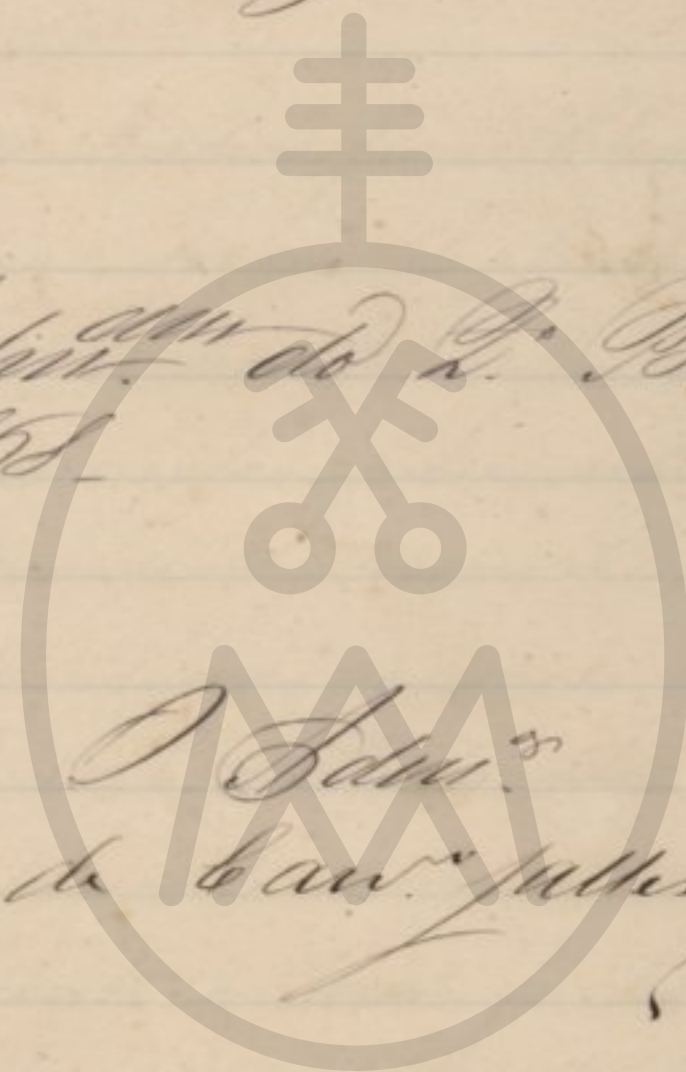
IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

Alto

Seve este livro para n'elle se con-
tarem as actas e deliberaçoes da Mesa
da Irmandade dos Clerigos Pobres
d'esta Cidade.

Posto a Ordem do Sr. Prui-
se 13 de Junho de 1868

O Sec.^o
Henrique de Carvalho



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

2
10/11/68

Acta da Sessão de Mesa de 28 de Julho de 1868.

Amo do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e sessenta e oito, aos vinte e oito dias do mez de julho do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se presentes e reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Preces, que determinam nossos Estatutos occupou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso irmão Primeiro Deputado o Reverendo Comgo da Sé Cathedral e Promotor do Bispado o Sr. José Simões Gomes, por se não achar presente o nosso actual Presidente o Ex.^{mo} Sr. Bispo desta Diocese. Aberta a Sessão foi lida pelo nosso irmão Secretario a Acta da Sessão antecedente, sendo esta unanimemente approvada.

O mesmo Sr. Presidente fez saber aos Srs. de Mesa, que estavam presentes que o motivo para que haviam sido convidados para esta reunião, era para lhes ser apresentados os livros e contas da Receita e Despesa desta Irmandade no anno economico, que principia em 1.^o de julho do anno de 1867 e se findara em 30 de junho do corrente anno em harmonia com as Instruções que em tempo se receberam do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, que ordenou que o anno economico fosse contado do 1.^o de julho de cada anno e findasse no dia 30 de junho do seguinte, que estas contas e todos os documentos em relação ás mesmas tinham de ser apresentadas na Administração competente para iram a approvação, que o irmão Secretario passava a ler as mesmas e por isso pedia que prestassem a devida attenção. Em seguida o irmão Secretario fez a leitura das contas da Receita e Despesa e de todos os documentos comprovativos, e bem assim leu tambem a Conta geral da Receita cobrada, e Despesa effectuada durante o mesmo anno economico. Terminada a leitura passou a Mesa a examinar todas as contas tanto da Receita, como da Despesa, lançadas no Diario desde o 1.^o de julho do anno de 1867 até 30 de junho do corrente anno, em que terminou o actual anno economico, e bem passim todos os documentos comprovativos e igualmente a Conta geral da mesma Receita e Despesa, e tendo lido todas as contas em tudo conformes com a escripturação, e nada havendo que podesse causar duvida quanto a legalidade de cada uma das verbas, unanimemente approvou as mesmas contas da Receita e Despesa. E não havendo mais nada a tratar

levantou a presente Littera o mesmo nosso Irmão Primeiro Deputado o Reverendo
Conego da S^{ta} Cathedral e Promotor do Bispado o Sr.^o José Simões Gomes,
que em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretário escrevi e com os mais
Sr.^{es} de Mera assignei.

Jos Simões Gomes.

Antonio Teixeira de Vasconcellos

Antonio Mendes de Carvalho.

Jos de Purificação de Souza Libeiro.

Manoel da Coração de Jesus Costa

Manoel Rodrigues do Rozario —

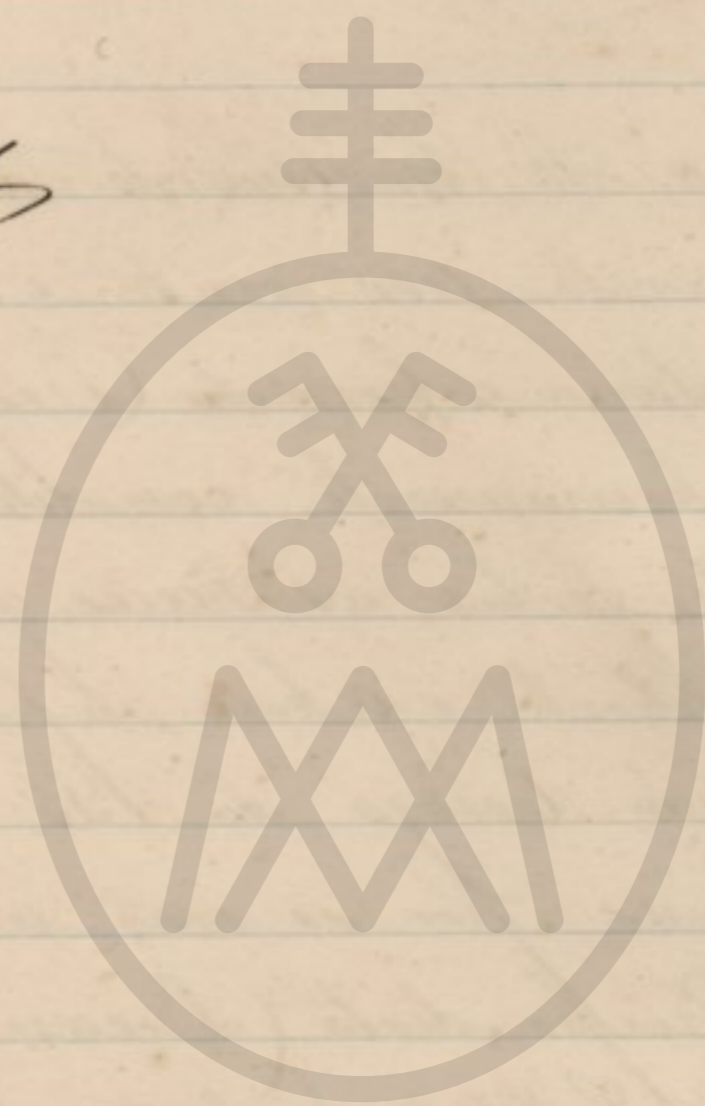
Antonio João da Cavalhal

Francisco d'Assis da Silva e Amaral

Manoel Barbosa de São

José Joaq.^m Barbosa Lima

Antonio José Rodrigues (Ped.)



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

3
pallas

Acta da Sessão de Mesa de 11 de Agosto de 1868.

Amo do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e sessenta e oito, aos onze dias do mez d' Agosto do mesmo Anno nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se presentes e reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Preces, que determinão nossos Estatutos tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso irmão Primeiro Deputado o Muito Reverendo Corrego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado José Simões Gomes, por se não achar presente o nosso actual Presidente o Ex.^{mo} Sr. Bispo desta Diocese. Aberta a Sessão foi lida pelo nosso irmão Secretario a acta da Sessão antecedente a qual foi unanimemente approvada. Em seguida o mesmo irmão Secretario apresentou a Mesa e leu dois requerimentos, sendo um dos Reverendos Capellães do Coro em que pedia a continuação no exercicio de suas funcções coraes, o segundo de Antonio Augusto da Cunha, Sacristão da Igreja desta Irmandade, em que pedia á Mesa uma esmolla para ajuda de poder ir tomar banhos de mar. Estes requerimentos tiveram o devido despacho na forma seguinte: Quanto ao requerimento dos Reverendos Capellães a Mesa tendo na devida consideração que os mesmos tem sido zelozos no cumprimento de suas obrigações, e não havendo motivo pelo qual deixassem de ser attendidos resolveu que continuassem no mesmo exercicio de suas funcções coraes. Pelo que respecta ao requerimento do Sacristão, a Mesa tendo consultado o Reverendo irmão Secretario para saber se o mesmo tem cumprido com as obrigações annexas ao seu cargo, ou se havia commettido alguma falta pela qual se não tornasse digno de ser attendido em seu requerimento, e sendo o mesmo irmão Secretario de parecer que o mesmo merecia ser attendido; pois que se tem mostrado zeloso no cumprimento de seus deveres e obrigações e nenhuma falta lhe constava ter commettido, a Mesa á vista desta boa informação resolveu que se lhe desse a mesma quantia que se lhe dera o anno antecedente, isto he dore mil reis.

E não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso irmão Primeiro Deputado o Muito Reverendo Sr. Corrego

José Simões Gomes, que em António José Rodrigues Pereira, actual Secretário
escrevi e com os mais Srs. de Mesa assignei.

José Simões Gomes.

José Joaze^m Barbosa Lima

Francisco d'Assis da Silva e Donavaz

Manoel do Coração de Jesus Costa

Manoel Rodrigues do Rozario

Manoel Barbosa de São

António José Rodrigues (Pet.)



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

4
Miller

Acta da Sessão de Mesa de 17 de Septembro de 1868

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centas e sessenta e oito, aos dezessete dias do mes de Setembro do mesmo anno nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convocados por cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Preces, que determinam nossos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso irmão Primeiro Representado o Abito Reverendo Congo da Sé Cathedral e Promotor do Bispado José Simões Gomes, por se não achar presente o nosso actual Presidente o Ex. Sni. Bispo desta Diocese. Aberta a Sessão foi lida pelo irmão Secretario a acta da Sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada.

O mesmo irmão Secretario fez saber a Mesa o estado em que se achavam as demandas que a Irmandade sustenta contra alguns dos devedores, sendo n.º e n.º satisfactorio o bom resultado que havia obtido esta Irmandade na questão e demanda contra os herdeiros do Bacharel José Gomes da Silva e Castro; pois que depois d'alguns annos de luctas com os diversos credores do mesmo, que todos queriam mostrar a preferencia que tinham ao dinheiro que se achava no Deposito Publico dos bens do mesmo, que haviam sido arrematadas, a final obtivera uma sentença para poder levantar do Deposito o dinheiro que lhe pertencia e bem assim os juros vencidos o que tudo importava na quantia de um conto quinhentas cincoenta e seis mil trezentos e onse reis, o que effectivamente já se havia effectuado em virtude da Procuraçõ que a Mesa havia dado ao Procurador da Irmandade Guilherme Ferreira da Cunha, o qual tinha recebido do Deposito Publico a quantia supra, ficando ainda no Deposito um saldo a favor da Irmandade o qual não podera receber em virtude d'um embargo feito pela Fazenda Nacional para pagamento de Decimas. Disse o mesmo Secretario que supporto nesta questão ter sempre a Irmandade a justiça a seu favor, e ser com todo dignos de todo o louvor e juiz, que com tanta rectidão mandara passar a sentença a favor da Irmandade para

esta poder receber do Deposito Publico aquantia que de direito lhe pertencera. Disse o mesmo Thomaz Secretario que logo que recebera do Procurador Guilherme Ferreira da Cunha, aquantia, que este recebera do Deposito Publico, de um conto quinhentos e sessenta e seis mil trezentos e trinta e um reis, a quisesse entregar ao Thomaz Thesoureiro; proximo que este lhe dissesse, que visto estas quantias mais ter de estar n.º tempo sem ser empregada em alguma hypotheca que a Irmandade houvesse de fazer, que nesse caso melhor seria deposita-la em algum dos Bancos desta Cidade, o que elle Secretario assim fizesse depositando no Banco Uniao.

O mesmo Thomaz Secretario fez igualmente saber a Mesa que pelo que respecta a questao que se acha affecta aos Tribunales, contra a viuva do Bacharel Amancio de Seabra tambem havia alcançado a Irmandade na 1.ª Instancia sentença favoravel e que esperava na segunda seria esta confirmada, sendo a mesma obrigada a pagar o capital e juros vencidos de que a mesma e seu fallecido marido se constituisse devedora a esta Irmandade. A Mesa depois de haver prestado a devida attenção a este relatório feito pelo Thomaz Secretario, lhe dirigio n.ºs elogios pelo bem que tem administrado os interesses da Irmandade promovendo sempre o seu aumento. Em seguida o mesmo Presidente o Sr. Manoel José Simões Gomes pediu a Mesa para que fosse dado ao Thomaz Secretario um voto de confiança, o qual sempre lhe havia sido conferido pelas Mesas transactas e de que elle se tornava n.º digno, para que em virtude do mesmo podesse elle fazer tudo o que julgasse a bem dos interesses da Irmandade, e igualmente ficar habilitado a dar d'empres-timo sobre hypotheca aquellas quantias, que se fossem recebendo, isto depois de cumpridas e satisfeitas todas as exigencias do Thomaz advogado quanto aos Documentos apresentados pelo que respecta ao direito a propriedade que quisessem hypothecar, e bem assim depois de ser favoravel a opinião do Thomaz Thesoureiro quanto ao valor das propriedades e idoneidade dos fiadores; pois que nem sempre era possivel convocando-se Mesa a haver numero sufficiente para poder tomar qualquer deliberação, o que poderia n.ºs vezes ser contra os interesses da Irmandade e bom andamento da mesma. Esta proposta foi bem recebida por toda a Mesa e unanimemente approvada, deliberação a mesma que o mesmo Thomaz continuasse a ter o mesmo voto de confiança que sempre as Mesas transactas lhe davam. O Thomaz Secretario agradecendo a todos os Srs. de Mesa que estavam presentes a prova de consideração e estima que lhes merecia com o voto de confiança que acabava de lhe dar, lhes fez ver que nem por isso deixaria de convocar Mesa todas as vezes que assim julgasse necessario, o que sempre havia praticado desde que tomara posse do cargo de Secretario desta Irmandade, e que quanto ás hypothecas quando effectuasse alguma, depois de preenchidas as solemnidades do estylo, as apresentaria

Alta

a approvaçao da Mesa. Sendo presente a Mesa um Officio do nosso Irmão
 Alvaro, da Mesa transacta, Gonçalo Affonso Bine, em que pedia escusa do
 cargo em que havia sido eleito, a Mesa resolveu não aceitar a escusa pedi-
 da e que o Irmão Secretario ficasse encarregado de por parte da mesma fiedis
 no mesmo Irm. para que continuasse a servir até ao fim do anno o cargo
 para que havia sido eleito. Emão havendo mais nada a tratar levantou
 a presente Sessão o mesmo nosso Irmão e Primeiro Deputado o M.^{to} Reverendo Irm.^o
 Conego José Simões Gomes, que em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretario
 escrevi e com os mais Irm.^{os} de Mesa assignei, e descendo todos a Igreja passarão a tomar
 posse na conformidade de nosso compromisso e antigo costume da nossa Irmandade.

Jose Simões Gomes. Presidente.

Antonio Teixeira de Vasconcellos

Jose da Purificação de Louralibeiro

Francisco d'Assis da Silva e Amaral

Manuel Louca de Jesus Costa

Jose Manoel Barbosa Lima

Manuel Rodrigues do Rozario

Antonio José Rodrigues (Per)



IRMANDADE
 DOS
 CLÉRIGOS

Acta da Sessão de Mesa de 5 de Novembro de 1868

Assim do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e sessenta e oito, aos cinco dias do mez de Novembro do mesmo anno nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidas as Srs. de mesa previamente convidadas por cartas para esta reunião e havendo numero legal feitas as Provas que determinam nossos Estatutos tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso irmão Primeiro Deputado o Abito Reverendo Conego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado José Simões Gomes. Aberta a Sessão foi lida pelo irmão Secretario a acta da Sessão antecedente, sendo esta unanimemente approvada. O mesmo Sr. Presidente disse que tendo fallecido o Ex.^{mo} Sr. Bispo desta Diocese D. João de França Castro e Moura, actual Presidente desta nossa Irmandade, tinha a Mesa de proceder a eleição de novo Presidente em conformidade com o Cap.^o 13 § 15 dos Estatutos desta mesma Irmandade, que manda = Que no caso de fallecimento do Reverendo Presidente eleito antes de haverem passado seis meses, logo em acto de Mesa se eleja outro = A Mesa attendendo e tendo na devida consideração os serviços prestados á Irmandade pelo Abito Reverendo Sr. José Simões Gomes, Conego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado, na qualidade de Primeiro Deputado, unanimemente o elegeram para Presidente, cargo este que o mesmo Sr. não queria aceitar, porém cedendo aos pedidos e instancias da Mesa, a final aceitou agradecendo tão grande prova de consideração, que a Mesa lhe testemunhava nesta eleição. Em seguida fizeram-se as devidas pro-moções passando o segundo Deputado para Primeiro, e assim por diante até ao ultimo, e tendo ficado vago um lugar de Deputado, foi nomeado para o mesmo o nosso irmão e actual Mesario o Reverendo Sr. Beneficiado da Sé Ant.^o Tomé Mendes de Carvalho, que acertou esta nomeação, e para preencher o lugar que este Sr. deixava vago, ficou encarregado o irmão Secretario de convidar algum das Srs. das Mesas transactas. Logo o mesmo Sr. Presidente propoz á Mesa que sendo de costume immemorial celebrar esta Irmandade sollemnes Exequias por alma de seus Presidentes, que fallecem durante o tempo, que exercem o cargo de Presidentes, como constava de Documentos ar-

archivados no Cartorio da Irmandade, por isso devia a Mesa resolver como devia ser celebrado aquelle acto.

A Mesa resolveo que as Ezequias se celebrassem em a manhã do dia 17 do corrente mes, por ser este o trigésimo do fallecimento do m.^{ro} Ep.^{mo} In.^o, com Officio, Missa e as cinco Absoluções, tudo a canto chao e que o Reverendo Presidente e Secretaris convidassem por cartas todas os nossos Irmãos a assistirem a este religioso acto.

E não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso Irmão o M.^{to} Reverendo In.^o Conego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado José Simões Gomes, que em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretaris escrevi e com os demais In.^{os} de Mesa assignee.

- Jose Simões Gomes. Presidente.
- Antonio Teixeira de Viscunçellas ^{Jose de Viscunçellas de Vitor Ribeiro}
- Francisco d'Assis da Silva e Amaral
- Manoel de Coração de Jesus Costa
- Jose Joaq.^o Barboza Lima
- Mario et Rodrigues do Rozario
- Antonio José Rodrigues (Ped.)



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

Acta da Sessão de Mesa de 31 de Março de 1869

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentas e sessenta e nove, aos trinta e um dias do mez de Março do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidadas por cartas para esta reunião e havendo tomado legal, feitas as Preces que determinam nossos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o Sr. Reverendo Sr. José Simões Gomes, Conego da Sé da Cathedral, Promotor do Pulpado e nosso actual Presidente.

Aberta a Sessão foi lida pelo Sr. Secretario a Acta da Sessão antecedente a qual foi unanimemente approvada. O mesmo Sr. Presidente fez saber aos Srs. de Mesa presentes que o motivo e para que haviam sido convidadas para esta reunião era para lhes ser representado o Orçamento geral da Receita e Despesa pelo qual, depois de approvado, se deve regular esta Irmandade no seu anno economico de 1869 para 1870, o qual em conformidade com as instruções recebidas tinha de ser entregue na administração competente para depois ser submettido á approvação do Conselho do Districto, e por isso especifica que a Mesa prestasse a devida attenção á leitura, que do mesmo passava a fazer o Sr. Secretario. Em seguida leu o Sr. Secretario cada uma das verbas tanto da Receita como da Despesa do mesmo Orçamento. Finda a leitura passou a Mesa a examinar minuciosamente cada uma das verbas da Receita e Despesa constantes do mesmo Orçamento em discussão, e nada julgando dever acrescentar ou diminuir por o achar em tudo conforme e com toda a regularidade unanimemente o approvou.

Por não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso Sr. Presidente o Sr. Reverendo Sr. Conego José Simões Gomes, que em Anterior José Rodrigues Pereira, actual Secretario escreveu e com os mais Srs. de Mesa assignei.

Jose Simões Gomes. Presidente.

António Teixeira de Souto concellos José da Purificação de Souto Pilocio, António José Rodrigues (Pes.)

Francisco d'Assis da Silva Anarado José Joaquim Barbosa Lima

Manoel do Carmo de Jesus Costa Manoel Rodrigues de Rezende

7
Julho

Acta da Sessão de Mesa de 30 de Julho de 1869.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e sessenta e nove, aos trinta dias do mez de Julho do mesmo Anno, nesta Nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por Carta para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Procces, que determinão nossos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso irmão e Primeiro Deputado o Mo. Reverendo Conego da Sé Cathedral o Sr. Antonio Siveira de Vasconcellos, por se não achar presente por motivo justificado o nosso actual Presidente o Mo. Reverendo Sr. Conego José Simões Gomes. Aberta a Sessão foi lida pelo irmão Secretario a Acta da Sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada. O mesmo Sr. Presidente fez saber aos Srs. de Mesa presentes que o motivo para que haviam sido convidadas para esta reunião de Mesa era para lhes ser apresentado o Diario da Receita e Despesa desta Simandade no anno economico, que tivera principio em o primeiro de Junho do anno de mil e oito centos e sessenta e oito e finda em trinta de Junho do corrente Anno, e bem assim a Conta Geral de toda a Receita e Despesa effectuada no mesmo Anno e que constava dos Mappas, que se achavão presentes os quaes depois de serem examinados pela Mesa tinham de ser assignados para serem remettidos à Administracão competente para serem submettidos à Approvaçãõ do Conselho de Districto, e por isso se pedia a devida attençaõ à leitura que dos mesmos passava a fazer o irmão Secretario. Em seguida fez o irmão Secretario a leitura das Contas da Receita e Despesa e de todos os Documentos Comprobativos, e bem assim leu tambem a Conta Geral da Receita cobrada, e Despesa effectuada durante o Anno economico que terminara em trinta de Junho. Terminada a leitura passou a Mesa a examinar todas as contas tanto da Receita como da Despesa, comparando e confrontando com a escripturaçãõ do Diario, e tendo achado todas as Contas com toda a legalidade e em tudo conformes com a escripturaçãõ, e nada havendo que podesse causar a menor duvida quanto à legalidade das mesmas, unanimemente approvou as mesmas contas da Receita e Despesa. Resolveu igualmente a Mesa que estas contas depois de serem assignadas pelos Srs. presentes, fossem apresentadas aos demais Srs. de Mesa, que se não achavão presentes para prestarem a sua assignatura antes de serem remettidas à Approvaçãõ

do Conselho de Districto. O Irmão Secretário fez saber á Mesa que tendo
procedido ao Inventário de tudo quanto pertence a Irmandade, achava-se
o mesmo concluido; e porém que antes de o passar para o livro competente en-
tendia ser conveniente que se nomeasse uma Commissão para o rever e ex-
aminar. Mesa considerando n.º justa esta proposta do Irmão Secretário pas-
sou a nomear os membros, que devião compor a mesma Commissão, recaindo a
escolha nos Reverendos Srs. José da Penitenciação de Louca Ribeiro, Manoel do Cora-
ção de Jesus Costa e elle Secretário. Todos acertaram a Missão de que ficaram en-
carregados, agradecendo á Mesa a deferencia que se para com elles tivera, e todos pro-
metteram dar fiel cumprimento á mesma Missão. E mais havendo mai-
nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso Irmão Primeiro De-
putado o M.º Reverendo Sr. Conego Antonio Teixeira de Vasconcellos que
em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretário escreveu e com os mais Srs.
de Mesa Assignar.

Antonio Teixeira de Vasconcellos

Manoel do Coração de Jesus Costa

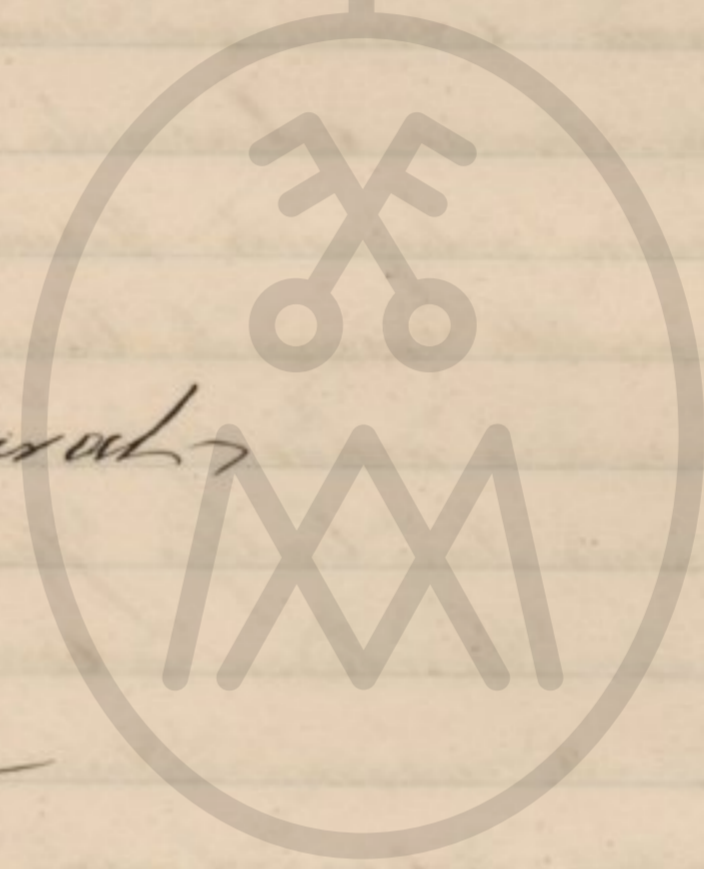
Francisco d'Assis da Silva e Amaral

Antonio Mendes de Carvalho.

Joseffo de Barros Aline

Manoel Rodrigues do Roxario

Antonio José Rodrigues (P.º)



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

8
16/11/69

Acta da Sessão de Mesa de 11 de Agosto de 1869.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centas e sessenta e nove, aos onze dias do mes d' Agosto do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidadas por cartas para esta reunião e havendo numero legal feitas as Escas, que determinão nossos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o M.^{to} Reverendo Sr. José Simões Gomes, Conego da S.^a Cathedral, Promotor do Bispado e nosso actual Presidente. e aberta a Sessão, foi lida pelo nosso Simões Secretario a Acta da Sessão antecedente a qual foi unanimemente approvada. O mesmo Simões Secretario apresentou á Mesa e leu um requerimento de Antonio Augusto da Cunha, Sacristão da Igreja desta Irmandade, pedindo uma esmolla para ajuda das despesas que tem a fazer com os banhos do mar, que precisa tomar em consequencia de padecimentos que soffre provenientes d'uma queda, que em tempo dera, do throno da Capella M.^{or} desta mesma Igreja da Irmandade. A Mesa de pois de consultar o Simões Secretario para saber se o mesmo Sacristão tem cumprido com os seus deveres e obrigações e se fassa digno de ser attendido em seu pedido, e sendo lhe favoravel e boas as informações dadas pelo Simões Secretario, deliberou a Mesa que lhe fosse dada a mesma esmolla do anno antecedente. Não sendo presente nesta occasião, como era de antigo uso e costume, o requerimento dos Reverendos Capellães do Cõro, pedindo a continuação no exercicio de suas funções Coraes, e tornando-se estranhavel este procedimento dos mesmos Capellães, depois de haverem fallado sobre este incidente ^{alguns Srs. de Mesa} e divergendo as opiniões; pois que uns erão de parecer que se deveria acabar com este costume, por que uma vez privado um Capellão em uma Cadeira do Cõro, só por infracção e falta de cumprimento de seus deveres e obrigações coraes, ou outro qualquer motivo que o tornasse pouco digno e apto para exercer este lugar, poderia ser despedido e que por tanto desnecessaria se tornava esta formalidade; outros por em erão de opiniões contraria sustentando que de forma alguma a actual Mesa deveria acabar com este costume e praxe sempre seguida; pois quando mesmo os Reverendos Capellães quizessem ser aliviados deste costume, o meio legal que tinham a seguir, era requerer á Mesa e esta resolveria o que entendesse e julgasse conveniente, e que tendo no anno de 1869 os Capellães

deixado de requerer a Mera, pedindo a continuação no exercício de suas funções coraes,
a Mera d'então de que era Presidente o fallecido Conego da Sé Cathedral, desta
Cidade, Silencio Xavier Ferreira, julgando conveniente não deixar despercebida esta
falta, e mesmo para que se não repetisse, encarregou o M.^{to} Reverendo Sr. P. José
Punificação de Souza Nibeiro, que então exercia o cargo de Secretario, de officiar ao
Reverendo Capellão Mór, e saber qual o motivo por que os Capellães haviam deixado de
requerer a Mera, tornando-se por isso censuravel este procedimento e que por tanto
propunhão para que o mesmo Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. Conego José Simões
Gomes se encarregasse de saber, do Reverendo Capellão Mór, d'onde procedia esta
falta dos Capellães. Sendo posta a votação esta proposta foi por unanimidade
approvada, ficando por isso o mesmo Sr. Presidente encarregado desta missão.

E não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo mesmo
Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. Conego José Simões Gomes, que em Antonio José
Rodrigues Pereira, actual Secretario escreveu e com os mais Srs. de Mera assignou.

Jose Simões Gomes
Presidente.

Manoel de Souza de Jesus Costa José Joaquim Barbosa Lima

Jose de Punificação de Souza Nibeiro.

Antonio Mendes de Carvalho

Jose Augusto de Castro e Agello.

Manoel Rodrigues do Rosario

Antonio José Rodrigues (Pet.)

IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

2
Julho

Acta da Sessão de Mesa de 15 de Septembro de 1869.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e sessenta e nove, nos quinze dias do mez de Setembro do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho, achando-se reunidos os Srs. de Mesa e bem assim os novos Srs. Mesianos, uns e outros previamente convidados por cartas para esta reunião e fosse da Mesa, e havendo numero legal feitas as Trezes que determinam nossos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso actual Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. José Simões Gomes, benego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado. Aberta a Sessão foi lida pelo nosso Simão Secretario a Acta da Sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada. O mesmo Simão Secretario leu dois officios, que haviam sido dirigidos ao Presidente da Simandade, sendo um do Ex.^{mo} Sr. D. João e Vigario Capitulas do Bispado Joaquim José Correia de Vasconcellos pedindo a excusa do cargo de Procurador Geral desta Simandade, cargo este para que havia sido eleito no dia 12 d' Agosto do corrente anno. A Mesa tendo em grande consideração as attenciosas expressões de que o mesmo Ex.^{mo} Sr. se servia em seu officio, e achando m.^{to} e m.^{to} attenciosas as razões que expunha passou a nomear quem o devia substituir, sendo a contento e satisfação de todos nomeado o Ex.^{mo} Sr. João Alvares de Moura, benego da Sé Cathedral, Examinador Synodal e Professor de Instituições Canonicas no Seminário Diocesano, o outro officio era do Reverendo Sr. Abade de Villa Nova de Guia Antonio João Sara Carvalho pedindo ser dispensado de exercer o cargo de Deputado para que havia sido eleito no dia 12 d' Agosto deste mesmo anno. A Mesa nomeou para exercer este cargo o nosso Simão e actual Mesianos o Reverendo Sr. José Augusto de Castro e Medo, que achando-se presente agradeceu esta prova de consideração que a Mesa lhe dedicava. O Simão Secretario fez saber a Mesa que havendo requerido a esta Simandade, como já na Sessão de Mesa antecedente fizera constar, Vicente José Correia e sua mulher Rita Rosa de Cassia pedindo d'emprestimo e a juros a quantia de um conto e duzentos mil reis, dando em hypotheca, a bem dos fiadores, para garantia e segurança desta quantia pedida uma morada de casas, que possuem, de quatro andares e trez cabadas de sponco, situas na Rua do Calvão, freguesia de São João

desta Cidade com os n.ºs 28 e 30, e tendo o mesmo satisfeito a todas as exigencias do
nosso Irmão Advogado para provar o direito, que tinha a mesma propriedade,
e sendo tambem o nosso Irmão Thesoureiro de opiniao que a propriedade apre-
sentada para hypotheca era garantia m.ª e m.ª superior a quantia pe-
dida, sendo tambem certo achar-se construida de novo e em bom estado, por
isso elle Secretario em virtude dos poderes que a Alcaide lhe havia dado, effectu-
ara esta hypotheca, que agora submetta a Approvacao da Alcaide. A Al-
caide por unanimidade approvou esta hypotheca. O nosso Irmão Presiden-
te fez saber a Alcaide que o requerimento que esta Irmandade fizera a Sum-
matoria relativamente aos legados que ha m.ª se nao tem cumprido para
que ella determinasse o que fosse conveniente a tal respeito, viera a informar ao
Ex.ºm.º Irmão Vigario Capital, e que por isso julgava bom nomear-se uma Com-
missao para ir fallar com o mesmo Irmão e dar-lhe as explicacoes de que elle necessitasse e
que por isso entendia que para fazerem parte desta Commissao deviam ser no-
meados os nossos Irmãos o Reverendo Irmão José da Purificacao de Sousa
Ribeiro, actual Deputado, e o actual Secretario o Reverendo Antonio José
Rodrigues Pereira, sendo esta proposta posta a votacao foi unanimemente
approvada. E nao haendo mais nada a tratar levantou a presente Ses-
sao o mesmo nosso Irmão Presidente o M.º Reverendo Irmão Conego José
Simões Gomes, que eu Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretario es-
crevi e com os mais Irmãos de Alcaide assignei, e descendo todos a Igreja e passaram
a tomar posse na conformidade de nosso compromisso e antigo costume da nos-
sa Irmandade.

João Pinheiro Gomes
Presidente.

Manoel do Coração de Jesus Costa José Joaõ ^{m.º} Barboza Lima
Antonio Mendes de Carvalho.

Francisco de Aguiar da Silva e Amaral

João Lopes dos Santos Baptista
Jeremias Antonio Pinheiro

Manoel Barbosa Leão

Manoel Rodrigues do Rozario

Manoel Lopes de Araujo e Cunha Parada

Antonio José Rodrigues (Pet.)

10
10/11/69

Acta da Sessão de Mesa de 7 de Outubro de 1869.

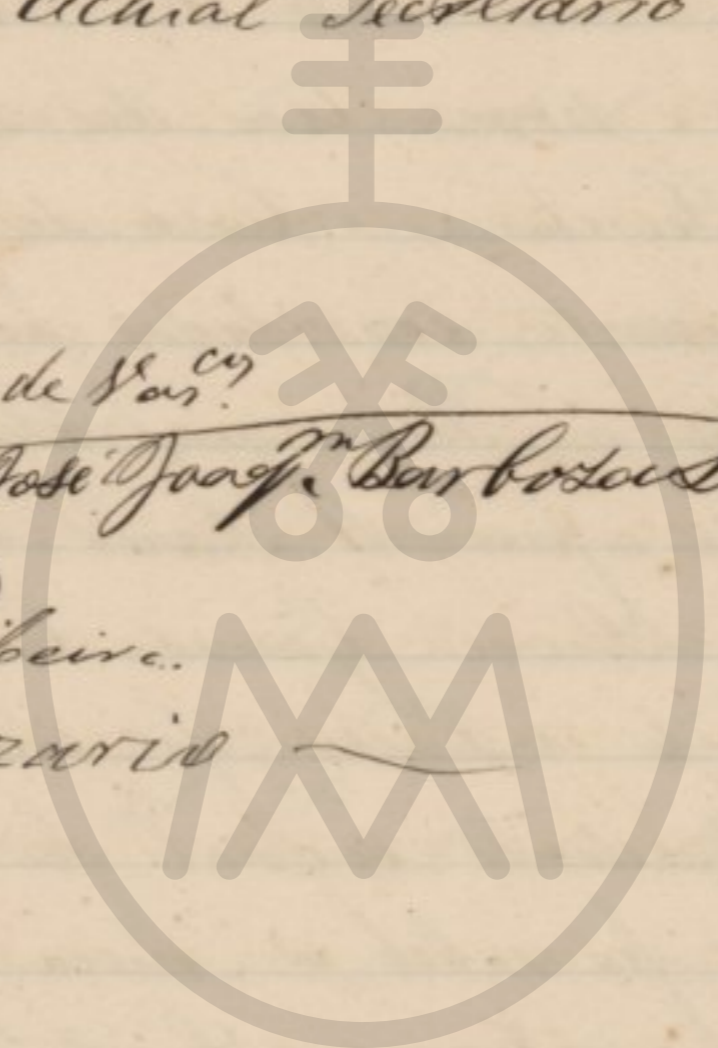
Amo do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e sessenta e nove, nos sete dias do mez d'Outubro do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e casa do Despacho, achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Preces, que determinam nossos Estatutos tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso actual Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. José Simões Gomes, Cônego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado. A abertura da Sessão foi feita pelo nosso Sr. Secretario a Acta da Sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada. O Sr. Presidente fez saber aos Srs. de Mesa, que se achavam presentes, que o motivo para que haviam sido convidados para esta reunião de Mesa era especialmente para lhes dar conhecimento d'um Officio, que na qualidade de Presidente desta Irmãndade, lhe havia sido remettido pelo actual Presidente da Camara Municipal desta Cidade; que este officio tinha por fim sollicitar da Mesa desta Irmãndade authorização para a ^{1.^a} Camara poder fazer recuar, cortando, parte do muro de suporte, que se acha contiguo ao Edificio desta Irmãndade pelo lado da rua da Assumpção, aproveitando esta occasião em que anda com obras na mesma rua; que o Sr. Secretario passava a ler o mesmo officio para depois da Mesa estar bem orientada sobre o conteúdo do mesmo resolver o que entendesse e julgasse conveniente. Em seguida leu o Sr. Secretario o referido officio, cujo conteúdo é o seguinte: M.^{to} Sr. Sendo conveniente proceder ao alargamento da rua d'Assumpção, e encontrando-se para este melhoramento um obstaculo no muro de suporte junto a Igreja dos Clerigos, incumbe-me a Camara de sollicitar da Irmãndade de que V.^a S.^a é digno Presidente a precisa authorização para fazer recuar o referido muro de suporte até ás linhas marcadas na tinta encarnada, sendo toda a obra feita por conta da Camara, assim como a mudança do encanamento da agua, realizando-se por esta forma um importante melhoramento publico, que não prejudica, antes aformosea aquelle grandioso templo. Deus guarde a V.^a S.^a Porto e Paços do Concelho 18 de Setembro de 1869. M.^{to} Sr. D.^o José Simões Gomes. O Presidente Francisco Pinto Bessa. A Mesa tendo

prestado a devida attenção a leitura deste offício, começou a deliberar quanto a resposta a dar ao conteúdo do mesmo. Depois de variada discussão em que tomaram parte todos os Srs. de Mesa, e sendo diversas e descontraídas as opiniões, sendo uns de parecer que se não devia acceder ao pedido da Camara; pois que da obra que a mesma projectava fazer nenhuma vantagem vinha ao Edifício da Irmandade, o que só aconteceria quando fosse possível fazer-se uma gradaria igual a que se achava pelo lado da rua de S. Philippe; outras porém entendião que nenhuma duvida se devia offerer a Mesa para acceder ao pedido da Camara, não só por que a Irmandade nada perdia com o terreno que cedia, mas até da hi.lla podia vir alguma utilidade, porque tirado o muro de supporte que se achava junto da parede da Sacristia, ficava esta com menos humidade do que ao presente e ainda mais por que quando a Mesa resolvesse acceder ao pedido da Camara, uma das condições com que o deve fazer, é obrigando-se a Camara a fazer um aqueducto, onde vão entrar todos os despejos e imundices dos canos e cloacas da Irmandade, que até agora ficão depositados até que se tirão, e que tem causado grande prejuizo ao Edifício da Irmandade, achando-se as paredes salitradas e sendo este mal progredindo de dia para dia e ao qual não vinha obstar, e que offerendo-se esta occasião em que a Irmandade podia conseguir este melhoramento sem nada dispendir, entendião por isso nenhuma duvida poder haver em conceder a authorização pedida pela Camara depois de estabelecidas as bases da mesma authorização e tomadas as devidas seguranças da parte da Irmandade, não por que a Mesa desta Irmandade podesse pôr em duvida o caracter e honrader dos actuaes Vereadores, mas por que a actual Camara poderia succeder outros, que se não conformassem com aquillo que os actuaes tivessem feito. Sendo julgada discutida esta materia, foi a final deliberado pela Mesa que se nomeasse uma Commissão composta de dois membros, que ficasse encarregada de chamar peritos e pessoas entendidas para examinares se da obra que a Camara projecta fazer poderia vir algum prejuizo ao Edifício da Irmandade, e quando estes entendão que nenhum prejuizo virá ao Edifício, estabelecer as condições com que a Irmandade consente que se faça o corte no muro de supporte, estabelecendo tudo o que julgarem para bem e segurança do Edifício da Irmandade. Para fazer parte desta Commissão foram nomeados o nosso actual Presidente o Reverendo Sr. Conego José Simões Gomez e o Secretario, digo e o nosso irmão Secretario, quem ambos aceitarão a missão de que ficavao encarregados, e promettersão fazer tudo o que julgassem a bem e utilidade da Irmandade. Foi igualmente presente a Mesa um requerimento de Domingos Antonio Ferreira, actual Porteiro da Irmandade, pedindo licença a Mesa para tomar novo estado. A Mesa depois d'alguma discussão em que tomaram parte alguns Srs. de Mesa, resolveo que este requerimento fosse indeferido, por não ter lugar o pedido

que nelle se fazia; pois que o mesmo Porteiro não podia ignorar que quando a Mesa o tomou para Porteiro foi por o achar em idade tal que nunca se lembraria de mudar de estado. O nosso irmão Secretario fez saber que tendo fallecido o Organista desta Irmandade, encarregara de exercer, temporariamente, para não haver faltas, este lugar, o filho do mesmo Organista e que por isso convinha que a Mesa deliberasse o modo como queria que o mesmo lugar fosse provido. A Mesa deliberou que se annunciadisse, estar vago este lugar, em algum jornal e que a vista dos concorrentes, que apparecessem, proveria aquelle que julgassem em melhores circumstanças de bem preencher este lugar e que igualmente maiores garantias offerecesse.

E não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso Presidente o Reverendo Ex.^o Conego José Simões Gomes que em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretario escreveu e com os mais Int.^{os} de Mesa Assignei.

- José Simões Gomes
 Presidente
 Antonio Tenreiro de Vas.^{os}
 Manoel do Coração de Jesus Costa
 Antonio Mendes de Carvalho
 José Joaquim Barbosa Lima
 José da Purificação de Souza Ribeiro
 Manoel Rodrigues do Rozario
 Antonio José Rodrigues Pereira



IRMANDADE
 DOS
 CLÉRIGOS

Acta da Sessão de Mesa de 10 de Novembro de 1869.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e sessenta e nove, aos dez dias do mez de Novembro do mesmo anno nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho, achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por Cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Preces que determinam nossas Estatutos tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso actual Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. José Pinheiro Gomes, Corrego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado. A Acta da Sessão foi lida pelo nosso Sr. Secretario a Acta da Sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada. O mesmo Sr. Presidente fez saber a Mesa que tendo esta na Sessão antecedente nomeado a elle e ao Sr. Secretario para fazerem examinar por pessoas idoneas e competentemente habilitadas, se a obra que a Ex.^{ma} Camara projectava fazer na rua da Assumpção, fazendo recuar o muro de supporte contiguo ao Edificio da Irmandade, cortando parte do mesmo até as linhas que se acham marcadas a tinta vermelha pelo architecto e mestre pedreiro da Camara, como constava do Officio do Presidente da mesma Camara a elle dirigido e que fora lido na Sessão antecedente, authorizando-os igualmente a annuir e consentir na mesma obra, quando della nenhum damno podesse vir ao Edificio, estabelecendo as bases e condições que entendessem necessarias para que esta obra ficasse bem feita e segura, e de modo que servisse para embellezar e aformosear o Edificio da Irmandade, em virtude desta commissão de que haviam sido encarregados elle e o Sr. Secretario tinham convidado, para vir examinar a obra e ver se o muro de supporte poderia tirar-se se com tudo prejudicar o Edificio e darem o seu parecer sobre esta mesma obra, os Srs. Manoel d'Almeida Ribeiro, Engenheiro Civil e Professor de Architectura na Academia de Bellas Artes desta Cidade, e Francisco da Silva Geraldo, mestre Pedreiro, que tendo estes Srs. na companhia delle Presidente e do Sr. Secretario procedido a um scrupuloso exame no mesmo muro de supporte, esão de opiniao que se podia cortar e até mesmo tirar onde fosse necessario para embellezar o Edificio; pois que o mesmo não fora feito para segurança do Edificio, e que em quanto a obra que a Camara tencionava fazer, com muito lucraria a Irman-

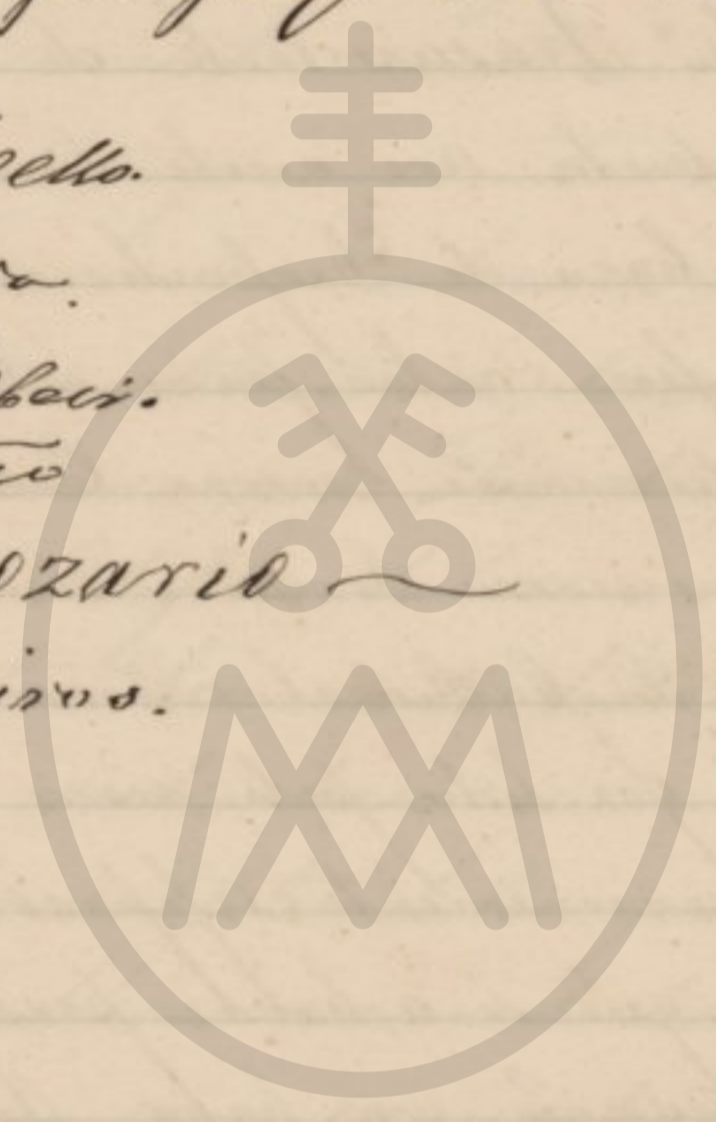
11/11/11

dade se mas condições que estabelecesse, exigisse fazer-se um aqueducto onde fossem en-
 trar todas as immundiciões, deixando de existir accumuladas como até agora; que
 em virtude da opinião destes Srs. que julgavão m.º habilitados para dar
 o seu parecer sobre esta pretendida obra, tinhão estabelecido as bases e condições
 com que a Irmandade deveria acceder ao pedido da Ex.ª Camara, e tomado
 todas as cautellas necessarias para que de nenhum modo a Irmandade vies-
 se a ser prejudicada com esta obra, mas sim lucrasse; que entre outras con-
 dições estabelecidas, como constava do Officio que elle Presidente dirigia ao
 Presidente da Ex.ª Camara, era de que esta obra e condições com que a Ir-
 mandade consentia na mesma fosse redunada no contracto legalmente feito;
 que o fiscal da Camara o Sr. Antonio José do Nascimento Leão o procur-
 rava e lhe fizera saber que a Camara não tinha duvida em conformar-
 se com todas as condições estabelecidas pela Irmandade, mas que enten-
 dia desnecessaria a clausula de se fazer contracto, que a obra havia de ser
 feita com toda a segurança e de modo que bem longe de prejudicar a Ir-
 mandade servisse para a formosear o Edificio, que a Alcaide devia confi-
 ar em que os membros de que se compoza a Camara não faltariao ao
 que se compromethão fazer e constava das condições estabelecidas, disse o mes-
 mo nosso Sr. Presidente que não se julgando habilitado para
 logo satisfazer ao pedido do mesmo Sr. Fiscal da Camara lhe dis-
 sera que convocaria Alcaide e da resolução que esta tomasse relativam.
 a sua proposta o avisaria, e que por isso convinha que a Alcaide de-
 liberasse se se deveria insistir em fazer ou se f. ou se presenciaria do
 mesmo. e a Alcaide depois de prolongada discussão em que tomarao
 a palavra quasi todos os Srs. de Alcaide, e divergindo os pareceres, sendo
 pens de opinião de que se não deveria consentir nesta obra sem que primeira-
 se fizesse um contracto e papel, que fosse assignado pela Camara, no qual
 a mesma alem de se obrigar a cumprir tudo o que o nosso Sr. Presiden-
 te e Secretario havia estipulado como condições para o consentimento da mes-
 ma obra, se obrigasse igualmente a reparar qualquer prejuizo que por ven-
 tura podesse resultar da mesma obra; outros porém estão de opinião de que
 a Alcaide nenhuma duvida deveria ter em dar o seu consentimento para
 esta obra independente mesmo de contracto assignado pela Camara não só
 por que lhe deveria merecer toda a consideração e honrader e probidade dos
 membros da Camara encarregados de tratar com a Irmandade sobre es-
 ta obra, que erao o Presidente e Fiscal mas todos os de mais membros, e
 mesmo por que da acta da Sessão da Camara, em que fora apresentado o
 officio que o Presidente desta Irmandade dirigia ao Presidente da Camara,
 no qual lhe fazia saber as condições com que esta Irmandade consentia
 na obra, que dessa acta que fora publicada nos jornaes constava que
 os mesmos Srs. Presidente e Fiscal tinhão f.ado com um voto
 de confiança para tratarem com a Irmandade relativamente a esta

obra. Sendo approvedo este parecer e de pois de julgada sufficientemente discutida este objecto em discussões, e posto a votos foi unanimemente approvedo, foi então resolvido por toda a Mesa acceder ao pedido feito pelo Fiscal da Camara prescindindo de fazer-se contracto e papel para o consentimento da obra que a Camara queria fazer no muso de suporte contiguo ao Edificio da Irmandade, ficando por em debaixo da inspecção dos nossos Irmãos Presidente e Secretario, que a mandariam examinar por pessoas entendidas todas as vezes que assim julgassem necessario, e quando a mesma não fosse feita segundo as condições estabelecidas mandar desferar e fazer de novo essa parte que não estivesse conforme o estipulado. O Irmão Secretario fez saber á Mesa que em virtude do que fôra resolvido na sessão antecedente com relação ao lugar que se achava vago de Organista desta Irmandade, fôra annunciada pelos fornecedores achar-se vago o mesmo lugar para que aquelles individuos que pretendessem ser providos no mesmo lugar dirigissem seus requerimentos á Mesa; que três erão os pretendentes, como constava dos requerimentos que passava a ler, e erão o Reverendo Antonio Mendes Pereira de Meirelles, José Pereira Netto e Antonio Carlos d'Oliveira, filho do fallecido Organista desta Irmandade José Pedro d'Oliveira. A Mesa depois da leitura dos requerimentos destes pretendentes passou a debater sobre quem deveria escolher para preencher com o partido vago de Organista, e com quanto recontecesse que todos os tres pretendentes tinham as habilitações precisas para bem desempenhar este lugar, e sem de modo algum quereser por em duvida o seu merito, entendia com tudo ser de justiça e caridade prover no mesmo lugar o filho do fallecido, tendo em ^{de} attenção as precarias circumstancias em que ficava a familia do mesmo, com a condição porém de que ficaria obrigado a tocar nos tres dias da solemnidade das Quarenta horas sem augmento de ordenado ou paga; poroque estes tres dias ficavao d'ora adiante a favor parte do partido d'organista; e que o nosso Irmão Secretario ficasse encarregado de participar isto mesmo ao dito pretendente e manda-lo entrar no exercicio do lugar d'organista. A Mesa tendo em grande consideração que o numero dos Irmãos desta Irmandade, tanto Seculares como ecclesiasticos, se acha bastante reduzido, e convido augmenta-lo visto haerem nesta cidade alguns ecclesiasticos que ainda não pertencião a esta Irmandade, e reconhecendo que os ^{Ind.} abaixo declarados reunião as qualidades necessarias para serem admittidos para Irmãos desta Veneravel Irmandade, resolverem que os mesmos fossem admittidos, mandando igualmente as Cartas Patentes aos mesmos ^{Ind.} que são: Conego da Sé Cathedral Antonio Pinheiro d'Araújo, Antonio Manoel Neves, Reitor do Orgão da Igreja, Antonio José Rodrigues de Souza, Antonio de S.^{ta} Thomas Pereira, abbade da For; Antonio da Silva Rocha, Constantino Elandio d'Abreu, Feliberto Rodrigues d'Abreu Lima, Francisco Nunes, Francisco Henriques Borman, João Antonio Pinto Guimarães, conego da collegiada de Sedesfacta, João Diniz, Capellão do Hospital militar, Joaquim Rebello de bas-

sauho, Conego da collegiada de Bedofera; Manoel Correia d'Abreu, Vice-Reitor do Seminario Diocesano; Manoel Antonio da Silva, Procurador geral das Religiosas de S. Bento; Manoel Pinheiro da Fonseca, Professor no Lyceo Nacional; Manoel de Sousa Rocha; Manoel Nunes d'Almeida; Antonio Vieira de Souza, Reitor do Seminario dos mercades de S. Paulo; Joao Climaco Vieira da Motta, ~~abb. de S. Maria~~ e nao havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessao o mesmo nro. Simas Presidente o M^{to} Rev. do P^{re}l. Conego Jose Linoes Gomes, que em Antonio Jose Rodrigues Pereira, actual Secretario escreveu e com os demais P^{res} de Mesa assignei

Jose Linoes Gomes.
 Francisco d'Assis da Silva - Amavel
 Manoel do Coracao de Jesus Costa — Jose Joao^m Barbosa Lima
 Antonio Mendes de Carvalho.
 Joao Augusto de Castro e Apello.
 Manoel Lopes de Araujo e Cunha Bonato.
 Jose da Purificacao de S. Joao Ribesi.
 Manoel Barbosa Leao
 Manoel Rodrigues do P^{re}zarid
 Joao^m Lopes dos S^{ts} Colheiros.
 Antonio Jose Rodrigues (Per.)



IRMANDADE
 DOS
 CLÉRIGOS

Acta da Sessão de Mesa de 20 de Janeiro de 1870

A Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta, nos vinte dias do mez de Janeiro do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Pres. que determinam nossas Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso irmão e actual Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. José Simões Gomes, Conego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado.

Aberta a Sessão foi lida pelo nosso irmão Secretario a acta da Sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada. O nosso irmão Presidente fez saber aos Srs. de Mesa, que se achavam presentes que o motivo por que haviam sido convidados para esta reunião, era para lhes participar que em cumprimento do que fôra resolvido na Sessão antecedente, tanto elle como o irmão Secretario tinham fallado com o Fiscal da ^{1.^a} Camara, fazendo-o sciente de que a Mesa havia dividido com relação a obra que a mesma Camara temcoisa fazer na rua da Assumpção, e que tendo o mesmo, depois de haver consultado o Presidente, conformado-se com as condições com que elle Presidente e Secretario, entenderam que devia ser feita a mesma obra, que essa obra já tinha principiado e estava bastante achiantada pelo lado do Edificio da Irmandade, que a mesma era feita com toda a segurança e solidez, e que visto os pedreiros já haverem rompido as frestas que davão luz para as duas lojas interiores, onde estavam as latrnas e se guardavão as medeiras, que servião para a bancada do Lava-pedras em Quinta-feira Santa, tendo formado das mesmas frestas portaes rasgados até ao pavimento da rua, como fôra estipulado, e estando por isso as mesmas lojas nas condições de serem alugadas e das alquas proventos a Irmandade, tornava-se necessario fazer-se nas mesmas as obras indispensaveis, taes como trave-las para poderem receber o soatho X e tudo o mais que se devia fazer para poderem logo que estivessem terminadas as obras, serem alugadas; pois que já haviam alguns pretendentes, e como para esta obra não havia seba approvada no Orçamento era necessario fazer-se um Orçamento Supplementar, em que se pedisse authorização para fazer a mesma e bem assim gradear o Edificio em volta para evitar e obstar ás imundicias que a to-

dos os cantos do Edificio se veem por não estar bem vedados, e bem assim o muro pelo lado da rua d'Assumpção, pois que continuando a ficar, como tem estado, a lenda má vista, que apresentava, era talvez um precipício para qualquer criança que por acaso se aproximasse da beira do mesmo. A Mesa julgando n.º. judicialmente as propostas apresentadas pelo nosso irmão Presidente, deliberou que o nosso irmão Secretario ficasse encarregado de fazer o Orçamento para as obras mencionadas pelo nosso irmão Presidente, e que logo que este Orçamento suplementar fosse approvado se desse principio ás mesmas. O nosso irmão Secretario tendo pedido a palavra expoz a Mesa que em consequencia das grandes melhoramentos que a Camara mandara fazer nas ruas de S. Philippe, e S. d'Assumpção uma obra se apresentava que n.º. serveria para embelezar o Edificio da Intendencia, já de si magestoso e imponente, que esta obra consistia em desenvolver-se a escada que dava entrada para a porta da Torre, a qual era além de n.º. irregular n.º. acanhada, que esta escada pelo contrario desenvolvendo sobre uma porção de terreno em forma de circulo, que a Camara tencionava deixar em frente da mesma Torre, formando uma grande escadaria, seria obra de n.º. effeito e contribua para desafrontar esta parte do Edificio, talvez a mais importante do mesmo; porém que para esta obra também não havia verba no Orçamento geral e por isso que se a Mesa entendesse que a mesma se fizesse, seria necessario inclui-la no Orçamento suplementar que se tinha de fazer, que já havia fallado com o Fiscal da Camara acerca do terreno que a Intendencia necessitaria no caso de fazer a mesma obra e que este lhe dissera que entendia que a Camara nenhuma duvida teria em ceder a Intendencia o terreno de que necessitasse, visto a Intendencia de tão bom grado ter consentido na obra que se estava fazendo na rua d'Assumpção, disse mais o mesmo nosso irmão Secretario que de nenhum modo influia para que esta obra se fizesse, que se a Mesa entendesse e julgasse conveniente que a mesma se fizesse respeitaria esta deliberação e que se entendesse o contrario do mesmo respeitaria essa decisão. A Mesa de pois de madura reflexão e tendo considerado que esta obra lembrada pelo irmão Secretario, sem duvida produziria admiravel effeito e n.º. aformosearia esta parte do Edificio, visto a escada que actualm.º. dá entrada para a Torre de nenhuma maneira estar em harmonia com o Edificio, resolver unanimemente que a mesma obra se fizesse, ficando o nosso irmão Presidente e o Secretario encarregados de obter da Camara o terreno necessario, e de sem principio a mesma obra quando entendessem e julgassem conveniente, incluindo no Orçamento suplementar a verba necessaria de pois de feita a respectiva planta.

E não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso irmão Presidente o M.º. Reverendo Sr. Conego José Simões Gomes que em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretario escreveu e com os de mais Srs. de Mesa assignei.

José Simões Gomes Pres. Sr. Antonio Texeira de Sá, Sr. José Moraes de Moraes
 Leonardo Pinto da Cunha. Sr. Joaz. Lopes dos Santos Catheiros.
 José Joaz. Barboza Lima Sr. Manoel Louz d. A. e S. S. Barado
 Antonio Mendes de Carvalho. Jeremias Antonio Pinheiro
 Manoel Rodrigues de Carvalho - Antonio José Rodrigues Pres.

Acta da Sessão de Mesa de 27 de Janeiro de 1870

Anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e sete dias do mes de Janeiro do mesmo anno, nesta mesma Secretaria e Casa do Despacho Reunido-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião e havendo lido e feitas as Provas, que determinam os nossos Estatutos tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o nosso actual Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. José Simões Gomes, Conego da Sé Cathedral e Promotor do Bispado. Aberta a Sessão foi lida pelo nosso irmão Secretario a acta da Sessão antecedente a qual foi unanimemente approvada. O mesmo Sr. Presidente fez saber aos Srs. de Mesa, que se achado presentes que o motivo para que havido sido convidados para esta reunião era para lhes ser apresentado o Orçamento Supplementar da Receita e Despesa desta Irmandade no anno economico de 1869 a 1870, o qual tinha de ser entregue na Administração competente para depois ser submettido a approvação do Conselho de Districto e por isso pedia que a Mesa prestasse a devida attenção á leitura que do mesmo passava a fazer o irmão Secretario. Em seguida leu o irmão Secretario cada uma das verbas tanto da Receita, como da Despesa do mesmo Orçamento. Finda a leitura passou a Mesa a examinar cada uma das verbas da Receita e Despesa constante do mesmo Orçamento em discussões, e nada julgando dever acrescentar ou diminuir por o achar em tudo conforme e com toda a regularidade unanimemente o approvou. Não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso irmão Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. Conego José Simões Gomes, que em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretario escreveu e com os mais Srs. de Mesa assignei.

Jon Simões Gomes Pres.^{te} Ant.^o Teixeira de Vas.^{cos} José Álvaro de Moraes
Leonardo Pinto da Cunha. Francisco de Assis da Silva e Amaral
José Jacq.^m Barbosa Lima Manuel Lago de S.^{to} e Santo Parada
Antonio Mendes de Lencastre. Jeronias e Antonio Pinheiro,
Manoel Rodrigues de Rezation Antonio José Rodrigues (Pet.)
João Lopes dos S.^{tos} Cathedros.

15
Jalle

Acta da Sessão de Mesa de 31 de Março de 1870

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta, aos trinta e um dias do mez de Março nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião, e havendo numero legal, feitas as Provas, que determinam nosseos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o M.^{to} Reverendo Sr. José Simões Gomes, Conego da Sé Cathedral, Promotor do Bispado e mais actual Presidente. Aberta a Sessão foi lida pelo Irmão Secretario a Acta da Sessão antecedente a qual foi unanimemente approvada. O mesmo Sr. Presidente fez saber aos Srs. de Mesa presente que o motivo para que havião sido convidadas para esta reunião, era para lhe ser apresentado o Orçamento geral da Receita e Despesa pelo qual, depois de approvado, se devia regular esta Irmãdade no anno economico de 1870 para 1871, o qual tinha de ser entregue na Administração competente para depois ser submettido á approvação do Conselho de Districto, e por isso pedia que a Mesa prestasse attenção á leitura que do mesmo passava a fazer o Irmão Secretario. Em seguida leu o Irmão Secretario cada uma das verbas tanto da Receita, como da Despesa do mesmo Orçamento. Finda a leitura passou a Mesa a examinar cada uma das verbas do Receita e Despesa constantes do mesmo Orçamento em discussões, e nada julgando dever acrescentar ou diminuir por o achar em tudo conforme e com toda a regularidade unanimemente o approvou. Não havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso Irmão Presidente o M.^{to} Reverendo Sr. Conego José Simões Gomes, que em Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretario escreveu e com os mais Srs. de Mesa assinou.

Jose Simoes Gomes Pres.
Leonardo Pinto da Cunha
João da Costa
Francisco d'Assis da Silva e Amaral
Ant. Joaquim Barbosa Lima
Antonio Mendes de Carvalho
Manoel Rodrigues de Aguiar
Antonio José Rodrigues Sec.
Antonio José Rodrigues Pereira
Manoel Lopes de S.
Jeremias Antonio Pinheiro

Acta da Sessão de Mesa de Julho de 1870

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e setenta, aos trinta dias do mez de Julho do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e Casa do Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Preces, que determinam nossos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o M.^{to} Reverendo Sr. Conego José Simões Gomes, Conego da Sé Cathedral, Promotor do Bispado e nosso Actual Presidente. Aberta a Sessão foi lida pelo nosso irmão Secretario a acta da Sessão antecedente a qual foi unanimemente approvada. O mesmo nosso irmão Presidente fez saber aos Srs. de Mesa, que se achavão presentes que o motivo para que haviam sido convidados para esta reunião de Mesa, era para lhes ser apresentada o Diário da Receita e Despesa desta Irmandade no anno economico, que teve principio em o primeiro de Julho do anno de mil e oito centos e sessenta e nove e findara em trinta de Junho do corrente anno e bem assim a Conta geral da Receita e Despesa effectuada no mesmo anno e que constava dos Mapas, que se achavão presentes os quaes depois de serem examinados pela Mesa tinham de ser remettidos á Administração competente para serem submettidos á Approvação do Conselho de Districto, e por isso pedia a devida attenção á leitura que dos mesmos passava a fazer o irmão Secretario. Em seguida fez o irmão Secretario a leitura das Contas da Receita e Despesa e de todos os Documentos comprovativos, e bem assim leu tambem a Conta geral da Receita cobrada, e Despesa effectuada durante o anno economico, que terminara em trinta de Junho do corrente anno. Terminada a leitura passou a Mesa a examinar todas as contas tanto da Receita como da Despesa comparando e confrontando com a escripturação do Diário, e tendo achado todas as contas com toda a legalidade e em tudo conformes com a escripturação e nada havendo que poder se causar a menor duvida quanto á legalidade das mesmas, unanimemente as approvou. Resolveu igualmente a Mesa que estas contas depois de serem assignadas pelos Srs. que se achavão presentes, fossem apresentadas aos demais Srs. de Mesa, que se não achavão presentes para prestarem a sua assignatura antes de serem remettidas á approvação do Conselho de Districto. O mesmo nosso irmão Presidente fez saber aos Srs. de Mesa que as obras das lojas que se tinham feito nos baixos do Edifício da Irmandade pelo lado da rua d'Assumpção, estavam concluidas

e que as mesmas lojas já estavam a luzadas desde o primeiro de Maio do corrente anno, rendendo sessenta mil reis por anno, que as obras de pedreiro com a escadaria que deve dar entrada para a porta da Torre estavam bastante adiantadas e que já se estavam fazendo as grades para o muro da rua d'Assumpção; porém que tendo terminado o anno economico de 1869 a 1870 no dia 30 de Junho proximo passado e por consequente tambem o Orcamento Supplementar approvedo para o mesmo anno, em que se achava authorizada a verba a despendar com esta mesma obra, e mesmo não sendo sufficiente para a concluir a quantia em que tinha sido orçada, necessario era um novo Orcamento Supplementar para o anno economico de 1870 a 1871 a fim de se poder ultimar a obra principiada, que o nosso Irmão Secretario já tinha feito o mesmo Orcamento e se achava presente para ser examinado pela Mesa, que neste Orcamento estava tambem incluída a despesa que seria necessario fazer-se com a continuação do encanamento de chumbo da agua que corre para a fonte da Sacristia da Igreja desde o deposito geral, que se acha no mercado do Anja até ligas no largo dos Martyres da Patria com o que em tempo se fizesse tambem de novo, que esta obra tornava-se urgente e de grande necessidade fazer-se a fim de se evitar os inconvenientes, que resultam da falta da mesma agua; pois que alem de faltar e a não haver para os usos da Sacristia, falta tambem aos Empregados da Irmandade, que residem no Edificio da M.^a, vendo-se obrigados a manda-la vir de fora, e tambem o Comm.^o José Joaquim Pereira Lima, nosso actual Consultor, que em tempo arrematou as sobras da mesma agua, queira-se, e com justa razão, de que a mesma lhe está faltando constantemente, vendo-se por isto na necessidade de não poder dispensar de ter um aguadeiro; pois, como elle diz, não pode contar com a agua; disse mais o mesmo Snr. Presidente que por todas estas considerações que acaba de expor, entendia que o unico meio de ter a Irmandade agua e nunca mais lhe faltar, no que erao concordes os peritos a quem tinha consultado, era a Irmandade fazer a obra da continuação do encanamento, indo receber ao deposito geral a penha, que lhe pertence deitando a mesma de vir juntamente com as que pertencem ao fidalgo das Virtudes, que para esta obra prometteria concorrer com metade da despesa que se fizesse o m.^o Comm.^o José Joaquim Pereira Lima, que tambem já havia concorrido com metade da despesa quando se fez o outro encanamento, que o Irmão Secretario passava a ler o mesmo Orcamento e por isso pedia que prestassem a devida attenção. Em seguida leu o Irmão Secretario cada uma das verbas tanto da Receita, como da Despesa do mesmo Orcamento Supplementar do anno economico de 1870 a 1871. Fimda a leitura passou a Mesa a examinar cada uma das verbas da Receita e Despesa constantes do mesmo Orcamento em discussões, e nada julgando dever acrescentar ou diminuir por o achar em tudo conforme e com toda a regularidade, unanimemente o approvou. Mas havendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso Irmão Presidente o M.^o Reverendo Snr. Lamego José Simões Gomes, que eu Antonio José Rodrigues Pereira, actual Secretario escrevi e com os mais Snrs. de Mesa assignei.

José Simões Gomes. José Moura & Moura
 José Joaquim Pereira Lima Antonio e Benedicto de Carvalho
 Manoel Lourenço de Jesus Costa
 Manoel Lopes d. Araújo e Cunha Parada

Acta da Sessão de Mesa de 11 de Agosto de 1870

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil eoitocentos e setenta, aos onze dias do mes d'Agosto do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho achando-se reunidos os Srs. de Mesa previamente convidados por cartas para esta reuniao e, havendo numero legal, feitas as Provas, que determinam nossos Estatutos, tomou o lugar de Presidente e abriu a presente Sessão o M.^{to} Reverendo Sr. José Simões Gomes, Coadjuvante da Sé Cathedral, Promotor do Bispado e nosso Actual Presidente. Aberta a Sessão foi lida pelo nosso Thomaz Secretario a acta da Sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada. O mesmo nosso Thomaz Presidente declarou a Mesa que o motivo para que havia sido convidada para esta reuniao, era, segundo a phrase seguida e determinada no Capitulo 12 de nossos Estatutos, serem despachados pela Mesa aquellos requerimentos que lhe fossem apresentados, que o Thomaz Secretario passava a ler os que tinham sido entregues para serem despachados. Em seguida leu o nosso Thomaz Secretario dois requerimentos, um dos Reverendos Capellães do Coro em que pedião a continuacao no exercicio de suas funcções Coraes e igualmente serem dispensadas para o futuro de requerer annualmente a continuacao no exercicio de suas funcções, o outro dos requerimentos do Sacristão da Igreja Antonio Augusto da Cunha, pedindo a Mesa uma remotta para poder ir tomar banhos de mar por lhe terem sido receitados por causa de seus fradecimentos. Estes requerimentos tiveram o devido despacho na forma seguinte: Quanto ao Requerimento dos Reverendos Capellães, a Mesa tendo sua devida consideração, que os mesmos tem cumprido com suas suas obrigações, e não havendo motivo para não serem attendidos, resolveu que continuassem no exercicio de suas funcções coraes, porém pelo que respecta a segunda parte do requerimento em que pedião ser dispensados de requerer annualmente, depois d'alguma discussão em que tomou parte alguns Srs. de Mesa, foi deliberado não ter lugar o que pedião por se encontrar ao costume estabelecido desde m.^{to} annos e mesmo determinado em nossos Estatutos, e que a Mesa entendia se dever cumprir em quanto os mesmos não fossem alterados. Pelo que respecta ao requerimento do Sacristão da Igreja, a Mesa tendo consultado o nosso Thomaz Secretario para saber se o mesmo tem sido zeloso no cumprimen-

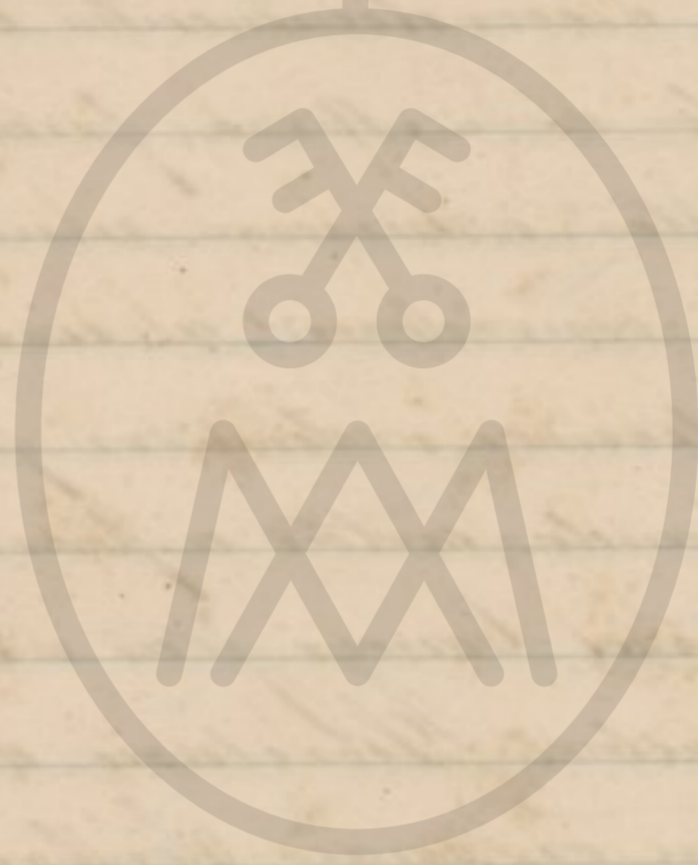
Miller

mento de seus deveres, ou se havia commethido alguma falta pela qual se não tornasse digno de ser atten-
 dido, e sendo o mesmo Simão Secretano de parecer que o mesmo devia ser attendido; pois que se mostrava
 zeloso no cumprimento de suas obrigações, e que nenhuma falta lhe constava ter commethido. A Mesa à vista
 desta boa informação do nosso Simão Secretano resolveu que se desse ao mesmo Sacristão a mesma
 remotta à que se lhe havia dado o anno passado, isto é a quantia de doze mil reis. E mais ha-
 vendo mais nada a tratar levantou a presente Sessão o mesmo nosso Simão Presidente o M.^o
 Reverendo Snr. Conego José Simões Gomes, que eu Antonio José Rodrigues Pereira, actual
 Secretano escrevi e com os mais Snrs. de Mesa assignei.

Jose Simões Gomes
 Presid.^o

José Maria de Moraes
 Antonio Mendes de Carvalho

Manoel de Coração de Jesus Costa
 Manuel Lopes de Araújo e Cunha Parada.
 José Joazef^m Barbosa Lima



IRMANDADE
 DOS
 CLÉRIGOS

Acta
da sessão de 30 de Setembro de 1870.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil, oitocentos e setenta e tres dias do mez de Setembro n'esta nossa Secretaria e Casa de despacho achando-se reunidos os Mesarios da Mesa actual, e da Mesa passada, os quaes havião sido previamente convidados por meio de cartas para esta reunião, o nosso irmão Presidente o muito reverendo Conego José Simões Gomes, abriu a sessão por haver numero legal e feitas as Provas determinadas no nosso Estatuto, o nosso irmão e actual Secretario, o muito reverendo Antonio José Rodrigues Pereira, leu a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. E logo pelo mesmo irmão Secretario foi apresentado o balanco da receita e despesa effectuada d'este o primeiro de julho do corrente anno até ao presente dia, e seus documentos comprovativos, que depois de serem devidamente examinados pela nova Mesa, foram unanimemente approvados. E não havendo mais nada a tractar o mesmo muito reverendo Conego José Simões Gomes, levantou a sessão convidando a nova Mesa a descer a Igreja para tomar posse nos termos ordenados pelos nossos Estatutos e antigo uso, o que se verificou, passando então a presidir a esta acta o muito reverendo Presidente da nova Mesa, Conego João Alvares de Moura. E eu Antonio João Inia Carvalhal, actual Secretario da Irmandade, lavrei a presente acta que vou assignar com os mais Senhores da Mesa.

Antonio José Rodrigues Per.

João Alvares de Moura
Antonio Robert Lorge
P.^o Francisco de Assis de Figueira
Antonio Pinto Ladeira
P.^o Antonio Manuel e Aires.
P.^o Francisco Henrique Bormão.
Manoel Correia de Moura
M.^o Ant.^o Pinho da Fonseca
João Antonio Pinto Leite

Antonio João Inia Carvalhal
Secretario

Acta
da sessão de 10 de Outubro de 1870.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e tres, aos dez dias do mez de Outubro, achando-se reunidos n'esta Secretaria e Casa de despacho os actuaes Mesarios abaixo assignados, que previamente tinham sido convocados na forma do estatuto, e em numero legal, feitas as Provas

ordenadas em nosso Estatuto, abriu a sessão o nosso Senhor Presidente, e reverendissimo Conego João Alvares de Moura, e lida a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada. O Senhor Procurador Fiscal, e reverendo Antonio Pinto Berreira, apresentou dois requerimentos, sendo um dos reverendos Capellães do Con da Igreja d'esta Comandade, e outro do Sacristão, em que pedião augmento nos seus ordenados por serem diminutos e insufficientes aquelles que percibião. A Mesa, depois d'alguma discussão, e reconhecendo a justiça que assistia aos requerentes, resolveo por unanimidade augmentar-lhes os ordenados, quando confeccionar o Orçamento geral. O Reverendissimo Presidente ponderou a necessidade urgente, que havia de se proceder ao Inventario geral de todos os bens da Comandade, e qual na forma das instrucções regulamentares por que se governão as Comandades deve ser lançado no livro do Tombo, e para esse trabalho julgava conveniente que se nomeasse uma Commissão: tomara a palavra o Senhor Presidente, e resolveo-se, que o mesmo Senhor Presidente nomeasse a Commissão: e que immediatamente fizesse juras dos Senhores Mesarios, ex Secretario Antonio José Pechiques Pereira Thesourier, Silvestre d'Aguiar Bisarro, e de mim Secretario actual. Observou mais o mesmo Senhor Presidente as difficuldades com que se luctava para occorrer ás differentes despesas da Comandade, e que sendo limitado o juro que se percibia dos Capitães mutuaes, intendia que esses capitães podião ser mais servientemente empregados, e por tanto propunha que fossem convidadas todas as devedoras da Comandade a entrar no seu cofre, em um razoavel prazo de tempo, com as quantias mutuaes e juros respectivos para serem mais convenientemente collocadas, permitindo-se todavia aquelles que se prestassem a dar de juro annual mais um por cento do que o estipulado nas respectivas escripturas, e continuarem com as suas hypothecas, uma vez que ellas fossem boas e seguras. Depois de larga discussão em que tomara parte todos os Senhores da Mesa, foi approvada por unanimidade a proposta do Senhor Presidente, e encarregado eu Secretario de lhe dar o devido cumprimento.

O mesmo Senhor Presidente ponderou mais a impossibilidade de se dar cumprimento a uma grande parte do Estatuto por que actualmente se rece, esta Comandade, impossibilidade reconhecida por differentes Mesas transactas, como se deprehende d'algumas actas das mesas referidas, em que chegarão a nomear Commissões para a revisão do mesmo Estatuto, e confecção de um novo, e por tanto julgava necessario e até indispensavel que o mesmo fosse reformado ou elaborado de novo, e para isso propunha que se nomeasse uma Commissão. Depois de larga discussão resolveo-se por unanimidade que o Estatuto carecia de reforma, e que d'esse trabalho ficassem encarregados os Senhores Presidente, eu Secretario, com mais tres Mesarios da escolla do mesmo Senhor Presidente, que foram os nossos Senhores actuaes Deputados, os Reverendissimos Senhores Conego Antonio Roberto Jorge, Abade Antonio Joaquim Soares, e Padre Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca. E

nao havendo mais nada a tractar deo elle Reverendissimo Presidente
por finda esta sessão, de que eu Antonio Joao da Silva Carvalho, Secreta-
rio, lavrei a presente acta, que com os mais Senhores de Mera vou
assignar.

João Soares de Moura Antonio Roberto Jorge Francisco de Almeida Mag. de Fez.
Antonio Pinto Carneiro - Miguel Honorem Corte Real
Francisco Henriques Bormão. - Manoel Ant. Pinheiro da Fonseca
Joaquim Rebello de Carvalho. Antonio Jose Rodrigues Pet.
Manoel Correia d'Almeida - Silvestre Aguiar Bizarro.
O Abbadé Antonio Joao da Silva Carvalho
Secretario

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e trezentos e setenta
e um, aos seis dias do mez de Fevereiro, si esta mesa Secretaria e Casa de
despacho achando-se reunidos os actuaes Mesarios abaixo assignados, feitas
as Preces ordenadas em novo Estatuto, abriu a sessão de Mera e depois acta
al Presidente e M. mo. Ex. mo. V. Comego Francisco Soares de Moura, e lida a
acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada. O mesmo Ex.
Presidente disse por o motivo d'esta reunião, que era para se resolver sobre
as festividades da Semana Santa e jubileu das quarenta horas, e depois
d'alguma discussão resolveo-se que ambas as festividades fossem feitas na
forma dos annos passados. Resolveo-se mais por proposta de mim Secreta-
rio que nos dias 9, 10, e 11 do corrente se fizessem Preces Publicas pelo Summo
Pontifice. Igualmente foi dito o Secretario participou a Mera que todos
os decedentes da Irmandade offercessem dividas em entras com as quantias
mutuadas no Coffre, presta escacez de numerario, e por isso se pretavão a
dar annos um por cento ao anno de juro, ao que tinha annuivo, pela fa-
culdade que lhe fora concedida na sessão de Mera de dar os annos de lu-
turo proximo passado. A Mera approvou o procedimento do Sr. mo
Secretario. Por proposta do Sr. mo deputado e M. mo V. Manoel
Antonio Pinheiro da Fonseca, resolveo-se nomear uma Commissão
para examinar o estado dos previos adjudicados a esta Irmandade, e
informar o que lhe parecer a este respeito, e para isso foram nomeados os
M. mo V. deputados Antonio Roberto Jorge, e Joaquim Rebello de Carva-
lho. E nao havendo mais nada a tractar deo elle Excellentissimo V.
Presidente por finda esta sessão, de que eu Antonio Joao da Silva Carvalho
Secretario lavrei a presente acta, que com os mais Senhores de Mera
vou assignar.

João Soares de Moura Antonio Roberto Jorge
Francisco de Almeida Mag. de Fez.
Francisco Henriques Bormão. - Manoel Correia d'Almeida - Silvestre Aguiar Bizarro.
João Maria Laranjeira - Antonio Jose Rodrigues Pet. Joaquim Rebello

Miller

pe Carvalho, M.^o Ant.^o Pinho da Fonseca

O Abade Antonio Joao Siza Carvalhal,
Secretario.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e um aos seis dias do mes de Maio aos vinte e seis dias do mes de Maio n' esta nossa Secretaria e Casa de despacho achando-se os actuaes Mesarios abaixo assignados, feitas as Breves ordenadas em nosso Estatuto, abriu a sessao de Mesa o nosso actual Presidente o M.^{mo} e S.^{mo} Veneravel Vigario Geral d' esta Diocese Joao Theres de Moura, e mandou ler a acta da sessao antecedente que foi unanimemente approvada. Foi pelo Sr. Presidente declarado que o objecto da presente reuniao era para se examinar e discutir o orçamento geral da receita e despesa pelo qual se tem de governar esta Irmandade no proximo anno economico; e em seguida ordenou ao Irmão Secretario que fizesse a leitura do mesmo acbada a qual passou a Mesa a examinar detidamente o dito orçamento, e logo declarou o mesmo Secretario que no orçamento se achavam augmentadas tres verbas, uma da receita e duas da despesa, sendo a primeira pelo augmento de um por cento no juro annual das quantias mutuarias, e as seguintes pela rigorosa necessidade de augmentar os ordenados aos M.^{os} Capellães do Coro, e Sacristão da Igreja, que tambem exercia o cargo de andador, por serem exigentes e limitadissimos os que até agora percebiam, como por differentes vezes foi reconhecido em diversas sessoes de Mesa, e designadamente na sessao de 10 de Outubro do anno proximo passado. Depois d' alguma discussao foi unanimemente approvado o mesmo orçamento na importancia de 2.732.8640 rs. E não havendo mais nada a tractar desse por finda esta sessao e Secretissimo Presidente, ro que lavrei a presente acta eu Antonio Joao Siza Carvalhal, Secretario, que a escrevi e com os mais S.^{os} de Mesa vou assignar.

João Theres de Moura Antonio Roberto Torje

Francisco de Assis Albuquerque de Figueiredo Miguel Hornum Costa Real.

Francisco Henriques Bormão Silvestre Aguiar Pizamo.

Antonio Pinto Pereira Manoel Correa d'Alves -

Antonio Jose Rodrigues Pinheiro M.^o Ant.^o Pinho da Fonseca.

O Abade Antonio Joao Siza Carvalhal
Secretario

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e um, aos cinco dias do mes de Julho n' esta nossa Secretaria e casa de despacho achando-se reunidos os actuaes Mesarios abaixo assignados, feitas as Breves ordenadas em nosso Estatuto, abriu a sessao de Mesa o nosso actual Presidente o S.^{mo} Veneravel Vigario Geral d' esta Diocese Joao Theres de Moura, e mandou ler a acta da sessao antecedente que foi unanimemente approvada. Foi pelo Irmão Secretario dito que o fim para que se tinha reunido a Mesa era para deliberar sobre a forma como se devia celebrar no presente anno a festa da nossa Padroeira; depois de

quando havia apresentado um projecto de Estatuto que se mandou distribuir por todos os Irmãos; e assim elle Sr.^{mo} Presidente principiava por consultar o Definitório se havia alguma conveniencia e necessidade da mesma reforma. Depois de se tratarem algumas explicações entre os Irmãos e Sr.^{do} Conego João Constantino Alves de Valle, e Sr.^{do} Conego Manoel Barbosa Reão, e do Secretario, resolveo-se por unanimidade que se devia reformar o Estatuto, e d'ende já entrar-se na discussão do projecto apresentado para o que todos os Irmãos se achavam convenientemente esclarecidos. E logo o Sr.^{mo} Presidente ordenou ao Secretario que precedesse a leitura do referido projecto, artigo por artigo submetendo-o a discussão do Definitório; e depois d'ello rigorosamente discutido foi plenamente approvado com pequenas e limitadas alterações, ficando composto de onze capitulos, e vinte e oito artigos e seus paragraphos, em cujo autographo se exarou termo de approvação que foi assignado por todos os Irmãos presentes. E não havendo mais nada a tractar deo elle Sr.^{mo} Presidente por finda esta sessão se que mandou levantar até termo que em Antonio José da Silva Secretario crever e assignei.

Ant.^o Alves Constantino João da Silva
Secretario.

Acta da sessão de 26 de Outubro de 1871.

No vinte e seis dias do mes de Outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e um si esta nossa Secretaria e Casa de Despacho achando-se reunidos os Mesarios abaixo assignados, feitas as proceas ordenadas em nosso Estatuto abriu a sessão o novo actual Presidente e Sr.^{mo} Conego Vigário Geral d'esta Diocese, João Alves de Moura, e mandou ler a acta da sessão antecedente que foi unanimemente approvada. O mesmo Sr.^{mo} Presidente disse que o objecto d'esta reunião era a prestação das contas do anno economico findo em trinta de Junho proximo passado, e que por isso dava a palavra ao Sr.^{mo} Secretario para se habitar o que se lhe offerencia a tal respeito. O Sr.^{mo} Secretario proceeo a leitura das contas de receita e despesa e de todos os documentos comprovativos, e tambem leu o mappa comparativo da despesa authorisada e paga em que se mostra que nenhuma das verbas pagas tinha excedido a quantia authorisada. Concluida a leitura passaram os differentes Mesarios a examinar as mesmas contas, diarios e documentos comprovativos e achando tudo conforme com o exposto e com a devida legalidade as approvaram. Foi presente o Sr.^{mo} Bispo Apertolice pelo qual o Sr.^{mo} Nuncio Apertolice n'estas Breves honras por bem annuir, a supplica d'esta S.ª mandando advertindo a de todas as faltas e omissões commetidas no cumprimento dos differentes legados pios a que a mesma e obrigada, impondo-lhe a obrigação de mandar celebrar tantas missas por uma si vez em quanto ao pretérito, e em quanto ao presente e futuro fica obrigada esta S.ª mandando a mandar celebrar quantas missas em cada um anno devendo prem saber-se que o Sr.^{mo} Ordinario na sua informação dada ao mesmo Sr.^{mo} Nuncio declarou que esta S.ª mandando se compromettera em quanto e permitissem as forças do seu cofre, a satisfazer a quatro dos principaes legados como são: o de

Lava-pedes = jubileo das quarenta horas = de Santa Anna = e de Santa Maria de Oliveira =
A Mesa accitou com todo o reconhecimento a graça que o Sr. Nuncio the
dispensou attenta as circumstancias da causa. Sit

Na proposta do Senhor Secretario foi admittido para o logar de Cartorari da Comman-
dade e de Thezourario da Igreja o B.^o Manuel Fernandes d'Almeida, taylor e the
de ordenado sessenta mil reis annuaes e a casa em que actualmente habita, fi-
cando sujeito as obrigações assignadas no regulamento que se deve fazer.

Em seguida procedeu se nos termos do artigo undecimo do capitulo decimo do
nosso Estatuto a elleição dos membros que devem constituir a Junta Consultiva
que deve funcionar durante o corrente anno economico, e satisfeitos os requisitos
em taes caso usados sahiram elleitos os B.^{os} Sr.^o de Presidentes José Simões Jo-
mes = ex Secretario Antonio José Rodrigues Pereira = ex Secretario Congregação Manuel Rodri-
gues de Moraes = ex Deputado Congregação Antonio Teixeira de Vasconcellos = ex Deputado
Antonio Joaquim d'Almeida e Couto = ex Escrivão Sr.^o Antonio Maria
Correa de Basto Pinna, ex Deputado Congregação João Antonio Pinto Guimarães, ex Procur-
ador Fiscal Antonio Pinto Cruzira, ex Deputado Secular Henrique Francisco de Moraes
e ex Deputado Secular Francisco d'Almeida da Silva Amaral. E não havendo mais
nada a tractar deo elle Presidente por fim a esta sessão se que mandou lavrar
a presente acta que eu Antonio José da Silva Carvalho, Secretario escrevi e aspi-
quei em os mais Senhores de Mesa.

João Alvarez de Moura Secret.^o P.^o M.^o Ant. Pinheiro da Fonseca

Francisco Henrique Bormão. Joaquim Rebello de Carvalho.

Antonio Pinto Cruzira Silvestre de Aguiar Bisarro.

Antonio Roberto Lopez

O Abade Antonio José da Silva Carvalho
Acta da sessão de Mesa em 28 d'Outubro do Anno de 1871

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e oito
centos e setenta e hum, ao vinte e oito dias do mes d'Outubro, Nesta
nossa Secretaria e casa de despacho, achando-se reunidos os Mesarios
da Mesa actual e da Mesa passada, os quaes haviam sido previamen-
te convidados por meio d'cartas para esta reunião, o nosso Senhor
Presidente o Sr.^o Sr.^o Congregação João Alvarez de Moura, abriu a sessão
por haver numero legal, feitas as P.^{as} de terminadas no nosso Es-
tatuto, o nosso Senhor Actual Secretario o Sr.^o Sr.^o Ab.^o Antonio José
da Silva Carvalho leu a acta da sessão antecedente, que foi unani-
memente approvada. E logo pelo mesmo Senhor Secretario foi
apresentado o balance da receita e despesa effectuada desde o primeiro
de Julho do corrente Anno ate ao presente dia e seus documentos con-
probativos. Em seguida foi nomeada uma comissão composta
dos Nossos Senhores os Senhores José Joaquim Barboza Lima,
P.^o Miguel Bormão Corte Real e Congregação Manoel -

Barboza Leão para examinação as referidas contas, e depois de serem por ella examinadas e consideradas regulares, foram pela Mesa unanimemente approvadas. Enão havendo Mais nada a tractar o M.^{to} P.^{to} Condego João Alvares de Moura levantou a sessão considerando a nova Mesa a descer a Igreja para tomar posse nos termos que ordenão os Nossos Estatutos Antigo uso, e que se verificou, continuando a presidir neste Acto o mesmo Senhor Condego João Alvares de Moura por ter sido reconduzido Presidente na nova Eleição da Mesa. E eu Condego Manoel Barboza Leão, Actual Secretario da Jmãndade, Mandei lavrar a presente Acta, que vou assignar com os mais Senhores da Mesa.

João Alvares de Moura Presi.^{to} P.^{to} Francisco Henriquez Bormão.
 P.^{to} Miguel Honorem Corte Real, Manoel Ant.^{to} Pinheiro da Fonseca
 Joaquim Rebello de Carvalho, Antonio João Inia Carvalho
 Silvestre, Aguiar Pizarro.
 Manoel Barboza Leão, Secretario
 Acta da sessão da Mesa em 24 de mez de Novembro de 1871.

Anno do nascimento de S. Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e setenta e um, aos vinte e quatro dias do mes de Novembro, nesta nossa Secretaria e Casa do despacho, achando-se reunidos os Mesarios abaixo assignados, e feitas as pousas ordenadas em nosso Estatuto, abriu a sessão o nosso actual Presidente o Ex.^{mo} Senhor Condego João Alvares de Moura, lendo a acta da sessão antecedente, e não havendo reflectões a fazer-lhe foi approvada por unanimidade. E logo pelo mesmo Ex.^{mo} Presidente foi dito que para dar-se cumprimento ás condições 8.^{as} e 13.^{as} do Artigo 4.^o Cap. 10 do nosso Estatuto se fizessem as nomeações devidas, e por unanimidade foram nomeados os nossos Jmães Deputados para os cargos referidos na condição 13 de modo seguinte. O nosso Jmã Deputado e Senhor João Joaquim Barboza Lima, para cobradas heranças, o Senhor Jmã Deputado e P.^{to} Senhor Francisco Henriquez Bormão, para o coro, Igreja, Sacristia, o Senhor Jmã Deputado e P.^{to} Senhor Miguel Honorem Corte Real, para a cêra, o Senhor Jmã Deputado e P.^{to} Senhor Condego Joaquim Rebello de Carvalho, para os negocios fuzenses, o Senhor Jmã Deputado e P.^{to} Senhor Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, para as obras, e por unanimidade tambem foram nomeados para laborar os regimentos mencionados na condição 8.^{as} os nossos Jmães Deputados os P.^{tos} Senhores Condego Antonio Roberto Jorge, Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, e Antonio João Inia Carvalho. Pelo nosso Jmã Deputado e P.^{to} Senhor Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca foi mostrado

A necessidade de Simandade de fazer-se dos casus adjudicatos por esta-
sem sendo um ônus para administração d'ella, por causarum perdas an-
nualmente, e annuários maiores pro futuro, e depois de algu-
mas reflexões feitas por varios Senhores Deputados concordou-se n'essa
necessidade, foram nomeados os Messrs Simões Deputados e Senhores
encarregados das obras e causas fuzenses para de combinação com o ad-
vogado da Simandade estudarem e verem emod como a Simandade se
pode desfazer d'ellas. Lembrou o novo Simão Deputado o Sr. Sr.
Antonio João Triz Carvalhal a conveniencia de fazer-se um orçamen-
to supplementar para poder satisfazer-se a despesa d'uma porta
de ferro para a gradaria, e concordou-se n'isso. Es pelo mesmo Deputado
o sr. Simão e Sr. Senhor Antonio João Triz Carvalhal foi requerido
em nome do Senhor Antonio Vieira Lopes, que este fosse admittido
para facultativo substituto de Simandade, mediante uma carta d. Simão
gratuito, tomando parte nesta discussão quasi todos os messrs Simões
Deputados mostraram que um substituto facultativo era por agora des-
necessario, e por isso resolveram-se que ficasse esperada.

Emã havendo mais nada a tratar-se do nome Simão Presidente
por finda a sessã, de que mandou dar-se a presente acta, que eu
Manoel Manoel Barbosa Seão, Secretario actual de Simandade ex-
crevi e assignei com os mais Senhores de Mesa.

Rua Moraes e Moura Presid. Antonio Roberto Lorge
Francisco de Almeida Albuquerque de Figueiredo.

Francisco Henrique Bormão.

Liberto de Aguiar Dizanno.

Joaquim Rebello de Carvalho.

Manoel Antonio Pinho da Fonseca.

Manoel Barbosa Seão, Secretario

Acta da Sessão de Mesa em 22 de Janeiro de 1872 deis

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de
mil oito centos settenta e dois, aos vinte e dois dias do mes de Ja-
neiro do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e casa de despacho,
achando-se presentes e convidados os Senhores de Mesa previamente
convidados por cartas para esta reunião e havendo numero legal,
feitas as preces, que de terminação is nossas Estatutas, abriu a sessão
o nosso actual Presidente o Ex.^{mo} Senhor João Moraes de Moura,
e lida a acta da sessão antecedente foi um reflexões approvada.
Em cumprimento da resolução 13 do § 1.^o cap. 10. não sendo feito
a nomeação para o cargo de esmoler, foi disso encarregado e

João Deputado e Sr. João Francisco de Almeida Albuquerque de Figueredo. Tomando a palavra e Sr. Deputado e Sr. Manoel Antonio Pinheiro de Fonseca, e referendo-se às caras adjudicadas, disse que sobre a cara da rua das Congostas havia uma offerta de R\$ 200000, sobre a do Forte de Colther de R\$ 300000, e sobre a de cima de Villa. Contive ficara e Sr. Deputado José Joaquim Barbosa Lima de saber se ella conviria à Irmandade de Terceira Classe de; e finalmente que lhe parecia que se devia fazer commissões pelo Sr. João convidando as pessoas aquem a aquisição d'ellas conventos. Varios Sr. Deputados tomaram a palavra, mostrando e mostrando que havia em se negociar e transmittir as propriedades sem d'algum modo se considerarem os antigos donos ou seus herdeiros, mesmo não estando aquelles, como se presume, e mesmo não se sabendo quem estes sejam, se existam; tambem parecendo alguma que depois deste convite poderia de ser particular ou official, se deveria fazer outro passo judicialmente, pelo motivo de que foi desse modo que a Irmandade obteve o direito ao rendimento d'ellas.

Por causa destas duvidas não querendo a Irmandade tomar a responsabilidade Juridica que por ventura haja neste negocio, resolveu de novo os Sr. Deputados e Sr. Senhores Pinheiro e Coelho para se entenderem com o Advogado da Irmandade, e obtiveram d'elle uma commissão de envolver da sobre o modo da Irmandade se desfazer das diversas caras, a qual se revolve da giria para a mera, afim de que ella se embaracando-se d'ellas, o fizesse todavia sem responsabilidade futura para ella e para a Irmandade.

Nesta occasião apresentou Sr. Secretario uma conta corrente da receita e despesa de cada uma das caras, não se responsabilizando todavia por ella, por isso que não encontrara uma escripturação regular d'ellas, nem estatutos justificativos. Pelo Sr. Deputado Pinheiro foi dito que tendo sido em outro tempo o relogio da Irmandade um como regulador da cidade, estava hoje sendo o mais irregular de todos, e comia-se ver onde estava o mal, e procurar-se-lhe o remedio parecendo-lhe mesmo que algum escripturante se encarregasse do seu registo. Respondeo o Sr. Secretario que o relogio era muito velho, pelo que está repetidas vezes a ser reparado, e agora mesmo estava elle precisando de reparos. Resolveu-se que fosse chamado um relojoeiro, que visse e julgasse os reparos que precisava para ficar se não bem pelo menos suffivel; e que se estes fossem de pouca importancia e fizesse a Irmandade, e estivessem de ser feitos, se officiasse a Cammara Municipal a pedir-lhe que os fizesse, se entendem convenientemente a continuacão da existencia deste relogio.

Disse tambem o Sr. Deputado Pinheiro que no publico era reparado o baptisao da Igreja do meio da praça pela brevidade e precipitacão com que elle era ahi feito, e assim como se reparava na censerama com que alguns sephores

Andava principalmente aos domingos com o chapéo na cabeça, jul-
los corredores da Igreja; e bem assim pelas Senhoras na occasião da
Abissa de meio dia irem occupar as cadeiras de côro. Varios
Senhores Deputados abundaram no que se dizia a respeito do Capu-
tão; e decidio-se que o Senho Secretario o chamasse á Secretaria, e
em nome de Sua Magestade o repachendesse para que se emendasse, fosse
respeitoso e decente n'aquelle acto; e sobre as outras duas re-
flexões concordou-se em que era muito conveniente, finto que
essas cousas se evitassem, mas que seria difficil conseguirlo, atten-
ta a muita concorrência de povo a Abissa de meio dia, e o povo não ob-
decer facilmente a estas admoestações; no entanto que o Senho
Secretario desse as providencias que entendesse para se remediar o
que fosse possível. Disse o Senho Secretario que por informação
do promotor sabia que havia uma causa judicial parada desde
annos, e sobre que ate havia uma sentença; e convinha examinar
ou para proseguir, ou para se encerrar, liquidar, e receber o Ind.
o que d'ella tiver haver; e decidio-se que o Sr. encarregado dos ne-
gocios forenses fizesse procurar o processo; e depois de o estudar com
o advogado viesse dizer á Mesa o que lhe parecer a esse respeito.

Disse tambem o Senho Secretario que estava em atraso o paga-
mento dos Juros da hipoteca de Anna da Silveira da Conceição, fi-
lho Francisco Tequim Pinto, e que convinha tractar com os devedo-
res e ate com os fiadores, e ver se elles queriam scaberas o pagamento
dos Juros, e na resposta negativa obrigar os Juros capitales a
sim se decidio; e ficou assignado o Senho Deputado respecti-
vo. Em não havendo mais nada a tratar se deso o Sr. Senho Pr-
sidente por finda a sessão, de que mandou fazer a presente
acta, que eu Comgo Manoel Barbosa Saes, Secretario actual
do Senado mandei escrever e que vou assignar com os mais
Senhores de Mesa.

João Soares de Moura Pres. Antonio Roberto Jorge Francisco de Almeida
Francisco Henrique Normão. Joaquim Rebello de Carvalho
Manoel Ant. Pinheiro da Fonte Antonio João da Carvalho
Manoel Barbosa Saes
Secretario

Acta da sessão de Mesa em 16 de Março de 1842 dias

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil
oito centos e setenta e dois, aos 16 dias do mes de Março, do mes-
mo Anno, nesta nossa Secretaria e casa do despacho, achando-se
presentes e assistidos os Senhores de Mesa previamente convidados

1846

convidados por cartas para esta reuniao, e quando se numero legal
feitas as Pices que de terminam os nossos Estatutos, abriu a sessao
o nosso actual Presidente o Ex^{mo} Com^o Joao Manoel de Moura,
e da acta de sessao antecedente foi approvada O J^o mae Secre-
tario disse q chamando a Secretaria e Capelliao da Misericordia
dia Misericordia as reflexoes que entendiera sobre a brevidade e precipi-
tacao que se lhe notava no dizer Misericordia; e que elle promettera
de se emendar. Respeito ao relogio da torre, disse que chamara
um relojoeiro para examinar o estado do relogio, e que de pois des-
te o examinarem, dissera que fazer d'ello bem, era impossivel, mas
que amparando-o com alguns reparos, podia ir reguntando
sem grande escandalo. Para o publico. O J^o mae Pinheiro
apresentou por escripto o parecer do advogado da S^o m^o dade
sobre o modo desta transmitir a terceiros as casas que se lhe
achao adjudicadas que e o seguinte - Historiada assim o pro-
cesso reconhecendo-se assim que o direito da S^o m^o dade, entende que
convindo a S^o m^o dade em que se faça qual quer cedençia, p^o de esta
fazer-se ou por hum termo na propria ex^{ta} ou por meio duma escri-
ptura sem dependencia de qual quer outro procedimento Judicial,
mesmo publicações editaes chamando qual quer herdeiro ou pessoa
que se considere com direito ás casas p^o heradas e garantia da divida
da S^o m^o dade. Livendo-se a effeito esta transacção e primeiro, que
a S^o m^o dade expressamente declare, que esta cedençia de direitos e
feito b^oem de toda e qual quer responsabilidade qual quer que seja
a sua natureza por mais especial e privilegiada que seja. Varios
Irmãos reflexionaram a presentando as difficuldades que
se lhes anto havas ainda assim, na transmissao d'ellas, tam-
bem para alguns parecerem que o melhoramento que vai haver nos
lucros das Congostas e Fonte do Colher, podia mais tarde offere-
cer-lhes melhor preço. Concluindo-se resolveu-se que se annun-
ciasse a venda de todas ellas, e que se veria se a p^o s^o m^o dade as
aceitavais. O J^o mae Secretario d. Carlos haver recebido 500000
reis d. D. Anna Pezinger Machado, importancia da hypoteca que
se achava lançada a folhas 18 do livro 3.^o das chaves, e 2000000 reis
do Com^o Joao Pereira Pinheiro por conta da hypoteca lançada
a folhas 139 do livro 3.^o das chaves, e p^o de que a lora resolveu
o emprego que se devia dar a este dinheiro. Opinando o Senhor
Pinheiro que fosse no emprestimo da Camara Municipal, e o Sr.
que em Accoes do Banco Mercantil, resolveu-se que fosse em pre-
gado em inscripções. Enão havendo mais nada a tractar
des o nosso Irmão Presidente porfinda a sessao, de que mandou
suarar a presente Acta, que eu Com^o Manoel Barboza Leão,

Secretaria actual do Tomando, a mandei escrever e que vou assignar com os meus Senhores de Moura.

João e Moraes e Moura, Presid. Francisco Henriquez Proença.

Silvestre de Aguiar Vizoso. Joaquim Rebello de Carvalho.
Antonio João da Silva Carvalho - verificado em parte.

Manoel Ant. Pinho da Fonseca

Manoel Barbosa Leão, secretario

Acta da sessão de Moura em 26 de Março de 1812

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e oitenta e dois, aos 26 dias de mez de Março do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e casa do despacho, a horas se presentes e reunidos os Senhores de Moura previamente convidados para esta reunião, e achando se numero legal feito as Pices que ditos ministros os nossos Estatutos, abriu a sessão, sendo actual Presidente o Ex. Sr. Conde João Moraes de Moura, e a acta da sessão antecedente foi approvada. E logo pelo Sr. D. de Villa Rica e Sr. Antonio João da Silva Carvalho foi dito que sentia a negligencia que havia da parte dos Cappellães do coro em apparecerem a hora marcada nos dias de festividades, tornando se especialmente muito notavel no factar d'uns e adombra d'outros no proprio passado Domingo, na festividade dos Ramos, que era intoleravel estas faltas, e muito mais agora depois que therfora augmentados os seus vencimentos, pelo que tem mais humna razão para serem promptos e diligentes, e por isso pedia um verdadeiro castigo para os incursoz mofalta, parendo para isso a seguinte proposta. Propoz que os Cappellães faltos se fão multados, e censurados com toda a severidade por mais d'um officio em que se lhes aptraher o seu injusto e cruel procedimento, devendo se ao mesmo tempo levar aquelles que são punctuaes no cumprimento dos seus deveres, merecendo especial menção o Sr. Cantor mor.

Tomando a palavra o Sr. Deputado o Sr. Senhor Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, disse que era justo e louvavel as reflexões feitas, e que sentia a imparcia que não havendo, a inda sido reprehendidos pela Moura achava impoente rigorosa aquella proposta, e que entendia que a Moura se devia limitar a mandar dar-lhe uma severa reprehensão. Abundando nesta idea e mostrando a propósito varios exemplos e o Secretario, propoz de este - que fossem agora reprehendidos, e se reincidirem, pela primeira vez fossem multados, e pela segunda vez expulsoz.

Julho

Por proposta do Sr. Presidente decidiu-se o seguinte. Que o R.^{mo} Capellão Mór faça affixar na Sacristia humma pauta com os nomes dos Capellães que tem de decumpear deveres especiaes, e marcar-lhe a hora em que devem comparecer. Que se lhe faça saber que devem apparecer sempre um quarto d'hora antes da hora marcada, e que se lhe não permittem economos sem serem approvados pelo irmão Secretario. Que na primeira occasião em que vierem a serão immediatamente expulsos, por que esta advertencia he a ultima que se lhe far. Pelo irmão Secretario o R.^{mo} Sr. Comendador Manoel Barbosa Leão, foram propostos para irmãos o R.^{mo} Comendador João Lou de Vasconcellos, Abb. d. Gondar, e Senhor José Ribeiro de Carvalho Reis, rector, e morador em Vianna, e sendo estes Senhores propoer reconhecidas dos Senhores de Moura, esta approvou a sua admissão para nossos irmãos. Disse mais o irmão Secretario que comprara as Inscriptoes de que foy encarregado na ultima sessão effectuando a compra a razão de 4 1/2 porço fazendo o lance em nome respectivo siro. E não havendo mais nada a tractar-se, deu ordem o irmão Presidente por fim da sessão de que mandou fazer a presente Acta, que o Sr. Comendador Manoel Barbosa Leão, actual Secretario mandou escrever, e que vou assignar com os irmãos Senhores de Moura

João Soares de Moura Pres.^o Antonio Roberto Lage
 Antonio João da Carvalho. Silvestre Aguiar Siqueira.
 Joaquim Rebello de Carvalho. Manoel Ant. Pinho da Fonseca.
 Manoel Barbosa Leão, Secretario

Acta da sessão de S. Briga do dia 15 d' Abril d. 1872.

Anno do Nascimento d. Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e setenta e dois, aos quinze dias do mez d' Abril, nesta nossa Secretaria e casa de despacho, achando-se presentes e reunidos os Senhores de Moura anteriormente convidados por cartas para esta reunião, feitas as Pices ordenadas em nosso Estatuto abriu a sessão de Moura o nosso actual Presidente o Sr. Comendador Manoel Barbosa Leão, e mandou ler a acta da sessão antecedente que foi unanimemente approvada. Foi pelo Sr. Presidente de accordo que o objecto da presente reunião era para se examinar e discutir o orçamento geral da receita e despesa pelo qual se tem de governar esta Irmandade no proximo anno economico. Foi lido e foi apresentado pelo irmão Secretario dizendo este que afora se seguiria pelo orçamento que agora nos rege, e que sómente se foyera umas insignificantes alteracoes em algumas

verbis de despesa, quer augmentando quer diminuindo, por conhecer a necessidade disso no pouco tempo da sua administração, sem com tudo ter augmentado a verba total da despesa, por isso que ella vai igual á do orçamento do presente Anno de 1871 a 1872. E sendo lido, passou a Mesa a examinalo; e depois d'alguma discussão foi unanimemente approvado. o mesmo orçamento na importância de dois contos sete centos trinta e dois mil seis centos e quarenta reis. Nesta occasião he-se uma circular do Sr. Administrador do bairro occidental em que se manda incluir no orçamento uma verba para beneficencia, e outra para auxilios e ensino primario, e depois de pensado e discutido e assumpto, entender-se que tendo a Irmandade de socorrer os seus irmãos, se doentes no hospital ou em casa d'elles, á sua escolha, e se com impossibilidade phisica e pobres por meio d'um subsidio, se não podia nem devia incluir a verba pedida para beneficencia, por que para o fazer, se havia de deixar de cumprir os estatutos, e por conseguinte deixar de satisfazer um encargo e uma obrigação da Irmandade a que os irmãos doentes e pobres tem imprescriptivel direito. E' este o fim principal da Irmandade como se vê do Cap. 1.^o art. 1.^o dos Estatutos que é o seguinte = O seu fim é socorrer os doentes faltos de meios, sejam ou não sejam irmãos, e igualmente os senhores pobres, quando sejam irmãos, e tambem promover com toda auidade o culto e manutenção do culto Divino; e se especificadamente em quasi todo o Cap. 2.^o denominado = Direitos e obrigações de todos os irmãos & = e entre os seus diversos art.^{os} nomeadamente o art. 6.^o que diz = Ser admittido no hospital, quando doente, pobre, ou aos socorros de medicina (botica) e dum subsidio que a Mesa lhe arbitrar, quando preferir ser tractado em sua casa; e o art. 4.^o que diz = Ser um subsidio diurno arbitrado pela Mesa no caso de impossibilidade phisica, e pobreza, extendido pelo menos cinco Annos de irmão. Além disto interpretando o espirito da circular é de supor que a doutrina d'ella se entenda sómente com as Irmandades que não tem beneficencia propria. Assim se resolveu. Emquanto a verba para ensino resolveu-se que se desse uma quantia igual á dos Annos anteriores que era de doze mil reis. E não havendo mais nada a tractar deu por finda esta sessão o M^oeritissimo Presidente, do que lavrou a presente acta em tombo go Manoel Barbosa Leão, que a escrevi e com

os mais Senhores de Mera vou assignar:
 João Soares & Manoel José. Antonio Roberto Lage
 P. Manoel Ant. Pinho da Fonseca
 Antonio José da Cavalhada
 Manoel Barbosa Leão, Secretario

Acta da sessão de Mera em 10 de Maio do anno de 1872.

Em nome do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e setenta e dois, aos dez dias do mez de Maio do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e casa de despacho, achando-se presentes e reunidos os Senhores de Mera previamente convocados por cartas para esta reunião, e achando-se numero legal feitas as Paus que determinam os nossos Estatutos, abriu a sessão e nosso actual Presidente o Ex.^{mo} Sr. Manoel José Soares de Mera lendo a acta da sessão antecedente foi approvada. E logo pelo Sr. Manoel Secretario e Sr. Manoel Barbosa Leão foi dito que por via do nosso Sr. Manoel e Sr. Manoel Soares de Mera se sabia que o Sr. Manoel de Mera disse que não queria esmolar pelo sermão do lava-pedra que viesse pregar á nossa Igreja; e que era do gosto deste nosso Sr. Manoel que lhe fosse offerecida uma carta de Sr. Manoel na nossa Irmandade. Depois de fallar varios Sr. Manoel em honra e louvor do Sr. Manoel, decidiu-se por unanimidade que lhe fosse dada uma carta de Sr. Manoel e que ao mesmo tempo lhe fosse dirigida uma carta de agradecimento pelo Sr. Manoel Secretario em nome da Mera. O Ex.^{mo} Sr. Manoel Presidente, que se considerou interessadamente estranho a este assumpto, agradeceu o que se dissera e decidiu em honra e favor de seu Sr. Manoel. Foi lida uma procuração com poderes para o procurador adrogar em juizo os interesses da Irmandade no inventario a que se está procedendo por fallecimento de Sr. Lourenço de Sousa, e em cujos bens a Irmandade tem huma hypotheca de \$4.000,000 com juros, foi ella assignada para com os respectivos titulos lhe ser mandada. Declarou o Sr. Manoel Secretario que o Sr. Manoel de Mera se viesse offerecer para pregar o Sermão de

171
Sr^o Pedro, de graça; e que o Sr^o For Sebastião, da freguesia
d. Sr^o Sebastião d. Argemilho, se offerencia a vir pregar em
semanas, mediante qualquer esmola que se entender, pelos
derezos que tinha de vir pregar ao Porto. Dizeu-se que
foze preferido o Sr^o Sebastião, por ser mais graduado; e porque
era uma pequena esmola a deste semana, devia preferir-se
d'ala, a ficar-se agradecido, e recompensar-se com uma carta de
Indulto, o que ainda ficava mais caro. O Sr^o Curou ainda o
Sr^o Secretario que pela execucao que corre entre a Irmandade
Antonio d'Alvares Malafria, foze a praca com o abatimento da 5^a
parte as cazas da hypotheca em que se bozia a execucao, e que nao hou-
ra quem por elles offeresse dinheiro. Era de parecer que a praca
se fosse remittida ao Sr^o Presidente; e que elle fizesse o favor de di-
zer se havia meio d'elles voltarem a praca com algum abatimento
afim de serem vendidos, e evitar-se que elles fossem adjudicados
a Irmandade. Assim se decidiu. Declarou finalmente
o Sr^o Secretario que havia recebido do Sr^o Curou, resto do que
devia por hypotheca a Irmandade o Sr^o Francisco Genesbauer
Salgado Guimarães; e que a Alcaide decidisse o destino que se lhe
havia de dar. O Sr^o e Sr^o Alcaide Antonio Joao Trá Carvalho
d'fundar o emprego d'este dinheiro em escriptura de hypotheca por
nao confiar nas inscripcoes por causa dos livros exemplares que se
nos com os papéis do governo que citou, e entender tambem que
o emprego em banco, e empréstimo, ou camara e pouco mais uqu-
ro do que o de Inscripcoes, por a que ellas estarem mais ou menos depen-
dentes d'estas, pela razão do que dade um cataclismo que afete
as Inscripcoes, to dos os mais papéis não se sentir.
Votava pois pelas hypothecas, e a proposito disse que preferia
grandes hypothecas ás pequenas. O Sr^o e Sr^o Alcaide
Antonio Pinheiro de Feneça disse que não confiava, nem ainda
confia em Inscripcoes, não obstante possuir algumas, mas
que tambem não approva as hypothecas pela razão que muitas
vezes ha no pagamento os juros, e por acauteos nem se cumpram
overdades n'ello na administração d'estas corporações, em to das
e diver-sas Alcaides, pelo que votava pelo empréstimo da camara
ou pelo banco. A proposito aduzia algumas razões para
preferir que são preferir as hypothecas pequenas ás grandes.
O Sr^o e Sr^o Alcaide Antonio Roberto Jorge disse que não con-
fiava em Inscripcoes, que aitava mi lhores as obrigações predi-
aer, mas não boaz por estarem sujeitas a sortamento, e mal po-
derem constituir patrimonio, mostrou a segurança que tinha as
apólices do Banco Mercantil, pelo que as preferia a tudo não-

alter

obstante vender menos, do que em outro qualquer emprego, e portanto votava por elle, e annos se n'ellas o emprego fosse no emprumto do Banco. O Sr. João Thomeo e Sr. Liberto d'Aguiar Bizarro defendem o emprego em obrigações prediaes. O Sr. Secretario e Sr. Conde Manoel Barbosa Leão disse que preferia a Inscripções, porque Integua todo o paiz a elle responsavel, e quando elle se deixassem de pagar estaria o paiz perdido, que os governos se julgam senhores de todos os bens de mais morte, e todos os das administrações d'elles, o que se vê pelo facto, se justa ou injustamente que não entrava nisso, e que portanto inde se procurar o emprego d'esses bens nos papieis do governo e assim ha prova q' os administradores das suas administrações para com o tutor e para com o paiz, a quem o governo representa - que dão um bom Juizo, - e que se facilita a administração d'estas cazas.

O Sr. Presidente disse que seria bom ler o art. 6 do cap. 10 dos Estatutos, e ver se elle he prescriptivo ou facultativo. Faltava varios Irmaos sobre o assumpto, dissendo uns dos outros, e por maioria decidu-se que o art. era facultativo, isto e, que se se tirava em vista regular o modo do emprego sobre hypothecas, mas que não se excluia o emprego em Inscripções, obrigações e Accões de Banco. Passou-se a votação e por maioria decidu-se que estes 400,000 r. fossem empregados em obrigações do Banco hypothecario. Disse o Sr. Presidente que examinara alguns dos processos das cazas adjudicadas pelo rendimento, - que faltava alguns processos - e que considerava difficil de resolver o modo para fazer a alienação - que mandara consultar um advogado, e que esperava a consulta para depois dizer alguma coisa. Foi apresentada um requerimento documentado do Sr. Diogo d'Almeida pedir uma esmola. Despachou-se que o Sr. Secretario lhe desse uma esmola compativel com o estado do cofre. Disse o Secretario que lhe ia dar 500 r. Enao havendo mais nada a tractar deu por finda esta sessão o Sr. Presidente, do que eu Conde Manoel Barbosa Leão, mandei lavrar esta Acta que vou assignar com os demais Senhores d'Alcaldia.

João Alves & Moura - Sec. Antonio Roberto Jorge
 Sr. Melchior Pinho da Fonseca
 Antonio João da Carvalho
 Manoel Barbosa Leão, Secretario

Acta

da sessão da Mesa em 5 de Junho de 1872 deves

Commo do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, aos cinco dias do mez de Junho do mesmo anno de mil oitocentos e setenta e dois, nesta nossa Secretaria, logo do despacho, aabrando se puzerem os reunidos os Senhores da Mesa previamente convidadas por carta p. esta reunia, e feitas as Provas de terminadas em nossa Estatuto o nosso Senhor Presidente e Exp.^{mo} Sr. Conde. Sr. Alvaro d. Almeida abriu a sessão por haver numero legal presentes da Mesa da Mesa. A dita acta da sessão antecedente foi approvada por unanimidade. Elogio pelo Sr. Presidente foi dito que em cumprimento de preceito de terminado no Art. 11 do cap. 10 do Estatuto se hia proceder á applicação da Junta Consultiva, e de pois de trocadas algumas palavras entre os Senhores Secretarios foram feitas por unanimidade os Senhores, o nosso Senhor Exp. Presidente e Exp.^{mo} Sr. Conde. Sr. Alvaro d. Almeida, o nosso Senhor Dea. de S.^o Exp.^{mo} Sr. Joaquim José Coria de Faramello, o nosso Senhor Dea. de S.^o Exp.^{mo} Sr. Simão Gomes, o nosso Senhor Sr. Antonio José Rodrigues Pereira, o nosso Senhor Sr. Manoel Rodrigues de Resende, o nosso Senhor Sr. Antonio Joaquim d. Almeida Couto, o nosso Senhor Sr. Conde. Sr. Antonio Pinto Guimarães, o nosso Senhor Sr. Antonio Pinto Corveira e o nosso Senhor Sr. Henrique Francisco d. Moraes, o nosso Senhor Secular e Sr. Francisco d. Assis da Silva de Moraes.

Foi presente hum requerimento do Sr. Accacio Alfredo d. Seabra a pedir a quantia de 2,500,000 deuros sobre hypotheca, depois de se declarar que ao presente havia simplesmente a quantia de 200,000, com o quanto se esperava que entrasse em breve no cofre a quantia de 2,300,000 de que era devedor o Alcaide José Lourenço d. Sousa, decidio-se que os Senhores Secretarios informassem sobre as hypothecas offerecidas. Foi tambem presente hum requerimento de D. Maria do Carmo Barboza d. Sousa Faria, pedindo a restituição dos ossos do seu filho o Sr. Arnaldo Arthur Barboza d. Sousa Faria, fallecido em 6 de Junho de 1858, que teve o seguinte despacho = Deferido não havendo inconveniente, e obtidas que sejas as necessarias licenças. Pelo Senhor Secretario foi dito que a companhia de seguros viera de declarar que os herdeiros de João Bernardec Alcaide não pagavam havia deus annos e a seguradora caza da sua de Sant. Anna, que está em litigio, e que esta terminava a agora, perguntando se a S. mandada de queria pagar os deus annos em divida, e abrir o seguro para o futuro em nome de S. mandada de. Decidido-se que se fizesse ch. novo.

o seguro, e que sobre o passado requererem em Tuiro. Para receberem no final da quentã, por isso que a Irmandade não está recebendo o rendimento da casa, e merito faz em responsabilizar se pelo seguro no futuro para segurança do seu capital. Foi dito também pelo Simão Secretario que o Capitão de Côro Anteroimbandes se despedira do côro, em 30 de Junho, e convinha substituí-lo. Resolveu-se que se procurasse particularmente um ecclesiastico digno para preencher o lugar, e se se não encontrasse, se fizesse a um Anuncio deigo convite por Anuncios no Tuiro. E finalmente disse o Simão Secretario que convinha metter em já obrigados para a festa de Padroeira, por isso que com adivida antecipação fosse devida fazer o convite. Resolveu-se q fosse convidado o P^{do} Rev. de Coimbra, ou o P^{do} Rev. de Vila Rica. E mais havendo mais nada a tratar deo por fim de este se sessão o nome Simão Presidente, de que eu bomgo Manuel Barboza Leão mandei lavrar este Acta, que vou assignar com os meus Senhores de Mesa.

Jão e Moraes de Moraes, Antonio Roberto Jorge
 Francisco de Almeida, Miguel de Figueiredo.
 Francisco Henrique, Bormão. Antonio João Inia Cavalhal
 Joaquin Rebelho de Carvalho. -
 Manoel Ant.^o Pinheiro da Fonseca.
 Manoel Barboza Leão, secretario

IRMANDADE

Acta da sessão de obra em 24 de Julho de Anno de 1872 dias

Annos do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e setenta e dois, aos vinte e quatro dias do mez de Julho do mesmo Anno, nesta nossa Secretaria e casa do de. pacho, a abrando se reuniu dos os Mezanios da obra actual. de obra passada, previamente convidados por cartas para esta reunião, e nope actual Presidente o Sr. P^{do} Rev. bomgo Jão Alvares de Moura abriu a sessão por haver numero legal, e feitas as Pices de terminadas em nossa Estatuto Simão Secretario o Sr. P^{do} Rev. bomgo Manoel Barboza Leão leu a Acta da sessão antecedente, e não havendo reflecto a fazer-lhe, foi a p. aprovada. Em seguida o Simão Secretario em nome da obra usante leu um relatorio em que de pois de dizer alguma coisa da gerancia, expoz minuciosamente o estado da Irmandade, e propôs e que entendia dever ser feito pela nova Mesa, assim como mostrou a necessidade de reformar a escripturação della na passagem da -

administração finda para a nova administração. O Sr. João vice-
secretário deu explicações a respeito da irregularidade da escriptu-
ração, principalmente dando a razão della, e a sua proveniência
que era já de 7 ou oito annos. O Sr. João de Paes Luiz Almeida Coutinho
Pinheiro de Souza mostrou a sua satisfação por ouvir ter o re-
latorio, e com elle ser satisfeita uma necessidade, por isso que
por elle ficava inteiramente orientada a nova Mesa, e ahi cessan-
te sobre o estado da Fazenda, e a quella logo d. principio incumbia
o que tra principalmente a fazer durante a sua gerencia, pelo que
propunha um voto d. louvor ao Sr. João Secretario, e conclusão pedin-
do que trabalhassem todos por conseguir a realização dos propostos
com que fechou o relatorio. O Sr. João Presidente d. Paes de. Tambem
expoz o pouco que se fez durante a gerencia finda, e a razão disso,
e que a nova Mesa podia fazer de pois da expedição franceza que
pelo Sr. João Secretario acabava de ser feita, pelo que desde logo
podia ella começar a obras, disse que em cumprimento do n.º 1.º
do Art. 1.º de cap. 1.º dos Estatutos fossem apresentadas as contas,
e que logo se fizesse. Como questão previa lembrou e sustentou que a em-
issão para o exame dellas devia ser elita somente pela Mesa
nova. Alguns Secretarios sustentaram que por ambas as Mesas devia
ser feita a eleição, e por isso que fizessem conjuntamente, e am-
bas assignavam esta Acta, e que inconveniente nem houve d. ahi pro-
visiva; por isso que a eleição fosse obrigatoriamente havia de recahir em
membros da Mesa nova. Resolheu se por maioria que fosse a Mesa
nova que eligesse. Foi nomeado para esta commissão elector o Sr. Fran-
cisco de Carvalho Pinheiro. Passando esta ao respectivo exame
nao acharam nelle emendas nem erros, e somente encontraram
lancadas nas contas desta gerencia juntamente com a receita e
despiza de Anno e correntes, a receita e despiza herdadas da outra
gerencia anterior, como fora d. clarado no relatorio. Viu que efecti-
vamente desde Annos vinham transportadas d. gerencia para a ge-
rencia certas despesas a comparadas com um maior ou menor sal-
do, sem que isto, e que alem de ser uma grande irregularidade fosse
referido na conta d. cada gerencia, toda trazia grande complicação
para a escripturação e liquidação das contas; e lembrou, como era referi-
do no relatorio, que se encerrassem assim e completamente as contas,
e mesmo por que se achava tudo pago e satisfeito, e completamente
documentado. Além d. isto parciamente que era agora a occasião
propicia para esta alteração, por isso que até ao anno passado se
procedeu a eleição, por se dar novas Mesas somente de pois do
dia 15 d. Agosto, embora desde Annos as contas por ordem
de governo fossem dadas por Annos e correntes, motivo por que

talvez se originasse esta irregularidade, agora pela reforma dos Estatutos tem este lugar em harmonia com os Comerecismos. Era pois de esperanças que desde o primeiro de Julho principiasse para a nova gerencia uma escripturação regular e legal. Cuidado as applicações da commissão foram as contas approvadas por unanimidade. E não havendo mais nada a tractar. M^{to} Rev^{to} Presidente Com^{te} Con^{te} João Maurício de Moura levantou a sessão convidando a nova Mesa a descer á Igreja para tomar posse nos termos que ordenam os nossos Estatutos e antigo uso, precedendo a esta cerimonia religiosa o Vice-Presidente da Mesa nova e M^{to} Rev^{to} Com^{te} Con^{te} Antonio Maria Correa de Bastos Pina, e finda a cerimonia, subiram novamente á sala das sessões, o Presidente da nova Mesa, cessante, impossou no seu lugar o presidente da nova Mesa, deu a inda alguns encarecimentos relativos á nova gerencia. Seguiu-se com a palavra o Sr. João Vice-Secretario dirigindo algumas exhortações ás Mesas. O Sr. Moura pelo muito bom que gerencia e presidencia, e propoz um voto de louvor o que foi muito a proado, logo por unanimidade approvado. E em Com^{te} Con^{te} Manoel Barbosa Soares, actual Secretario de Tomanda de, mandei lavrar esta acta que passo assignar com os meus Senhores de Mesa.

Antonio Maria Correa de Bastos Pina

Francisco Henrique Bormão. Antonio Roberto Loye N.º João José de Vasconcellos
 Silvestre d. Aguiar Bizarro. Joaquim Rebello de Carvalho
 Antonio João Tria Carvalho
 Manoel Barbosa Soares, Secretario

Acta da sessão de Mesa em 6 de Agosto de 1872 deis

CLÉRIGOS

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta e dois, aos seis dias do mez d'Agosto de mesmo Anno, nesta nossa Secretaria e caza de Despacho, abandando se reunidos os Senhores de Mesa, previamente convidados por cartas para esta reunião e havendo numero legal, feitas as Pausas que determinam os nossos Estatutos, abriu a sessão e no Vice-Presidente o M^{to} Rev^{to} Sr. Antonio Maria Correa de Bastos Pina e li da acta da sessão antecedente, depois do Sr. Antonio João Tria Carvalho Secretario proferir a rectificação de que o voto de louvor ao Sr. Secretario proposto pelo Sr. João o Rev^{to} Sr. Manoel Antonio Pinheiro de Faria foy votado.

e por unanimidade, foi approvada. Logo o Sr. ^{Re. Sr.} Vice-Presidente usou da palavra para agradecer a honra que lhe fizeram em o eliger para tal alto cargo, fazendo ao mesmo tempo sentir os seus devidos merecimentos e requeritos previos para bem e dignamente occupar, e concluso de elarando que confiava nos merecimentos e experiencia de todos os membros da Mesa, e que com auxilio d'elles e a sua boa vontade esperava poder desempenhato sem deshonra. O Sr. Secretario Sr. Manuel Barbosa Leão depois de apresentar o informe do Thesoureiro e d'elle sobre as cazas que o Sr. Elferido Augusto de Sa bra offerencia para hypotheca de dinheiro que pedira, cujos valores erao equaes e mais tarde superiores ao exigido no Art. 13 do cap. 10 dos Estatutos, e a escriptura de cazaamento, unico documento que lhe fora fornecido, disse que nao mandara consultar o advogado visto essa escriptura ser do tal - dizer se nella que os bens constantes do dote da mulher sae privilegiado - pretencem os offeridores em hypotheca a mulher do tal dote e nao poderem ser onerados, sob pena d'esses onus nao terem valor em Juizo, a inda mesmo que os titulos justificativos sejam firmados pela mulher do tal dote, pelo que lhe parecia que de modo algum se devia dar o dinheiro sobre tal hypotheca. O Sr. ^{Re. Sr.} Antonio Joao Fria Carvalho disse que visto o dinheiro ser pedido para construir cazas, e por conseguinte para beneficiar os bens do tal dote, circumstancia attendida no codigo, e sendo isso bem expresso na escriptura, lhe parecia que consequencia se podia dar o dinheiro, e tanto que em equaes circumstancias e por equaes motivos esta Sr. mandado de vencer uma questao contra a Sr. Elberquerque. O Sr. Secretario Sr. Manuel Barbosa Leão disse que concordava em que nos tribunaes se havia de vencer uma questao nas referidas circumstancias, mas que havia valente fundamento para aparte alevantar, e que lhe parecia inconveniente dar o dinheiro vendo-se logo em frente uma fundamentada questao - que as questoes a parecerão imprevistas, va, mas que se procurarem he dirrarravel. O Sr. ^{Re. Sr.} Joao Fria de Parionella disse que pelo sua parte lhe pareciam provas sufficientes em Juizo pelo Sr. Carvalho, mas que vistas as duvidas expostas, propuzesha que os documentos fossem ao advogado a consultar. Assim se votou, e em harmonia com a resolucao se lavrou no requerimento o despacho. Em cumprimento do n. 13 do cap. 10 dos Estatutos fizeo a elleica para ordi diversos cargos que recabio nos seguintes Sr. ^{Re. Sr.} e Sr. ^{Re. Sr.} Joaquina

Rebello de Carvalho para a Igreja cõro, Sarristia, - e Simão R^{do} Sr.
 S^o Francisco Henrique Bormão para a cõra, - e Simão R^{do} Sr.
 Antonio Roberto Jorge para as esmólas, - e Simão R^{do} Sr. São
 José de Vasconcellos para legados e heranças - e Simão R^{do} Sr. São
 Noel Antonio Pinheiro de Fonseca para os negocios forenses - e Simão
 e S^o José Teaguim Barbosa Lima para as obras. Também
 em cumprimento de n.º 8º de nosso cap. nomeou-se uma com-
 missão para elaborar e redigir as regulamntos do cõro de, e no-
 meadamente elaborar uma tabella de emolumentos para os entor-
 ramentos, a qual deveria ser diminuta a fim de se atrahirer os en-
 torros para esta Igreja; e ficou ella composta dos Simões R^{dos}
 S^{os} Jorge, Vasconcellos, Carvalho e Pinheiro. A proposito
 disse o Simão e S^o Silvestre que os entorros em geral estavam d. pen-
 dentes dos Armadores, e seria bom pedir-se-lhes que os encaminhas-
 sem para esta Igreja. Resolveu-se que cada hum dos S^{os} Bra-
 rios fizesse o pedido aos seus contribuidos. O Simão Secretario
 e R^{do} Sr. São propoz que se fizesse uma convite para Simões
 por meio de cartas a fim de se augmentar o numero d'elles, visto se
 agora diminuto; e que para isso se nomeasse uma commissão.
 Votou-se a conveniencia; e que o Simão Secretario fosse encarregado
 de redigir para isso uma carta. Propoz a hinda o Simão Secreta-
 rio e S^o São a conveniencia de se legalizarem os titulos d. dividas so-
 bre hypotecas com os juros de 6 por 100, visto os actuaes marcarem
 a taxa de cinco 5 por 100. Resolveu-se que se consultasse o advo-
 gado sobre se para isso he sufficiente humo d. clausula, ou se torna
 preziosa a forma das escripturas; e que uma ou outra causa se fizesse.
 Propoz tambem o Simão Secretario que se nomeasse uma commi-
 sã a qual de combinacã com os advogados de seubrisse um meio
 legal de nos desfazermos das cazas adjudicadas e praticasse.
 Oxaram de palavra sobre o assumpto varios Simões, e concordan-
 do todos no essencial, lembraram todavia ~~uma~~ que a commissã de-
 conta a hinda das consultas, e outros que se fizessem desde
 Já alguns elementos aos advogados que d. pois serviam para as fin-
 cessas, como contas de rendimentos das cazas, despezas d'ellas, lou-
 vacães. Resolveu-se que se nomeasse a commissã - que se re-
 laborasse uma consulta - que corrigidas as consultas, viessem
 estas a hinda para ella resolver; e ficou a commissã composta
 dos R^{dos} S^{os} Jorge, Pinheiro, Vasconcellos. Enã havendo mais
 nada abstracto deo por finda esta sessã o sr. Presidente d. que eu
 lancei Manoel Barbosa São mandei lavrar este acta que vou assignar
 com os nois S^{os} d. hinda. Antonio Roberto Jorge Francisco Henrique Bormão.

Antonio João da Silva Carvalho Silvestre, Agnes de Jesus.
 Manoel Barbosa São Secretario
 José da Costa Barbosa Lima

Não tendo sido transcripto o relatório apresentado pelo Secretário na sessão antecedente junto à respectiva acta, vai copiado em seguida.

Senhores

Com obediencia ao que é determinado no § 1.º de Cap 10 do Estatuto desta Irmandade Clerical, venho respeitosamente dizer-vos alguma coisa. Nãoerei longe. Não desenvolvi cada um dos pontos em que tocar, porque quase todos vos revistei neste Anno, e mais ou menos todos de tudo conhecimento; e não requisei os assumptos fallados e resolvidos nas diversas sessões, não só pelo referido motivo, mas porque todos se referem ao expediente ordinario, a não ser o da venda das casas adjudicadas sobre o que se fallou muito, e nada se resolveu. Eu desconfio de esta Irmandade, e vendo adiante de mim um deficit, corri, em parte para esta irmandade da obra. E infelizmente fallando em devedor de quantia importante, digame de receber R\$ 240,000 de juros, e ainda alguns outros, pelo que em pouco se pôde diminuir o deficit; e nenhum dinheiro se pôde deixar em caixa para a nova gerencia. Se não fosse esta circumstancia parecia-me que se poderia ter diminuido a quantia de R\$ 270,000 aproximadamente.

Para que no proximo Anno não succeda o mesmo, vou expor-vos em geral o estado da Irmandade, e referir o que me parece que se deve fazer, e se pôde fazer, e a nova obra que se quer.

Tomei conta da administração em 28 de mes d'Outubro de 1871. Recitei do meu antecessor a conta da receita e despesa do tempo de corrido desde o principio de Anno anterior - 1.º de Julho; e recebi em dinheiro R\$ 125,560, incluindo o debito de Joaquim de Sousa Bravedo da S.ª Vieira. Alzugun que; assim como a quantia de R\$ 3,861,000 em papel moeda que continua a existir. Passou-me tambem um deficit no capital do fundo da Irmandade, na importancia de R\$ 560,000, que convem sanar-se no futuro; e para o que da presente administração se applicou já a quantia de R\$ 34,500, que se junta a reserva de R\$ 1,500,000.

Justiça

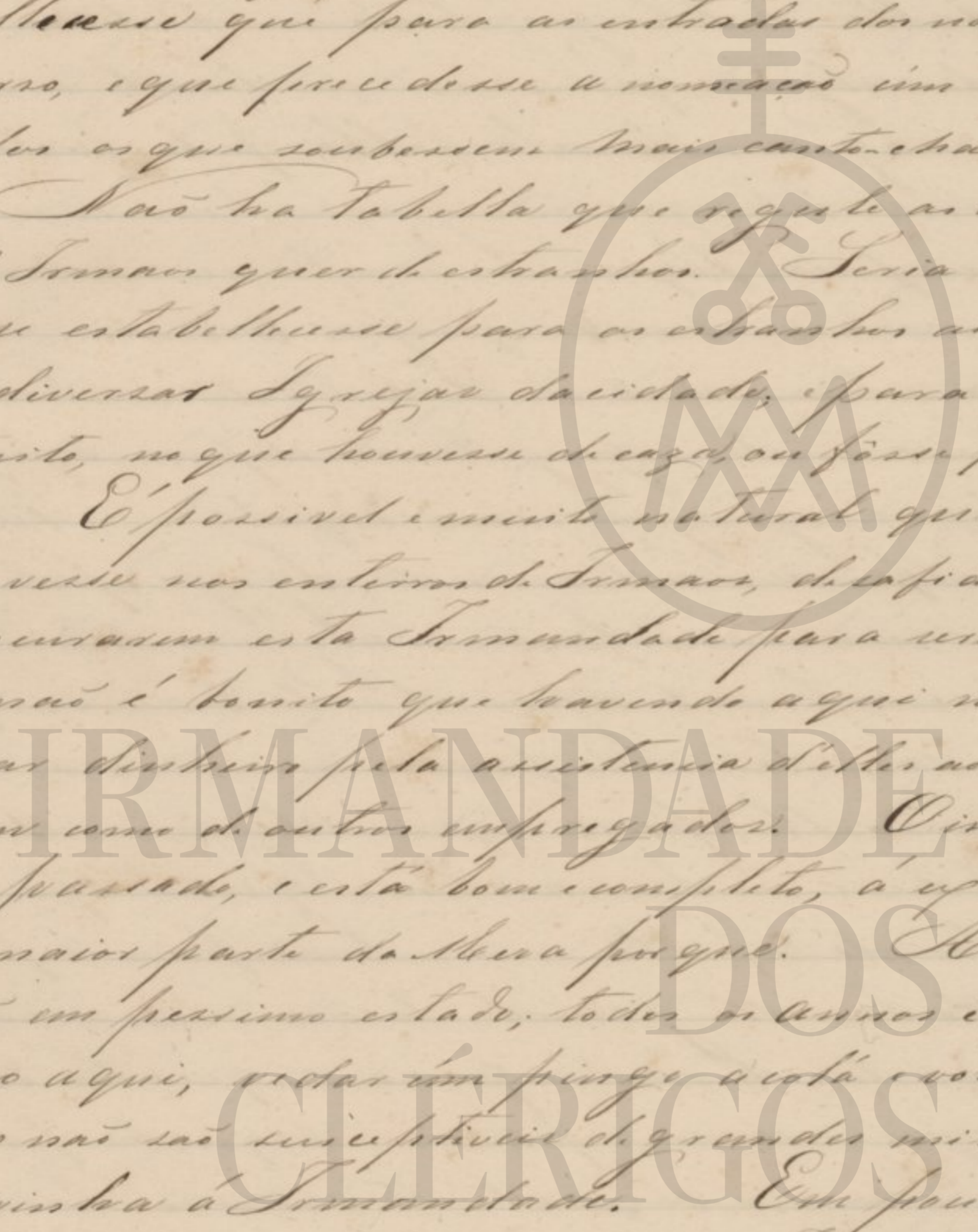
nominaes de Inscripções. A receita do Anno economico para cobrir a despesa respectiva ao mesmo Anno foi d. R\$ 2.056.896, vindo a ser esta cifra, em receita e despesa, aqui vai no mappa que aqui está presente para ser visto, e assignado, e depois ser dirigido á auctoridade competente. A receita e despesa geral, no Diario, é d. R\$ 2.401.019, por causa do saldo que nelle vem do Anno anterior, a companhia de bastantes despesas pertencentes a esse Anno. Daqui se vê uma irregularidade na escripturaçã que vem de longe, e que eu encontro, e que convem sanar mesmo extraordina-riamente para terminar semelhante cahos. Logo proporei o arbitrio que me lembra. Existe d. capital mutuado a quantia d. R\$ 26.260.000. Ha quatro casas adjudicadas pelo capital d. R\$ 4.500.000, firo os Juros, por isso que o rendimento d'ellas não tem chegado para o pagamento do Juro Annual. Ha dois Juros Annuaes, sendo um d. R\$ 5.000, e outro d. R\$ 4.000, Em Inscripções ha a quantia d. R\$ 1.000.000 nominaes. Ha tres Accões da Comp. dos Vinhos, no valor d. R\$ 1.200.000 - uma recebe dividendo desde 1861, as outras duas não tem, e não o querem pagar. De rendimento eventual ha as entradas de Sermos que no corrente Anno foram 7-6 e 1/2 art. de 100 annos secular; e as capellas das - Santa Andre, N. S. do Carmo, D. S. Sacramento, Senhora da Piedra, Senhora da Lapida Anjo, que neste Anno rendem R\$ 39.120. Procuressi receber o Juro do dinheiro mutuado com Annuaes pontualidade, e para isto tornouse preciso mandar avizer sobre avizer a alguns devedores. Ha dois sobre todos bastantes senhores que tem demorado o pagamento, com que tanto temba esperanca de que ha de ser pagando, e especialmente ha o fidalgo da herdade de Santa Helena da Conceição que não quer pagar, pelo que convem que seja obrigado, passando o proximo Agosto. Por falta de pagamento de José Lourenço de Sousa chegou-se de receber os Juros correspondentes a R\$ 4.000.000 que elle tinha desta S. mandada, na importância d. R\$ 240.000 a Juros de 6 por % ao Anno. O Anno findou em 5 de Junho ultimo. Como não havia reforma de escriptura com o augmento dos Juros, teve-se de pedir em Juro somente R\$ 200.000 de Juros, na razão de 5 por % ao Anno. Durante o Anno recebeu-se do dinheiro mutuado a quantia d. R\$ 1.000.000. D'isto compraram-se R\$ 1.500.000 nominaes de Inscripções, e estão em despesa R\$ 1.000.000 para serem applicados convenientemente. Para a compra das Inscripções deu esta administração R\$ 34.500 pelo que fica o deficit -

IRMANDADE DOS CLERIGOS

reduzido a R\$ 522,500. Numa das questões em Seixos é com os
herdeiros do D^o Miguel Joaquim Gomes Bardege, que está em
apelação no supremo Tribunal de Justiça, por parte d'elles herdeiros
Noutros é com os herdeiros de João Bernardino Nóbrega, em um
do processo houve sentença: foram as casas à praça, primeiro
preço de louvação, e depois com o abatimento de 5% parte.
Não houve lance d'oreo. Convém estudar o processo, e procurar
se algum meio (se o for) para fazer transitar o processo para
o juízo de primeira instância, e deste modo trazer as casas à praça por todo preço,
ou pedir-se a adjudicação d'ellas pela raiz. Em ambas estas
proposições está envolvida a questão do papel moeda: mágneta
he está ventilada, visto mais que não está. No inventário
Judicial de José Lourenço de Sousa mandou-se requerer
pelo capital. Traz, e por elle está se procedendo à venda de
tudo o espólio. Morreram durante o Anno o Sr. Formosa.
Mandaram-se dizer por alma d'elles 240 seixos, e se
mandaram-se dizer os tentos. Estas satisfizes as emollos
daquelle. Estas feitas e satisfizes os respectivos officios.
Trazem mandadas dizer as 30 seixos que por humi se vier
foram importas no Breve de Pedreira e foi satisfize a sua
emollos. Não se disseram as 40 seixos Annuaes mandadas
no mesmo Breve. E igualmente se não disseram as seixos
de Terça deste Anno e comonicos, que exceptuando os Domín-
gos e dias Santificados, são 303. Não portanto 423 seixos
para mandar dizer, e por conseguinte a satisfizer as emollos
das mesmas, que importam em R\$ 61,680. Não se mandaram
dizer todas estas seixos, por haver poucos ecclesiasticos que
se prestem a direllos a 160 reis, como se está pagando.
No proximo Anno procurando-se mandadas dizer pelos eccle-
siasticos de provincia, pode haver toda a expressão, se não con-
tra de que se não ditam. Se a discussão dos Estatutos
deve ser-se que as seixos de Terça tem de ser ditas diariamen-
te pelo capellão do coro que estiver de semana; e o mesmo se entende
do § 15 do cap. 2 d'elles, mas não ficou isso claro. Crendo
assim não foi posto em vigor esse paragrapho. Parece
que deve ser interpretado d'este modo; e por este motivo de
oprimem de de corrente meo. Anno (1812 a 1813) começaram
os capellães a dizer diariamente estas seixos; e se elles estipu-
lou a emollos de 240 reis, por se ter fallado nesta quantia
no discurrerem os Estatutos. Com isto augmentou
a despesa em R\$ 24,320 por Anno. E deste modo vem
a crescer no futuro Anno somente as seixos do Breve, -

fallu

e as pebas Somas que por ventura falluerim, pelo que não deo ha-
 ver receitas de que se accumule grande numero d'ellas, de modo que
 se não possam dizer todas no proprio anno. Para obviar á
 difficuldade de se ter de hito a juizo com as escripturas, onde se não
 pod. pedir se não o Jur. de 5 por 100 d'ellas estipulado convim ou reformar
 todas as escripturas, ou formular uma declaração, que seja assi-
 gurada pelos mutuários, competentemente reconhecida, e que
 faça fe em juizo. Não tem regulamento Antigo de coro,
 Igreja, Sacristia, que conviria reformar-se. Neste anno de-
 vou a nomear-se para isso uma commissão, que de certo por
 motivos justos não chegou a formar-se. Seria conveniente que
 nelle se estabelecesse que para as entradas dos vivos Capellães
 houvesse concurso, e que precedesse a nomeação um exame a fim
 de se escolher os que sobrescerem mais casto, cha, e tiverem
 melhores vós. Não ha Tabella que regule as despesas dos en-
 terros que os Somas quer de estranhos. Seria bom formular-se
 uma em que se estabelecesse para os estranhos as despesas esti-
 puladas nas diversas Igrejas da cidade, e para os Somas
 o mesmo gratuito, no que houvesse de caza, ou fosse pessoal, ou for-
 sem a fijas. É possível e muito natural que a menor des-
 pisa que houvesse nos enterros de Somas, de se fizesse algumas
 pebas a procurarem esta Somandade para usarem nos Somas.
 Além disto não é bonito que havendo aqui no Capellão
 se esteja a levar dinheiro pela assistência d'elles nos enterros dos
 Somas, assim como de outros empregados. O inventario foi
 feito o anno passado, e está bom e completo, a excepção de pebas
 bem sabe a maior parte da Mesa por que. As cazas adju-
 dicadas estão em pessimo estado, todos os annos é preciso ta-
 pher um boque aqui, e dar um pingo a cada cota. Não ha
 taboa alem; e não são susceptiveis de grandes melhoramentos,
 e com isso convinha a Somandade. Em poucos annos é
 provavel, pelo menos d'algumas, vir a Somandade a possuir
 somente o terrenos. É de maxima necessidade que a Soman-
 dade se defusa d'ellas quanto antes. É difficil a alienação
 d'ellas, pelo motivo de terem sido adjudicadas pelo rendimento to-
 tem passado em Subgdo as sentenças - estas a Somandade sem-
 ra d'ellas a trinta e do annos - tem desaparecido os herdeiros dos
 devedores de, mas hadi haver perdido algum meio de se saber
 desta difficuldade. As escripturas de receitas e despesas
 d'estas cazas está muito irregular até ao anno de 1863,
 e difficil é organizar uma conta de receitas e despesas de cada
 uma d'ellas, e impossivel tater de demonstrar a despesa.



Quarta difficulidade a respeito d'ellas. Esta boa acri-
pturaçãe d'ellas desde 1863 até hoje. Durante todo este
anno fallou-se sobre o assumpto nas reuniões d. Moura, para
todos e cada um offerecer diversos embargos e difficuldades,
mas se pôde chegar a uma resolução, e como succederá no
proximo Anno, se se não nomear uma commissão que de accor-
do com os advogados por si resolvea e proceda, e era isso que
se devia fazer. Nesta occasião estão algumas das exen-
ções em cauza do Sr. Guilherme Augusto de Sousa para ell. das
oprações sobre o que se pede e deve fazer. As festividades da
Igreja foram feitas com o esplendor costumado, e sómente
se sentia a falta de clérigos, tendo-se até para algumas d'el-
las d. convictos alguns, que vicaria mediante a compen-
sação! Com magoa note esta falta, pelo facto de ser uma
Igreja em cidade de clérigos e em geral deve se considerar que
ninhuma sacrificio. Fazia em compen-
sação na sua Igreja, e
na sua Irmã, 8 ou 9 vezes por anno! E especialmen-
te o senti na solemnidade do Jubileo das 24 horas, por ver a
Igreja continuamente requeijando de povo, apesar de ser um
tempo de folga e regozijos, e coreo vazio! Passando uma
vista pelas alfaias e adornos da Igreja e pelo seu templo, con-
chi que era necessario fazer-se alguma coisa. Parece-me
que se devem comprar 6 ópas de seda branca - quatro batinas,
uma para o sacrista, e tres para os meninos - tres frontaes
de damasco vermelho para o altar - Algumas Sarcas de louca
ordinaria de diversos tamanhos - quatro pares de cortinas
para as frentes de capella mór - hum framme preto para en-
carnamento da Sarcella grande do coreo na mesma Santa - e
quatro banquetas de ramor para os quatro Altares.
E parece-me que se devem reparar - As quatro frontaes brancas
de ouro - As missaes - As quatro breviarios com martiologio - Alguns
livros de canto-chão - os paramentos brancos de ouro - As sete capas
brancas bordadas. E torna-se de necessidade, revocar todo o
telhado, caias as paredes, lavar a cantaria, fazer caipithos nó-
vos para algumas Sarcellas, e votar algum esalho ou pelo menos
votar algumas taboas novas aqui ou ali. Deve de ser uma
grande despeza; mas se a nova Moura quizer, pode arranjar me-
ios para isso. Se os Livros de distribuição do fidei de Sr. Lourenço
de Sousa se receberem dentro do proximo Anno economico pode
distrahir da administração ordinaria a quantia de R\$ 200,000
para essas obras; e se a nova Moura quizesse arranjar as outra-
das de 10 Irmãos seculares, e 30 ecclesiasticos, cujas Sarcas

importar na quantia de R\$ 660,000, o que lhe não seria devido, tendo por Presidente o Ex^{mo} Sr. Bispo, e de mais que se conseguiram fazer tudo. E se se obtiverem 18 Simões seculares, e 54 eclesiasticos, e se conseguia se fazer as referidas obras, compras, e reparos, e tambem se matava o deficit. A Simandade conta actualmente sobre mais eclesiasticos e 19 seculares. E' um diminuto numero, como se ve. Sobre uma das tres Accoes da Companhia dos Vinhos receber dividendo, e as outras duas não, convinha que um advogado fallasse de pois de ouvido a Companhia. Existe nesta Igreja um relogio e uma meridiana: aquelle pertenceu ao Convento de Santo Elói, foi pela Camara municipal pedido ao Rei: por esta collocado, e esta foi collocada aqum pela mesma Camara, e está pagando o material, pessoal, e concertos para ella fuzissima. O relogio está velho, e não tem concerto possível, pelo que anda, as mais das vezes, sem regularidade, e o firm da meridiana bolou com todo o edificio, e váo arruinando-o. Para a collocação d'uma, d'outra trocaram-se correspondencias entre a Camara e a Simandade, e houve por isso combinaçã. Conviria que a Camara substituisse este relogio por hum outro novo e bom, por esse motivo dever-se-hia tolerar a meridiana, e se ella não quizesse fazer a substituição, talvez fosse melhor a base do edificio tanto em como outra.

Do exposito e que se pode ver examinado no Diario se ve que a receita, incluindo o saldo de anno anterior e d. R\$ 2,507,019 e a despesa incluindo tambem aqum vicaria de anno anterior, e d. R\$ 2,507,019

Destas receita e despesa, foi desembaralhado o que se seguiu:

via ao corrente anno que deu de receita	R\$ 2,056,896
e egual despesa que ha	R\$ 2,056,896
Edificou de receber de Sr. Lourenço de Sousa a 5 por 100 ao anno o Juro de 4,000,000 de reis, que sae	R\$ 200,000
D. Jose Dias Leite, a 5 por 100 Juro de dois annos, e 6 por 100 Juro d'um anno, da quantia de 300,000 mil reis	R\$ 18,000
D. D. Maria Ermelinda Libania Lima, a Juro de 6 por 100, seis mezes da quantia de R\$ 600,000	Reis 18,000
Summa	Reis 266,000

D. Jose Maria Perende - a Juro de 5 por 100, seis mezes, e a 6 por 100, 6 mezes da quantia de R\$ 400,000	R\$ 22,000
D. herdeiros de Jose Rodrigues Passos, a Juro de 6 por 100, em um anno da quantia de R\$ 1,000,000	R\$ 60,000
D. filha de Anna Selveira da Conceição, a 5 por 100, quatro annos, da quantia de R\$ 500,000	R\$ 80,000
	Reis 28,000

Portanto se não ha saldo em cofre, ha dividas a receber na importancia referida de R\$ 28,000, e dividas passivas respectivas a esta.

Administração ha somente as esmollas para as 23 freguesas que se não podiam dizer, e que devem ser ditas e pagas na seguinte administração; e que como se disse importam em R\$ 61.680.

Disse eu em outro lugar que havia irregularidade na escripturação desta Simandade; e é verdade; e que por esse motivo houve grande trabalho para se apurar as contas. Para honra e credito das administrações, e decanato do seu secretario, convem encerrar completamente a escripturação com todas as irregularidades que nelle se encontram; e principiar-se no primeiro de Junho proximo a uma escripturação inteiramente nova, constando ella somente da receita e despesa desse Anno.

Da administração passada recebi de saldo a quantia de R\$ 384,119, mas ao mesmo tempo em despesa - hum trimestre aos coristas - hum trimestre aos empregados da casa - o importe d'uma grade de ferro - humma festa de S^{mo} Pedro, e varias outras despesas, na importância R\$ 300,000 e tantos mil reis. Resultou daqui encontrar-se no mesmo Anno com o pagamento de 5 trimestres aos coristas - 5 trimestres aos empregados, duas festas de S^{mo} Pedro &c; e sem os documentos justificativos de receita para justificar estas contas despesas a mais, por isso que não podia declarar a auctoridade que recebera aquelle saldo, depois de se lhe ter dito nas contas d'esse Anno que não houvera saldo, apresentando-se ainda que houve um abono do cofre na quantia de R\$ 184,576; e com algumas verbas de occasiões e composturas. Parece-me pois dever fichar as contas no Diario com todas as despesas antigas e modernas, e não seguir o sistema usado, de dar para administração seguinte um saldo que satisfizesse as despesas que tambem passava.

Se no meu sistema ha humma irregularidade, por isso dizer humma mentira, comparado o Diario com o mappa que vai para a auctoridade, no sistema usado havia tambem humma mentira, por que se dizia não haver saldo, e elle cá ficava e grande no Diario, embora a companhia de despesa e guera ou guara equiva.

Espele meu modo de dispor as contas, ha a virtude de acabar com esta mentira continuada e forçada, e livrar as administrações futuras de embaraios. Assim fica humma escripturação regular, e como deve ser, com a receita e despesa pertencente a cada administração. Não me parece por este facto nenhuma verba de futuro responsabilidade a esta administração. Esta toda a despesa feita e documentada, e he em vista immanendar um erro.

que vem de longe, pelo menos á cinco Annos, e ahevele pa-
rece-me que não he maior do que se se requiriu o sistema pas-
sado; e ainda assim havia de avaliar-se a circumstancia abru-
cente de se sanar um mal com um bem. O Deu de la-
rar que com isto não quere irrogar uma censura ás adminis-
trações passadas. Parece-me que esta irregularidade teve

o seu começo no Anno em que por ordem da auctoridade houve
o salto na escripturação para Annos economicos; e não se fazendo
como se devia fazer estas alterações completas, com conhecimento
da Auctoridade, as administrações futuras não podião fazer-lhe
se não d'um modo extraordinario, como eu entendo e agora pro-
ponho. O Deu fizesse correr essa irregularidade, embora ten-
do com ella muito trabalho e cuidados. Colomais ex-
ponto entendo dever fazer as seguintes propostas. Primeira-

Seu o Secario encarregado das demandas vá consultar o advo-
gado da Fmmandade sobre o augmento do Juro exigido, e que se
está pagando sem tem havido reforma nas escripturas de
hypotheca; e saber se é sufficiente uma declaração feita pelos
devedores para fazer fe' em Juro, e por ella se fazer valer
o Juro de 6 por cento, ou se se torna precisa a reforma das escripturas;
e segundo a opinião do Advogado obrigados devedores a fazerem
uma ou outra causa, e não requerendo prestar a isso, obrigados a
entregarem o dinheiro a Fmmandade. Segunda— Seu

se nomeie uma commissão que formule um regulamento para
a Igreja Cero, Sacristia, e outros indicados nos 8 de Art 1.º de Cap.
10 dos Estatutos. Terceira— Seu se nomeie uma commissão

que organize uma tabella para regular as despesas nos enter-
ros— e seria bom que para os enterramentos fossem as tabellidas
nas demais Igrejas da cidade, e para os Jornaes fosse gratui-
to no tocante a pessoal e material, um contrato a Fmmandade
fazer a maior frequência despesa, salvas as hypothecas de 8 to do Art
1.º Cap. 2.º, e 8.º de Art 1.º de Cap. 3.º dos Estatutos.

Quarta— Seu as cazas que a Fmmandade administra se-
jão alienadas, e que para isso se nomeie uma commissão de
dois Secarios, a qual vá consultar dois advogados, e todos qua-
tro resolvão pelos meios que as leis facultarem, vendidas ou seja
na forma ou em particular, sem que para isso seja precisa re-
solução posterior. Quinta— Seu se confeccione e imprima

uma carta de convite para Jornaes— que esta seja annun-
ciada por toda a hora— e que seja dirigida a algumas pessoas
graves da cidade, a todos os ecclesiasticos da cidade, e alguns
parochos de Bispede. Sexta— Seu o Secario—

Mensario encarregado das demandas resolve com a brevidade
possivel, de combinacão com o advogado, o que se deve fazer in proce-
so instaurado pela Sennandade contra os herdeiros de São Bernardo
Malafria - que no proximo Agosto pomba em Juizo a questao
contra o filho da fallecida Anna Silveira de Conueira - e
que com os accões de Companhia dos Vinhos vá enviar a
Companhia, e depois consultar um ou mais advogados, para
a Sra saber se tem ou não direito aos dividendos que se
lhe não estão pagando. Porto, Secretaria Clerical
26 de Junho de Anno de 1872.

Manoel Barbosa Leão, secretario

Acta da sessão de Mesa em 10 de Outubro de 1872

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de
mil oitocentos e setenta e dois, aos doze dias do mes d'Outubro
de mesmo Anno, Nesta nossa Secretaria e casa de Despacho
achando se presentes os Senhores de Mesa previamente con-
vidados por cartas para esta sessao, havendo numero legal,
feitas as Preces que determinam os nossos Estatutos, abriu
a sessao o nosso actual Vice-Presidente, Sr. Sr. Senhor
Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pina, e lida acta
da sessao antecedente foi approvada. Em seguida o Sr.
Senhor Conde Antonio Roberto Jorge propoz para Sennade Sr.
Sr. Barão de Bartello de Paiva Antonio da Costa Paiva, exp-
pondo as qualidades e requisitos que o abençoa, os quaes irao
recomhecidos de todos os Sennades, foi logo por unanimi-
dade approvado. O Sr. Sennade Sr. Antonio José Friabarral
apresentou seu ataballa dos emulamentos nos enteros, de que foi
encarregado na sessao de 6 d'Agosto como membro da commissao es-
tao nomada, e depois de breves reflexões entendeu-se, e obediu-se
que ficasse aquella resolucao para a seguinte sessao.

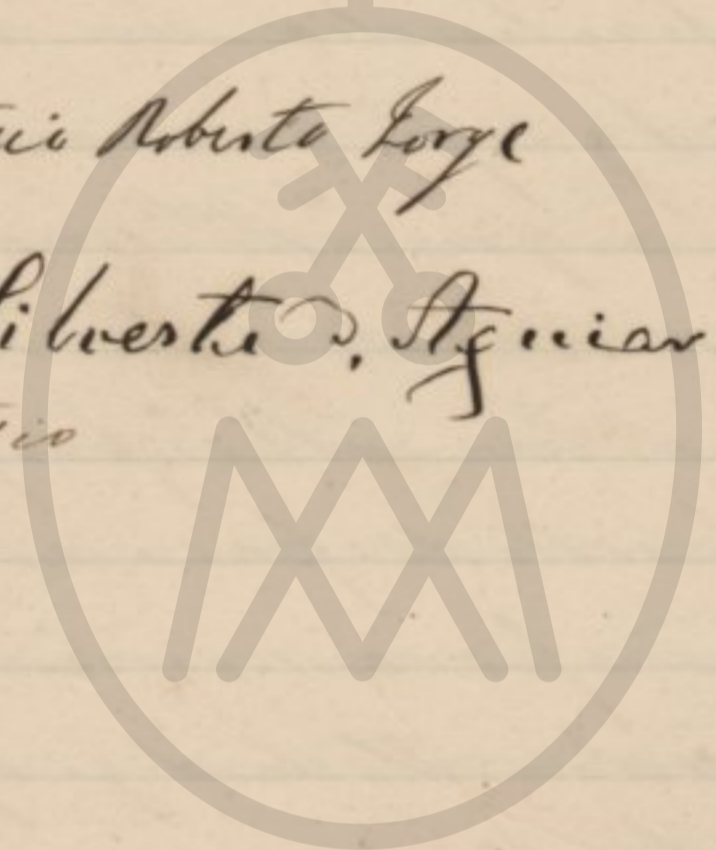
Sendo presentes todos os decessores, juntamente appareo
de advogado sobre o pedido de distribuir feito pelo Sr. Alvaro
Alfredo de Seabra, decidu-se que satisfeitas as duvidas do
advogado fosse feita a escriptura de hypoteca e entregue
o distribuir. Lido tambem o parecer do advogado sobre
o pedido de distribuir de Carlos José Marinho viu-se

que a casa offerecida em hypoteca se achava onerada
com imo doze, e que sem ~~autorisação~~ Judicial se lhe não
pudiam nem devia dar o disibens, pelo que se decidiu que
o peticionario se habilitasse sem o que não podia ser atten-
dido. Emão havendo mais nada a tratar, deu por finda
a sessão onofsi actual Vice Presidente o ^{Padr} Senhor Chantre
Antonio Maria Correa de Bastos Pina, de que eu Corregio
Manuel Barbosa Leão, actual Secretario de Jurandade,
mandei escrever a presente Acta, que vou assignar com
os mais Senhores de Mesa. P. E. - Em rectificação de
claro que o ~~Senhor~~ Vice Presidente o ^{Padr} Corregio Antonio
Maria Correa de Bastos Pina não assistio a esta se-
ssão, - serviu de presidente o ~~Senhor~~ ^{Padr} Sr Corregio An-
tonio Roberto Jorge.

Antonio Roberto Jorge

Francisco Henriques Bormão.

Antonio João Sina Carvalhal Silvestre, Aguiar Bizano.
Manuel Barbosa Leão, Secretario



Acta da sessão de Mesa em 18 de Novembro de 1872

IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil
oito centos setenta e dois, ao dezto dia do mez de Novembro de
mil oito centos e setenta e dois, nesta nossa Secretaria, casa do
Despacho, a estando-se presentes os Senhores de Mesa previamente
convidados por cartas para esta sessão e havendo numero legal,
feitas as proceas que de terminam os nossos Estatutos abriu a sessão
o ^{Padr} Senhor Corregio Antonio Roberto Jorge primeiro d. feutado de
Mesa, na falta do Vice Presidente o ^{Padr} Chantre o Senhor Antonio
Maria Correa de Bastos Pina e li da acta da sessão ante edente
foi approvada. Pelo ~~Senhor~~ ^{Padr} Corregio Jorge foi dito
que o ^{Cap} Senr Barão do Castello de Paiva ficava p. h. horade com
a sua admisação para ~~Senhor~~ - que por isso mandava a gradua-
a todos os Senhores Secararios - e que dirigava todas as proceas
a esta Jurandade a que agora ficava pertencendo. Diversos
Senhores Secararios notaram a humil clade e do lidadeza d. S. ^{cio} Ex^{mo} ^{mo} ^{mo}
te seu proceder, tendo-lhe applicação a expressão de Jesus Chris-
to - de quem se hummitava, expatta-se - e assim no tempo -

fizeram sobresahir os merecimentos litterarios e pedagogicos
do Sr. Exp.^{cia} pelo que a Mesa se deve honrar com ter tido occasião
de votar a sua admissão para o Tomar. Concluindo-se por o Tomar
o P.^{do} Sr. Carvalho propoz que o Sr. Exp.^{cia} fosse nomeado Desputado
honorario da Tomandade, proposta que foi logo por unanimi-
dade approvada. Tomar Secretario participou que havia en-
tre que os 2.500.000 ao Sr. Dr. Acacio Alfredo de Leão, como se votara
e que se fizera a escriptura de hipotheca no Tabelião Thomas
Neque Restier, a qual se fora remittida para a conservatoria,
e que o Sr. Carlos José Marinho, ainda não Tamarara ao requie-
rimento os documentos exigidos pelo Tomar advogado, pelo que
nao havia a resolver sobre este assumpto. Representou tam-
bem o Tomar Secretario um requerimento do P.^{do} Abnuel de Jesus
Vilhella que pretendia ser admitto na cadeira vaga que ha
no coro desta Igreja, e como nao houvessem informações a seu re-
preito, decidiu-se que o P.^{do} Cantor Moir informasse o requerimento
e que este fosse votado na sessão seguinte. Expedido o Sr. Fran-
cisco Teixeira de Carvalho propoz tambem o Tomar Secretario que
M. fosse admittido para o Tomar, e como fosse de todo conhecido
pois que até era o paramenteiro do Tomandade, foi a proposta logo
votada, e elle admittido, digo approvado. Em seguida o P.^{do} Sr.
Francisco historiou o que havia conversado com os advogados
sobre as casas adjudicadas, e disse que elles eram de opinião
de que as casas que tinham Senhoria directa podiam por estes serem
levadas á praça sob o fundamento da falta de pagamento
do foro; e assim vendidas; e que por esse motivo se fallara com
alguns dos Membros da Santa Casa da Misericordia, Senhoria
Directa da casa de cima d. Villa, e com a Curatoria de S.^{ta} Senho-
ria directa da casa do corpo da Guarda, os quaes a isso se presen-
tavão. Curvidas estas explicações, a Mesa considerando re-
leiga nestas matérias, e como em outra sessão mandou en-
vir os advogados e nomeou até para isso uma commissão,
assim agora entendeu que se devia dar um voto de confiança
aos Tomar Membros o P.^{do} Sr. Francisco, devendo elle todavia obrar
sempre em harmonia com os pareceres dos advogados. Assim
se votou. Teve segunda leitura a tabella para os officios
de enterrar nesta Igreja, a qual depois de breves reflexões, sendo
considerada annua barata da cidade, foi approvada.
Lembrando o Tomar e P.^{do} Sr. Carvalho que alguns dos Capellães
se apresentavao com exercicio como visitario menor regular,
decidiu-se que o Tomar Secretario officiasse ao P.^{do} Capellão
Moir que fizesse cumprir nesta parte os Pastores

Enão havendo mais nada a tratar, deu por fiada esta sessão e de
 Sr. Honro. Antonio Roberto Jorge, de que eu honro Manoel Barboza
 Leão, actual Secretario, mandou escrever esta acta, que vou assignar
 com os mais Senhores d. Mera.

Antonio Roberto Jorge

Antonio Joao da Silva Carvalho - M. J. F. Pinho da Fonseca
 Joaquim Rebelo de Carvalho - Silvestre Aguiar de Jesus.
 Manoel Barboza Leão, Secretario

Acta da sessão d. Mera em 3 d. Fevereiro de 1873.

Anno do Nascimento d. Nosso Senhor Jesus Christo, aos tres dias
 do mes d. Fevereiro, do anno de mil oitocentos e setenta e tres, nesta nossa
 Secretaria, casa do Despacho, achando se apresentar os Senhores d.
 Mera previamente convidados por cartas para esta sessão, havendo
 do numero legal, feitas asprevez que de terminai os nosos Estat
 utos, abriu a sessão o nosso Vice Presidente e Sr. Sr. Chantre
 Antonio Maria d. Bastos Pina e li da acta da sessão ante
 ce deante foi approvada. E logo o Sr. Secretario de seu g.
 Mera fora apresentado o processo em que a Senhora Dona Margarida
 d'Alv. Oliveira Marinho cedia, a favor da Termandade da hipothe
 ca a seu dote na casa d. seu marido, com os mais titulos jus
 tificativos do direito que o marido Carlos Jose Marinho tem em
 sua casa; e historicando o processo, titulos, a crecencia que foram
 satisfeitas as exigencias do Advogado da Termandade, mon
 a de se dar a casa livre e desembaraçada por isso que para ter lugar
 a crecencia fora exigido o registro do dote, e em isto não po
 ria ter lugar a crecencia da hipotheca, como fora indicada
 pelo mesmo Advogado, a fim de se poder fazer com fides timo de
 dois contos de seis. Depois de varias reflexões feitas por alguns
 Senhores d. Mera, se celebrou que fosse dado o dito dinheiro
 e se o de. Declarou o mesmo Sr. Secretario que esta
 ra em cofre a quantia de quatro centos e de mil reis, entregues
 por Francisco da Rocha Coutinho Serra, representante de
 Antonio d. Oliveira Guimarães, a conta da divida que
 este contraheo com a Termandade, e que este dinheiro fosse logo
 depositado no Banco Allianca. O mesmo Sr. Secretario de
 clarou que havia convidado para pregar no templo da sessão
 da de do Tubeteo das Quarenta horas o Sr. Barboza, Sebastião

Pocha; e que para a semana Santa visse a Mesa qua-
es os pregadores que convem convidar, lembrando que hum
deveria ter o P^o D. Joaquin da Boa-mente Alvariz d. Moura,
o qual sendo diogo o P^o Simão Alvariz d. Moura, o qual sendo con-
bali do pelo Simão Abb^o d. Villa Nova, outros, defendidos pelo
Simão Vice Presidente, foi rejeitado, e decidio se que para o
lava felder u convidasse o P^o Abb^o d. Cortegada, para o Enter-
ro o P^o D. Joaquin da Boa-mente Alvariz d. Moura.

O Simão Abb^o d. Villa Nova propoz que a Jurmandad. fizes-
se a aquisicao do Sissal do Estevão Goncalves, cujo publico-
se a annuncia, como um monumento neste genero, e de foiz
de breves explicações dadas por outros Senhores de Mesa sobre
o seu preço de mais damente subido, e de que nenhuma uti-
lidade pratica, decidio se que se não fizesse assignatura
d'elle. O mesmo Simão Abb^o d. Villa Nova propoz que a expen-
sa de Mesa se fizessem a tardes de quaresma neste S^o S^o
visto não se verem annuncia das noutro S^o S^o da cidade,
sendo bem acolhida a ideia foi approvada, e proposta, san-
do logo emthido para orador o P^o Abb^o d. Cortegada.

Enão havendo mais nada a tratar, deu-se por finda a sessão
e no seu Vice Presidente o P^o Chantre Antonio Maria Correa
de Barros Pina, de que eu Comego Manoel Barboza Leão, a
actual Secretaria da Jurmandad. mandei lavrar esta acta
que vou assignar com os demais Senhores de Mesa.

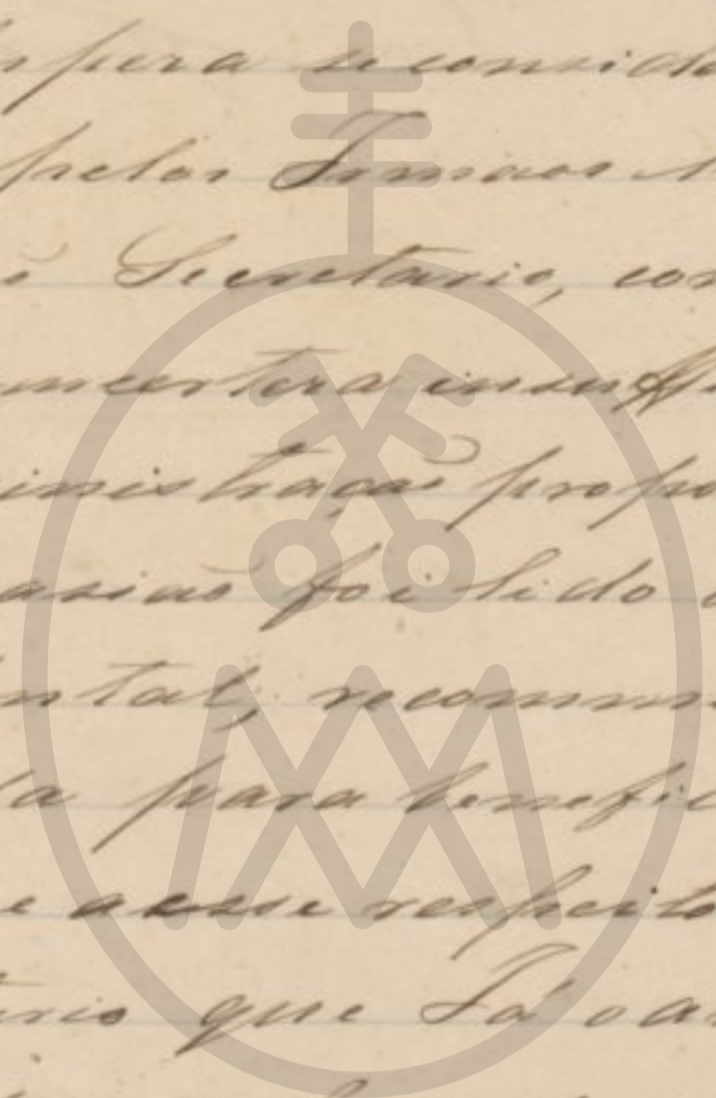
Antonio Maria Correa de Barros Pina Antonio Roberto Lorye
Francisco Henriques Normão. Silvestre D. Aguiar Pizarro,
Antonio João Inia Cavalhalho. Joaquin Rebello de Faro.
Manoel Antonio Pinho da Fonseca.
Manoel Barboza Leão, secretario

Acta da sessão de Mesa do dia 17 de Março de 1873

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de
mil oito centos setenta e tres, aos dezasete dias do mes de
Marco do mesmo anno, nesta nossa Secretaria, casa do den-
pacho, a chamade reunidos os Senhores de Mesa previamente
convidados por cartas para esta sessão, e havendo numero
legal, feitas as preces que determinam os nossos Estatutos
abriu a sessão o nosso Vice Presidente o P^o D. Simão Cortegada
Antonio Maria Correa de Barros Pina e da acta da sessão antecedente

Julho

foi approvada. Pelo Sr. Vice-Presidente Antonio Maria Gomes de
 Barros Pina foi dito que o objecto da presente se não era examinar
 e julgar o projecto de orçamento geral da receita e despesa, pelo qual
 se ha de governar esta Terrahada no proximo anno economico de 1843
 e 1844; e logo foi elle apresentado e lido pelo Thomaz Secretario, de
 sendo este que se expozera em diminuir o quanto era possivel
 algumas verbas de despesa, a fim de augmentar a verba de obras no
 edificio da Terrahada, por isso que o maior estado do edificio,
 do interior do edificio, nomeadamente o côro, e alguns sacellos, e
 algumas Tassellas, se dem uma grande obra, não lhe parecendo
 ainda sufficiente a verba proposta. Poderia ser que a verba
 calculada era de Rs. 19000 e a despesa se considerava em igual
 quantia. Serdeo examinado pelos Thomaz Membros, acharam
 rasuaveis as observações de Thomaz Secretario, concordaram na
 necessidade dar obras, sendo comertora insufficiente a verba
 dada, mas que a futura administração propozesse o restante,
 e approvaram-no. Nesta occasião foi lido um officio do Sr.
 Administrador do bairro occidental, recommendando que
 neste orçamento fosse incluída para beneficencia uma verba
 não inferior a' decima parte, e nesse respeito disseram os
 Thomaz Secretario e Vice-Secretario que no anno passado se
 recebera igual officio, ao qual se respondera que sendo o fim
 principal d'esta Terrahada socorrer os irmãos pobres e doentes
 no hospital ou em suas casas, dar-lhes subsidios, e esmolas, como
 se vê de cap. 1º dos Estatutos no art. 1º, e de todos os art.ºs de cap. 3º,
 nomeadamente nos art.ºs 6º, 7º, e não se devia incluir essa verba
 sem que fosse de cumprimento dos Estatutos, e que com Justica
 se fosse attendido, e que actualmente as necessidades da Terrahada
 eram as mesmas. Thomaz Membros apudava alguns outros Thomaz
 Membros reflexionaram de modo a concluir que em verdade se
 ser incluída essa verba transgressão de supranão algumas verbas
 obrigadas, coisa que não deviam fazer, por que não propozido,
 e a futura administração deejando satisfazer sem poder foreto,
 faltamos ao cumprimento dos Estatutos que prometemos. Thomaz
 que esta Terrahada de a tem d'isto, sem fallar na beneficencia
 espirital, está satisfazendo em beneficencia temporal quan-
 tia quase igual a verba exigida, como se vê das verbas n.ºs 3.
 4, 5, 6, 7. d'este mesmo orçamento; por tanto quante se deve jul-
 gar satisfeita; pelo que lhes parece que a legislação referida
 se não deve applicar a esta Terrahada. Ferral esse pro-
 por o Thomaz Vice Secretario que sendo, a tem do culto, o fim prin-
 cipal d'esta Terrahada a beneficencia, cumprindo se a



IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

realmente, com o devido respeito á auctoridade se não de-
ve incluir averba por ella recommendada; e por unanimidade
de foi esta proposta approvada. Emã havendo mais
nada a tratar se deu porfinda a referã cruzado Vice Presiden-
te o ^{M^{to} P^{do}} Senhor Conde Antonio Maria Correa de Barros Vi-
na, de que em Manuel Barboza Saes, actual Secretario da
Irmãndade, mandei escrever esta acta que vou assi-
gnar com os mais Senhores de Mera.

Antonio Maria Correa de Barros V^{na} Antonio Roberto Jorge,
Francisco Henrique Proença. Sr. Joao Jose de Vasconcellos
Antonio Joao S^{ra} Cavalhal Manuel Ant. Pinho da F^{ca}
Manuel Barboza Saes, Secretario

Acta da Sessão de Mera do dia 28 de Maio de 1813.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil
oito centos setenta e tres, aos vinte e oito dias do mes de Maio
do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e casa de despacho,
achando-se reunidos os Senhores de Mera, previamente convi-
da dos por cartas para esta sessão, e havendo numero legal,
feitas as p^{re}ces que determinam os nossos Estatutos, a baixo
a sessão o ^{M^{to} P^{do}} Vice Presidente e ^{M^{to} P^{do}} Senhor Chantre
Antonio Maria Correa de Barros V^{na}, e lida a acta do referã
anteriormente foi approvada. Disse o Senhor Presidente
o ^{M^{to} P^{do}} Chantre Antonio Maria Correa de Barros V^{na} que tendo
se um breve de proceçãõ de eleição da igreja de Mera em cumprimento
do cap^{to} dos Estatutos, era costume antigo que previam^{te}
se convocasse uma lista sendo esse o motivo principal
por que nos remissões. Antes de tudo fossem forã pro-
postos para ismaes, o Visconde da Ermida - Abbd. de
S^{ra} Pedro de Miragaya - o cura - e ismaes de Barboza Lima
- e o cura - sendo elles detida a Mera bem conhecidos, foram
logo approvados. O Secretario lembrou que o dia da eleição,
S^{ra} de Junho, era domingo; e que tinha duvida em que se possa
executar estes actos nos dias sanctificados, ao que respondeo
o ^{M^{to} P^{do}} Abbd. de Villa Nova que noCodigo Administrativo era exp^{re}
sã a exp^{re}caõ para este acto, pelo que não havia em que
duda de nisso, e neste sentido se procedio. O ^{M^{to} P^{do}} Conde
Antonio Roberto Jorge disse que era conhecido o sacrificio

Alto

que o anno passado fizera, e que Junta entre as mesmas outras
razões, era obrigado a não poder continuar, ao que outro irmão
Memario respondera que tendo em consideração as razões alega-
gadas, ainda assim só com sentimento fodia accitar a sua
escusa. O Mo^{to} Po^{mo} Junta João José de Varascellos é de opinião que
se deve servir somente hum anno, e que tendo satisfeito, não deve
continuar a servir; ao que respondeu o Junta Abb^{to} de Villa Nova
dizendo que era conveniente que continuasse toda a Moura pelo
motivo de estarem expedidas partes das cartas de convite para
irmãos, tem-se de expedir outras, e por causa da diversidade de
assinaturas pôde vir complicação, ou mesmo tem-se de inu-
tilizar as primeiras. Insistio o Mo^{to} Po^{mo} Junta Varascellos dicen-
do que a nova Moura deve respeitar os actos da anterior, e que ainda
assim concordava em que podesse continuar parte desta Moura,
mas que considera inconveniente continuar se muitos annos
nestas casas. O Junta Silvestre levantou a palavra e pan-
dalo dizendo que servia vai em se a sua no tempo, fizera ahi
grandes serviços, tivera muito trabalho, e faria grandes sa-
crificios, e que querendo desde annos sehir, não deixava, e
que nestas casas ha pouco quem trabalhava, e elle trabalhava
— O mesmo Mo^{to} Po^{mo} Junta Varascellos disse em San Joao Novo — Na Victoria
trabalhava tambem, e só quando entendeu que Jo^{to} não era
fazendo, se retirou — Etambem deve retirar se desta casa,
por que não é fazendo — Mo^{to} que tendo a consciencia de que
trabalhava, somente se retira quando conhece a sua neces-
sidade, sem se impactar com os annos que tiver estado ou tiver
a estar. O Mo^{to} Po^{mo} Junta Varascellos louvou os serviços
referidos e muito conhecidos do Junta Silvestre, mas que
a sua parcia que a continuação era de humo injuria para os
outros irmãos, que se devem servir igualmente e com igualdade.
O Mo^{to} Po^{mo} Junta Pinheiro disse que ao confeccionar os Es-
tatutos fora de opinião que os Memarios fucionassem
dois annos, e que ainda hoje via a mesma conveniencia
— que não foram marcados os annos convenientes de servi-
ço, e somente a obrigação de servir hum anno, e que pelos
mesmos Estatutos, nem por outras razões se devia supor
humo injuria para os outros irmãos o facto de se servir
mais de que hum anno, e sendo tal serviço tal como é, deve
continuar a servir. O Mo^{to} Po^{mo} Junta Varascellos insis-
tio em que se devia servir só hum anno, ou grande meito
ficar alguns dias nas Mouras para as outras, e que retirando
se não deixava de fazer todos os serviços que elle podesse

IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

18
e lhe exigissem. O Sr. P^o P^o Ab^o de Villa Louca disse que isto era uma simples combinação, e que ninguém se obrigava a servir; — que concordava na conveniência de ambos se revestirem pelos Menor com intade, e que se no caso presente se decidia ou fosse p^o a continuação de toda a Igreja era por causa das cartas como Sr. disse — e que no entretanto o Sr. P^o P^o Tomaz Farnocellos era um daquelles que devia servir pelo menor mais um anno — declarou que em decisão por a clausura seria escandaloso a continuação, por excentricidade, mas. — E declarou tambem que S. Ex^o o Senhor Bispo se digna aceitar a decisão. O Sr. P^o P^o Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pina disse que no seu lugar devia estar o Sr. P^o P^o Dr. Joao Soares de Moura, ou o Sr. P^o P^o Tomaz Correia Antonio Roberto Fozza, em do que es lhe parecia que devia ter sido — que não recusa os seus serviços, mas que via alguma incompatibilidade nas suas obrigações officiaes com alguns serviços d'esta casa. O Sr. P^o P^o Correia Fozza recusou uma contra casa, e propoz para o seu lugar o Sr. P^o P^o Correia Manoel Felipe Coelho. O Sr. P^o P^o Tomaz Francisco Henrique Bromas disse e insistio que pela sua abandada idade não podia continuar, e propoz para o seu lugar o Sr. P^o P^o Tomaz Manoel Lopez de Araujo Cunha Parada. E finalmente para o lugar de Tomaz Barbosa Lima, foi proposto o Sr. P^o P^o Com^o de Carmo. Concluiu-se pela combinação de ficarem todos Menor estives ultimamente nomeados. Enão havendo mais nada a tratar deu por finda a sessão o Sr. P^o P^o Senhor Vice Presidente Antonio Maria Correa de Bastos Pina, de quem eu Manoel Barbosa Lima, actual Secretario de Tommandade, mandei escrever esta Acta que vou assig^onar com os mais Senhores de Mesa.

Sem effeito

esta acta pelo motivo de não mencionar os nomes dos individuos propostos para irmaões — por não referir o que se passou relativo ao Sinhuero e prestado a Carlos Jose Marinho e M^o — e por conter uma simples conversação que houve depois de fechada a sessão.

Acta da sessão de Mesa do Dia 28 de maio de 1873.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e tres aos vinte oito dias do mes de maio do mesmo anno, nella nossa Secretaria e casa de despacho, achando-se reunidos os senhores de Mesa previamente convidados por cartas para esta sessão, e havendo numero legal, feitas as pzeas que determinão os nossos estatutos, abriu a sessão o nosso irmão Vice-Presidente o muito R.^o Senhor Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Silva; e lida a acta antecedente foi approvada. Em seguida o irmão Secretario propoz para irmãos o Sr. Sr.^o Antonio Ferreira da Silva Brito, visconde da Enxada - O Sr. Manoel Felipe Coelho - O R.^o Pedro Augusto Ferreira, abbade de S. Pedro de Miragaia - O R.^o Antonio Gomes Pereira, cura nesta referida freguesia - Antonio Bernardino Barbosa, abbade de Santa Maria d'Arizão, no concelho de Ponte de Lima - Antonio Jose da Cruz Neves da Silva, da freguesia de Milheiros, concelho da Maia - e sendo estes senhores de toda as Mestrarias bem conhecidos, e por estes considerados dignos, foram logo approvados para irmãos. O mesmo irmão Secretario lembrou que o dia da reunião marcado pelo estatuto para a eleição era domingo, e que tinha duvida em que se possam exercer estes actos em dias santificados, ao que respondeu o R.^o irmão abbade de Vila Nova de Gaia que no Cod. Administrativo era expressa a excepção para estes casos, pelo que não havia irregularidade nisso; e neste sentido se decidiu. O mesmo irmão Secretario disse que ficava registar a escriptura de hypoteca do Buiro dado a Carlos Jose Mariano e Sr.^o Margarida Emilia d'Alveira Mariano; e que o conservador se oppoera a registar a sentença pela qual a referida senhora cedera a esta fraternidade o direito que tinha a hypoteca total, por não achar elementos de registro; e que seguindo a opinião de alguns advogados, sendo presente a circumstancia de que a dita sentença não tinha valor juridico, e que apesar d'ella a hypoteca total havia de preferir a da fraternidade; mas que valendo a propriedade hypotecada dez ou doze contos de reis, e sendo as duas hypotecas no valor de quatro contos e quinhentos mil reis, nenhum risco podia haver da parte da fraternidade, pelo menos na actualidade; no entretanto por causa de escripturas era de opinião que se avisasse o Devedor desta circumstancia, e se lhe dissesse que a ella por esse motivo

Pregava ser favor o contracto, sem todavia o forçar a isto se favor em
 seis meses ou mesmo em um anno; por isso que a Irmandade
 por ora está bem garantida. Varios Irmaos Illustres abundaram
 na opiniao, de que apurar de tudo a vida está bem garantida, e que
 por esse motivo, e tambem pela ordem natural da vida humana
 pode em breves annos elle Sweden estar habilitado a com as suas
 proprias forcas a tudo pagar, ~~nao~~ conviria obrigar o homem a
 um sacrificio, acrescentando o Irmao Illustre D. Vasconcellos que
 no respectivo livro dos Sweden se fizesse menção da circumstan-
 cia especial desta hypothese, e das melhores circumstancias que se
 esperam ao Sweden, para governo das Illustres futuras. Erao ben-
 vindo mais nada a tratar de se por finda a sessão o Irmao N.º 1.º
 Senhor Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pina, de que eu illu-
 noel Barbosa Leão, actual secretario, escrevi esta acta que vou assignar
 com os mais senhores de Illera. Antonio Maria Correa de Bastos
 Pina, Vice Presidente — Antonio Roberto Loye Francisco Henriquez Bormão.
 Sr. Joao Jose de Vasconcellos
 Antonio Joao da Silva Cavallhal. — Joaquim Rebello de Farvatho
 Manuel Ant.º Pinho da Fonseca. Manuel Barbosa Leão, secretario

Acta da sessão de Nova de 3 de Junho de 1873.

Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, de mil
 oito centos e sessenta e tres aos tres dias do mes de Junho do
 mesmo anno, nesta nossa Secretaria e casa do despacho,
 a elle ardo se reunidos os Senhores de Nova previamente
 convidados por carta para esta reuniao, e havendo nu-
 mero legal, feitas as purificas que ardeçam nossos Esta-
 tutos, a Presidencia e a mesa a qual Vice Presidente e o Sr. N.º 1.º
 Senhor Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pina, si-
 da acta da sessão antecedente foi a approvada.

Disse logo o Sr. Secretario que lhe fora a presen-
 ta do Sr. Sr. Antonio Leituga e melhor um requerimento
 a Companhia de d'alguns documentos a pedir a Senhores a
 quantia de oito centos e quarenta e oito mil seis, sob hypo-
 theca de duas casas situadas na rua do Miradouro da seg.
 da Sé — que remettera o requerimento ao advogado da
 Irmandade, e que este omittira Julgando insufficienter
 os documentos — que orequesente sentando novos documen-
 tos o advogado omittira segunda vez, fazendo as reflexões
 e supondo as duvidas que se vão ver, ar quaer Julga-

satisfeitas com os seguintes documentos - certidão de abito da mai do requerente; o testamento da mesma; e a escriptura de compra d'uma das propriedades, feita pelo pai do mesmo requerente - e que o ismael Theoussier Mr. disseis vocalmente que as duas propriedades valião de doze contos a doze contos e quatrocentos mil reis. - Fez depois leitura das duas minutas do advogado, e applicando fez a applicação dos três referidos documentos á devida e reflectida do advogado; e n'esta occasião o ismael Theoussier confirmou o mencionado valor dado ás duas propriedades de caza - Em vista do exposto a Moira julgando comprovada a boa hypothesis de ceder que se entregasse o dinheiro, e se lavrasse d'isso a respectiva escriptura. - Disse tambem o ismael Secretario que ficava estendendo ainda em titras de Banco Alliança a quantia d'um 1.562.000 \$, - que fizesse anunciar nos Jornaes Commercio e Primeiro de Janeiro a existencia do dinheiro para dar a Juiz; e que esperamos e confiemos em que alguma o requeria, porque a continuacao do dinheiro deste modo é de prejuizo para a irmandade. Enão havendo mais nada a tratar-se, levantou a sessão e nosso vice Presidente o Sr. Luiz Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pina, de que eu Manoel Barbosa Leão, actual Secretario da irmandade, mandei lavrar esta acta que passo assignar com os mais membros de Moira.

- Antonio Maria Correa de Bastos Pina Vice Presidente
- Antonio Roberto Lage. Francisco Henrique Bormão. N.º João Jose de Vasconcellos
- Antonio João Pina Cavallhal. Joaquim Rebello de Carvalho.
- Manoel Ant. Pinho da Fonseca
- Manoel Barbosa Leão Secretario

Acta da sessão de Moira do dia 21 de Junho de 1873.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos setenta e tres, aos vinte hum dias do mes de Junho de mesmo anno, n'esta nossa Secretaria e casa do despacho, achando-se reunidos os Parhores de Moira, previamente convidadas por cartas para esta reuniao - havendo numero legal, feitas as puceis que ordenão os nossos Estatutos, abriu a sessão o nosso actual Vice Presidente o Sr. Luiz Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pina - e lição pelo -

Tomás Secretario a acta da sessão antecedente não ha-
vendo reflectir a fazer-lhe foi a approvada. Em seguida
o nosso Tomás Vice-Presidente disse que primeiro que tudo tu-
shamos hoje adar cumprimento ao artigo 11 do cap. 10 do Esta-
tuto, e legendo a Junta consultiva; e procedendo-se a eleição
sahiram eleitos por unanimidade os seguintes Senhores, o
nosso Tomás Ex-Presidente o Ex.^{mo} Senhor Conego João Avarez de
Moura, o nosso Tomás o Ex.^{mo} Sr. Deão da Se. o Ex.^{mo} Sr. D.^o Joaquim
Jari Correa d. Vasconcellos, o nosso Tomás o Sr. D.^o Jari Simões
Gomes, o nosso Tomás o M.^{to} P.^o Sr. Antonio Jari Rodrigues Pe-
reira, o nosso Tomás o M.^{to} P.^o Sr. Conego Antonio Roberto Jorge,
o nosso Tomás o M.^{to} P.^o Sr. Antonio Joaquim d. Azevedo Couto,
o nosso Tomás o M.^{to} P.^o Conego o Sr. João Antonio Pinto Guimara-
es, o nosso Tomás o M.^{to} P.^o Sr. Antonio Pinto Cervica, o nosso
Tomás o M.^{to} P.^o Sr. Francisco Henrique Berman, e o nosso To-
más secular o Sr. Henrique Francisco de Moraes. Em re-
quida foi perante a Mesa um requerimento apresentado
pelo Tomás Secretario do Sr. Miguel Rodrigues Pinto da
Pachá, casado, com os documentos comprovativos de que possui
uma casa com n.^os 214 e 216 situada na rua de Heroismo, freg.
do Senhor do Bomfim desta cidade, incluindo a certidão do re-
gisto, a predica sobre esta hipotheca a quantia de 850,000 reis,
Leu o informe do nosso Tomás Thezourero, em que diz que a
propriedade citada vale 2,500,000 reis; e ao aminta do
Advogado da Tomaridade, na qual elle nada teve que no-
tar sobre os documentos apresentados, e somente expiz do
cumento, que provem a prescripção por causa de algum di-
reito que por ventura possa haver. O nosso Tomás o M.^{to}
P.^o H.^o de Villa Nova designa maior parte dos casos se se
expiz a prova do documento para o tempo da prescripção,
mas se pode impugnar o ditinho, por que é difficil essa prova
documental; e parece-lhe que não estando registados os por
ventura possiveis ~~em~~ ou direitos, não podem estes prejudi-
dicar a nossa hipotheca a penar feita a escriptura, e logo
registada. Disse o nosso Tomás Vice-Presidente que visto
to os documentos comprovarem a posse legitima de 1867
a esta parte, segundo a opinião do Advogado, e da certi-
dao do registo se não conhece direito algum, e somente
se expiz a prova para a prescripção, o que neste caso
não é facil por em poucos annos se conhecem si tres
possuidores contínuos uns aos outros, propuz-lhe que
o nosso Tomás Secretario chamasse o requerente

Julho

e que com provas documentaes ou mesmo por applicação na falta da
 que lha, procurasse convencese de que não existem ónus ou direito d'algum
 ao terreno onde está edificada a nova casa que se offerce para hipot
 theca desde tempos anteriores a 1867; e convenci do isso desse o m
 ro, fazendo-se a respectiva escriptura. Assim se decodiu. Depois
 o Simão Secretario propoz para Simão o ^{Re^{to}} ^{Sr^o} P. Joaquim Ro
 driguez de Macedo, P. José Martins de ^{Rebello}, P. Antonio Dias
 de Pinho, P. José Pinto de Perende, P. Antonio Martins de Pinho, P.
 José Antonio da Rocha, P. Luiz Martins Rosa, P. Antonio Vieira
 de Meillo, e os Senhores Senhores, Manuel Ferrero Leão Guimarães,
 Gonçalo de Sampaio, Marques de Moura, Ferreira, João Evangelis
 ta de Silva ^{Mouta}, D^o Carmo de Castro Meier, e a Sr^o D. Teromina
 Julia de Valle Cabral Ribeiro; os quaes sendo todos conhecedor
 de todos os nosos Simões de Meira, foram logo a p^o aprovados. Emão
 havendo mais nada a tratar se levantou a sessão o nosso Vice Pre
 sidente o ^{Re^{to}} ^{Sr^o} Sr^o Chantre Antonio Maria Correa de Barros Pina
 de que eu Manuel Barbosa Leão, actual Secretario, mandei passar
 o presente acta que vou assignar com os mais Senhores de Meira
 Antonio Maria Corr^o de Barros Pina Vice Preside
 Francisco Henrique Bormão. D. João José de Vasconcellos
 Joaquim Rebello de Carvalho. Antonio João Sina Cavathial
 Manuel Barbosa Leão, Secretario

IRMANDADE
 Acta da sessão de Meira do dia 26 de Julho de 1873.

ANNO DO NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, DE MIL OIT
 centos e setenta e seis, aos vinte seis dias do mes de Julho do mesmo
 anno, nesta nosse Sessão, eza de despacho, a chamando se reunidos
 os Senhores de Meira, previamente convidados por carta feza esta ses
 são e havendo numero legal, feitas as p^o que ordena os nosos
 Estatutos, abrio a sessão o nosso actual Vice Presidente o ^{Re^{to}}
^{Sr^o} Sr^o Chantre Antonio Maria Correa de Barros Pina, feita
 a leitura da ressa antecedente pelo ^{Re^{to}} ^{Sr^o} Sr^o Conzgo Manuel Bar
 bora Leão, Secretario, foi a p^o aprovada. Em seguida a p^o sentou
 o Simão Secretario o livro Diario da escriptura de todo anno com
 mico de 1872 a 1873, com as costas devidamente fichadas, appa
 recendo a quantia de 2,334,845^o, de recita, e a quantia de 2,321,673^o
 seis de despesa, e por conseguinte um saldo da quantia de 13,172^o,
 bem assim a p^o sentou a conta da g^o em duplicado. Feita
 a devida leitura o Simão Vice Presidente o ^{Re^{to}} ^{Sr^o} Sr^o Chan
 tre Antonio Maria Correa de Barros Pina, propoz em harmonia

com o art 1.^o e 2.^o do cap. 1.^o do Estatuto que se nomeasse uma
commissão para fazer o exame ár contas apresentadas pela
Mesa cessante, sendo para ella eleito os nobres Thomaz o M.^{to}
P.^{to} D.^{to} Louzgo Manuel Felippe Coutinho, o M.^{to} P.^{to} Sr. Manuel
Lopes d'Albrado Cunha Parada o M.^{to} P.^{to} Sr. D.^{to} João José
d. Vasconcellos. O depois d'uma breve interrupção da sessão
para o exame, a commissão de clarou que na opinião d'elles
as contas se achavam em estado de serem approvadas.

Em seguida o Vice Presidente da Mesa cessante convi-
dou a Mesa Nova a descer á nossa Igreja a fim de tomar
posse na forma que ordena os termos dos nossos Estatutos
e antigo uso; e findas que foram as respectivas cerimoniaes
religiosas a que assistiu a Mesa cessante, subiram nova-
mente á sala das sessões onde tomando a presidencia
o Sr. Vice Presidente o M.^{to} P.^{to} Sr. Chefe Antonio Maria
Correa de Bastos Pina, por que fora reconduzido da Mesa ce-
ssante para a Mesa Nova, pediu o disculpa sem de faltar
que por ventura tivesse commetido que de certo eram de in-
teligencia e não de vontade, e agradeceu a benevolencia do
Definitorio de não obstante á sua insufficiencia e reelegem.

Quando havendo mais a tractar, levantou a sessão o nobre
Vice Presidente o M.^{to} P.^{to} Sr. Chefe Antonio Maria
Correa de Bastos Pina, de que eu Manoel Barbosa Leão,
actual Secretario, mandei lavrar esta acta que vou assi-
gnar com os mais Senhores da Mesa.

Antonio Maria Correa de Bastos Pina, Vice Presid.
N. João José de Vasconcellos Silvestre P. Aguiar Pimenta
Joaquim Rebello de Carvalho, Antonio João da Carvalho.
Visconde da Enxada Manuel Antonio Pinheiro da Fonseca.
Manoel Lopes de Souza Cunha Parada
Manoel Barbosa Leão, Secretario.

Acta da sessão da Mesa do dia 8 d'Agosto de 1873.

Anno do Nascimento do nosso Senhor Jesus Christo,
de mil oito centos setenta e tres, aos oito dias do mes d'
Agosto do mesmo anno, nella nossa Secretaria e casa
de despacho, a quando se reunidos os Senhores da Mesa
previamente convidados por cartas para esta sessão, e
havendo numero legal, feitas as procees que ordena-

os nossos Estatutos, abriu a sessão o nosso actual Vice-Presidente o P^{mo} Sr. Chantre, Antonio Maria Correa de Paes Pina, lendo a acta da sessão antecedente, foi approvada. Em seguida disse o Senhor Vice-Presidente o P^{mo} Sr. Chantre que o objecto da presente sessão era a distribuição dos folhos, e decidir as obras da casa que se poderao fazer, entre as muitas que se presentavao.

Por proposta do mesmo Senhor Vice-Presidente fez-se a distribuição dos folhos do modo seguinte: Igreja cõrõ, Santia, ao P^{mo} Sr. Soares e Sr. D^{no} Corrego Manuel Felippu Lachho, - Leira, ao P^{mo} Sr. Manuel Lopez d'Albuquerque Parada, - Escolas, ao Ex^{mo} Sr. Visconde da Ermida, - Seguros e humear, ao M^{to} P^{mo} Sr. Corrego Joaquin Rebello de Carvalho - Negocios forenses, ao Ex^{mo} Sr. D^{no} Joao Juri de Vasconcellos Obcon, ao M^{to} P^{mo} Sr. Manuel Antonio Pinheiro da Fonseca.

O Sr. Secretario o M^{to} P^{mo} Sr. Corrego Manuel Barbosa Leão, que havia propozta de fazer, injar Soias por dorem a quantia de \$ 50,000\$, e que se esperam propozta d'outros tantos pela menor, e tem o orçamento das obras, fido do mestre David, do qual se vio que a obra do S. Thado deve imputar em \$ 80,000\$, a de cair os laedos do norte e sul da igreja toda a pedraria em \$ 30,000\$, a de cair a Igreja e lavar toda a pedraria em 30,000\$. O Sr. Secretario o M^{to} P^{mo} Sr. Villa Nova que era preciso attender-se a que a entrada de tanto dinheiro de futuro em um prazo, e como em outra sessão disse, convinha capitalisar metade do producto das Soias, e fediou que o Secretario de clarasse a minha opiniaõ sobre se as obras deviao ir por empreitada ou a Jornal.

O Sr. Secretario disse que nada havia resolvido a esse respeito, mas que lhe parecia que um terço capitalizado era sufficiente para occorrer a essas despesas futuras, e que se podiao applicar as obras os outros dois terços, e que applicando a Irmandade a ideia que tem sobre obras e que costuma se alicar em uma casa, entendia que as obras deviam ir a Jornal.

O Sr. o M^{to} P^{mo} Sr. Pinheiro disse que os ânimos futuros não são de atemorizar por isso que são parias, e que era de opiniaõ que as obras fossem a Jornal. Concluiu-se propondo o Senhor Vice-Presidente o P^{mo} Sr. Pina, primeiro se irão precizar as obras de levantar todo o S. Thado do edificio, de cair os laedos, e de cair a Igreja, e em segundo lugar qual d'ellas é preferivel por isso que não ha meios para todas ellas. Votou-se que todas ellas são necessarias, mas que a mais urgente era a dos S. Thados.

IRMANDADE DOS CLERIGOS

e que se disse só comieço a ella, e a formal. Enão ha
verdo mais nada a tractar e. Simão Vice Presidente
e Sr.^o Luiz Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pinna
levantou a sessão, de que eu Manoel Barbosa Leão, Secre-
tario da Simandade, mandei escrever a presente acta
que passo assignar com os mais Senhores de Meira.
Vice Presid. Antonio Maria Correa de Bastos Pinna.

Silvestre D. Aguiar Sigano.

M.^o Joas José de Vasconcellos

Manuel Antonio Pinho da Fonseca

Joaquim Rebello de Carvalho.

Manoel Barbosa Leão, Secretario

Acta da sessão de Meira do dia 2 da Meira de 1874.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo,
do anno de mil oito centos e setenta e quatro, aos vinte e
to dias do mez de Meira, do mesmo anno, nesta nossa
Secretaria e casa de despacho, a quando se presentes
os Senhores de Meira, previamente convidados, foram
para esta sessão. Feitas as pmes ordenadas em nos-
so Estatuto, abriu a sessão e no feu actual Vice Presiden-
te e Sr.^o Luiz Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Pin-
na, e mandou ler a acta da sessão antecedente, que foi
unanimemente approvada. Foi pelo mesmo

Senhor dito que o objecto da presente sessão era exa-
minar e discutir o Orçamento geral de receita e des-
pesa pelo qual se ha de governar esta Simandade
no proximo anno economico, de 1874 e de 1875. Elago foi
lido e apresentado e lido pelo Simão Secretario, cuja re-
ceita importava em 3.226.000 mil reis, e a despesa em
igual cifra. O disse que neste orçamento avulta-
va a verba d'obra do edificio da Simandade.

Já o anno passado em igual occasião, e especial-
mente em sessão d'Agosto de 1873, se se sentir a ne-
cessidade de reformar o theatro, encanar a agua pe-
las latrinas para o canal publico, revocar os taes, refor-
mar os caipithos d'algunhas janellas, pintar as gra-
des, revocar o tecto da Igreja, e reformar alguns
seathos, e para Melhor de avaliar o assentito

Naquella sessão este presente um orçamente da do fe-
 lo Mestre David. São obsar que só com economi-
 as d'uns poucos d'annos se podem fazer. Recorre-
 ce-se ao mesmo tempo que as obras de mais urgente ne-
 cessidade eram or. thador e encerramento da agua e reco-
 car os bacos. No antecedente orçamente a Mera en-
 tendo não poder dispendir mais de que 200,000 mil reis,
 que votou a agora foi dispendido no encerramento da
 agua e em parte do thador. Se não faltar a recie-
 ta calculada pode-se e deve-se neste orçamente pedir
 auctorização para dispendir 60,000 mil reis, com cuja
 quantia muito se adianta as obras. Não h. verba
 sufficiente, e convem recommendar a futura Mera que
 preste toda a sua attenção a este assumpto, quer reser-
 vando para as obras, sob aquella verba, a maior quan-
 tia que poder, quer votando no futuro orçamente alguma
 quantia para o mesmo fim. Os diversos Senhores
 Membros examinando as verbas do orçamente fizeram
 tambem convergir a attenção para a verba obras, notando
 o mau estado do edificio, e que conviessa que sem inter-
 rupção as obras futuras emittassem por reparos d'elles,
 e foi approvado por unanimidade. O D. S. S. S. S.
 mais Secretario que não tendo havido sessão por falta de
 numero, no dia de Março, onde tinha de apresentar
 os documentos com os informes do advogado, e do Thesourero
 respectivos a cada situação na rua do Principe com os n.ºs 276,
 278 e 280, e sobre a qual pedtia o possuidor Alfredo Tori Fer-
 reira a quantia de 750,000 mil reis, e juros de 6 por cento,
 combinada com os juros presentes no livro de dar e cobrar
 do predito. Pedtia por isso que a Mera emite os documen-
 tos approvasse este acto, se assim entendesse. Si dos
 informes do advogado, S. S. S. S. Thesourero, foi approvado.
 O mesmo S. S. S. S. Secretario fez a leitura d'uma carta
 do Ex.º Barão de Castello de Paiva onde elle dizia que offe-
 recia por sua morte uma inscripção a esta J. M. de
 de um conto de reis nominal, que se achava já averba-
 da com o n.º 100238, e que pedtia que se fizesse com que os
 S. S. S. S. d'esta J. M. d'ade se rassem pela sua salvacao
 uma Ave. Maria diariamente — e acrescentou que logo elle
 respondera agradecendo, e dizendo a inscripção ficava regis-
 tada no livro B.º de doze tomos a f.º 129.v, e que na primeira
 reunião de Mera daria conhecimento d'este ao off.º

IRMANDADE
 DOS
 CLERIGOS

Depois d'algumas considerações de varios Irmãos Membros, faremos todos sentir a impossibilidade de a Mesa impor aos Irmãos a obrigação da Ave Maria e bem assim que não seria umprida, e parecendo-lhes melhor que essa obrigação ficasse limitada ao coro d'esta Igreja, ou fosse a Ave Maria, ou mesmo um responso, e deendo-se Nesta occasião que o Ex^{mo} Senhor Barão temionava vir ao Porto no proximo Julho - resolveuse que se esperasse ate a vinda d'elle, e que até então uma commissão M. fosse agendada. faren-lhe verbalmente as reflexões que entendesse no sentido indicado a proposito do ónus imposto da Ave Maria.

O mesmo Irmão Secretario fez sentir digo saber que os Capellães eram pouco assiduos ao coro, e que convinha tomar providencias. Resolveuse que se lhe officiasse fazendo sentir tamanha falta; que se de clarasse ^{que} a hora perante no coro não devia estar Menos de 6; e que media em que estivesse Menos numero, o Capellão Mór officiasse logo saber ao Secretario - e que as faltas fossem dadas para o Secretario mencionando se os dias em que cada hum faltoe. Disse o mesmo Irmão Secretario que alguns Irmãos, M. fectias que esta Irmãndade, á semelhança das outras, comprasse algum dos semiterios publicos terrenos, e que ali tivesse um semiterio proprio; que lhe mostrara as difficuldades pecunarias que nisso havia, e que realmente as sentia, por que era uma obra de grande preço; no entanto que pedia uma commissão para estudar este assumpto. Assim se decidiu, e foi para ella nomeado o Irmão e Rev^{do} Manuel Antonio Tinheiro da Fonseca, e Rev^{do} Benigno Joaquim Rebelo de Carvalho. Como a commissão tinha de tractar com a Câmara a este respeito, ficou tambem encarregado de lhe fazer sentir o Mau estado do Velogio, e a necessidade de ser substituido por hum outro novo, e que se ella fosse do mesmo pensar que a commissão Municipal de 1832 e 1833, que entendia dever dar ao Porto um logio situado Nesta torre e Mandasse substituir.

E tambem se combinou que da Secretaria fosse dada a esta commissão uma relação das Escripturas antigas para ella examinar os prectivos hypothecados.

Essas havendo mais na da tractar se, levantou a sessão, o Nosso Irmão Vice Presidente o M^{to} Rev^{do} Chantre Antonio Maria Correa de Bastos Para, de que o M^{to} Rev^{do} Benigno Manuel Barbosa Leão, ^{Secretario,} presidiu

43
1844

escrever esta acta que vai assignar como os mais
Senhores de Moura.

Vice Presidente, e Senhores Maria Correia de Barros Pina
Joaquim Rebello de Carvalho,
J.º João José de Vasconcellos
Silvestre S. Aguiar Bispo.
Manoel Antonio Pinho do Fozes.
Manoel Barbosa Leão, Secretario

Acta da sessão d. Moura de 30 d' Abril d. 1844.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil
oito centos e quarenta e quatro, aos 30 dias do Mês d' Abril do mes-
mo Anno, nesta Nossa Secretaria e casa do despacho, achando-se
reunidos os Senhores de Moura, previamente convidados por cartas
para esta reunião, feitas ai p'ces ordenadas em Nosso Esta-
tuto, abriu a sessão o Nosso Vice-Presidente o Sr. R.º Senhores Man-
te Antonio Maria Correia de Barros Pina, e lida a acta da sessão
anteriormente foi approvada. O Sr. Secretario
que o Sr. Manoel Carvalho, sabendo que a herdadeira dos Antigos
possuidores das casas de Lima de Villa. baptizo que esta Sr.ª
esta usufruindo, procurava vender a hum terceiro o direito que
a ella tinha, a mandava chamar para isso lhe fallar, e
que ella se presta a fazer negocio com a Sr.ª mandada.
Resolveu-se que ella legitimamente habilitada apparecesse,
e que a face da escripturação se veria o negocio a fazer, e humo
equidad. a fazer. O Sr. Secretario Primeiro que a Sr.ª
diana a ruinava a torre e chadado do edifício, e que como ella
tinha sido concertar, convinha aproveitar esta occasião,
evitando que ella se collocasse novamente. Resolveu-
se que quando houvesse aviro para a collocação d'ella, se enten-
desse a Moura com a barraca para este fim. O Sr. Se-
nheiro Rebello que era do regulamento do coro cantarem as
Missas nas festas do Anno, e que se não cantavam no Natal
e Pentecostes. Resolveu-se que, sendo do regulamento
do coro se cantassem. Pelo Sr. Secretario foram
indicados para Sirmos os Senhores Alexandre Thomaz
dos Santos, João Antonio Pinto de Caranda, Antonio
Seite Dias de Pinho, Antonio José Godinho, -

Dom João da Natividade, Christiano Vasseller, Manoel So-
re d'Almeida Reis, Antonio José de Souza Magalhães, Ar-
mino Augusto Leal, João Soares da Silva Barreto, Mo-
Antonio de Magalhães Campello, Francisco Maria Hen-
rique da S. Pereira, Dona Anna Therra de Sousa Magalhães
& Dona Anna Therra de Sousa Magalhães, e foram approvados.
Pelo Sr. João Pinheiro foi dito que fallara a respeito de re-
logio ao Presidente da Camara. Camarista José Duarte, e
que esperava resposta — que examinara as cazas hypo-
thecadas, e que pela menor humma hypotheca precisava de
reforço, sobre o que resolveu a Mesa que no Relatorio á nova
Mesa se cuidasse a fim da reforma das escripturas anti-
gas, que essa hypotheca fosse reforçada — e firmamente
indicou os preços de diversos terrenos para o cemiterio, a pre-
sentou tres propostas d'ella, a de que se fizesse, uma emprin-
ta da e outra feita ad hoc. A Mesa louvando o trabalho,
relo e diligencia do Sr. João Pinheiro Nesta commissão, resol-
veu que se mandasse copia das propostas a cada hum dos
Sr. Mesarios para Mathor as avaliar, e que com brevi-
dade se reunisse Mesa para deliberar sobre este assumpto.
Não havendo mais nada a tractar, levantou a sessão
Sr. João Vice Presidente. M.º P.º Sr. Chantre Antonio Maria
Correia de Barros Lima, de que eu Secretario Manoel Barbosa
Leão. Mandei fazer esta acta, que vou assignar com
os mais Senhores de Mesa.

Vice Preside. Antonio Maria Correia de Barros Lima
Reveste.º, Aguiar Regano, M.º João José de Vasconcellos
Manoel Ant. Pinheiro da Fonseca
Antonio João da Silva Carvalho
Manoel Lopes de Araujo e Cunha
Joaquim Rebelo de Carvalho
Manoel Barbosa Leão, Secretario

Acta sessão de Mesa de 8 de M.º de Maio de 1874.
Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de
Mil oitocentos setenta e quatro, aos oito dias do M.º de Maio
do mesmo anno, Nesta Nossa Secretaria, e casa do despacho,
achando-se reunidos os Senhores de Mesa, previamente
convidados por cartas para esta reunião, havendo numero
legal, feitas as presenças de costume, abriu a sessão o Sr.
Vice Presidente o M.º P.º Sr. Chantre Antonio Maria Correia

1867

de Baileu Pina, e li da a acta da sessão antecedente foi approvada.

Disse o Sr. João Vice Presidente que o objecto d'esta sessão era tratar-se d'um projecto de cemiterio privativo d'esta Irmandade, e que se devia toda a ordem na discussão para cada hum bem expor a sua opiniao. O Sr. Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca a apresentou hums poucos d. projectos sob diversos calculos, querung^{to} a dispora, quer no que se podia N. M. fazer, a comprando d'uma planta arranjada ad hoc, e d'outras emprestadas, que todos os Senhores Membros examinaram, e disse que votava pelo primeiro, isto he, pelo indicado na planta ad hoc, que he uma capella no centro com terreno aos lados, Maior ou Menor, no caso d. haver Meios, por que he caro, vindo a importar sem um 3 contos e tantos mil reis, no caso de se entender que não ha meios, voto pelo ultimo, isto he, haver só o terreno, farerem se umas poucas de catacumbas, e deixar o resto ao tempo, que importará hum conto e quizesentos mil reis, e que se ainda se julgasse que Não havia Meios na Lage para M. M. parecia ainda que se devia adoptar, por que devia haver individuos que o Terro barato fornecessem o dinheiro preciso, e qual a Irmandade em certo numero d'anno amortizava.

Fer mais algumas reflexões sobre a compra-se o terreno a Camara, ou ai ordens ^{de} a differença dos preços - e tambem alguma coisa disse sobre os outros projectos, como quanto os não preferisse, que visinha a ser de fi carmos dentro do terreno d'uma das ordens; O Sr. Manoel Abb^e de Villa Nova disse que votava pelo primeiro e Melhor projecto com a differença de que preferia a capella no fundo com catacumbas aos lados, Não só pela razão de ser Melhor como principalmente por que devia custar Muito Menor do que o calculo a presentado, pois precizando nos, a seu ver, se da decima parte do terreno comprado, pela ordem da Irmandade que he custou tres contos de reis de certo que este projecto, realisado na proporção, nos vem a ficar barato, e que se deve collocar no ponto do cemiterio do Carmo, onde tambem se economizava alguma vedação. O Sr. Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca disse que o Sr. Manoel Abb^e estava nos seus principios, por que era acidental a collocação da Capella aqui ou alli, divergindo só nos preços - que a presentara os preços que lhe deram, e que lhe parecia que estes subiriam do tempo a que o Sr. Manoel Abb^e se refere, além de razão haver principalmente na ordem do Carmo para ser favoravel o preço. O Sr. Manoel Abb^e de Villa Nova insistiu pelos nos calculos e que se preferisse na compra a Camara, propondo que se nomeasse uma commissão para ir a Camara, e sobre os seus calculos ir auctorizada a commissão comprar o terreno ate 500,000.

O Sr. João José de Vasconcellos disse que votava este mesmo projecto que Julgava o Smith, e na hypothese de ser barato, por que ha muitas obras a attender na Igreja e casa. — que se devia adquirir terreno Não costando mais de 200,000 ou 500,000 mil reis, e ficar-se ali por ora — e que preferia tractar-se com a Camara para evitar duvidas ou questões, quer com a Camara que pode não querer que se trate com as ordens, quer com as mesmas ordens pela circumstancia de ficarem misturados com ellas. O Sr. Vice Presidente disse que visto Não haver discrepancia no projecto de cemitario a adoptar, se devia considerar agora a questao de Meios, coisa que Julgava seria, pela razão de ser não dever deitar na Irmandade hum ônus, pelo Menor que possa ser considerado superior ás suas forças. O Sr. Abb. de Villa Nova disse que achava Justo tractar-se dessa questao que era a principal, Mas que antes dissesse se conviesse o Sr. Secretario a declarar os Meios de que a Irmandade poderia dispor; — O Sr. Manuel Felipe Coelho fez diversas considerações para mostrar que se devia seguir o projecto indicado, que se devia ouvir o Sr. Secretario — e que se devia preferir a compra do terreno feito á Camara. — O Sr. Secretario declarou que a Irmandade não podia dispor de quantia alguma para a aquisição do terreno, por que no se entender a sobrança por alguns annos houvesse da administração ordinaria, eram pouco para obras na Igreja e interior do edificio. — Mas que visto ser a mesma a despesa com a aquisição do terreno, parecia-lhe que se houvesse cavalleiros que se prestassem a dar esse dinheiro sem juros, a Irmandade poderia compor a uma despesa annual de 200,000 a 500,000 mil reis, e a parte correspondente ao Juro para a mortuaria, e custo para ir fazendo catacumbas, e dirigando a Capella para Missas occasiaes — e que de este modo se chegaria a ter o cemitario e a mortuaria a dividir-se insensivelmente. — O Sr. Manuel Antonio Timbeiro da Fonseca disse que concordava com a humbranca do Sr. Secretario, e que pela sua parte offerecia 200,000 mil reis. — O Sr. Silvestre d'Aguiar Biram fez diversas considerações para mostrar que não conviria decidir agora o negocio do cemitario, por que estamos no fim do anno, e podem as Meas que se seguirem não adoptar o mesmo projecto, ou Não continuarem. Nem concluir, e que não deviam misturar no com as ordens por causa de duvidas de haver, e que Não he bonito. O Sr. Abb. de Villa Nova procurou

Mostrar, que se esta Meza resolver regularmente segundo os
 Transmittos legaes as Mezas fustenas nao d. forçoramente concluir
 o cemitario - e que o cemitario deve ser independente das Ordens,
 no caso que se achou o que indicou. Concluiu-se que digo votan-
 do que fosse adoptado o proximo projecto - que se obtivesse
 o terreno ao pte do cemitario do Casino - que era sufficiente
 a decima parte do da Ordem da Trindade - sob a base d'ella
 se obter ate a quantidade de duos, vos s. - e de se obter o ditto sem
 Jurros - e nominando se uma comissao composta dos Firmans
 Vice Presidente, Secretario, O^o Vassoucellos, Al^o de Villa Nova e Manuel
 Antonio Pinheiro da Fonseca, a fim d'haber o ditto e adquirir
 o terreno. E nao havendo mais nada a tratar levantou
 a sessao o Sr. mas Vice Presidente o Al^o C^o Chantre Antonio
 Maria Correa de Barros Pina, de que se Manuel Barboza
 Leao, Secretario, mandei lavrar esta acta que vou assignar
 com os mais Autores de Meza
 Vice Preside Antonio Maria Correa de Barros Pina
 Manoel Ant. Pinheiro da Fonseca - Antonio Joao da Carvalho
 Joaquin Rebelo de Carvalho.
 Manuel Barboza Leao, Secretario

IRMANDADE

Acta da sessao de Meza de 25 de Julho de 1874.

DOS CLERIGOS

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo,
 de mil oite centos setenta e quatro, no vinte e cinco dia
 do mez de Julho do mesmo anno, nesta Nossa Secretaria
 e casa do despacho a chamados se reuniram os Senhores de
 Meza previamente convidados por cartas para esta
 reunião, e havendo numero legal, feitas as proceas or-
 densadas em nosso Estatuto, abriu a sessao o novo
 Vice Presidente o Al^o C^o Senhor Chantre Antonio Maria
 Correa de Barros Pina, e lida a acta da sessao anteceden-
 te foi a approvada. Em seguida disse o Sr. mas
 Vice Presidente que, em cumprimento da letra do Esta-
 tuto no cap. 10 art 11, se devia eleger a Junta Con-
 sultiva para o anno economico de 1874 a 1875, e
 logo o Sr. mas Secretario propoz os seguintes Senhores,
 que foram unanimemente approvados: e saõ -

Vosso Sumas o D^o João Álvaro de Moura, - N. S. Chantre
Antônio Maria Correa de Bastos Tinha, - N. S. D^o José
Simões Gomes, - N. S. Abb^o Antonio José Siqueira Carvalho,
N. S. Antonio José Rodrigues Pereira, - N. S. Corregedor
Debelo de Carvalho, - N. S. Corregedor Joaquim Lopes dos San-
tos Calheiros, - N. S. Antonio Joaquim d'Almeida Couto,
N. S. secular Silvestre d'Aquino Bivar, - N. S. secular
Henrique Francisco de Moraes.

Depois o ismã
Secretario propoz para ismã os Senhores, Comendadores
Antonio José Gonçalves Braga, D^o José Francisco Aguiar
de Louvea, Eduardo Correa da Costa Leite, D^o Domini-
gos Soares d'Almeida, Duarte Henri Baccalar, Abb^o
Joaquim Pereira de Vasconcellos, D^o Joaquim Pereira Soan-
da Motta, P^o Antonio José d'Almeida, Comendador
Antonio Fernando Guimarães, P^o Antonio de Sá Tequi-
sa Cardoso, Antonio da Silva Monteiro, João Borges
d'Almeida, - foram unanimemente approvados.

E finalmente o Sumas Pereira, pela Commissão no-
miada na ultima sessã, disse: que fallaram ao Sumas
o Ex^o Corregedor Antonio Roberto Jorge o qual se compromete-
to a dar algum dinheiro para a aquisição do cemite-
rio, se fosse preciso, que o Sumas Vice da Com-
missão promettera dar até 500,000 mil reis, - que o Ex^o Presi-
da da Camara dissera que estava prompto a ceder o terreno
pelo preço na proporção que fosse cedido as demais es-
dras; mas como se dissera que a Sumanda preferia
o terreno ao frente do da ordem do Carmo, disse que esse
terreno ainda não era da Camara, e que nem brevemente
se compraria; porém que esta Sumanda podia com-
prar todo o aquelle terreno que se comprava d'um pi-
nhal, utilisar-se do que precisasse, e entregar a Camara
o que lhe restasse pelo mesmo preço, que ella debiamente
o aceitava. A Commissão abraçou a lembrança, e man-
dando de pois fallar por alguém a favor do pinhal,
teve em resposta que o cedia a 20 r^o o Metro quadrado,
preço que a Commissão considerou baratissimo.

Estes termos ficaram estabelecidos da Commissão.
A Mesa limitou se a somente tomar d'isto conhecimento,
porém breve tem de tomar posse a Nova Mesa que terá
de julgar e deliberar sobre este assumpto. E não
havendo mais nada a tratar levantou a sessã a nome
Sumas Vice Presidente o Ex^o D^o Senhores Chantre -

Julho

Antonio Maria Correa de Bastos Pina, d. que en Mano
el Barbara Leão, Secretaris, mandei lavrar esta acta
que vou assignar com os mais Senhores d. Meira.

Manuel Antonio Pinheiro da Fonseca.

Joaquim Rebelo de Carvalho.

Manoel Barbosa Leão, Secretario

Acta da sessão d. Meira de 26 de Julho de 1874.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo
de Mil oitocentos setenta e quatro, aos vinte e cinco dias do Mes
de Julho do mesmo anno, Nesta Nossa Secretaria, e casa
do despacho, achando-se reunidos os Senhores d. Meira
previamente convidados por cartas para esta reunião e
travando Menneri legal, feitas as pices ordenadas em
nosso Estatuto sobre a sessão d. Vice Presidente, o Sr.
Senhor Chefe Antonio Maria Correa de Bastos Pina, e
lida a acta da sessão antecedente foi approvada.

O mesmo Senhor Vice Presidente disse que o objecto
d'esta reunião era a prestação das contas do anno econo-
mico findo a trinta de Junho p. p. e que por isso dava
a palavra ao Sr. Secretario para relatar o que se lhe
offerecesse a tal respeito. Em seguida o Sr. Secreta-
rio apresentou o livro Diario e documentos comprovativos da recer-
ta e despesa da escripturação de todo o Anno economico de
1873 a 1874, com as contas devidamente fiadas em
30 de Junho p. passado, resultando d'ellas uma verba
de receita de dois contos quatro centos quarenta dois mil
e trinta e cinco seis e igual quantia de despesa, e fei-
ta a divida leitura d'ellas, o Sr. Vice Presidente propoz
em harmonia com o art 1.º d. 1.º do cap. 10 do Estatuto que
se nomeasse uma Commissão para fazer o exame das
contas apresentadas pela Meira cessante, sendo para
ella e feitos os Senhores Manoel Antonio Pinheiro da Fon-

da Fomeco, Antonio Jose de Mesquita, e Manoel
Ferreira Coutinho d'Arcevedo. Examinando a commis-
são a examinar as Memorias e cartas Diarias e documentos
comprovativos, e achando tudo conforme e com a devida
legalidade, foram ellas approvadas. O mesmo ^{Co}
Vice Presidente da Mesa cessante convidou a Mesa Nova
a descer á Nossa Igreja a fim de tornar posse na forma
ordenada em nosso Estatuto e antigo uso; e findas que
forão as respectivas cerimoniaes religiosas a que assistio
a Mesa cessante, subiram novamente á sala das ses-
sões, tomando a presidencia o Sr. Secretario ^{Co}
Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, pela assigna-
ção do Presidente e Vice Presidente. O Sr. Secretario
da Mesa cessante fez abertura d'um longo e desenvol-
vido relatório sobre a administração finda, e sobre que
se poderia e deveria fazer na seguinte ou seguinte
administração: finda ella o Sr. Vice-presi-
dente ^{Co} Sr. Antonio Maria Correa de Bastos Lima
fez algumas reflexões mostrando que a Mesa consi-
derava em muito os serviços prestados pelo Secretario,
e que sobre tudo o relatório que acabou de ler merecia
os maiores elogios, pelo que propuz a um voto de
louvor. O Sr. Antonio Jose de Mesquita disse
que lhe parecia que a Mesa finda tinha somente
a dar-lhe um voto de agradecimento pelo bem que
gerara, e pela boa e fidedigna que da administração
d'esta S. Mandado de fôra á Mesa que agora toma
posse; e que a esta ultima Mesa pretencia dar-lhe
o voto de louvor, e que agora não faria por estar em
minoraria, pois recorda em que elle deu o mesmo.
Tomaram a palavra o Sr. Vice Presidente ^{Co} Sr. Antonio
Maria Correa de Bastos Lima e ex Vice Secretario ^{Co}
Ab. Antonio José Trá Carvalho para mostrar que
a divergencia versava sobre questão de palavra - voto de
agradecimento ou voto de louvor - e que por conseguinte
não merecia grande discussão, Notando todavia que
a praxe nestes casos era dar-se um voto de louvor, e não
um voto de agradecimento - e que d'um ou do outro modo
se davão por satisfeitos, sendo louvados os serviços pre-
stados pelo Secretario, e nominalmente pelo relatório
clara e explicito por elle apresentado. Forão votados
esses louvores; e não havendo mais nada a tratar

dei por finda a sessão, de que eu Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, Secretario, mandei lavrar esta acta que vou assignar com os mais Senhores de Mesa.

Morge, P.^o Manoel Ferreira Coutinho d'Almeida
Abte João Climaco Vieira da Motta
Manoel Barbosa Leão
Manoel Ant. Pinh.^o da Fon.^{ca}, Secretario

Acta da sessão da Mesa de 18 d' Agosto de 1874.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e setenta e quatro, aos dezoito dias do Mes d' Agosto do presente anno, Nesta nossa Secretaria e sala de despacho, achando se reunidos os Senhores de Mesa previamente convidados por costuma para esta sessão, e havendo primeiro legalmente feito a presenca de costume, abriu a sessão a nosso actual Vice Presidente o M.^{to} Ex.^o Sr. D.^o João José de Vaccarella e li da a acta da sessão antecedente foi approvada.

Em seguida disse o mesmo Senhor Vice Presidente que hum dos objectos a tratar na presente sessão era a distribuição dos diversos cargos dos Senhores Mesarios em harmonia com o cap. 10 do B. B. do Estatuto, e foi ella feita da seguinte forma - Igreja, Coro e Sacristia, o Nosso ismael o M.^{to} Ex.^o Sr. Manoel Ferreira Coutinho d'Almeida, - Coro, o Nosso ismael o M.^{to} Ex.^o Sr. Correio Antonio Roberto Jorge, - Escolas o Nosso ismael o M.^{to} Ex.^o Sr. Diego de Sousa e o Ex.^o Sr. Antonio Ferreira da Silva Brito, - Siquador e heraneas, o Nosso Formoso o M.^{to} Ex.^o Sr. Antonio José de Mesquita, - Negocio forense o Nosso ismael o M.^{to} Ex.^o Sr. Abte João Climaco Vieira da Motta, - Obsar, - Nosso ismael o M.^{to} Ex.^o Sr. Manoel Felippe Coelho.

O mesmo Senhor Vice Presidente disse que em tempo recebera como offerta esta Irmandade do Ex.^o Sr. Basilio do Coutello de Paiva uma inscripção novata d'um conto de reis, nominal, - que nessa occasião se resolveu que visto S. Ex.^o vir ao Porto em Junho requerebo informações fidedignas, se nomeasse entao uma commissão para ir pessoalmente agradecer-lhe - Mas visto S. Ex.^o nao ter vindo ao Porto e nao ter pedido a Mesa d' esta Irmandade de -

realizar os seus desejos, convinha agradecer-lhe por escrito, e sem perda de tempo. Diversos Senhores Benfazeiros mostrando sentimento de não terem tido occasião d'agradecer pessoalmente concordaram com a lembrança do Sr. Vice Presidente, de se dever agradecer por escrito, e que foi votado. Em seguida o irmão vice Secretario. M^o Sr. Senhor Conde Manoel Barbosa Leão fallou sobre a difficuldade de se tornar effectivo o nome da Ab. Maria, e que seria melhor deixar este assumpto para ser resolvido quando S. Ex^{cia} vier ao Porto, a que se concordou.

Por proposta do Sr. Vice Presidente foi dado um voto de unanimidade a S. Ex^{cia} um voto de agradecimento; como tambem foi mandado tirar o seu retrato para ser collocado nesta nossa Secretaria.

Propoz mais o mesmo irmão Vice Presidente um voto de louvor e agradecimento ao nosso irmão o Sr. Sr. Visconde da Ermiada pela sua mui distincta generosidade de emprestar a Sociedade, e por a sua disposição a que fosse necessaria para haver se a effecto a compra da redação e mais obras do cemiterio, que temos em vista comprar em Agramento: tal foi a resposta que sua Ex^{cia}, quando imia commissario the publico alguma quantia sem juros, ou por um seu modo para o referido fim. Por proposta do irmão Secretario foi encarregado o mesmo irmão Vice Presidente de obter todo nos arcos de Val de V. um agente para vir se conseguirmos obter todo o direito aduana. a policia de cofre da Com^o dos Vinhos, e outro sem de escrever para Lisboa a fim de resolver o Sr. Visconde da Landarim para dotar a nossa Igreja e academia do Porto, com um regulio regulador, projecto, que seu fallido irmão teve o desejo de realizar.

O irmão vice Presidente e irmão Secretario ficaram autorizados pela Mesa de negociar o terreno para o cemiterio com o seu dono, ou com a Ex^{ma} Camara. Por proposta do irmão Secretario insistiu se se comprasse toda a Moura, que se resistia á collocação da meridiana em outro edificio, por causa do grande abalo e entremecimento que estira d'ella causão no mesmo edificio, produzindo graves danos nas paredes e tetheas, por cuja ingremidade os tetheas se despregão e deslocam com facilidade, sendo assim o edificio penetrado e deteriorado pelas chuvas

dia viesse a ser prejudicial ao Nosso edificio, e comhecendo-se
pela longa experiencia que o choque causado pelo tiro arri-
ma o edificio e debilita os membros, era de parecer que a licença não
devia continuar a conceder-se, pelo Motivo expellido.

Alguns Senhores Membros fizeram varias considerações sobre
o mesmo objecto, e por fim acordou-se em que a licença attenta
os Motivos já expellidos e allegados, não deve de maneira ne-
nhuma continuar a conceder-se por mais tempo.

Negou-se a concordar. Por deliberação da Mesa foi o Sr. Secretario
autorizado a dar por escripta todas as informações
pedidas no officio do Ex.^{mo} Presidente da Irmandade. Essa
havendo mais nada a tratar se deu a Mesa Presidente por
fim da sessão, de que eu Manuel Antonio Pinheiro da Fonseca,
Secretario da Irmandade, Mandei fazer esta acta que vou
assignar com os Meis Senhores da Mesa.

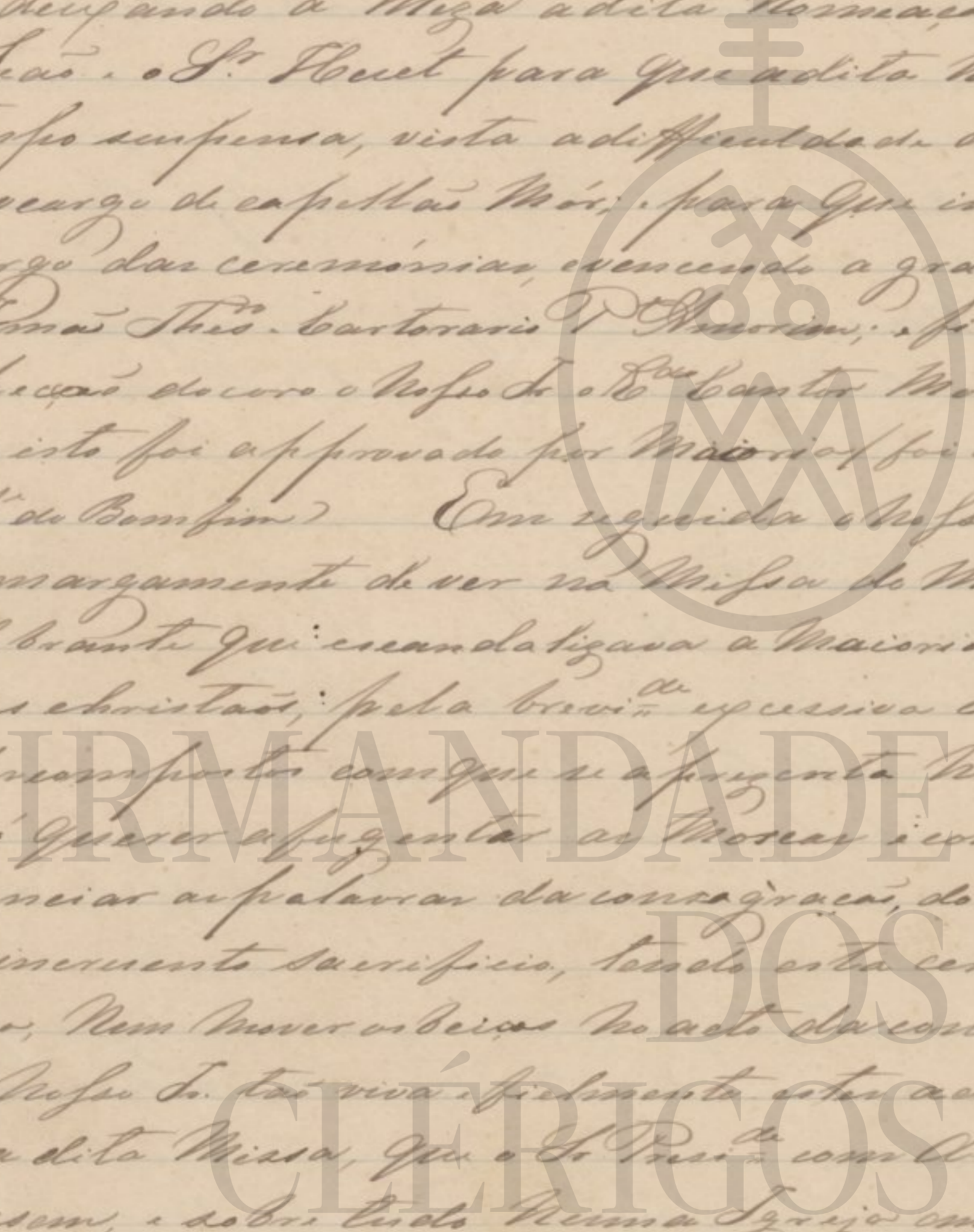
Antonio Roberto Jorge
P.^o Antonio Jose de Albuquerque
D. Duarte Neto de P.
O Abade, Manoel Ferreira Coutinho de Almeida
O Att.^o Manuel Antonio Pinheiro da Fonseca
M. Ant.^o Pinheiro da Fonseca, Secret.

IRMANDADE DOS CLERICOS

Acta da sessão de Mesa de 20 a Fevereiro de 1875.

A Mesa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris-
to, de Mil oito centos e setenta e cinco, nos vinte dias de Mez
de Fevereiro do mesmo anno, nesta nossa Secretaria e sala
de despacho, reunidos os Senhores de Mesa previamente
convocados por carta para esta reunião, e havendo nome-
re legal, abriu a sessão o nosso Sr. Presidente o Sr. D.^o João
João de Vasconcellos e lida a acta da sessão an-
tecedente, foi approvada. Em seguida fez o Sr. Secretario
algumas propostas pedindo á Mesa a sua opi-
nião sobre a venda relativa á gerencia e administra-
ção dos fundos da Irmandade. Em resultado ficou o Sr. Secretario
autorizado a fazer obligar o fiador d'uma
casa em Villa Nova de Gaja pela quantia de 138,000 mil-
no caso de não entregarem 100,000 milreis sem litigio,
e a obligar o Rebelo, se elle tiver bens, para pagar a mesma.

do valor da caza d'este na Baizinharia, vendida por hoo... e
 3.º a promover a venda das cazas adjudicadas a Simão da Silva, no caso
 de haver comprador, 4.º finalmente a dreyar e dar quantia algu-
 ma a titulo de doçena ao Prof. Simão de Braga, Diogo Jorge de Oliveira
 Passando se a tractar da Normacaa de capellaa Mór pelo facto
 cimento do Simão P. Joaquim Manuel Teixeira Barboza Pinto, dis-
 se o Simão M.º Sr.º Bonogo M.º Roberto Jorge que era isto de sup-
 sinterdencia do Vice Presidente, Secretario ao que respondeu o Prof.
 Simão M.º Sr.º Bonogo Sr.º que na sua opiniao pensava des-
 voir deviam tomar sobre si soz tal responsabilidade: opiniao
 que foi a plaudida, logo pelo actual Secretario, que declarou
 nao atomar, deixando a Miza a dita Normacaa. Propozem
 o Sr.º Bonogo Sr.º e o Sr.º Houet para que a dita Normacaa ficasse
 por algum tempo suspensa, vista a difficuldade de encontrar pessoa
 idonea para o cargo de capellaa Mór, para que interimamente se
 cresse com o cargo das commissarias, evencendo a gratificacaa correspon-
 dente o Prof. Simão Thos. Bastoraria P.º Muroim; e ficasse com a con-
 ta dorio e inspecçao do coro o Prof. Sr.º Sr.º Bastor Mór interimam.
 tambem; e tudo isto foi approvado por maioria e foi assimem Jorge
 Presidente M.º de Bonfim? Em seguida o Prof. Sr.º e Sr.º Houet
 que se amargamente de ver na Missa de Missa da Noite
 Jorge em celebrante que creand a tizava a maioria dos assistentes,
 e de todos os bens christaos; pela brevidade excessiva com que andava,
 pelos gestos desconpostos com que se apresentava no altar, parecen-
 do com isto so querer afugentar as Moças e com aquella dis-
 yando de pronunciar as palavras da consecraçao, do Memento e outras
 essenciaes ao inminente sacrificio, tendo esta certiza por nao the-
 ner abris abcer, Nem mover os beijos no acto da consecraçao.
 Tanto este Prof. Sr.º tra viva e finalmente este actor dado sempre
 e repetidos na dita Missa, que o Sr.º P.º com o mezo suscitou,
 que elles se dessem, e sobre tudo Norma Jorge em que deve haver
 maior cuid.º pelos actos religiozos, lamentando mais que o dito
 celebrante se mostrasse incorrigivel por ja ter sido advertido e an-
 gelicam.º Em virtude d'factor tao veridico e scandalizo, ter havido
 tap.º sem o mendo, rezava a Miza de despedir o dito celebr.º de capellaa.
 Em seguida foram propostos e admittidos para sup.º Simão
 a Senhora Dona Maria Emilia da Conceicão Ribeiro Souza Cabral,
 Francisco Jorge da Silva Sobr, Francisco Jorge Figueiredo Carvalho,
 o M.º José dos Santos e Mello, e Sr.º Bernardo Moreira da Moura.
 Enm havendo mais que tractar, levantou a sessao e Vice
 Presidente o M.º Sr.º Senhor Doutor João Jorge de Oliveira
 e lhas, de que Muroim Secretario, Manuel Antonio Pinheiro



Foi lido e mandou lizar este acta que vou assignar com o
Meu Senhor de Meza.

O Abade, Manoel Ferreira Coutinho d'Almeida

Manoel Ant. Pinho da Fonseca, Sec.

St. Cam. do anno de 1875 a 1876 veja adiante a pag. 51, onde ficou lançada
em vez do logar que aqui lhe tocava. Pinho da Fonseca, Sec.

Acta da sessão d. Meza de 23 de Junho do anno de 1875.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de Mil
oitocentos e setenta e cinco, aos vinte e tres dias do Mez de Junho
do mesmo anno, reunidos Nesta Nossa S. S. e casa de Per-
pacho os Senhores de Mesa previamente convidados por cartas
para esta reunião, feitas ao parecer do costume, havendo numero
legal abriu a sessão o Nosso irmão primeiro Deputado o Sr.
Sr. Senhor Corrêgo Antonio Roberto Jorge, no impedimento por
falta de saúde do Nosso irmão Vice Presidente Sr. João José de
Venceselles, e lida a acta da sessão antecedente foi ella
aprovada. O mesmo Senhor 1.º Deputado disse que o obj. da
esta reunião era a apresentação de contas do anno economico
e findo em trinta de Junho p. passado, e que por isso dava
a palavra ao irmão Secretario para relatar a que se lhe offer-
cesse atal respeito. Logo o irmão Secretario apresentou
o Diaria e documentos comprovativos da Receita e despesa da
escripturação de todo anno economico de 1874 a 1875 e cinco com
as contas devidamente fiadas em 30 de Junho p. passado,
resultando d'ellas uma verba de Receita de doze contos setenta
e dois mil quatrocentos e vinte seis, e despesa
um doze contos sete centos quarenta e tres mil duzentos e vinte
seis, havendo portanto um saldo positivo que passa a conta
do seguinte anno economico, na importancia de quarenta e
nove mil e duzentos seis, feita a devida leitura d'ellas o irmão
primeiro Deputado propuz em harmonia com o art. 1.º do
cap. 10 do estatuto que se nomeasse uma commissão para
fazer o exame de contas apresentadas pela Mesa seguinte.

Julho

sendo para para elle e para os Senhores D^{os} Manoel Barboza Leão,
Correio Joaquim Lopez dos Santos Cathirra, Duarte Herculano de Baetta

passando a commissão a examinar as Mesmas contas Diario
e documentos comprovativos e a obrando tudo conforme foram ellas
aprovadas. Em seguida o mesmo Senhor primeiro Depu-

tado da Mesa sessante convidou a Mesa Nova a descer a Nossa
Igreja a fim de tomar posse na forma ordenada em nosso

Estatuto e antigo uso, e findas que fossem as cerimoniaes religiosas
do acto da posse a que assistio a Mesa sessante, subiram novamente
a sala das sessoes para tomar conhecimento do Relatorio que a

presentou e he o ismas Secretaris. Sobre este se assentou que fosse
distribuido um exemplar por cada Membro da Mesa Nova: e outro sem que fosse

despedido. Capellão da Missa de meio dia, conform. a resoluçã tomada
em Mesa de 30 de Fevereiro proximo passado, demissão que se não havia
realizado por ter o dito Capellão prometido. Mandar se, e que effectivamente

não observou. Sobre este ponto de idia se mais que se annunciasse no
Journal - palavra a falta de dita Missa por falta de Capellão, convidando ao

Mesmo tempo um Sacerdote que quizesse celebral. Aquelle despedido
já se effectua, e o dito annuncio sera hoje publicado. Mas havendo mais

modo a tratar se deu o Nosso ismas primeiro Deputado da Mesa sessan-
te por finda esta sessã de que era Manoel Antonio Pinheiro da Fon-
seca. Mandei lavrar esta acta na qualidade de Secretaris da Irmandade,
que vou assignar com os Meus Senhores de Mesa.

IRMANDADE
DOS
CLERIGOS

O Abade Manoel Ferreira Coutinho D'Almeida e

Joaquim Rebello de Paiva alho.

Manoel Ant. Pinho da Fou., Sec.

Acta da sessã de Mesa de 31 de Julho do anno de 1875.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
oito centos setenta e cinco, aos trinta e um dias do Meza de Julho
do mesmo anno, reunidos os Senhores de Meza nesta nossa
Secretaria, eza do despacho, os Senhores de Meza que pela
segunda vez foram convidados por carta para esta reuniao.

57.
Juntamente com os Membros da Junta consultiva, e havendo nume-
ro legal, faltando com Justificado Motivo o Sr. D.º Varconcellos, Vis-
conde da Ermida e Duarte Rêut, tomou a presidencia o primeiro
Deputado o Sr. D.º Senhor D.º Manoel Felippe Couto, feitas
as pzas de costume, e lida a acta da sessão antecedente, foi appro-
vada.

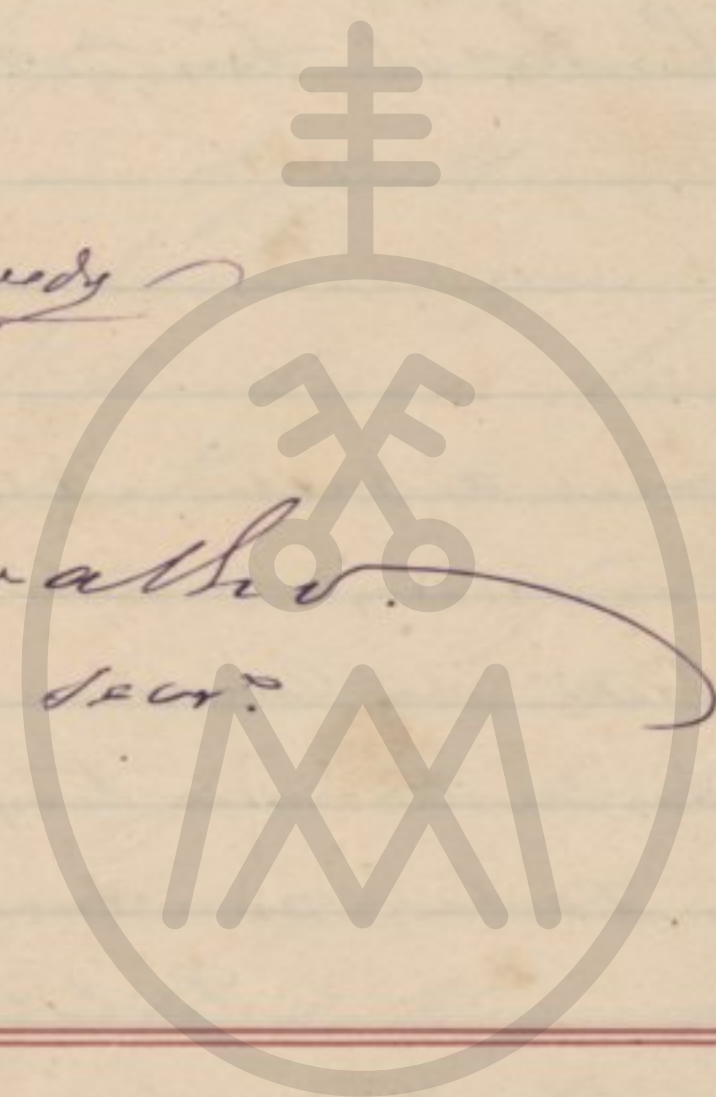
Em seguida disse o Sr. Presidente que o motivo desta
sessão heo para tratar-se da venda ou cedencia do direito que a Ir-
mandade tem a algumas propriedades que em tempo Mr. foram adju-
dicadas pelos rendimentos, julgando a venda ou traspasso dos ditzos
negocio de bastante consideração, entendendo a Meza gerente, para este
fim dever convocar a Junta consultiva para esta deliberar juntamente
com elle, e como o Sr. Secretario, o Sr. D.º Manoel Antonio
Pinheiro do Fozzeo tinha sido authorizado pelo Meza em sessão de vinte
de Fevereiro para fallar com os herdeiros dos possuidores primitivos
dos predios adjudicados, e consultar o advogado sobre o meio a seguir, por
isso Mr. dava a palavra para dizer o que havia atal respeito.

Disse o Sr. Secretario que em virtude da authorisação que
Mr. tinha sido dada havia convencido com os ditzos herdeiros da
caga de cima de V.º e dar de dar da rua de S.º Baptista, para que, recben-
do esta da Irmandade a quantia de 300000 Mil reis, ratificassem
por uma escriptura adivida e a hypotheca, segundo o conselho do advo-
gado, a fim de poderem de pois ser citadas, e a Irmandade poder le-
var a praça de ditzas cagas e vendel-as. Tomando a palavra o Sr. D.º
Mozarim e considerando o assumpto por diversos lados, e aprizun-
go que a Irmandade soffria com a conservação d'ellas em seu poder,
sem esperanca de poder abanatar, perdida a prezente occasião, accor-
deu se unanimemente em dar toda a fealdade, Messaria e um voto
de confiança ao Sr. Secretario para ultimar este negocio do modo que
Melhor julgasse. Depois Mr. e Sr. Secretario a cedencia ^{do direito} q
a Irmandade tem a cima caga na rua de S.º Baptista, Notou se
que o herdeiro d'esta caga, ja tinha desistido judicialmente de todo
o seu direito, e por isso fôo nomeado um curador, hezi felleido, e que
a gora era necessario nomear outro curador que provavelmente estova-
ria por muito tempo o andam.º do processo, como tinha feito o pri-
meiro curador D.º Mauricio, e por isso que a Irmandade chegava ao seu fim
Mr. promptamente cedendo ^{seus} direitos do que se preparava o papel
para poder vender, Mettendo Mr. mais morozo, dispendioso, e de in-
certo resultado. Toda a Meza deu ao Sr. Secretario a palavra para
a de cima de Villa. Perguntou o Sr. Carvalho se os direitos de
entrada de Irmandade de Anno de 73 a 74, destinados a ser metade capitali-
zados, alguma quantia se havia capitalizado, respondeu o Sr. Secretario
que nenhuma quantia se capitalizara por não ter.

chegado todo o M. para as obras que se effectuaram nesse anno e no seguinte.
Pelo adiamento da hora, quase nove da noite, não pôde a Mesa dar expediente a outros assumptos pendentes, sendo em d. M. a origem do P. João Thomaz P. Felisberto que ficou adiado para outra sessão de Mesa por isto, e por se julgar objecto exclusivo da Mesa, sem a Junta consultiva deves tomar parte na sua discussão. Então havendo mais nada a tratar, levantou a sessão o P. João Thomaz Presidente e M. P. P. Sr. Dr. Manoel Philipp. Coutinho de que se Manuel Antonio Tinsheim de Fomero, Secretario, Mandou escrever este acto que vou assignar com os mais Senhores Mesarios.

O Abade, Manoel Ferreira Coutinho D. honr. e c.

Joachim Rebelo de Carvalho.
Manoel Ant. P. Tinsheim de Fomero, Sec.



Acta da sessão de Mesa de dia de Abril do anno de 1875.

IRMANDADE DOS CLERIGOS

Em nome do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oito centos setenta e cinco, aos dias de Maio de Abril do mesmo anno, nesta Nossa Secretaria, casa do Despacho, achando se reunidos os Senhores de Mesa, previamente convidados por cartas para esta reunião, feitas ao p. João Thomaz de Fomero a sessão do M. P. P. Sr. Dr. João Faria Vasconcellos, e lida a acta da sessão antecedente, foi approvada.

Em seguida disse M. P. P. Sr. Dr. Presidente que o objecto desta sessão era para examinar e discutir o orçamento geral da receita e despesa pelo qual ha de reger-se esta Irmandade no proprio futuro annos economicos de mil oito centos setenta e cinco a mil oito centos setenta e seis. O Thomaz Secretario a apresentou e les o orçamento, cuja receita impostava em tres centos cento noventa e dois mil sete centos e quarenta e seis e a despesa em igual cifra, dizendo que ao fazer se guiava pelo orçamento que agora nos rege, e que somente fizesse immas frequeras alterações em algumas verbas da despesa quer augmentando quer diminuindo, por combater a mesquicidade d'isso no proprio tempo de sua administração. E passando a Mesa a examinar as suas differentes verbas e achando-as em todo muito accitaveis -

foi approvedo. Emão havendo Meir nada a tractar-se
haveriam a sessão o Nosso Senhor Presidente, Me^{to} Co^{mo} Senhor D^o
João José de Vasconcellos, de quem eu, Manoel Antonio Pinheiro
da Fonte, Secretário, Mandei escrever este acto, que vou assignar
com os Meir Senhores da Mesa.

O Abade, Manoel Ferreira Coutinho d'Almeida

Manoel Ant. Pinho da Fonte, Sec^o

1.^a Nota convocada a mesa a 24 d'April para resistir a' collocação do
Kingue junto ás grades da nossa Igreja, foi nomeada uma commissão
p.^a fallar ao Presid^o da Camara a este respeito, elle prometteu fallar ao
empresario, mas neste mesmo tempo o dito empresario, foi, durante a noite,
collocado, onde s'acha, annullando assim o embargo feito pela F.m.d.

Pinho da Fonte, Sec^o

2.^a A 16 e 28 de Abr. de 1875 foi a mesa convocada, q.^e não reuniu em
maioria; contudo os membros pres.^{es} accordaram em q.^e se fizesse o traspasso
da casa da Fonte da Colher, e se desse a quantia de 4500 reis ao nosso Sr.
meo de Braga, Diogo José d'Almeida Pinho da Fonte, Sec^o

3.^a A 20 de nov^o de 75 convocada a mesa, não reuniu em maioria, mas
foi d'opinião q.^e se traspassasse a casa da Fonte da Colher pelas quantias de
oitocentas e cinquenta mil r.^s ao Sr. Mel. José d'Almeida.

Pinho da Fonte, Sec^o

CLÉRIGOS

52
Julho

Acta da sessão de Mesa de 14 de Janeiro de 1876.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de Mil oitocentos e setenta e seis, aos dezanove dias do mez de Janeiro do mesmo anno, reunidos os Senhores de Mesa com a Nossa Secretaria, e caza de Despachos achando-se reunidos dize convidados previamente por cartas para esta sessão, havendo Numero legal, feitas as preces de costume, abriu a sessão o Nosso Senhor e Moço João e Moço Co. Sr. D. Manuel Barboza Leão, e lida a acta da sessão antecedente. Não havendo reflexos a favor d'he, foi approvada. Em seguida propoz o mesmo Senhor Presidente para serem discutidos pela Mesa os seguintes assumptos: primeiro, que havendo em deposito no Banco Alliancia algum dinheiro era necessario em pregado em hypotheca, e para esse fim convinha convidar pelos Jozeiros as pessoas que pretendessem o dito dinheiro; segundo, que se fizesse o traspasso da casa sito matrousa do corpo da Guarda, freg. da S. pretendente aos herdeiros de D. Joana Cora Botelho, ao Co. Joze Martins das Neves pelo quantum de setecentos e vinte e cinco mil reis; terceiro, que a vista das boas informacoes do Jozeiro Presencioso, se podia dar a Joze da Costa Sanchez a Presencia sobre a hypotheca por este offerecida a quantia de quatro e setecentos e cinquenta mil reis; quarto, que seguindo o conselho do Nosso advogado, e com o consentimento da Jozeira de estar paga do seu dinheiro, parecia justo ultimar-se a composicao com o Sr. D. Sather, relativa a sua casa sito em V. Ma Nova de Gaija; quinto finalmente que se poderia dar ao Nosso Senhor e Moço Sr. Francisco da Maia de Deus a quantia de nove mil e setecentos e sessenta e cinco mil reis, attenta a sua veueza, indigencia e avançada idade para poder entrar no hospital da Ordem de Terço e Caridade. Em seguida terminando a palavra d'fferentes Senhores Mesarios sobre cada um dos referidos assumptos, e fazendo sobre cada um d'elles diversas reflexões, acordaram finalmente sobre cada um d'elles e foram approvados. Foi proposto e approvado para Jozeiros o Moço Co. Sr. D. Joze Dominguez Maria, Moço da freg. de Nossa Senhora do Pictorio. Eraõ havendo mais que tratar levantou a sessão o Moço Co. Sr. D. Manuel Barboza Leão, de quem eu, Manuel Antonio Pinheiro da Fonseca, Secretario, mandei escrever esta acta que vou assignar com os Meos Senhores de Mesa.

Acta da sessão d. Mesa a 22 de Abril do anno de 1876.

Assno do Nascimento d. Nosso Senhor Jesus Christo, em Mil oitocentos setenta e seis, aos vinte e dois dias do mez abril do mesmo anno, Nesta Nossa Secretaria e casa de Despacho, achando-se reunidos os Senhores d. Mesa previamente convidados por cartas para esta reunião, feitas adprezer do costume, abriu a sessão o Me^{to} Co^o J^o D^o Manoel Barboza Leão, e lida a acta da sessão antecedente, foi a p. aprovada. Em seguida disse o mesmo

Senhor Presidente que o objecto d'esta reunião era para examinar e discutir o orçamento geral da receita e despesa, pelo qual se ha de reger esta Sannandade no proximo anno economico de 1876 a 1877. Elogo foi lto e apresentado elido pelo issmo

Secretario, cujo receita importava em dois contos quinhentos, e setenta e tres mil trescentos e quarenta reis, e despesa em igual cifra. Disse o Sannão Secretario, que neste orçamento averba

obras no edificio da Sannandade e na Igreja em Menor que a verba autorizada no orçamento do corrente anno, que reconhecia a urgencia d'algumas obras como sae scabhar a Igreja e alguns compartimentos do edificio, Mas que a receita que calculava poder maliciar-se no proximo futuro anno economico, a considerava necessaria para as diferentes verbas da despesa d'este orçamento. Se porem a receita calculada subisse, Neste caso, se fizesse um orçamento suplementar com relação a verba obras, e que dizia isto por entender que nas verbas tanto da receita como da despesa devia sempre procurar-se que se a propiasssem da verdade quanto for possivel. Diversos Senhores Mesa-

rios examinando as diferentes verbas do orçamento fizeram convergir a attenção para a verba obras, Notando o Mau estado do scabho da Igreja e d. alguns compartimentos do edificio, e que convinha sem interrupção que as Mesas futuras cuidassem Neste reparos e outros igualmente urgentes, foi a p. aprovada.

Informou o Sannão Secretario que estava quasi concluido a composição com o D^o Gallo, a Mesa se mostrou satisfeita, e satisfeou este acto, Já a p. aprovada na sessão de 10 de Janeiro concordou a Mesa em que se fizesse a grade de ferro para cima da escada que dá subida e entrada para a torre da Nossa Igreja, e que No fim do presente anno, se devia fazer algum abastimento ao ordenado do Procurador Guilherme Ferreira da Cunha, visto ter agora muito Menor trabalho, do pois de vendidas as casas adjudicadas, e terminadas algumas litigios. Mais concordou em approvar para issmo os Senhores T. J. de Sousa Barrozo,

Julho

P.^o Sebastião Leite de Vasconcellos, P.^o D.^o Manoel Ignácio da Silveira
Borges, P.^o Antonio José Nogueira de Paiva, Secor. Enão havendo
de mais nada a tratar, levantou a sessão o M.^o R.^o G.^o Manoel Bon-
foga Leão, de que eu, Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, Secretário, man-
dei lavrar este acto que vou assignar com os Meirinhos de Mesa.

Acta da sessão e pome da nova Mesa em 4 de Agosto de 1876.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos setenta e seis, nos quatro dias do mez de Agosto n'esta nona Secretaria
e Casa de despacho achando-se reunidos os Senhores Membros novamente
eleitos em numero legal, e da Mesa cessante apenas dois, os quaes todavia
havião sido previamente convidados por meio de cartas para esta reu-
nião, suscitou-se a duvida, se a nova Mesa podia tomar pome sem que
a cessante estivesse em numero legal. Depois de larga discussão em que
tomaram parte os reverendissimos Conego Jorge - Abade, Maria - Conego
Barbosa Leão, - Pache Jacintho - Silvestre - e eu secretario, resolveo-se tomar
pome em attenção a urgentissima necessidade que d'isso havia, e declarar
o reverendissimo Conego Leão, segundo secretario, que estava servindo no im-
pedimento do primeiro Secretario e não podia por mais tempo gerir
os negocios da Comandaria. E logo tomou a presidencia o irmão Defun-
tado, Reverendissimo Conego Rebello de Carvalho e feitas as pomes do
estyle foi aberta a sessão. Fez o reverendissimo irmão segundo secre-
tario a leitura d'um relatório da gerencia do anno findo, que fica archi-
vado no Cartorio d'esta Comandaria, e apresentou o balanço da receita e
despesa effectuada no anno economico findo e seus documentos compro-
vativos. Nos termos do numero um do artigo primeiro do Capitulo der-
dor nosos Estatutos nomeou-se uma commissão para dar o seu parecer, a
qual ficou composta dos reverendissimos Conego Barbosa Leão, - Abade,
Maria e de mim secretario. E logo o irmão presidente convidou a nova
Mesa a descer a Igreja para tomar pome na forma do uso e costume,
passando n'esta occasião a presidencia ao reverendissimo Conego Roberto
Jorge, Vice Presidente. E não havendo mais nada a tratar deu-se por
finda esta sessão, que eu Antonio João Luiz Carvalho, Secretario a escrever
assignei. Antonio Roberto Jorge vice presidente - José Dominguez Maria
Joaquim Rebello de Carvalho.
Jacintho José da S.^o Maria, Silvestre, Aguiar Bispo.
Antonio João Luiz Carvalho -
Secretario.

Acta da sessão de Mesa de 8 de Agosto de 1876.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos oito dias do mes de Agosto achando se reunidos em numero legal n'esta nossa Secretaria e Mesa o despacho os Mesarios abaixo assignados tomou a presidencia o mesmo irmão Vice Presidente o reverendissimo Conego Roberto Jorge, e feitas as pices do estylo abriu a sessão. Pelo Secretario foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. O reverendissimo Vice Presidente usando da palavra, em breve e substancial discurso, pediu a cooperação de todos os seus collegas a fim de que esta Mesa se desempenhe cabalmente da missão para que foi elleito. Que tive-
ra grande repugnancia e difficildade em aceitar o honroso cargo para que fora votado por se achar já com poucas forças e estar sujeito a obrigação de
traz cooperação, d'onde poderia resultar alguma incompatibilidade, principat-
mente nas principaes partes do culto, mas que empregaria todos os seus esforços para bem cumprir os deveres do seu cargo, e que esperava conseguir, com os auxi-
lios de Deus, da nossa Augusta Parroquia, e favor dos seus respeitaveis collegas.
Foi pelo Secretario lido um requerimento do reverendo irmão Dom Francisco da Mãe de Deus, venerando sacerdote monagano e por suas moléstias reduzido a mais precaria situação, em que pediu para elle continuar a abonar o subsi-
dio de nove mil reis mensaes, para a sua subsistencia e de uma sua irmã,
que tambem o é d'esta Irmandade. Resolveu se continuar a dar-lhe men-
sualmente o subsidio pedido. ^o O reverendissimo ^{Vice} Presidente disse que em vir-
tude do numero tres ^{do} ^{Capitulo} ^{de} ^{seus} ^{novos} Estatutos tinha a Mesa a destri-
buir pelos reverendissimos deputados os seis cargos a que se refere o mesmo nu-
mero, e propuz que esta distribuição fosse feita por aclamação: assim se re-
solvo. Foram nomeados, para o pelouro da Igreja, Cor e Sacristia, o reverendi-
simo Padre Jacintho José da Silva Marques - Para as esmollas o reverendissi-
mo Conego Joaquim Rebelo de Carvalho - Obras - o Illustrissimo irmão
secular Henrique Francisco de Moraes - Cera - o reverendissimo Abbaey Manoel
Feliz Coutinho d'Arcevedo - Legatos e heranças o reverendissimo Conego
Manoel Barbosa Leão - Negocios forraes - o Reverendissimo Abbaey José
Domingues Moares. O Secretario propoz para que se fizesse a festividade
a nossa Santissima Parroquia nos dias quatorze e quinze do corrente mes,
com o apparato e lustre costumado - e que se convidasse para orar na mes-
ma festividade o neto irmão o reverendissimo Conego Antonio Alves
Almeida da Silva Ribeiro. Assim se resolveo, e ficou o mesmo Secretario
encarregado de solicitar de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Bis-
po d'esta Diocese e Nosso digno Pruidante a gracia de vir presidir a festivi-
dade. Propoz o Secretario a necessidade se se dar cumprimento ao numero

Alter

oito do artigo primeiro do Capitulo decimo dos novos Estatutos, nomeando-se
quatro commissões para a elaboraçõ dos regulamentos a que o mesmo numero
se refere, e depois d'alguma discussão assim se resolveo, sendo nomeados para
fazer o regulamento do Circo - os reverendissimos Abbay Coutinho d'Almeida,
e Padre Jacintho - digo do Coro, Iguez e Sachristia - Para o Castro e seve-
rendissimo Conego Leão, e em Secretari - Para o das Contas e Cofre - os Illus-
trissimos Theodorico Silvestre d'Aguiar Bisarro - e Henrique Francisco de Moraes.
Para o do Hospital, empregados e serventes, os reverendissimos Abbay Mac-
riz e Conego Rebello de Carvalho - O reverendissimo Abbay Macriz de-
jou saber se a Commissão nomeada em sessão passada para examinar e con-
tar tinha si a saber d'entã, ou se devia extender a uma alcaza do exame
dos actos da gerencia da Mesa cessante. Depois d'alguma discussão sent-
veo que em face do numero um do artigo primeiro do Capitulo de-
cimo dos novos Estatutos, o exame e parecer da Commissão devia exten-
der se a todos os actos da administração finda. Declarou entã o
mesmo reverendissimo Abbay que em vista d'esta resoluçãõ não po-
dia a commissão apresentar hoje o seu parecer, mas falo-lia digo
falo-lia na proxima sessão. E não havendo mais nada tractar
des elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão, que em
Antonio João da Silva Carvalho, Secretari e escreveu esta acta que com
os mais senhores de Mesa ou assignar. Declaro que esta acta tem duas
entrelinhas que são - Vice - e Capitulo decimo -

Antonio Roberto Jorge Vice Presidente. - O Abbay, Manoel Ferd. Coutinho d'Almeida
Henrique Fran. de Moraes. - José Domingos de Moraes
João da Silva Rebello de Carvalho
Jacintho José do S. Marques
Silvestre d'Aguiar Bisarro.
Antonio João da Silva Carvalho
Secretario -

CLÉRIGOS

Acta da sessão de Mesa de 12 d'Agosto de 1876.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos
setenta e seis, aos doze dias do mez d'Agosto, achando-se reunidos em numero
legal si esta mesa Secretari e cara do despacho os Mesarios abaixo assignados,
tomou a presidencia o nosso irmão Vice Presidente, o reverendissimo Conego Ro-
berto Jorge, e feitas as preces do estylo abriu a sessão. O Secretari leu a acta da
sessão antecedente, que foi approvada por unanimidade. O Secretari participou
que João José da Silva Rebello, queria entregar a quantia de um conto de seis, de
que era devedor a esta Irmandade, e para isso tornava se preciso que a Mesa
constituisse procurador, para receber aquella quantia, assignar a escriptura de
distracãõ e dar paga e plena quitacãõ. Sob proposta do reverendissimo Vice Presi-

Presidentes resolveo passar a procuração ao actual Secretario, e que recebido o dinheiro fosse depositado á ordem, na caixa filial do Banco de Portugal, ou no Banco Commercial, ou na Nova Companhia de Utilidade Publica, até que apparecesse quem quizesse tomar a juros sob hypotheca a mesma quantia, ficando o Secretario encarregado de fazer os necessarios annunciios, quando assim o julgarem conveniente. Dize o Secretario que o Solicitador da Comandade, Ferreira da Cunha, lhe havia exigido a quantia de trinta e quatro mil novecentos setenta e cinco reis, para pagamento das custas a que esta Comandade estava obrigada pela transação que a Mesa cessante havia feito com o Doutor Francisco de Salles Gomes Barros, e que tendo algumas duvidas a este respeito, remettera ao reverendissimo Abade Mariz, nosso irmão Deputado encarregado do pelouro dos negocios forenses, o processo em que era auctor o dito Salles, e de esta Comandade, para o examinar e dizer se se deveria pagar aquella quantia; e por isso pediu ao reverendissimo Vice Presidente para que convidasse aquelle Senhor a dar as explicações necessarias. O reverendissimo Vice Presidente convidou o reverendissimo Abade Mariz a satisfazer ao pedido do Secretario, e accedendo a este convite disse: que tinha examinado os autos de que se tractava e d'elles constava que em principios de Junho do corrente anno fizera a Mesa cessante uma transação amigavel com o Doutor Salles, a respeito do pleito que existia em juizo e que uma das condições d'essa transação era a Comandade pagar a quantia acima referida, e que esta transação tinha sido feita em juizo, lavrada por termo nos autos e julgada por sentença, e por isso que não havia outro recurso senão pagar a quantia exigida, e declarou mais que a transação estava ao ses vés legal, por que existia no processo procuração bastante passada pela Mesa cessante. A vista d'estas explicações resolveo se mandar pagar a quantia pedida, e d'isso ficou encarregado o Secretario. O mesmo reverendissimo Abade Mariz, continuando a usar da palavra, disse que na qualidade de relator da Commissão nomeada na sessão de quatro do corrente mes, para o exame das contas e actos da gerencia da Mesa cessante, passava a ler o relatorio que a mesma Commissão havia elaborado, e accrescentou, que o mesmo se se achava assignado por elle relator, e irmão Secretario, faltando o voto do reverendissimo Barbosa Leão. Fim a leitura trocaram se diferentes explicações entre os diferentes Senhores Membros, e resolveo se por unanimidade, que o mesmo relatorio fosse lido na dita acta a fim de salvar toda a responsabilidade que esta Mesa podera vir a ter nas feitas e irregularidades alli encontradas. O reverendissimo Vice Presidente propoz que em vista do relatorio que o Senhor Abade Mariz acabava de ler, fosse o reverendissimo Secretario da Mesa cessante convidado a vir dar as explicações necessarias a respeito das irregularidades e faltas encontradas. Sobre este ponto discutiram largamente e resolveo se negativamente, votando a favor do illustre proponente. Por proposta do mesmo Senhor Vice Presidente resolveo se que a Commissão nomeada para examinar as contas e gerencia do anno findo, procedesse tambem a examinar as diferentes escripturas e contractos feitos, e que o irmão o Senhor Theodorico examinasse todas as propriedades hypothecadas, para se conhecer se nos termos

Julho

do novo Estatuto ellas tinham mais do dobro da quantia mutuada. O irmão o Senhor Theodorico mostrou a necessidade, absolutamente, de se fazer segurar em mais de uma companhia de seguros contra fogo, o edificio, alfaias, e pratas d'esta Irmandade, falta que elle julgava muito sensivel e que podia ser de funestos resultados. Depois d'alguma discussão resolveu-se que ficasse adiada para a sessão seguinte, para entao se tomar uma resolução com mais conhecimento da causa. O reverendissimo Vice Presidente desejou saber quem erão as pessoas que habitão no edificio d'esta Irmandade e as caras que occupavam, ao que o irmão Secretario disse que não podia satisfazer por não ter tido ainda tempo de visitar todo o edificio e suas dependencias, e por isso melhor seria nomear-se uma commissão, que procedesse a esse exame e esclarecer o reverendissimo Vice Presidente. Depois d'alguma discussão nomeou-se a commissão proposta pela Secretario, que ficou composta do reverendissimo Vice Presidente, Deputado o Senhor Henrique de Moraes, e de mim Secretario. E achando-se muito adiantada a obra, deo elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão, do que lavrei a presente acta que com os mais Senhores de Moraes ou assignar. E eu Antonio João Friç Carvalho, actual Secretario a escrever e assignei. = Relatori a que se refere esta acta. = O conselho de tres membros nomeado pela nova Mesa d'esta Irmandade em sessão de quatro d'Agosto do corrente anno para a revisão de contas e actos da gerencia da Mesa transacta desde um de julho de mil oitocentos setenta e cinco a trinta de junho de mil oitocentos setenta e seis, tem a honra de offercer á consideração da nova mesa, que actualmente está gerindo os negocios da Irmandade, as seguintes observações, resultado do exame a que se procedeo. O Conselho é de opinião que as contas do anno transacto estão no caso de merecer a approvação da actual Mesa, por se acharem regulares, escriptas com a necessaria clareza, e sufficientemente documentados. É fôrre de opinião que se acham irregulares, como oppostos aos estatutos da Irmandade, os seguintes actos da gerencia transacta.

1.º = A acta da sessão de vinte e tres de julho de mil oitocentos setenta e cinco em que tomou posse a nova mesa, por se achar assignada somente por tres membros. 2.º = A acta da sessão de Moraes e junta consultiva, celebrada em trinta e um de julho de mil oitocentos setenta e cinco, onde se deliberou que fosse dada a quantia de tres contos e setecentos mil reis, digo trescentos e setenta mil reis a umas senhoras de Villa Nova de Gaia, pelo direito e accão que ellas podem ter a umas moradas de caras, sitas em bima de Villa e sua do Captivo, adjudicadas á Irmandade pela divida de oitocentos mil reis, sendo dado um voto de confiança ao irmão Secretario para ultimar este negocio como melhor lhe parecer; e n'essa mesma sessão foi dado igual voto de confiança ao mesmo irmão Secretario para alienar o direito que tinha a Irmandade a uma morada de caras na rua das Congostas, com o fim de evitar delongas e chicanas em juizo, visto ter a devedora desistido judicialmente do seu direito, ter fallecido um curador nomeado, e ser de recear da parte do novo curador aquellas delongas e enredos do processo: esta acta está assignada somente por tres membros. = 3.º = Tres notas escriptas no livro das actas e rubricadas apenas

pelo irmão secretario, n'uma das quaes se declara que se não reunio mais em
maioria mas ainda assim se resolveo o trespassar se o direito e accão que tinha
a Comandaria a uma casa sita na Foz de Colher ao reverendo Manoel Fer-
nandes d'Amorim pela quantia de oitocentos cincoenta mil reis; n'outra se
declara resolvido pela mesma forma o dar se uma esmolla de quatro mil
equinhentos reis a um irmão pobre; outra cujo assumpto não é de importan-
cia. Estas notas são apenas rubricadas pelo irmão secretario e datadas de vinte
e quatro d'Abri, vinte e oito de Outubro, e vinte de Novembro de mil oitocentos
setenta e cinco. 4.º - A acta da sessão de dezasete de Janeiro de mil oitocentos
setenta e seis, na qual se deliberou dar a juro sobre hypotheca a quantia de
quatro contos de reis a jure da Costa Ganches d'Albuquerque e fazer uma
transacção com o Doutor Salles, relativa a uma casa em Villa Nova de Gaia,
e trespassar o direito e accão que tinha a Comandaria a uma casa sita no Corpo
da Guarda ao reverendo José Martins das Neves. Nesta acta não se encontra
assinatura alguma nem mesmo do irmão secretario. 5.º - A acta da sessão
de vinte e dois d'Abri de mil oitocentos setenta e seis em que foi revisado o
orçamento e se confirma a resolução tomada na sessão de dezasete de Janeiro
de mil oitocentos setenta e seis relativamente a transacção com o Doutor Salles. Esta
acta não está assignada por ninguém nem mesmo pelo irmão secretario. Deis
as irregularidades que o conselho julgou dignas de menção, das quaes julga con-
venientes que a Mesa tome conhecimento para salvar responsabilidades no
futuro. Porto e Secretaria Clerical nove de Agosto de 1876 e. Assignados -
José Domingues Maria - Antonio João Sria Barbalha.

Antonio Roberto Jorge

O Abade, Manoel Ferreira Coutinho d'Almeida

P.º Jacinto José da S.ª Marques

José Domingues Maria - Roberto d'Almeida Pizarro

Antonio João Sria Barbalha

Secretario.

Acta da sessão da Mesa de 12 de Setembro de 1876.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta
e seis, aos doze dias do mez de Setembro n'uma nova Secretaria e casa de despacho
achando-se reunidos os Senhores Mesarios abaixo assignados em numero legal
e feitas as pices do estylo abriu a sessão o novo irmão Vice Presidente o reveren-
dissimo Canego Antonio Roberto Jorge, e lida a acta da sessão antecedente foi una-
nimente approvada. Leu o Secretario um requerimento de José Gomes da Silva Vieira,
em que pediu licença para mandar celebrar uma festividade a Nossa Senhora das
Dores; travou se a este respeito larga discussão, resolvendo se por unanimidade lan-
çar no dito requerimento o seguinte despacho - Na forma requerida, uma vez que seja pura
e simplesmente feita a expensas do supplicante - Por este motivo lembrou o reverendissi-
mo Vice Presidente a necessidade que havia de fiscalisar se as esmollas que são
offerçadas aos differentes Sanctos da nossa Igreja, e por um profunha para que

Alta

fossem collocadas junto as casa altas umas caixas donde se lançassem as
 esmollas e que mensalmente fossem abertas pelo irmão Secretario, e o seu pro-
 duto lançado em um livro especial com declaração do que pertence a cada Santo.
 Assim se resolveo. Foi lido um requerimento do novo irmão secular Diogo José de
 Oliveira, pedindo para ser contemplado com uma esmolla, ou que lhe seja feita
 que a sua entrada. Depois de longa discussão resolveu se por unanimidade que fosse
 lançado no seguimento o seguinte despacho - Para se resolver como fôr de justiça decla-
 rar o supplicante as quantias que tem recebido do cofre d'esta Comandaria. Leo os outros
 requerimentos da nossa irmã secular Dona Rita Leopoldina de Sampaio, pedindo para
 lhe ser concedida uma habitação no edificio d'esta Comandaria, em attenção ao seu estado
 de pobreza. O reverendissimo Vice Presidente usou da palavra d'isso, que em quanto a
 Commissão nomeada na sessão de hoje d'agosto proximo pararia para examinar o
 edificio da Comandaria e certificar se das pessoas que si elle habitava, não deo o
 seu parecer, não se devia tomar resolução alguma a respeito d'isto pretendido,
 e por isso propuzera que este requerimento ficasse para ser resolvido na sessão
 seguinte. Assim se accorio. O mesmo Senhor Vice Presidente continuando a
 usar da palavra disse, que juntamente com o irmão Deputado o Senhor Moraes
 e de meu Secretario tinha visitado o edificio da Comandaria e suas dependên-
 cias, e reconheceo que os empregados se tinham apropriado de muita casa que
 lhes não pertencia, e alem d'isso todos foguavam em differentes sitios, alguns
 dos quaes não tinham a capacidade precisa nem as indispensaveis chaumi-
 nes, podendo d'ahi resultar gravissimos prejuizos, e por isso era uma opini-
 ão que os empregados deviam ser obrigados a limitarem se a casa que lhes perten-
 ce, e a cozinharem na cozinha de que se está servindo o novo irmão Theoumi-
 ro da Igreja, na qual se devia fazer as obras necessarias para o fim indicado.
 O Secretario apoiou a proposta do reverendissimo Vice Presidente na parte que
 diz respeito aos empregados limitarem se a viver só na casa que lhes pertence,
 mas em quanto a cozinha não concordou por ver que ella não tem a capa-
 cidade precisa. Lembrou que se podia aproveitar a ideia do reverendissimo
 Vice Presidente fazendo construir uma cozinha geral no local donde actualmente
 cozinha o Sachristão, que a despeza a fazer era insignificante, e por isso propuzera
 para que a Mesa fosse examinar o local que apontava, e depois resolver
 o que melhor julgasse. O reverendissimo Abbaez Maria lembrou que seria me-
 lhor augmentar as ordenanças aos empregados e deixar se de lhes dar casa, por
 que reconhecia que as cousas não podiam continuar no estado em que se achavam.
 Differentes Senhores Abbaezes tomaram a palavra e depois de longa discussão
 resolveo se que na primeira sessão que houverem fôr a Mesa em virtude
 aos lugares indicados pelo reverendissimo Vice Presidente e Secretario, para
 depois se resolver como melhor convier. Foi presente um requerimento de
 Maria Theaguelina de Jesus, devedora d'esta Comandaria da quantia seguinte em
 tos mil réis, pedindo mais quinhentos sobre a mesma hypotheca. O irmão
 o Senhor Theoumiro informou que a propriedade tem mais o tripulo do valor

da quantia pedida, e o novo irmão Deputado encarregado dos negocios francezes, opinando que se podia dar a quantia pedida, feito que foy o registro provisório e mandando a requerente o titulo por que actualmente possue, que diz as uma escriptura de partilha. Resolveu-se dar a quantia pedida nos termos do novo Estatuto, e logo que se verificassem as condições exigidas pelo reverendissimo Deputado encarregado dos negocios francezes. O Secretario viu que tinha officio do reverendissimo Vice Secretario e Senhor Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, para o substituir no fim do corrente mes em que tem de se ausentar para fora da terra por algum tempo, e que sua Senhora se dignava responder que a sua saude não permitia encargar se de trabalho algum, e por isso que não podia acceder ao convite que lhe era feito, e assim propunha para que se escolhesse um Senhor Deputado que se encarregasse do serviço da Secretaria durante a sua ausencia. Foi nomeado o reverendissimo Abade Frei Domingos Maria, não só para esta occasião, mas para qualquer outra em que estejão impedidos o Secretario e Vice Secretario. E por se achar a hora bastante adelantada deo o reverendissimo Vice Presidente por finta esta sessão de que se haem a presente acta, que se assignou João Cavallhal, actual Secretario a escrever e como mais Senhores se allora o assignar.

Antonio Roberto Jorge

O Abade, Manoel Ferr. Coutinho & devedor

Frei Jacinto José da S.ª Marg. e
João Domingos Maria - Liberato, Riquelme Bispo
Antonio João Sr. Cavallhal
Secretario.

Acta da sessão de obediencia de 26 de Setembro de 1876.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos vinte e seis dias do mes de Setembro n' esta nossa Secretaria e cara do despacho achando-se reunidos os Senhores Obis e abades assignados em numero legal e feitas as preces do estylo abriu a sessão o nosso irmão Vice Presidente o reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge, e logo pelo Secretario foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. O Secretario leu um requerimento do reverendo Cartorario da Irmandade em que pedida que lhe foy satisfeita por inteiro a quantia de setenta mil reis que lhe tinha sido estipulada em sessão de vinte e seis de Outubro de mil oitocentos setenta e um, por que só tentyate aqui recebido a quantia de quarenta mil reis. Depois de alguma discussão ficou para ser resolvido em occasião opportuna. O irmão o Sr. Theodosio renovo a sua proposta para se promover o seguro do edificio da Irmandade e alaias, e deo se por unanimidade que se ficasse o seguro em duas ou tres companhias, mas nada se resolveo sobre a quantia, o que ficou para a sessão seguinte. Entrou em discussão a proposta do reverendissimo Vice Presidente para que os empregados da Irmandade, que residem no edificio sejam obrigados a cozinhar em um só lugar apto e capaz para isso, e deixem de o fazer como até agora em sitios inconvenientes e perigosos, e para que os mesmos se limitem a viver só nas caras que lhes pertencem.

Travou-se a estes respeito larga discussão, e sendo tão variadas como desenhadas as opiniões, e não se podendo vir a um accordo, ainda ficou para ser resolvida esta proposta na seguinte sessão. Achando-se vago o lugar de Capellão Mór do Côro d'esta Igreja pelo fallecimento do seu ultimo possuidor, o reverendo Joaquim Manoel Teixeira Barbosa, foi proposto e unanimemente approvado para o mesmo lugar o reverendo Capellão do mesmo Côro, Antonio José Nogueira de Paiva, em attendença ás informações que foram presentes e accordo do muito reverendo Deputado encarregado dos negocios da Igreja e Côro. E não havendo mais nada a tractar deo elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão, de que se lavrou a presente acta, que eu Antonio João José Carvalho, actual Secretário escrevi e com os mais senhores se Moera vou assignar.

Antonio Roberto Lorge Almeida

Jacinto José da S. Marques

Filipe R. d. Aguiar Dizama

José' Domingos Mariaz

O Abade, Manoel Ferreira Coutinho (d. h. v.)

Antonio João José Carvalho
Secretário.

Acta da sessão de Moera de 20 de Novembro de 1876.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e seis, aos dez dias do mez de Novembro n'esta nossa Secretaria e casa do despacho achando-se reunidos os Senhores Moerarios abaixo assignados em numero legal, e feitas as preces do estylo abriu a sessão o nosso irmão Vice Presidente, o reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge. Pelo irmão Secretario foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Foi presente uma proposta do reverendo Manoel Pinto de Miranda, residente n'esta cidade, para ser o calendarista d'esta Irmandade gratuitamente e em quanto fosse vivo com a condicão de ser adjuvante para nosso irmão gratuitamente. O irmão Secretario disse que a proposta estava no caso de ser accetada, por que o trabalho a que o reverendo Miranda se obrigava custava annualmente a quantia de dois mil e quatrocentos reis, mas que julgava necessario que o mesmo fosse presente a fizesse por escripto em forma de requerimento e assignada. Depois d'alguma discussão assim se resolveo. Entrando em discussão em quanto devia ser seguro o edificio d'esta Irmandade, as alfaias e portas, resolveu-se por unanimidade que o fosse na quantia de dezasseis contos de reis, e que ficasse encarregado o Secretario se o levar a effecto o mais breve possível. Participou o Secretario que os devedores a esta Irmandade Rodrigo Peres da Cruz, e José da Costa Sanchez d'Ascensão, deviam os juros, o primeiro de dezvinte mezes, e o segundo nove mezes, de capital de cinco contos e quinhentos mil-reis, sendo do 1.º um conto e quinhentos mil-reis, e quatro contos de reis do segundo, que os tinha mandado avisar repetidas vezes pelo respectivo empregado e pello cobrador d'esta Irmandade, e por isso ora sua opinião que se lhe dirigisse um officio pedindo-lhes o integral pagamento dos juros em dívida até ao dia trinta do corrente mez, que este prazo fosse improrogavel.

gavel e no caso de não satisfizerem n'esse prazo de tempo, fossem obriga-
dos judicialmente por capital e jurros. Assim se resolveo. E por a honra e tran-
quilidade de elle, R. m. Vice Presidente, por finda esta sessão se que se lavras
a presente acta, que eu Antonio joão Iniz Carvalhal, actual secretario
escrevi e com os mais Senhores de Mesa vou assignar.

Antonio Roberto Loryx

P. Jacintho Jose da S. Marques. Silvestre, Ignacia Buzem
Henrique Fran. de Moraes. - José Dominguez Masiz -
Joaquim Rebello de Carvalho.
Antonio joão Iniz Carvalhal - Secretario.

Acta da sessão de Mesa de 13 de Janeiro de
1877.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos
setenta e sete, aos treze dias do mez de Janeiro n'esta nossa Secretaria e Casa de
despacho achando se reunidos os Senhores Mesarios abaixo assignados, em numero
legal e feitas as pices do estylo abrio a sessão o novo irmão Vice Presidente o
reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge e logo pelo secretario foi lida a
acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. O irmão secreta-
rio participou a Mesa que o devedor Sanchez d'Assumpção tinha pago inte-
gramente os jurros que devia do capital mutuo, mas não annu o devedor
Rodrigo Pereira da Cruz, e por isso conforme a resolução tomada na ultima
sessão se Mesa, tinha mandado proceder judicialmente contra elle por capital
e jurros. Leu o Secretario um requerimento do novo irmão senhor Diogo José
de Oliveira, em que fazia a declaracão que elle fora expulso em despacho de dez
de Setembro proximo passado. Depois d'algunha discussão resolveo se que o mes-
mo irmão fosse convidado a comparecer n'esta Secretaria a fim de se resolver
o que melhor convier. Por proposta do Secretario decido se por unanimidade
que o jubileo das quarenta horas e funcao da semana Santa fossem feitas com
o costume, e foram escolhidos para pregarem n'estas festividades, os novos
irmãos José de Sousa Barros, Sebastião Leite de Vasconcellos e Antonio Joaquim
Soares, para as quarenta horas, e José de Sousa Barros e Conego Athes
Mendes, para a semana Santa. E não havendo mais nada a tratar deo
elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão, se que mandou
lavras esta acta que eu Antonio joão Iniz Carvalhal, actual secretario es-
crevi e com os mais Senhores de Mesa vou assignar.

Antonio Roberto Loryx

O Abbaz Manoel Ferreira Coutinho d'Almeida

P. Jacintho Jose da S. Marques. - José Dominguez Masiz
Manoel Barbosa Leão

O Abbaz Antonio joão Iniz Carvalhal
Secretario

Acta da sessao de Mera de 1 de Fevereiro de 1877.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e sete no primeiro dia do mes de Fevereiro n' esta nossa Secretaria e Casa do despacho achando se reunidos os Senhores Mesarios abaixo assignados em numero legal e feitas as proccas do estylo abriu a sessao o nosso irmão Vice Presidente o reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge e logo pelo secretario foi lida a acta da sessao antecedente, que foi unanimemente approvada. Foi lido um requerimento do irmão o reverendo Joze de Abreu Roberto d' Almeida Leme, ex mesario e Capellão do côro d' esta Comandaria pedindo para se lhe dar casa para residencia, no edificio d' esta Comandaria, pelas razões expostas no mesmo requerimento. Depois de alguma discussao resolveu se adiar a decisao para a sessao seguinte. Foi apresentado um requerimento de Goncalo Alves de Silva, morador na rua nova do Cavallido, pedindo a mutua a quantia de quatrocentos mil reis, e como o referido requerimento se achava instruido de todos os documentos necessarios e bem assim se favoravel parecer do reverendissimo Deputado encarregado dos negocios finceiros, e informaçao do nosso irmão Theodorico em que declarava que as propriedades offercidas em hypotheca tinham triplicado valor, resolveu se por unanimidade que se lhe desse a quantia requerida, mas que ao fazer da escriptura apresentasse certificado das citadas mesmas propriedades livres de qualquer onergo, e certidão do registro provisorio d' esta hypotheca. O secretario mostrou a necessidade de se fazerem alguns reparos na porta do sino grande, telhas do relógio, e alguns chumbaduros na torre. Foi authorisado o secretario a mandar fazer o que fosse necessario a fazer do orçamento. E não havendo mais a tractar deso elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessao do que ordenou levantar esta acta que eu Antonio Joze de S. Iniz Cavallido, actual secretario escrevi e com os meus irmãos de Mera oree assignar.

Antonio Roberto Jorge
 O Abade, Manoel Ferraz Coutinho d' Almeida, Joze Jacintho Joze de S. Magalhães,
 Silvestre d' Hyacintho Bisnago, Manoel Thavara Leme, Joze Dominguez Mariaz
 O Abade Antonio Joze de S. Iniz Cavallido
 Secretario.

Acta da sessao de Mera de 24 de Abril de 1877.
 Acta da sessao de Mera de 24 de Abril de 1877.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e sete aos vinte e quatro dias do mes d' Abril n' esta Secretaria e Casa do despacho achando se reunidos em numero legal os Senhores Mesarios abaixo assignados e feitas as proccas do estylo abriu a sessao o nosso irmão Vice Presidente o reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge, e logo pelo secretario foi lida a acta da sessao antecedente, que foi unanimemente approvada. Pelo reverendissimo Vice Presi-

Presidente foi visto que o fim d'esta reunião era para se discutir e approvar o projecto de orçamento que o Secretario passava a ler e pelo qual se devia esta Comandade governar no futuro anno economico de mil oitocentos setenta e sete a mil oitocentos setenta e oito. E logo pelo Secretario foi lido a referido projecto sendo a sua receita na importância de dois centos seiscentos noventa e sete mil trescentos e quarenta seis, e a despesa im-
portancia igual quantia. Depois de larga discussão e trocadas as precisas explicações foi o mesmo unanimemente approvado nas referidas importancias. Foram propostos para novos irmãos e approvados os Senhores José Joaquim Guimarães Leitão da Silva e uma esposa Dona Maria Eugénia Leão Guimarães. E não havendo mais nada a tratar deo elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão o que mandou lavrar a presente acta, que eu Antonio João Iniz Carvalho actual Secretario escrevi e com os mais Mesarios vou assignar.

Antonio Roberto Jorge Vice Presidente Manoel Barbosa Leão
Joaquim Rebelo de Carvalho José Dominguez Moraes
Jacintho José da S. Marques.
Silvestre S. Aguiar Bispo Antonio João Iniz Carvalho -
O Abade, Manoel Ferreira Coutinho d'Alvedez Secretario -

Acta da sessão de Moza de 24 de Maio de 1877.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e sete aos vinte e quatro dias do mes de Maio n'esta nossa Secretaria e Caza de despacho achando se reunidos os Senhores Mesarios abaixo assignados em numero legal e feitas as pices do estylo abriu a sessão o reverendissimo Vice Presidente Conego Antonio Roberto Jorge, e logo pelo Secretario foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Foi lido um requerimento do devedor d'esta Comandade Miguel Rodrigues da Costa, pedindo mais de emprutimo a quantia de oitocentos mil reis sobre a mesma propriedade que ja esta hypothecada a esta Comandade. Depois de alguma discussão foi authorisado o irmão Secretario a dar ao mesmo re-
querente a quantia pedida logo que obtiver parecer favoravel do reverendissimo Deputado encarregado dos negocios financeiros do Senhor Theou-
reio sobre o valor da propriedade. Pedidos se solemnizar a festividade de São Pedro no seu proprio dia e com o apparatus costumeiro. Marcom se o dia pri-
meiro de Junho para a elleicão da nova Mesa, na forma ordenada no estatuto e foi encarregado o Secretario de fazer os annuncijs necessarios não só para este dia, como para o dia oito, caso no primeiro não se seu-
nise numero legal. Foi proposto para irmão e approvado, o reverendo Presbytero Francisco José Patricio. E não havendo mais nada a tratar deo elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão, o que

ex Deputado - Manoel Pinheiro da Fonseca - ex Secretario - Antonio Jose de
Mesquita, ex Deputado - Antonio Joaquim d'Alencar e Couto, ex Es-
moller Moço - Duarte Duet Bacellar, ex Theorunio - Henrique Fran-
cisco de Moraes - ex Deputado - E não havendo mais margem de tractas
deos elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão, e que man-
dou lavrar a presente acta que eu Antonio Joao da Silva Cavallhal, actual
Secretario escrevi e com os mais Senhores se ella von assignar.

Antonio Roberto Lopez

Seu Presidente - José Domingues Maria Manoel Barbosa João
Joaquim Rebelo de Carvalho.
O Abade, Manoel Ferreira Coutinho de Ferey -
Jacyntho Joao da S. Marques.

Antonio Joao da Silva Cavallhal
Secretario.

Acta da sessão e posse da nova Mesa em 5 de julho de 1877

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e sete,
aos cinco dias do mes de julho si esta mesa Secretaria e cara de despacho acham-
do-se reunidos em numero legal os Senhores Membros da Mesa cessante e nova-
mente elleita abriu a sessão o novo irmão Vice Presidente o reverendissimo Cone-
go Antonio Roberto Jorge e depois se feitas as preces ao costume o Secretario
leu a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida
o reverendissimo Vice Presidente disse que o fim d'esta reunião era para se dar
posse a nova Mesa e por isso nos termos do artigo primeiro do capitulo
numero dez convidou o irmão Secretario a ler o relatório da gerencia da Mesa
cessante, o que esta satisfez, e o seu autographo ficou archivado no Cartorio d'esta
Irmãndade. Foram pelo mesmo Secretario apresentadas as contas da gerencia
finda e para o seu exame e mais actos da Mesa cessante foi nomeada uma
commissão composta do novo Secretario o reverendissimo Abade José d'Alago
do Abade José Domingues Maria, novo Secretario e dos Deputados o reveren-
dissimo Doutor Torquato Pereira Soares da Motta e Senhor Doutor Caramiro de
Castro Neves. E logo o reverendissimo Vice Presidente agradecendo aos irmãos
Membros da Mesa cessante a sua cuantidade e pontualidade no serviço d'esta
Irmãndade convidou a todos a descerem a Igreja para tomarem posse
os novos elleitos na forma do antigo uso e costume, o que assim se practica.
Voltando novamente todos a esta Secretaria o reverendissimo Vice Presidente
deu por finda esta sessão, e que mandou lavrar a presente acta, que eu
José Domingues Maria, actual Secretario escrevi e assignei.

J. Jacyntho Joao da S. Marques. Antonio Roberto Lopez
Seu Presidente

José Domingues Maria - Secretario Torquato Pereira Soares da Motta
Antonio Joao da Silva Cavallhal

Julho

Acta da sessão de Mesa de

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e sete, aos trinta e um dias do mes de julho n'esta nossa Secretaria e Casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores Membros abaixo assignados e feitas as pices ao estylo abrio a sessão o nosso Sommo Vice Presidente o reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge. O Secretario leu a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada e em seguida usando da palavra disse que o fim d'esta reunião era para se resolver a respeito da festividade da nossa Augusta Padroeira e fazer-se a distribuição dos differentes pelouros ou cargos conforme ordem e paragrapho unico do numero treze do artigo primeiro do capitulo decimo dos nossos Estatutos. Depois d'algunha discussão resolveo-se por unanimidade que a festividade fosse feita na forma costumada com todo o apparatus e exultancia religiosa, ficando o reverendissimo Vice Presidente encarregado de convidar o Senhor Conego Alves Macaêdes para pregar, e o nosso irmão Theodosio de se entender com o armador Nibeiro de Freitas, que tinha feito saber ao Secretario que não podia continuar a armar, nas festas d'esta Igreja por os preços estabelecidos serem muito diminutos. O irmão Vice Secretario propoz que os seis differentes cargos a que se tinha referido o Secretario fossem distribuidos pela forma seguinte = Legados e heranças ao reverendissimo Torquato Pereira Soares da Matta = Igreja com e sacristia ao reverendissimo Jacintho Jri da Silva Marques = Negocios forenses ao reverendissimo digo Illustrissimo D.^o Carmino de Castro Neves = Obras ao reverendissimo Antonio Jri Rodrigues Pereira = Cera ao reverendissimo Conego Joaquin Rebello de Carvalho = Escolas ao reverendissimo Conego Manoel Barbosa Leão = o que foi unanimemente approvado. Em seguida o Vice Secretario pediu a palavra e disse que quando ainda Secretario lhe fallara o reverendissimo irmão actual deputado o Senhor Padre Jacintho Jri da Silva Marques, para arrecadar em um dos quartos baixos no edificio d'esta Comandancia alguns moveis, por se ter vendido a casa em que habitava e aquella para onde mudava não ter a capacidade necessaria, ao que elle Vice Secretario accedera, por que d'ahi nenhum prejuizo ou inconveniente advinha a Comandancia e ser uma cousa de pouco tempo; mas que passados alguns dias o mesmo Senhor Padre Jacintho lhe mostrara vontade não só de arrecadar os seus moveis, mas tambem de fazer a sua residencia no mesmo edificio; e como esta pretensão ia muito alem das suas attribuições lhe respondera que só a ella poderia resolver a tal respeito, e sendo esta a primeira sessão que se fazia depois que se passara o que deitava narrado propunha a consideração e resolução d'el. Sr. Mestre Mesa e pediu que lhe fosse feito. Usando da palavra a este respeito os reverendissimos Vice Presidente, Secretario, Theodosio, D.^o Torquato, Vice Secretario, Pereira e Jacintho, e depois de larga discussão, e ter mostrado o reverendissimo Pereira que esta ella nenhuma resolução podia tomar

a tal respeito em face ^{do} artigo segundo do capitulo decimo dos nossos estatutos, por
haver uma resolucao de Mesa e um regulamento que se oppunha inteira-
mente a esta pretensao. Que nenhuma duvida tinha em votar a favor da
proposta em discussao, mas que havia de ser depois de satisfeitas as exigencias
legaes. O Vig Secretario apresentou a acta a que se refere o reverendissimo
Pereira, que e a da sessao de Mesa de 18 de Fevereiro de 1861, e n'ella se
deceio = que se possa conceder antes dentro do edificio da S. mandada a ecclen-
cisticos necessitados e que tenham direito aos socorros da mesma = e em
virtz d'ella e do regulamento que a elle segue propoz o mesmo Vig Secre-
tario para que se nomeasse uma commissao para elaborar novo regu-
lamento e feito elle e approved em Mesa e Junta consultiva, se deliberou
se a respeito da pretensao do reverendissimo Padre Jacintho. O que foi
unanimemente approved. Por proposta do mesmo Vig Secretario a Com-
missao ficou composta dos reverendissimos Vig Presidente, Doutor Tor-
quato e de mim Secretario. E nao havendo mais nada a tratar deo elle
reverendissimo Vig Presidente por finda esta sessao se que mandou lavrar
a presente acta que eu Jose Domingues Maria, actual Se-
cretario a subscrevi, e com os demais Senhores d'ella vos assignar.

Antonio Roberto Jorge Vice-presidente

Antonio Joao Triz Carvalhal

Mauel Barbosa Leão

Torquato Pereira J. de Matta

Antonio Jose Rodrigues Pet., com declaracao.

Jose Domingues Maria
Secretario

Acto da Sessao de Mesa em 14 de Setembro de 1867.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito
centos e setenta e sete, aos dezete dias do mez de Setembro, neste nos-
so Secretario e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os
Senhores Mesarios abaixo assignados, e feitas as preces do estylo, a-
briu a sessao o nosso Honro Vice-presidente o Reverendissimo Conego
Antonio Roberto Jorge: foi lido a acta da sessao antecedente, que
foi approveda, assignando o Reverendo Pereira com as seguintes
clausulas, que usando da palavra naquelle sessao se havia refe-
rido a acta da sessao de Mesa em dezoito de Fevereiro de mil oi-
to centos e setenta e sete, por se tratar nessa occasiao de uma ques-
toe de empregados da casa, e aquelle acta apresentar algumas

providencias a tal respeito, e não para hostilizar de modo algum qualquer dos actuals
 Mesarios. Em seguida foi lido por mim Secretario um requerimento do
 Reverendo Capellão do Coro Constantino Claudio Coelho d'Abreu no qual o
 mesmo allega, que tendo se ausentado para fazer uso de banhos de Col-
 dar, sem Vizar e coronho que o substituisse no Coro, o fixero de boa fe' por-
 irro que o Reverendo Jacintho José da Silva Marques, actual mesario,
 lhe deu oralmente licença para se ausentar. o Reverendo Vice-Sekre-
 tario, que na ausencia de mim Secretario se achava então em exer-
 cicio, declarou que de tal licença nunca houvera noticia na secreto-
 rio, nem a Mesa d'Elle havio tomado conhecimento, sendo sensi-
 vel o facto do dito Capellão na festa da Sadoeira, e por isso lhe ap-
 plicaro a pena que julgou conveniente: inteirado d'isto a mesa,
 e attendendo ás explicacões dadas, resolveu que o dito Capellão conti-
 nuasse no exercicio de suas funcões sem perda de vencimento.

Em seguida o Reverendissimo Vice-presidente declarou que por ver
 tinteir em contrado aberta, ás nove horas da noite, a porta que dá
 entrada para este edificio, e que convinha fizessem dar ordens terri-
 nantes ao empregado competente, para que, conservando se no seu pos-
 to, tivesse constantemente fechada de dia e de noite a grade de
 madeira ao cima da escada, que a porta do edificio devia ser
 fechada ao pôr do sol, e que o portão da grade de ferro exterior de-
 via ser fechada ás oito horas da noite no inverno, e ás nove no
 verão; assim se resolveu, ficando eu Secretario encarregado de inti-
 mar este ordem ao porteiro, e de a fazer executar. E usando ainda
 do palavro o Reverendissimo Vice-presidente, convidou a mesa a oc-
 cupar-se da questão da acquisição de um cemiterio privativo para
 esta Irmandade, questão que o mesmo Reverendissimo Vice-presidente
 reputava de toda a urgencia; e depois de longa discussão, em que
 tomaram parte quasi todos os senhores Mesarios presentes, deli-
 berou-se que fosse nomeado uma commissão para estudar o assum-
 pto, e apresentar a' Mesa a respectiva planta, e orçamente
 da despesa com a compra do terreno e vedacões; assim se
 resolveu, ficando a dita commissão composta do senhor Silvestre
 d'Aguiar Bizarro, thesoureiro, e de mim Secretario. E não ha-
 vendo mais nada a tratar deu elle Reverendissimo Vice-pres-
 dente por terminada este sessão, do que mandou fazer a
 presente acta, que eu José Dominguez Maria, actual secreto-
 rio, escrevi e com os mais senhores de Mesa vou assignar

Antonio Roberto Lopez Vice-presidente Triguero de Silva Vice de mesa
 Antonio João da Silva Cavalhal Manoel Bauboy Leão
 Antonio José Rodrigues Per. }
 Antonio João da Silva Cavalhal
 José Dominguez Maria
 Secretario

Acta da Sessão de Mesa em 9 de Novembro de 1877

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e sete, aos nove dias do mez de Novembro do dito anno, nesta nossa Secretaria e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores Mesarios abaixo assignados, e feitas as pzeas do estatuto, abriu a sessão o nosso Senhor Vice-presidente o Reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida foi por mim Secretario informada a Mesa de que haviam sido intertornadas ao porteiro da casa as deliberações por ella tomadas na sessão antecedente, de que ficou bem siciento, no entretanto que as irregularidades e infrações tinham continuado, e que convinha adoptar medidas mais energicas; depois de algumas considerações acerca do objecto, resolveu-se que a primeira vez que o porteiro fosse encontrado em falta acerca do que a Mesa havia resolvido na dita sessão de dezeseite de Setembro do corrente anno, na parte que lhe foi respectivo, fosse o porteiro demittido, ficando eu Secretario autorizado a despedito independente de nova consulta de Mesa. Foi lido em seguida um officio do Reverendo Capella Mór do Coro, informando a Secretaria de que no dia treze de Outubro proximo passado deixara de haver Missa de Sexta, por que o Reverendo Capella Sr. Beirão a quem, segundo a tabella, tocava cantar a Missa no referido dia, se ausentara da cidade, deixando encarregado de cantar a Missa em seu lugar o Reverendo Capella Ribeiro dos Santos, este porém precisou e igualmente se ausentou, chegando a noticia de tal occorrença a Secretaria de Jogy a tempo de não se poder prevenir; o Reverendo Vice Secretario ponderou que a falta se havia tomado muito sensivel, por ser um dia de exposição e laus-perene, e propunha que houvesse uma syndacancia aos actos de todos os Capellas do Coro desde o principio do anno, a fim de habilitar a Mesa a tomar na duvida considerações estas, e por ventura outras faltas; assim se resolveu. Em seguida foi apresentada em Mesa a planta do cemiterio pedida na sessão antecedente, e depois de longa discursão acerca da conveniencia ou inconveniencia de um cemiterio privativo nas condições da mesma planta, resolveu-se, por proposta do Reverendo Vice Secretario, que fosse convocada a Junta Consultiva, visto tratar-se de uma despesa superior a dozeenta mil reis, despesa que a Mesa não estava autorizada a fazer sem a deliberação e approvação da Junta, segundo uma disposição do nosso Estatuto; assim se resolveu, ficando eu Secretario encarregado de convocar a Junta Consultiva para o dia doze do corrente mez. E não havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-presidente por terminada a sessão, e mandou lavrar a presente acta, que eu Jogy Dominguez Maria, actual Secretario, escrevi, e com os meus Senhores de Mesa vou assignar.

Antonio Roberto Jorge

Torquato Pereira J. de Mello

Manoel Barbosa Leão

Joaquim Rebello de Faria
Antonio João da Silva Cavalleiro

Jose Dominguez Maria

Secretario

Acta da Sessão de Mesa e Junta Consultiva em 12 de Novembro de 1877 52

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e sete, aos doze dias do mez de Novembro do dito anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se presentes em numero legal os Senhores Mesarios e membros da Junta Consultiva abaixo assignados, e feitas as preces do estylo, o nosso Honroo Vice-presidente e Reverendissimo Corrego Antonio Roberto Jorge, declarou aberto a Sessão. E sendo por mim Secretario informado a Assembléa acerca do que a Mesa havia deliberado na sessão antecedente no tocante á acquisição de terreno para um cemiterio primitivo da Freguesia, o nosso Honroo Reverendissimo Vice-presidente expoz o motivo d'esta sessão, declarando que a Junta Consultiva havia sido convocada a fim de deliberar conjuntamente com a Mesa, se convinha ou não fazer desde já a acquisição de terreno para um cemiterio, visto que a Mesa de per si não podia despendir cada anno quantia superior a doze mil reis, sem ter ouvido a Junta Consultiva, nos termos do paragrapho unico do artigo segundo do Capitulo decimo dos nossos estatutos, e bem assim convidava a Assembléa a examinar a planta do terreno que a Camara Municipal se promptificava a vender á Freguesia, e da qual constava o porcel e forma do cemiterio em projecto, e as condições em que a Camara cedia o dito terreno, e havendo ainda longa discussão acerca da conveniencia ou inconveniencia em se tratar já da compra do terreno, visto não ser possivel fazer-lo sem que a Freguesia recorra a um empréstimo, foi examinada a planta do cemiterio em projecto, sendo unanimemente rejeitado tal projecto, por não convir á Freguesia um terreno nas condições em que a Camara o cedia, e principalmente por ser o dito terreno atravessado quasi diagonalmente por uma rua do cemiterio publico. Em virtude d'isto foi nomeada uma commissão, que se entendesse de novo com a Camara acerca de um terreno em condições convenientes para a Freguesia, a fim de que em face d'esses trabalhos a Junta Consultiva pudesse dar o seu parecer. Assim se resolveu ficando a dita commissão composta dos Senhores Reverendo Antonio João Triz Carvalho, Vice-Secretario, Silvestre D'Almeida Bizarro, Thesoureiro, e de mim Secretario. E não havendo mais nada a tratar o Reverendissimo Vice-presidente levantou a sessão, e mandou que se lavrasse a presente Acta, que eu José Dominguez Maria, actual Secretario, escrevi e com os mais Senhores presentes vou assignar.

Antonio Roberto Jorge

Torquato Pereira *1.º de 1.º*

Antonio João Triz Carvalho

Antonio José Rodrigues Per. *2.º*

João Quim Rebelo de Carvalho

José Dominguez Maria

Secretario

Acta da Sessão de Mesa em 29 de Março de 1858

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e oito, aos vinte e nove do mes de Março do dito anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores Mesarios abacia assignados, feitos os preces do estylo, abriu a sessão o nosso Honro Vice-presidente o Reverendissimo Senhor Conego Antonio Roberto Jorge. Em seguida foi lida a acta da sessão antecedente que foi unanimemente approvada. Foi lido depois por nosso Secretario um requerimento do Reverendo Jose' Cardoso de Sousa, pedindo para ser admittido a occupar um lugar de Capellão do Coro na Igreja da nossa Parochia, vago pelo fallecimento de Reverendo Capellão Jose' d'Almeida Lobo d'Almeida Leme, deliberou-se que o Reverendo Capellão mor desse informação á cerca da capacidade do requerente, e de esse informaçõ fosse favoravel, ficar eu Secretario autorizado a admittir o supplicante; foi em seguida lida uma carta assignada pelos testamentarios do fallecido Conde de Foz de Iguaçu, convidando esta Parochia a assistir ás exequias que tinham de celebrar-se na Igreja da Celestias Ordem da Trindade no dia trinta de Março, por ordem de mesmo finado Conde, bem como á trasladar de seus restos mortaes para o cemiterio da mesma Ordem em Agracamento, resolveu-se que a Parochia fosse representada nesta acto funebre por uma commissão composta de alguns dos actuaes Mesarios. E não havendo mais nada a tratar deu elle Reverendissimo Vice-presidente por terminada esta sessão, do que mandou lavrar a presente acta, que eu Jose' Domingues Maria, actual Secretario escrevi, e com os meus Registros de Mesa vou assignar.

Antonio Roberto Jorge

Silvestre, Aguiar Bisam.

Antonio Joas d'Almeida Cavalhal

Joaquim Rebello de Carvalho

Antonio Jose' Rodrigues Peres

Fernando de S. Motta

Jose' Domingues Maria
Secretario

Acta da Sessão e posse da Nova Mesa em 22 de Julho de 1858.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e oito, aos vinte e dois dias do mes de Julho do dito anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores Mesarios das Mesas susante e novamente eleito, depois de feitas as preces do estylo, abriu a sessão o nosso Honro Vice-presidente o Reverendissimo Conego Antonio Roberto Jorge, foi lida a acta

Alta

da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida declarou elle Reverendissimo Vice-presidente que o fim d'esta sessão era dar posse a' nova mesa, e por isso em harmonia com o disposto nos Estatutos d'esta Irmandade, convidava o irmão secretario a ler o relatório da gerencia transacta, o que eu secretario fiz, ficando o dito relatório archivado no Cartorio da Irmandade; e concluindo o mesmo relatório por propor um voto de louvor ao nosso irmão Reverendissimo Vice-presidente da Mesa perante pelo bello que mostrou pela prosperidade d'esta Irmandade, e maneiros distinctos por que se houve no desempenho de seu honroso cargo, foi isto proposto unanimemente approvada por todos os senhores mestrarios presentes. O Reverendissimo Vice-presidente, agradecendo a prova de consideração que a mesa acabava de dar-lhe, declarou que seria com pesar de ^{modo} poder de fazer quanto deysse em proveito da Irmandade; e em seguida considerou todos os senhores presentes a decerem a' Igreja a fim de se celebrar o acto solenne da posse da nova Mesa na forma do estatuto e antigo costume d'este caso, o que assim se verificou. Voltando novamente todos a este secretario, tomando o seu lugar o nosso irmão Vice-presidente novamente eleito, o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, foi eleito a commissão para exame de Contas que ficou composta dos seguintes senhores - irmão Thesoureiro Jeronymo de Barros Freire - Reverendos deputados Antonio José Rodriguez Pereira, e Miguel Homem Corte Real. E não havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-presidente por terminada esta sessão, de que mandou lavrar o presente acta, que eu José Dominguez Mariz, actual secretario escrevi, e com os meus senhores presentes vou assignar.

Torquato Pereira Soares da Motta
 Antonio José da Silva Carvalho
 Joaquim Rebello de Azevedo
 Jeronymo de Barros Freire
 Antonio Martins de S.
 Miguel Homem Corte Real
 José Dominguez Mariz Secretario

Acta da Sessão de Mesa em 29 de Agosto de 1878.

Anno do nascimento do nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e oito aos vinte e nove dias do mez de Agosto do dito anno, nesta nossa secretaria e casa de Despacho, achando se reunido em numero legal os senhores mestrarios abaixo assignados, abriu a sessão o nosso irmão Vice-presidente - o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares da Motta,

sendo lida em seguida a acta da sessão antecedente foi unanimemen-
te approvada. Usando da palavra o Reverendissimo Vice-presidente de-
clarou que tendo Jozé da Costa Sanchez Libencão pago a quantia
de quatro conto de reis que devia á H. mandada, e apparecendo um
pretendente a esta quantia, bem como a quantia de um conto
de reis, que hi tempo estava em deposito proveniente de uma ca-
cua, e que ultimamente a H. mandada levantou, tinha esta sessão
por fins deliberar se convinha ou não dar-se a juizo a referida
quantia, nas condições da petição e documentos, que estavam no
mesmo, os considerou, disse os quaes mandou que fossem lidos por seu
secretario. E sendo lido por esse secretario o requerimento
e informações do nosso honrado thesoureiro acerca do valor das pro-
priedades offercidas para hypotheca, usando da palavra o mes-
mo honrado thesoureiro declarou que a hypotheca offercida havia
sido por elle examinada, e que na sua opinião garantias superaban-
damente a quantia pretendida: deliberou se que fosse ouvido
o nosso honrado encarregado dos negocios foraneiros, e se a sua opinião
fosse favoravel, ficasse em secretario autorisado a assignar em
nome de S. M. a respectiva exemption. Em seguida expus em
secretario que estava proximo o dia da festividade de Nossa Senhora
de dos Dores, festividade que costume ser feita por esmolas, depois
visto que a verba votada para tal fim no Orçamento não chegava
para a despesa, e por isso consultou a S. M. acerca do modo de
solicitar essas esmolas, depois de alguma discursão sobre este objecto,
resolveu se que as esmolas fossem solicitadas por meio de cartas, com-
panhadas de um bilhete impresso, no qual o devoto escrevesse a quan-
tia com que sobrevir. Assim se deliberou, ficando em secretario
encarregado de dar execução esta deliberação. E não havendo mais
nada a tratar deu elle Reverendissimo Vice-presidente por ter-
minado esta sessão, e mandou lavrar a presente acta, que em
Jozé Dominguez Moriz, actual secretario escrevi, e com os meus
senhores de mesa vos assignar.

José Antonio Pereira Gomes de Altho

Antonio João Iniz Carvalho

Jeronimo de Barros Freire

Ant. Alvim da P.

José Dominguez Moriz - secretario

Manuel Barbosa Leão

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e
setenta e oito, aos tres dias do mes de outubro do dito anno, neste nosso se-
cretario e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores
mesarios abaixo assignados, abriu a sessão o nosso honrado Vice-presidente

o Reverendissimo Doutor Perquato Pereira Soares de Mello, e sendo lido a acta do sessão antecedente foi unanimemente approvada. E sendo em seguida lido por meu Secretario um requerimento de José Cypriano de Vasconcellos, no qual o supplicante e sua mulher, moradores no rua do Bom-jardim, pediam a esta S.ª Mandada Clerical a quantia de um conto e quinhentos mil reis, offerecendo para garantir d'isto devida as mesmas propriedades, que haviam já constituido em hypotheca a esta S.ª Mandada pela divida de cinco contos de reis, por escriptura de sete de Setembro d'este anno, lavrada nos notos de Sabellero d'esta cidade Theophrasto Augusto Pereira Mendes; e depois de alguma discussão sobre este objecto, e ser ouvida a informação do nosso Sr.º Thesoureiro, que declarou que em sua opinião as ditas propriedades garantiam ainda bem sufficientemente a quantia de um conto e quinhentos mil reis, alem dos cinco contos de reis, a cuja segurancia estavam já hypothecadas, pois que examinou os predios e calcula que podem render annualmente pelo menos a quantia de oito centos mil reis, deliberou-se que o Digno Sr.º Thesoureiro formulasse por escripto a sua informação, bem como que fosse ouvida o nosso Sr.º encarregado dos negocios forenses, cujas informações ficassem juntas com os mais documentos relativos a este negocio no Cartorio da S.ª Mandada, e sendo as ditas informações favoraveis, ficasse em secretario autorizada a assignar a respectiva escriptura de d'anhos e juramen. sobre a S.ª Mandada. E não havendo mais nada a tratar o Reverendissimo Vice-presidente deu por terminada esta sessão, e mandou que fosse assignada a presente acta, que eu José Dominguez Marin, actual Secretario escrevi, e com os Sr.ºs senhores presentes vou assignar.

Perquato Pereira Soares de Mello.

Antonio João da Silva Carralho
 Manoel Barbosa Leão

Joaquim Rebello de Azevedo.
 Antonio Martins de S.ª

Miguel Honório Corte Real
 Feliciano de Barros Torres

Jerônimo de Barros Freire
 Antonio José Rodrigues de S.ª

José Dominguez Marin
 Secretario

Acta do Sessão de Mesa em 29 de Março 1879

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e nove, aos vinte e nove dias do mes de Março de dito anno, n'isto nosso Secretario e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores Mesarios abaixo assignados, abriu a sessão o nosso Orador Vice-presidente o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares, de Motta, e sendo lida a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada. Em seguida elle R.º Vice-presidente declarou que a presente sessão tinha por fim a discussão do orçamento, que tem de ser apresentada á approvação da Autoridade, sendo lido por mim Secretario o respectivo projecto, houve sobre o assumpto algum discurso, e depois de modificados algunos verbos, foi unanimemente approvado. Em seguida foram por mim Secretario propostos para irmãos desta Congregação o Reverendissimo Senhor Cônego Doutor José Antonio Correia de Silva, e Joaquim de Carvalho Moreira Couto, cujas propostas foram unanimemente approvadas. Foi depois lido em Mesa por mim Secretario um requerimento da nossa irmã D. Rita Leopoldina Sampaio, no qual a supplicante allegando a sua necessidade, pediu como irmão d'este Mosteiro, uma subvenção mensal, depois de algum discurso deliberou-se que uma commissão composta do R.º Vice-presidente, do nosso irmão encarregado do peburo dos irmãos, o D.º Doutor Manoel Barbosa Leão, e de mim Secretario, ficasse encarregado de estudar as circumstancias do requerente, e arbitrar-lhe uma mensalidade como interesse. Em seguida tratou-se do meio de ultimar o contracto com os herdeiros de João Rodrigues de Amorim de Villa dos Arcos, a cerca de duas acções da companhia do Vinho, de que o Mosteiro é fornecedor, e depois de longo discurso deliberou-se que se effectuasse o contracto, cedendo os herdeiros habilitados de todo o direito ás acções mediante a quantia que se achava estipulada, com a condição de a somada das a quantia estipulada, somente desde que recebesse o dinheiro da companhia. E não havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-presidente por terminada esta sessão, e mandou que se lavrasse a presente acta, que eu José Domingos Maria, actual Secretario, escrevi, e com os meus Senhores presentes vou arrigar.

Torquato Pereira S. de Motta.

J. Carissimo de Castro Neves

Antonio Martins de Pinho

Miguel Honório Corte Real

Antonio José Rodrigues Per.º

Joaquim Rebello de Azevedo

Manuel Barbosa Leão.

José Domingos Maria

Secretario

Assim de Acordamento da Junta de Moza Jesus Christo de mil e trezentos e setenta e nove oitenta e seis dias do mes de Maio de dito anno, neste nosso Conselho, e de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores membros, e ahi assignados, abriu a sessao o nosso Grande Vice-presidente o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares de Motta, e feito o presido estylo foi lida a lista de sessao anterior dante que foi unanimemente approvada. Em seguida declaro o Reverendissimo Vice-presidente que esta sessao tem por fim dos contimentos a Mesa desta Comandancia, que o Reverendo Jozé Manoel Pereira de Moraes, em seu nome e dos meos coherdeiros de Jozé Rodrigues de Moraes de Villa do Arco, declaro não assignar contracto algum a favor dos accos da Companhia dos Vinhos, de que a Comandancia é possuidora, nem cedir de seus direitos em favor da Comandancia sem que este sem que esta lhe pague de contado a quantia de seiscentos e setenta e cinco mil reis, e no caso que a Comandancia não aceitar esta sua proposta, fazer ella o contracto com quem quizer. Depois de bastante discussao sobre este exemplar em que tomaram parte quasi todos os Senhores presentes, não deixando de extrahir que o Sr. Jozé Manoel Pereira de Moraes não estya actualmente pelo facto que havia feito com alguns dos Senhores membros, deliberou-se que sem nenhum favor quanto a quantia de setenta e cinco mil reis que o dito Senhor quer a mais, no intertanto não approvava que se adiantasse dinheiro algum, nem que a Comandancia o tivesse recebido da Companhia ou pelo mesmo, fora intencionalmente liquido que a Companhia pague, não obstante poder a Comandancia intertrahir-se com a Companhia aora sobre objecto, ficando por esse fim composta uma Comissao do Sr. Conego Manoel Barbosa Leão, e do Sr. Secretario. Em seguida declaro o Reverendissimo Vice-presidente, que a Comissao encarregada no termo antecedente de estudar as circumstancias de nosso voto 2.º pelo Sr. Jozé Rodrigues Soares de Moraes havia arbitrado a somma mesmo de quatro mil e quinhentos reis, podendo esta prestada ser reduzida, quando a mesa assim o puzesse necessario. E não havendo mais nada a tratar deu ella Reverendissima por terminada esta sessao, e mandou que fosse lida a presente acta, que eu Jozé Domingos Maria, actual secretario escrevi, e com os Senhores de nome sou assignar.

Torquato Pereira Soares de Motta.

Antonio Martins de Pinho

Antonio José Rodrigues Per.º

Joaquim Rebelto de Carvalho

Manuel Barbosa Leão.

Jozé Domingos Maria secretario

Acto de sessão de mesa em 26 de julho de 1879

Atas do Desembargo do Paço da Câmara Municipal de Lisboa, em 26 de julho de 1879
Aos vinte e sete dias do mês de maio do dito anno, neste nosso secretario e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores mesarios, abaixo assignados, abriu a sessão o nosso senhor Vice-presidente o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares de Motta, e sendo lida a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada com a seguinte modificação em quanto a prestação mensal, dada por esta Comandada a' irmã D. Rita Lupatino Sampayo, a quantificar sendo de quatro mil e quinhentos reis mensaes, em quanto durar a gerencia do presente anno economico. Em seguida expoz elle Reverendissimo Vice-presidente que foi Cypriano de Vasconcelos devedor a esta Comandada da quantia de seis conto e quinhentos mil reis, que se pagou por conta a quantia de cinco conto de reis, por isso que vendeu uma das propriedades hypothecadas a' segurança desta dívida, ficando ainda devedor da quantia de um conto e quinhentos mil reis, avas garantida n'outras propriedades hypothecadas, e que havia já um pretendente a' quantia de dois conto de reis, que era o Reverendo Chicoteau José Ferreira, morador na rua de Santa Bento de Victor desta cidade, cujo requerimento sendo lido por nosso secretario, deliberou-se que dando o nosso senhor thesoureiro as informações favoravel a' cerca do valor da propriedade offerida de parr hypothecar, e ouvido o nosso senhor encarregado do negocio forense, acerca dos titulos de propriedade e mais requisitos, em harmonia com essas informações e documentos, ficasse em secretario autorizado a assignar a respectiva escriptura, havendo as necessárias garantias. E sendo havendo mais nada a tratar deu elle Reverendissimo Vice-presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lida a presente acta, que eu José Domingues Mariz, actual secretario escripturari, e com os senhores mesarios presentes vou assignar.

Torquato Pereira Soares de Motta

Jerônimo de Sousa Freire

Miguel Thomaz Costa de Alca

Manuel Barbosa Leão

Joaquim Rebelo de Azevedo

Antônio João de Sá Carralho

José Domingues Mariz

secretario

Acta de sessão da Mesa em 26 de junho de 1879

60

eleição da Junta Consultiva

Amo do Parimento da Serra Junho Jesus Christo de mil oitenta e sete e nove, aos vinte e seis dias do mes de junho do dito anno achando-se reunidos em numero legal os senhores mesarios abaixo assignados, neste nosso Secretario e casa de despacho, abriu a sessão nosso sommo Vice-presidente o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares de Motta, e depois de feitos os preces do estylo, foi lido a acta de sessão antecedente que foi unanimemente approvada. Em seguida declarou elle Reverendissimo Vice-presidente que esta sessão terha por fim, em primeiro lugar dar posse a' mesa novamente eleita, e em seguida de tratar de varios outros assumptos de interesse, e por isso em harmonia com o disposto nos Estatutos d'esta Irmandade convidava a mim Secretario a ler o relatório da gerencia do anno transacto, o que eu Secretario fiz, concluindo por appresentar a' consideração da Mesa as contas fechadas em trinta de junho do anno pretérito. Em seguida foi nomeada uma commissão para exame de contas ficando composta dos D.^{os} Conego Manoel Barbosa de S.^o, Joaquin Rebelo de Carvalho, e Miguel Honório Costa Reis. Proceheu-se depois a eleição dos membros da Junta Consultiva ficando elleitos os Ex.^{mos} senhores Doutores João Alvares de Moura, Conego Antonio Roberto Jorge Dom Brio, Antonio Maria Correa de Basto Pinho, Abade Manoel Pereira Coutinho de Azevedo, Conego Jeronimo Antonio Pinheiro, D.^o Manoel Antonio Pereira de Fonseca, D.^o Antonio José de Merquillo, D.^o Antonio Joaquin de Azevedo Couto, Duarte Aluet Baullier, e Henrique Francisco de Moraes. Em seguida elle Reverendissimo Vice-presidente convidou todos os senhores mesarios presentes a descerem a Igreja d'esta Irmandade, a fim de se celebrar o acto solenne de posse da nova mesa na forma do estylo e antigo costume d'esta casa, o que assim se verificou. Voltando depois todos novamente a este Secretario, tomou o seu lugar o nosso sommo Vice-presidente elleito o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares de Motta, continuando a sessão. Em seguida foi lido um requerimento do Reverendo Thesoureiro da Igreja Manoel Fernandes de Amorim, em que pede a sua exoneração do cargo de Thesoureiro da Igreja, por se como anda fazendo obras em uma casa que vai habitar em Miragaya, e podendo acontecer que não possa terminar as ditas obras dentro do tempo que decorre daqui até o San Miguel proximo futuro, pede licença para habitar no edificio da Irmandade ainda alguns dias depois do San Miguel, no caso que não possa terminar as obras antes. Deliborou-se conceder a exoneração requerida, bem como a licença para residir no edificio ainda alguns dias depois do San Miguel, isto sem prejuizo do novo Thesoureiro que o vier substituir, e querendo o D.^o ex Thesoureiro sujeitar-se aos Com-

modo, que a casa possa exercer. Usando depois da palavra o Reverendo Vice-Secretario, observou que como no referido requerimento se fallava apenas da exoneração de Thesoureiro, e o Sr. requerente estava exercendo os tres cargos de Thesoureiro, Cartorario e Capellão do Coro, devia ficar bem assente, para evitar duvidas de futuro, se a exoneração de Thesoureiro importava ou não a exoneração de Cartorario e Capellão do Coro; deliberou-se que effectivamente a exoneração de Thesoureiro da Igreja importava tambem a exoneração dos outros dois cargos, que successivamente tinham de ser exercidos pelo mesmo individuo, por isso que o cargo de Thesoureiro da Igreja tem a ser os outros dois, mesm'coisa a' Comandade separar aquelles cargos, por que importaria a creação de novos empregados, podendo aquelles tres cargos ser exercidos pelo mesmo individuo sem prejuizo do serviço, e sendo assim mais facil a' Comandade encontrar um Thesoureiro nos devidos condições, accumulando os outros dois cargos de Cartorario e Capellão do Coro, prebendo os respectivos ordenados. No entre tanto a Mesa tendo em consideração os serviços prestados pelo Sr. Manuel Fernandes de Amorim, de bom grado lhe deu a preferencia para Capellão do Coro na primeira vaga que haja e elle assim o requerer. - Em seguida expoz elle Reverendissimo Vice-presidente que ai mais de 1. Em. ^{ca. 20} Sr. o Senhor Cardeal Bispo d'Esta Diocese chegara uma carta assignada em nome de Antonio Augusto da Cunha, sacristão d'Esta Igreja, na qual o signatario se queixa de ter sido por diversos vezes offendido por outros empregados da Casa, especialmente pelos sineiros José Soares da Silva e sua familia; que 1. Em. ^{ca. 20} Sr. por despacho de 25 de julho do corrente anno, exarado na mesma carta, a remetter a elle Reverendissimo Vice-presidente para ser presente em mesa; e este tomar as necessarias providencias dando a devida conhecimento a 1. Em. ^{ca. 20} Sr. E sendo por mim secretario lido em mesa a dita carta e despacho respectivo, expoz elle Reverendissimo Vice-presidente que este facto dava a entender que havia desharmonia, intrigas e malquerencias entre os empregados d'Esta Casa, o que não convinha de forma alguma a uma Comandade de Clerigos, e administrada por Clerigos; que estas desharmonias e intrigas entre os mesmos empregados são antigas, pois ja em mil oitocentos e sessenta existiam tais desharmonias e desordens, tomando por esse occasião a Mesa d'Esta Comandade providencias energicas a tal respeito, não obstante tais providencias não serem executadas, como se vê dos actos da sessão de mesa em doze de novembro de mil oitocentos e sessenta, de oito de Fevereiro, de vinte e um de junho de mil oitocentos e sessenta e um; que se tornava por tanto necessario pôr termo a tales males, e a mesa

competer tomar providencias energicas a este respeito, tanto mais
quanto a carta dirigida por um empregado da Casa a S. Em.^{ca} Real em
posto uma desconsideração a' mesm^o por parte do mesmo em-
pregado, devia por em a mesm^o ficar na intelligencia que quaesquer
que forem as providencias que adoptarem, elle Reverendissimo Vice-
presidente teria que dar dellyz conhecimento a S. Em.^{ca} Reverendissima
em harmonia com o despacho com data de cinco do corrente mez
que a mesm^o acabou de ouvir ler. Depois de longa discussão sobre
este assumpto, em que tomaram parte quasi todos os senhores, presen-
tes presentes, deliberou se nomear uma commissão a fim de
syndicar dos actos dos diversos empregados da Casa. Sobretudo, di-
reiros e porteiros, a qual na sessão seguinte darão conta de tudo quanto
pôde averiguar, a fim de que a mesm^o tomarem as providencias
que julgarre necessarias. Assim se deliberou, ficando a dita Com-
missão composta dos nobres senhores os Reverendos Corregedor Manoel Bor-
bosa de Sá, Reverendo Vice-secretario Antonio João de Sá Carvalho e
de mim secretario. — Em seguida expoz o Reverendo Vice-secretario
que tendo fallecido o nobre senhor e benfictor desta Comandada
o Excellentissimo Senhor Barão de Cartello de Saiva, propunha
que esta Comandada lhe mandasse fazer o suffragio e exequias
como a' sua e benfictor que foi desta Casa, e se levantasse na acto
um voto de sentimento por tam infante a contumencia; este
proposito foi plena e unanimemente approvado, ficando eu secre-
tario encarregado de mandar fazer os officios e honras funebres
e mais suffragios por alma do nosso Carissimo senhor e insigne ben-
fictor, bem como de fazer constar do presente acto o profundo sen-
timento da mesm^o desta Comandada pelo fallecimento de seu bene-
merito senhor. E não havendo mais nada a tratar elle Reverendissi-
mo Vice-presidente levantou a sessão, designando para nova sessão da
mesm^o o dia vinte e oito do corrente mez pelas seis horas da tarde, e
mandou que fosse lavrada a presente acta, que goz Dominguez, Moys
actual secretario escreveu, e com os mais senhores da mesm^o vou assi-
gnar.

Por questo Recebe Juizes de MTT.

Miguel Homem Costa Real

Juiz de B. de B. Freixo

Antonio José Rodrigues P. de S.

Joaquim Rebelto del Arvalde.

Manuel Barbosa Neto

Antonio João de Sá, Carvalho

João Dominguez, Moys, Secretario

Acto de Mesa de Mesa em 28 de julho de 1879

Assom do Nascimento de Jesus Senhor Jesus Christo de mil e oito
centos e setenta e nove, ou vinte e oito dias do mes de julho do dito anno,
nesta nossa Secretaria e Casa de Supplicas, achando-se reunidos em nume-
ro legal os Senhores Mesarios abaixo assignados, abriu a sessão o nosso irmão
Vice-presidente e Reverendissimo Doutor Roque Barreto Soares de Matta
e depois de feitas as leituras do estylo, foi lida a acta da sessão anteceden-
te, que foi unanimemente approvada. Em seguida pedia a pala-
vra o Sr. Barbosa Leão, e por que a Commissão nomeada na sessão anteceden-
te para exame de Contas havia effectivamente procedido a esse exame, achava
tudo na melhor ordem, a escripturação feita com regularidade e
limpeza, e que as contas mereciam a approvação da Commissão; em vir-
tude d'isto informoos, sendo presentes em mesa as contas que deviam
ser remettidas a' autoridade, foram assignadas por todos os Senhores me-
sarios presentes. Em seguida sendo convidado a apresentar os seus trabo-
lhos a Commissão nomeada na sessão anteceden-
te para syndicar dos
actos dos empregados internos, d'isto caso, em virtude de uma carta
dirigida por um dos mesarios empregados a S. Em. ^{do Sr. D.}, usando do palaver
do Sr. Vice-Secretario, e por que effectivamente a Commissão procedera
a' referida syndicancia, devindo cada um por sua vez os empregados
d'isto caso - Sobristas, Sereins e porteiros, que de tudo tiveram apontamen-
tos, como secretario da Commissão, juntamente com o Sr. Conego Barbosa
Leão, os quos apontamentos pedir licença para expor em Mesa, e em
seguida expor primeiramente o que a Commissão havia averiguado
da parte do Sobrista, depois da parte do Serein, e por ultimo da
parte do porteiro, do que a Mesa ficou bem informado. Em visto
de tal exposiçõ, e em facto averiguado na syndicancia, depois de ter
usado do palaver o Reverendissimo Vice-presidente e Secretario Vice-Sec-
retario, e mais algum Senhores Mesarios presentes, a Mesa, conside-
rando que havia de facto grande desharmonia entre os empregados
internos da Casa, especialmente entre o Sobrista e o Serein, conside-
rando que tais desharmonias e intrigas eram antigas, como consta
dos actos citados na sessão anteceden-
te, e que por conseguinte mecha-
mos e esperanças podiam haver de restabelecer a paz e harmonia, que con-
vinha que existisse entre os empregados d'isto caso; considerando
que a Mesa que gerir os negocios d'esta Commandada nos annos de mil e
oito centos e setenta e nove, e mil e oitenta e um, havia ja adoptado providen-
cias energicas a tal respeito, resolvendo a demissão dos ditos empregados; consi-
derando que pela syndicancia se veio ao conhecimento de facto, mesmo edifican-
tes praticados por alguns dos ditos empregados; considerando finalmente
que a Mesa, em harmonia com o disposto no numero 9 do artigo pri-
meiro do Capitulo decimo dos Estatutos d'esta Commandada, está no plerissi-
mo direito de demittir e admitir os empregados que lhe convier, delibe-

Alto

com foi unanimidade que fossem demittidos os tres empregados acima ditos
 - Sachrista, lencin, porteiro, sendo o porteiro despedido mais por incapacidade
 e irregularidade de servico do que por se achar incurso em accusações repressivas dos
 outros dois empregados, ficando em substituição encarregado de dar cumprimento
 ao dicto regulador aos ditos empregados, a fim de que o mais tardar no dia
 de San Miguel proximo futuro deixarem vazos os seus logares, ficando do
 edificio. Em seguida o Reverendissimo Vice-presidente e por Dezo obe-
 reverendissimo Vice-secretario expoz que a Direcção de Compendio dos Bentes
 havia declarado não ter duvida em fazer boos a esta Irmandade os
 accões de que e possuidora, e pagar os dividendos que estão em cofre e os
 que se forem vencendo, logo que os herdeiros de João Rodriguez de
 Amorim cedam a Irmandade o seu direito como capitalista, dehte-
 rou-a fazer o mais breve possivel a exmpção respectiva ficando autoriser.
 Em para autoriser Dezo por ultimo este negocio e do Vice-secretario
 e en secretario, sendo ouvido previamente o novo e mais encarregado dos
 negocios presentes. Em seguida foi lido um requerimento do
 Sr. João Ferreira Alves, pedindo o logar de Tesoureiro desta Igreja,
 ficou tomado em consideração a fim de ser despatchado em qualquer
 dos termos seguintes. E não havendo mais nada a tratar deu elle
 Reverendissimo Vice-presidente por terminada esta sessão, e mos-
 dou que fosse levado a presente acto, que eu João Dominguez
 Maria, actual secretario escrevi, e com os seus, senhores, successores
 presentes vou assignar.

IRMANDADE
 DOS
 CLÉRIGOS

- Foi lido e lido
 D. Carimino de Bastos Neves.
 Jeronimo de Barros Freire
 Miguel Homem Corte Real
 Antonio José Rodrigues, P.
 Joaquim Rebelto de M. v. alho
 Manuel Barbosa Leão
 Antonio João Iniz Carralho
 João Dominguez Maria
 Secretario

Acta de sessão de Mesa e Junta Consultiva em 13 de Agosto de 1859.

Anno de 1859, de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e nove, aos treze dias do mes de Agosto do dito anno, nesta mesma Secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal, depois de previamente convocados, os Senhores Mesarios e Membros da Junta Consultiva, abaixo assignados, sob a Presidencia do Reverendissimo Vice-presidente o Senhor Doutor Torquato Pereira Soares da Motta; depois de feitas as presenças do estylo, declarou elle Reverendissimo Vice-presidente aberta a sessão, e sendo lida a acta da antecedente sessão de Mesa, foi unanimemente approvada pelos Senhores Mesarios. Em seguida declarou elle Reverendissimo Vice-presidente, que tendo sido nomeada uma Commissão, em sessão de trinta e um de julho de mil oitocentos e setenta e sete, para elaborar um projecto de Regulamento dos empregados internos desta Casa, fora convocada esta sessão de Mesa e Junta Consultiva, a fim de ser discutido o dito projecto no tenorio do estatuto desta Irmandade, por isso que a commissão nomeada havia ja' concluido os seus trabalhos e os representava a consideração da Mesa e Junta Consultiva, a fim de ser o projecto convenientemente discutido; e depois de varios Senhores presentes usarem da palavra sobre a ordem por que devia correr a discussão, porisso que tendo sido distribuido a cada um dos Senhores presentes um exemplar do projecto, todos estavam bem seguros do seu conteúdo, resolveu-se que foye discutido artigo por artigo, não se passando a discussão do artigo seguinte sem que ficasse approvado, rejeitado, ou modificado o artigo antecedente. E passando-se a leitura de cada um dos artigos, e a sua discussão pela ordem d'ella, e modo referido, foi approvado o seguinte

Regulamento dos empregados internos da Irmandade dos Chirigos pobres da Cidada do Porto

Artigo 1.º = Para o bom desempenho dos actos do culto divino, administração do hospital, e servicos desta casa, terá esta Irmandade os seguintes empregados: um Thesoureiro, um ajudante do mesmo, um discreto, e um porteiro.

§ unico - Os tres ultimos empregados sero subordinados ao Reverendo Thesoureiro.

Artigo 2.º = Estes empregados vencerão os ordenados e emolumentos arbitrados pela Mesa, e residirão no edificio da Irmandade.

Artigo 3.º = O Thesoureiro sera sempre um Presbytero de bom e exemplar comportamento, prudente, e habilitado para bem desempenhar os differentes cargos a que fica obrigado. Como Thesoureiro compete-lhe: 1.º Ter sob sua guarda e responsabilidade os paramentos, affias e vasos sagrados, e outros quaesquer objectos, que receberá e entregará por Inventario; e não se consentir que saiam para

- Fora do Edificio quaesquer objecto sem expressa licença do Rev. Secretario
- 2.º - Ter a seu cuidado velar pelo accio e limpeza do Templo e Sacristia e bem assim das restantes dependencias do edificio.
 - 3.º - Superintender no adorno e compostura dos altars, Throno e Igreja, diariamente, e com especialidade nos dias de festividade e Lausperene, procurando sempre a maior decencia e o cabal cumprimento das determinações da Igreja e Pastoras vigentes, no que será esmerculoso.
 - 4.º - Ter toda a cuidado que na Igreja se não deem conversações, ou coisa que perturbe o silencio e respeito que nella deve haver, fazendo advertir as pessoas que se esquecerem que a casa de Deus e' casa de oração e não de conversação; e do mesmo modo, que na Sacristia se não faça arru- do, nem fume, nem estejam rapazes, ou pessoas estranhas, ao serviço, em conversação com o ajudante e meninos do coro
 - 5.º - Ter em boa guarda todos os livros que dizem respeito á Sacristia como são o da missa de texto, e dos missas que se celebrarem na nos- sa Igreja, e o da receita eventual, e bem assim os paramentos, alfaias e pratas que andam ao uso: e quando algum objecto care- cer de compostura, dar parte ao Reverendissimo Secretario para este providenciar.
 - 6.º - Arrecadar os emolumentos pelo toque de sins e funeraes que se fazem na nossa Igreja, conforme as respectivas tabella, de que dará conta ao Reverendissimo Secretario.
 - 7.º - Fazer abrir e fechar pelo seu ajudante diariamente as portas da Igreja ás horas marcadas na respectiva tabella, quando superior- mente lhe for ordenado, ou o julgar preciso; nos dias porem de lausper- ne e festividade, fará que se conservem abertas até as mesmas fin- darem. Antes de se abrirem as portas deverão estar os altars lim- pos, os paramentos em seus logares, e accesa as lampadas.
 - 8.º - Fazer barrer pelo seu ajudante, duas vezes na semana, a Igreja, sendo antes barrifada convenientemente, e passados duas horas, mandar espanar os altars, banquetas e cadeiras.
 - 9.º - Recomendar aos seus inferiores, que sejam prudentes e respeitosa não só no templo, mas com as pessoas que vierem á Sacristia; e quando tentarem de advertir a quem de alguma falta, o façam com modo atencioso.
 - 10.º - Obter a que as missas que são dadas em voz para serem cele- bradas na nossa Igreja, o sejam fora d'ella.
 - 11.º - Preparar a credencia, d'accordo com o Rev. Mestre de ceremo- nias, nos festividade e dias de lausperene, em que a horas conve- nientes fará a exposição e reposição do S.º, e quensenalmente a reforma no sacario, conforme determinam a Constituição de- cesana.

12.º = Residir sempre no edificio desta Irmandade, fazendo fechar as portas a horas competentes, e não consentir que os outros empregados fiquem, sem licença, fora do edificio, nem tenham Chaves, com que possam entrar fora de horas. —

13.º = Nos domingos e dias sanctificados, e todas as vezes que na Igreja haja λειτουργia, procurará permanecer no sacristia ou nos seus proximidades para acudir com quaquer providencia que se tomar necessario. —

14.º = Finalmente compete-lhe a boa direccão, guarda e vigilancia de tudo que diz respeito ao edificio e sua dependencia. —

Artigo 4.º = Como Capella do coro, está obrigado, como os outros Capellães, á residencia coral, de qual é dispensado quando se der incompatibilidade com os outros cargos que exerce, e bem assim das acollitacões. —

Artigo 5.º = É obrigado a satisfazer pessoalmente nos domingos e dias sanctificados, salvo caso de fôrça maior, uma das Capellarias da nossa Igreja, pelo que receberá a respectiva esmola. —

Artigo 6.º = Como cartorario fará toda a escripturacão e servico de Secretaria que lhe for ordenado pelo Sr. Secretario. —

Artigo 7.º = Em todos os tercos e quintos feiras, e nos sabbados de cada semana, ou quando lhe for ordenado pelo Sr. Secretario, se achará no cartorio desde as dez horas da manhã até ao meio dia pelo menos, para ouvir para ouvir as pessoas que tenham negocio a tratar com a Irmandade. —

Artigo 8.º = Ao seu cuidado fica lembrar ao Sr. Secretario o cumprimento de todos os legados, suffragios e festividades, a que é obrigado a nossa Irmandade pelo seu Estatuto, uso ou costume legitimo, para o que se habilitará com uma pranta que deve estar presente no Sacristia. —

Artigo 9.º = Terá todo o cuidado que os juros do Capital multado, e rendimentos de quaquer papéis de credito sejam recibidos logo depois do seu vencimento, do que passará os competentes recibos, que serão sempre assignados pelo Sr. Secretario, ou quem legitimamente seus vezos fizer. —

Artigo 10.º = Na escripturacão procederá conforme o que foi determinado nas Instrucões regulamentares do Districto do Porto de treze de Outubro de mil oitocentos e sessenta e seis, ou outras que de novo sejam promulgadas. —

Artigo 11.º = Para o bom desempenho das obrigações impostas no artigo precedente terá um ajudante, que será de sua apresentacão, e approvado pelo Mesa, a qual o poderá demittir quando o julgar necessario ou conveniente aos interesses da Irmandade. —

Artigo 12.º = Este ajudante deve, sendo possível, ser solteiro ou viúvo, homem de boa vida e costumes, bem educado e prudente, e que saiba ler e escrever convenientemente.

+ Artigo 13.º = Haverá três meninos, do coro para o serviço do culto, um dos quaes se conservará no sacristia ordinariamente para ajudar a parâmentar os D.ºs. Presbiteros que venham celebrar á nossa Igreja e lhe ajudar á missa, chamando os seus companheiros do coro para o mesmo fim, quando isso se tornar necessario.

§ 1.º = Tanto o ajudante como os meninos, usarão de batina de pano roxo com casamento e abotoadura de côr encarnada, e ertes de cottas de linho branco com rendas, quando servirem no coro ou altar.

§ 2.º = Nos domingos e dias santificados se conservará ao menos um dos meninos na Igreja até se fecharem as portas.

Artigo 14.º = Ao Reverendo Thesoureiro cumpre vigiar pela limpeza e educação destes na parte que diz respeito ao serviço do sacristia, por que no coro ertos sujeitos ao D.º Capellão Mor, que os admittem ou expulsa, sempre de accordo com o Reverendo Thesoureiro, e quando a esse respeito não possam concordar, decidirá o D.º Rector da Igreja.

Artigo 15.º = O Sineiro fará diariamente os toques de sino que são usuaes, repicari nos occasios de lousperens e festividades quando panna o sagrado Viatico ou procissão, e se dobrará pelo fallecimento de algum Ermitão, e todas as vezes que lhe for superiormente ordenado.

§ unico = Terá a seu cuidado o relógio da torre e limpess da mesma, e coadjuvará os outros empregados, quando assim lhe for ordenado; e bem assim barrer quinquenalmente, em alternatias com o ajudante do Reverendo Thesoureiro, as escadas do Edificio, secretaria e hospitas até á casa dos Capellães do coro.

Porteira Artigo 16.º = O porteiro, que será pessoa de boa vida e costumes, terá a seu cuidado abrir de manhã, á hora que lhe for determinada pelo Reverendo Thesoureiro, as portas do Edificio; grade de fora, e fechará de tarde, ao toque das Ave-Marias, e dar entrada aos empregados, que se acharem fora, no inverno até as oito horas, e no verão até as dez, e a estas horas fechará a grade de fora próximo á torre, e definitivamente a do Edificio, entregará as chaves ao Reverendo Thesoureiro, ao qual as pedirá no dia seguinte.

Artigo 17.º = Este empregado é obrigado a ter sempre fechada a cancela que está no primeiro patamar da escada que dá ingresso para a secretaria e hospitas, e só a abrir ás pessoas que habitarem no Edificio, áquellas que têm negocios a tratar no cartorio, as quaes acompanhará ao seu destino, e se alguma pessoa procurar algum dos outros empregados, os chamará

por um signal convencional.

Artigo 18.º = Terá a seu cuidado, barrer semanalmente todas as escadas, desde a casa dos Capellães até a sua, e bem assim as escadas do Cartório, o adro, Capella de Senhor de Sapo, cujas alampadas e a do Archânjo lam illiquet, acenderem quando tiverem offerta para usarem. S. M. M. - terá obrigado a tocar os folles de organo, e fazer o moiz, e viço que lhe for ordenado, e usará de um vestuario proprio quando lhe for forbreido pela Secretaria.

Artigo 19.º = Os empregados habitarão só e exclusivamente as casas que lhe forem destinadas pela Mesa, e poderão ter em sua companhia os seus familiares, que serão sempre pessoas de bom comportamento e reputação, e sendo mulheres, terão ao menos, cincoenta annos.

S. M. M. = Ao R. M. M. Secretario compete conhecer da capacidade e identidade d'estes pessoas, e da conveniencia ou inconveniencia de habitarem no edificio.

Artigo 20.º = Ao edificio da Irmandade poderá ser concedida habitação, havendo-a, a Cherygo, ou outro que justifique perante a mesa a sua extrema pobreza, e suplicando os estipulados neste regulamento, na parte que lhe for applicavel.

Artigo transitório = Este regulamento só principiará a vigorar desde o primeiro dia do mez de Outubro do corrente anno corrente.

E depois de discutido e approvedo para o devido effeito o referido regulamento, tal qual fôr transcripto no presente acto, não havendo moiz, não a tratar, em este Reverendissimo Vice-presidente for terminado este sessão, e mandou que se levasse acto seu qual fosse transcripto de theor o regulamento approvedo no presente sessão, a fim de ficar permanente, e ser executado como nelle se contém, e fôzsem ser tiradas d'este originaes as copias necessarias. E em fôr Dominguez Mariaz, actual Secretario, escreveu a presente acto, que com os moiz, senhores de mesa e junto consultivo vou assignar.

Torquato Pereira Soares de Motta

Jerônimo de Barros Freire

Antonio José Rodrigues Fel.

Joaquim Rebelo de Albuquerque - Manuel Barbosa Leão

Antonio Francisco Cavallari -

José Dominguez Mariaz, Secretario

Anno do Nascimento de Nossa Senhora Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e nove, aos dezoito dias do mez de Agosto do dito anno, visto noo Secretario e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores Mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} Doutor Soz. q.^{to} Vereiro Soz. de Motta, Vice-presidente, depois de feitos os preos de estilo, declarou elle Ex.^{mo} Vice-presidente aberta a sesso, e sendo lida a acta da sesso antecedente foi approvada. Em seguida foi novamente lido o requerimento do Ex.^{mo} Joz. Ferreira Azevedo, no qual pede para ser provido nos logares de Thesoureiro, Capellão de Coro e Cantor no posto mandado, visto a serem os vagoz pelo exonerado pedido pelo antigo Thesoureiro o Ex.^{mo} Manoel Bernardes de Azevedo, foi deferido este requerimento, ficando o dito Ex.^{mo} Joz. Ferreira Azevedo admitido para os ditzos cargos. Em seguida tratandose do provimento dos logares de Sineiros e porteiros, visto que o ajudante do Thesoureiro deve ser proposto por este, nos termos do regulamento dos empregados internos, visto que foram lidos em meso varios requerimentos de individuos que pretendiam os mesmos logares, e depois de alguma discussão sobre este ponto, deliberou-se que fosse nomeado uma commissão a fim de estudar quaes dos pretendentes estariam mais no caso de serem attendidos, não só em face do (mesmo) artigo do novo regulamento, mas atenta a merecimento e qualidades pessoais de cada um, devendo a dita commissão dar no termo seguinte o seu parecer, assim se resolveu, ficando a dita commissão composta do Ex.^{mo} Conde Manoel Barbosa Leão, Ex.^{mo} Vice-secretario Joz. de Aguiar, Alcaide Antonio Joz. de Brito Carvalho, e de mais secretarios. Em seguida foram lidos em meso um requerimento do Joz. Soz. de Brito, antigo Sineiro, e outro de Antonio Augusto da Cunha, antigo Sobrevisto, pedindo a Ex.^{ma} Mero M.^o, mande passar attestados de comportamento, e do modo como desempenharam os ditzos logares durante o tempo que foram empregados da Casa; deliberou-se que a Mero não era competente para passar attestados de comportamento, e em quanto ao modo como desempenharam as funções de seus cargos durante o tempo que foram empregados da Casa, foram deferidos os requerimentos, ficando em secretario autorizado a passar esses attestados. Resolveu-se mais que a solemnidade da abertura dos Soz. fosse celebrada no presente anno com o mesmo esplendor dos annos antecedentes. E não havendo mais nada a tratar deu elle Ex.^{mo} Vice-presidente por terminada esta sesso, e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu Joz. Domingos Maria, actual

actual secretario escrevi, e como os mais senhores de Mesa vou assignar.
Surquato Pereira Gomes da Motta
Junimo de Barros Freixo
Joaquim Rebello ^{de} Arvalho
Mabuel Barbosa Leão
Antonio Joazeiro Carvalho
Jose Domingos Mares
Secretario

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
oitocentos e setenta e nove aos onze dias do mez de Outubro do
dito anno, neste nosso secretario e casa de despacho, achando-se
reunidos em numero legal os senhores Mesarios a boiso assi-
gnado, sob a presidencia do Reverendissimo Senhor Doutor Surquato
Pereira Mares da Motta, actual vice-presidente, e depois de feito
o prelo do estylo, sendo lida a acta do sessao antecedente, declarou
Sr.º Conego Barbosa Leão que tendo apresentado no dito sessao uma
proposta para que todos os empregos internos de casa fossem pro-
bidos por concurso, requerio que na acta da presente sessao se
mencionasse aquella circumstancia, embora a sua proposta não tivesse
se obtido maior, e que sendo admitida, foi a acta unanimemente
approvada. Em seguida foi lido por nosso secretario um requeri-
mento do Sr.º Mesario da Igreja Jose Ferraz Neves, no qual,
em harmonia com o disposto no regulamento dos empregos inter-
nos da casa, propunha para seu ajudante Antonio Ferraz Neves,
casado, de idade de quarenta e nove annos, sendo sua mulher de 50,
natural da freguesia de San Christovao de Rio Preto, vinda de Vila
proponente. A mesa bem informada acerca da qualidade do pro-
posto, e nos termos do referido regulamento, deliberou aceitar
a proposta, ficando o dito Antonio Ferraz Neves definitivamente
nomeado ajudante do Mesario. Em seguida usando
de palavra o Sr.º Conego Barbosa Leão, como membro da commis-
são encarregado de dar informações acerca da competencia de cada
um dos pretendentes, em logar de senhores e porteiros, declarou que
muitos dos pretendentes não estavam nos termos do regulamento,
não podendo por isso ser admitidos, e a respeito daquelles mesmos
que poderiam em face do regulamento ser admitidos, a commissão
encontrava difficuldade em dar a mesa uma informação segura
acerca ~~da~~ commissão da competencia e capacidade dos pretendentes, por isso
que não eram pessoas conhecidas dos membros da commissão, ficando
este limitado a fazer a obra por informações, e como em tal
objeto o parecer da commissão clerica ser assaz baseado e seguro,

propunha que furem prohibidos os dous logares interinamente por seis meses, a fim de que os Admittidos dessem sua prova; assim se resolveu ficando interinamente nomeado primeiro Constantino Raposo e porteiro Jose' Buelo. Em seguida expoz o Sr. Vice-secretario Antonio Jose' Inis Corvalhal, que se allora ultimado a transaccão entre esta Irmandade e o herdeiro de Jose' Rodriguez de Amorim, de villa dos Arcos de Valle de Uez acerca dos accõs de companhia dos vizinhos de Alto Douro, em que a Irmandade era apenas possuidora, achando-se já os ditos accõs pertencendo de pleno direito a' Irmandade, em virtude de escriptura feita no dia vinte e tres de Setembro de mil oitocentos e nove, nos autos do Sabellão desta cidade Thomaz Meire Restes, cujos tractados se acham no Cartorio. Em seguida usando da palavra Sr. Vice-presidente manifestou a sua satisfação e da mesma por se ter levado a effecto esta transaccão tem vantajosa a' Irmandade, e que por tanto tempo tinha occupado as attensõs do mesa actual. Dos transaccões e proposições que se consignasse no acto um voto de louvor ao actual Vice-Secretario, Sr. Abade Antonio Jose' Inis Corvalhal, pelo zelo com que trabalhava no effectuar desta negocio, e unido que sempre tem votado os interesses reais desta Irmandade, bem como propunha igualmente se consignasse no acto um voto de reconhecimento pelo serviço prestado a esta Irmandade para a levar a effecto a dita transaccão, o Sr. Sr. Fulgencio Jose' Bexim, a quem entender que a Irmandade deveria offerecer a carta de Amno, como um testemunho de reconhecimento: estes propostos foram todos unanimemente approvados. Em seguida o Sr. Vice secretario propoz para votos os Sr. Senhores Jose' Manuel Bexim de Amorim, da Villa dos Arcos, Sr. Doutor Domingo de Sousa Moreira Freire, Abade de Santo Ildefonso desta cidade, e o Sr. Jose' Bexim de Uez, actual thesorero da Igreja desta Irmandade, sendo estes propostos unanimemente approvados. E não havendo mais nada a tratar deu Sr. Vice presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse levado a presente acto que eu Jose' Domingos Maria, actual secretario exressi, e com os mais Senhores presentes vou assignar.

Torquato Pereira Leves de Alth.

- Joaquim de Barros Freire
- Antonio Mourões de Pinho
- Antonio Jose' Rodriguez Des.
- Antonio Jose' Inis Corvalhal
- José Domingos Maria

Secretario

Acto do Villa de Mira em 22 de Março de 1856.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e trezentos e oitenta e sete, no seu Secretario e Casa de despacho, aos vinte e dois dias do mez de Março do dito anno, achando-se reunidos em numero legal os Senhores Mesarios abiaes assignados, em numero dezoito, sob a presidencia do Reverendissimo Senhor Doutor Sargento Bercim Soares da Motta actual Vice-presidente, depois de feitas as presenças e lida a presenca do acto do Villa antecedente que foi unanimemente approved. Em seguida usando da palavra o Reverendissimo Vice-presidente disse que esta sesão fora convocada a fim de se discutir o orçamento geral de receita e despesa desta Comandada no anno economico de mil e oitocentos e oitenta e mil e oitocentos e oitenta e cinco. E por mais que tendo sido esta Comandada contemplada com uma Invenção por um conto de reis, no testamento do nosso fallecido Senhor o Excellentissimo Barão de Castello de Baixo, teve que pagar de direitos de transmissão ou contribuições de registro a quantia de 708,700; alem d'isto que chegara a occasião de se effectuar a transacção com os herdeiros do Sr. João Rodrigues de Amorim, da Villa de Mira de Valle de vez a cerca das duas accções chamadas de Copre da Companhia de Agricultura do Vidalho do alto do ar, accções que desde ha muito existiam no cartorio da Comandada, mas cujos dividendos a Comandada não podia receber, em quanto não entrasse em accordo com os primitivos capitalistas, que chegam a occasião de se effectuar esta transacção, com vantagem para a Comandada, por isso que, em virtude d'ello ficam as ditas accções pertencendo de pleno direito e dominio a Comandada, aumentando-se o rendimento annual no quantum de quarenta mil reis, como fozem para se levar a effecto esta transacção e com os despesas de habilitação dos herdeiros do primitivo capitalista, tributa a Comandada que de antebes a quantia de cento e oitenta e cinco mil reis cento e quinze reis (1856/65) para o que não se achava habilitada, propunha que se fizesse um orçamento supplementar ao orçamento geral do corrente anno economico, unido a receita por aquelles duas verbos deduzida do Capital mortuado, por isso que se tratava de augmentar os capitales da Comandada; propunha igualmente que no mesmo orçamento supplementar se inserisse a verba de quarenta e oito mil reis para se fozem alguns reparos urgentes no organo, e que a receita fosse tirada do verbo numero doze do orçamento geral em vigor, a qual não está ainda gasta. Assim se deliberou, e sendo lido por meu Secretario o projecto do orçamento geral para o anno economico de mil e oitocentos e oitenta e mil e oitocentos e oitenta e cinco sem como o orçamento supplementar ao do presente anno economico, fozem ambos unanimemente approved. E não havendo mais nada a

trator seu illi Reverendissimo Dno. presidente post termi-
nada esta sessao, e mandou que fosse levado a presente
atto que eu frei Domingus Maria, actual Secretario
escrevi, e com os seus senhores ~~escrivas~~ presentes vos
arrigues.

Terquato Pereira de Almeida

J. Maximiano de Barros Neves

Antonio Martins de Pinho

Manuel Barbosa Reis

Antonio Joao da Silva, Carrallia

Frei Domingus Maria
Secretario

Acto da Mesa de Maio em 5 de Maio de 1884.

Asses do nascermento de classe de todos os jesuítas Chris-
ta de mil oitocentos e oitenta e cinco dias de Junho
de Maio de dito anno, neste mesa levantar e cosa de
despacho, achando u reunido, em numero legal os senho-
res Mesarios abaixo assignados, depois de aberto a sessao
feitos os preceitos de estilo foi lida a acta da sessao antece-
dente, que foi unanimemente approvada. Em seguida
por ordem dauctorissima Dno. presidente Doutor Terquato
Pereira de Almeida foi lida por mim Secretario um requere-
mento de Reverendo Presbyter Manuel Joao Pereira, onde
o supplicante expoe as tristes circumstancias em que se en-
contra, em consequencia de uma enfermidade que total-
mente o impossibilita de exercer os seus officios, e de com-
pletar escarez de meios, e fide, para ser admitto no hospital
desta Comandada, ou ao menos dar-lhe casa para habitar no
edificio da Comandada; sobre este assumpto avendo se obovoo o
Reverendissimo Vice-Secretario expoz as tristes circumstancias
do requerente o qual muito bem conheo, e considerando que
esta Comandada em virtude de sua institucion e de seus fins
deveria socorrer os Clerigos pobres, nos circumstancias de
requerente urade forcer que a Ilustre mesa deva
beneficentia favoravelmente a peticao do Clerigo pobre.
Assim se resolveu por unanimidade. Em seguida
expoz illi Reverendissimo Vice-presidente, que
na Secretaria da Comandada existiam requerimentos
de varios individuos, a pedir a esta mesa licenca

para vender doce mil annos de Irmandade, fora do grande
do adro, junto a' escada que he' ingresso para a porta principal
do Hospital, com vindo que a mesma tomasse a mesma, resolveo' defi-
nitivo a este respeito, e foi iras chamar para este objecto
a attenção dos Senhores Mesarios presentes, e depois de algum
discussão, em que Tamaran parte varios Senhores Mesarios
presentes, deliberou se que ficasse nomeada uma Comissão
mã, encarregada de resolver, como entenderem, este negocio, deven-
do em todo o caso a pessoa que fosse atendida pagar a Irman-
dade uma prestação mensal, paga adiantadamente, ficando
a' presença da Comissão arbitrar o quantum dessa pres-
tação. Assim se deliberou ficando a Comissão composta
do Sr. D. Vi. Secretario, e do Sr. Min. Secretario. E não havendo
mais nada a tratar, deu o Sr. D. Vi. presidente por
terminado este sessão, e mandou que fosse lido a presen-
ta acta que eu José Domingus Maria, actual Secretario
escrevi, e com os Sr. Senhores Mesarios presentes se
assignou.

Torquato Pereira F. de Mello.

Antonio João de Carvalho

Manuel Barbosa L. S. C.

João de Rebelo de Carvalho

Heitorino de Barros Neves

José Domingus Maria

Acta de sessão da mesa de Nova Mesa a 12 de Agosto de 1880
Anno do nascento de honrosos Senhores Juizes Christa de mil oitenta
centos e oitenta, aos doze dias do mez de Agosto do dito anno, neste nosso
Secretario e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os Se-
nhores das mesas transacta e novamente eleita, sob a presidencia do reve-
rendissimo doutor Torquato Pereira F. de Mello, vice-presidente desta
Irmandade, depois de aberta a sessão, e feitas as presenças, foi lido
por min. Secretario a acta da sessão antecedente, depois de que observou
o Sr. Conego Barbosa L. S. C. que a acta se achava omissa em quanto ao modo
por que a mesma resolveu admitir no Hospital desta Irmandade o Clerigo
a que a acta se refere, e propunha que a acta fosse rectificada de seguinte
modo, acrescentando ao primeiro periodo da acta o seguinte: tendo o referido
Clerigo pedido a Mesa pelo mesmo, a renunciar dentro do Hospital de
Irmandade, embora elle tivesse, por outro meio, de prover a sua subsisten-
cia, a mesa attendendo a que um dos fins desta Irmandade e' proteger

os Clerigos pobres, e tendo em consideração as informações dadas no mes-
mo acto pelo Reverendissimo Vice-secretario acerca dos costumes e tradições
costumeis do Clerigo em questo, deliberou que se desse agasallo ao dito Cle-
rego dentro do Edificio da Parochia, não obstante não ser elle immo-
bil. Com esta ratificação foi a acta unanimemente approvada. Em
seguida expoz elle Reverendissimo Vice-presidente que este serro
deveria ser feito da forma a' mesa novamente eleita, e por isso
em harmonia com o disposto no estatuto desta Parochia, mandou
a mim Secretario a ler o competente relatório da gerencia de anno
trasmacto, o que eu Secretario fiz, concluindo por apresentar a
consideração da mesa as contas fechadas em trinta e quatro de
corrente anno. Em seguida foi nomeada uma commissão para es-
tudo de contas a qual ficou composta dos Reverendos Conegos Correia
da Silva - Barbosa Leal - e Rebello de Carvalho. Depois a eleição
dos membros da junta consultiva ficando eleitos os Excellentissimos
Senhores Antonio Joaquim Ribeiro Couto - Conego Antonio Rober-
to Jorge - Conego Joaquim Lopez dos Santos - Celheira - e Prior Antonio
Mariano Coelho de Bessa Pinho. Alud Antonio Joaquim Soares - Con-
gregario Antonio Benheiro - Padre Antonio José de Magalhães - Henrique
Francisco de Moraes - Duarte Aluet Baultan - Conego João Constantino
Alves de Valle, Digo Manoel Ferreira Coutinho de Almeida, Abade de Bonfim.
Em seguida foi proposto para Prior o Reverendo Bernardino Teixeira
de Magalhães, Reitor da mesma, desamparado, sendo unanimemente
approvado. Em seguida elle Reverendissimo Vice-presidente con-
vidou todos os senhores mesarios presentes a descerem à Igreja desta
Parochia a fim de celebrarem o acto solenne da posse da
da nova mesa na forma de estylo, e antigo costume desta
casa, o que assim se verificou. Em seguida não havendo mais
nada a tratar deu elle Reverendissimo Vice-presidente por termi-
nada esta sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta,
que eu José Domingos Maria, actual Secretario, escrevi, e com
os meus senhores da Mesa vou assignar.

Torquato Pereira Soares de Mattos.

José Maria de Souza Freire

Manuel Barbosa Leão
Joaquim Rebello de Carvalho
Antonio João da Silva
José Domingos Maria
Secretario

Acto de sessão de mesa em 31 de Agosto de 1880

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta, ao trinta e um dia do mez de Agosto de ditto anno, nesta nossa secretaria e casa de despacho, achando se reunido em numero legal os senhores, merarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Doutor Sargento Pereira Soares, de M. M., actual vice presidente desta Comandancia, depois de feitos os prelos de estilo, foi aberta a sessão, e lendo se por minha secretaria a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada. Em seguida usando da palavra o Sr. Conde Barbosa Leão capoz em nome da Commissão nomeada na sessão antecedente para exame de Contos, que effectivamente os examinou, e cathou feitos com a devida regularidade e clareza, e sempre, notando apegos que se encontrasse no fim do diário e depois de fechado, como aditamento, a parte dos Contos que dizem respeito ao orçamento supplementar, bem como que se tivesse dado entrada somente no livro Caixa em 20 do diário a quantia de quinhentos e sessenta e sete mil reis, importe dos dividendos accumulados, que se reuberam de Companhia de Vinhos, bem como que a quantia de sete centos e dois mil, trezentos e seis, mais um cento e trinta e seis, e quinze reis, que se despendiam com a transaccão e habilitação do herdeiro de João Rodriguez de Abreu, e tenhidade seida apegos no livro Caixa e no diário apenas se fez referencia no fim. Ao que eu secretario, usando da palavra, respondi que quando se fizerem essas operaçõs, mandadas entrar e sair dos ditos verbos, no livro Caixa e no diário, por que considero aquellas operaçõs, como movimento de capitães, e não como receita e despesa ordinaria de casa, ás quaes, correspondessem verbos especiaes no orçamento, porém para que tambem do diário constasse a todo o tempo que se fizerem aquellas operaçõs, fizesse referencia a elles, no verbo numero oitenta e sete do diário, como aditamento, em relação ao orçamento supplementar, notando se que a verbo numero trez do despacho do orçamento supplementar vii incluído no verbo numero doze da despesa geral, que neste havia apenas uma questã de forma relativamente ás exempções, mas em modo e attenção a essencia das operaçõs, não importava distincção dos dividendos da Comandancia, nem o saldo variavel. Amiso deu se por satisfeito com as explicaçõs apresentadas, sendo em seguida approvada a acta. Depois usando da palavra o Sr. Vice secretario propoz que ficasse consignado na acta um voto de louvor ao secretario por ter dirigido, com zelo e economia a administração desta Comandancia durante o anno findo, sendo approvada este proposito. Em seguida o Sr. Vice presidente propoz que ficasse igualmente consignado na acta um voto de louvor a aquelles

Senhores mercaderes, que com seus serviços, actividade e boa vontade mais tenham contribuido para se levar a effecto a tão vantajosa transacção com os herdeiros de João Rodriguez de Amorim de Villa dos Reis acerca dos accões da Companhia dos Vinhos, a quem pretenciam hoje de pleno direito a hermandade, recebendo este os respectivos dividendos, nomeando o Sr. Vice-Secretario Sr. Corvelho-Corrego Barbosa Leão, e um novo Secretario. Este projecto foi igualmente approvado.

Deliberou-se em seguida, por proposta do Sr. Corrego Barbosa Leão, que fosse transcripto neste acta o Relatorio apresentado por outro Secretario no sessão antecedente, o qual era transcripto no fim d'este acta. Em seguida usando de palavras o Sr. Vice-Secretario Alth. Antonio João Sr. Corvelho, que em razão de se terem feito durante o anno economico findo todas as economias possíveis, resultou haver um saldo a favor da hermandade na importância de trezentos quarenta mil e seiscentos reis, que a mesa, como era sabido, seduzindo quanto possível a desperar, tiveram d'ora logo em vista obter este anno um saldo maior, a fim de se proceder á reforma dos sete copos bronceos, obra de urgentíssima necessidade, pois que os que actualmente existem se acham em tal estado, que não podem por forma alguma servir nos funções solenns do culto. Propuz-se pois que se fizesse desde já um orçamento supplementar, pedindo-se a necessaria auctorisação para applicar todo o saldo do anno transacto, e uma parte do verba do orçamento geral votado já para reforma d'alfarjes, a reforma dos copos bronceos, consistindo esta reforma em transportar o boudado de ouro dos copos vellos para nova chamma, e para nova talle de chamma de prata. E sendo apresentado neste acta o orçamento particular feito pelo artista Francisco José Teixeira de Carvalho Herdeiro, se vê que a obra da reforma dos sete copos pela forma que acima fica dita pode custar até ao quantum de quatrocentos e setenta e quatro mil reis, sendo a receita para costear esta despesa fornecida pelo saldo do anno findo, mais a quantia de cento e sessenta e nove mil e quatrocentos, tendo de verba numero doze do orçamento geral, já votado para concertos d'affaires.

Arim se deliberou, sendo apresentado em sessão um projecto de orçamento supplementar, como acima fica dito, foi unanimemente approvado e assignado pelo sessor. Em seguida por proposta do Sr. Vice-Presidente foi nomeada uma commissão encarregada de levar a effecto a obra da reforma das copos, ficando esta commissão composta do Sr. Vice-Secretario Antonio João Sr. Corvelho, e de outro Secretario. Em seguida deliberou-se

que este anno se fizere na forma dos mais annos, a festividade de
a doze de Junho dos Reis, no seu dia proprio, com a solemnidade e
esplendor que foye provivel. E assim havendo mais nada a tratar
declarou elle Sr. Vice-presidente encerrada a sessao.

Relatorio apresentado na sessao de Mesa de 12 de Junho de 1880.
Meus Senhores. Em virtude do disposto no art. 1.º Cap. 10.º dos
nossos estatutos, cumpro-me, como secretario desta Comandada de
apresentar na presente sessao um relatorio, ainda que breve
(resumido, dos principaes actos de gerencia durante o anno eco-
nomico, findo em 30 de Junho de 1880. He por um lado a conta
desempenharia da Comandada e nova crise acerca de que mais conven-
tem interesses da Comandada no futuro anno, por isso que a mesa
e' na sua maxima parte formada pela mesa dos Senhores
que administraram os negocios desta casa no anno findo;
nao posso todavia julgar-me dispensado de lembrar aqui al-
guns dos principaes actos de gerencia, nomeadamente que
tocho a parte economica (financeira da casa), podendo
os Ilustres Collegas examinar os livros e documentos existentes
no cartorio sempre que acharem opportuno o presente relatorio.

Dos Contos que tenho a honra de apresentar a' vossa consider-
acao, e assim se ve que a receita total durante o anno economi-
co findo foi de nove cento e dezes e seis mil cento e quarenta e cinco reis,
(2.916.814.5) incluindo a quantia de 256.831.5 que a Comandada foi accionista
a levantar do capital para pagamento dos direitos de transmissao de heredi-
dade de um conto de reis nominis legada pela fallecida Sr.ª de Castello de
Brito, e para a compra de duas accoes de Companhia dos Vinhos,
em virtude de transaccão feita com os herdeiros de Sr. Rodriguez
V. Amorim, como consta de extracto levantado em nome de Cabella
V. de Castro e Hugo Meira Bastos em 23 de Setembro de 1879.

Este negocio, que desde ha pouco occupava os attencoes dos Senhores
transaccoes, acha-se de todo ultimado, tendo a Comandada recebido
os dividendos em cofre que foram capitalizados, em satisfaccão
da quantia que a Comandada teve que pagar aos herdeiros do
primario Capitalista, e continuando a Comandada a receber
regularmente os dividendos. A despesa total foi de nove cento e
doze mil e seis mil e quarenta e cinco reis (2.611.545) incluindo o paga-
mento dos direitos de transmissao e a despesa com a transaccão acerca dos
accoes de Companhia, de que accioes se fallou, havendo por tanto um
saldo positivo a favor da Comandada na quantia de trescentos e qua-
tro mil e seis cento e seis reis (304.860). Ha' uma rubrica de despesa
no extracto que ficou em tacto, e a volada para o socorro
de alguns direitos, por que durante o anno nenhum appareceu

Alta

a restar por esse motivo, sem no entanto
 houve noticia de infirmitade d'algum dos a ponto
 de dever ser socorrido; a pessoa em cargo infirmo se
 dir para ser admitto no novo hospital, ou pelo menos que se
 fosse dada a elle no edificio de honraria; a mais não se recebeu
 a accedendo ao pedido de Clerigo no termo de exposto que deu, e
 consta de respectivo acta, mais, infelizmente o Clerigo fol-
 leou, não podendo utilisar-se do beneficio. A parte
 aquella verba se achou intacta, outra ha' em que se
 necessario fosse mais, de que a que estava necessitada
 a parte de um necessario a' honraria de habilitação com
 orçamento supplementar. foi a verba d'obras. A honraria
 de empregados, internos de casa trouxeram algumas despesas
 feitas, principalmente no caso de fortuna, a qual foi
 necessario retirar d'uma evasão de grande fôrça de lizo, re-
 toros, bronques, e comprar e arrentar um fogão de cozinha,
 com tubo de terragem que não havia, sendo perigosissimo em
 incendio pelo modo como ali se cozinhava. Quasi os mesmos
 tempo contiver entupir-se o caso de esgoto que da' d'este edificio
 por o caso de ser, foi necessario em grande, Churo de churo
 bro, chegando a agua a encher a tuberia. Pouco depois
 aconteceu obstruir-se com o todo um outro caso que da' capeda
 com a' agua do tethon, entrando a agua pela fre interior
 de parede ate dentro em tubo de ferro, a ponto de o emp.
 ter completamente a funcionar. Foi obtida a que o adro
 de d'obra principalmente a' parte de obras por obra, con-
 tinuando a se depositar construido de escuridade fez-se uma
 grade de ferro junto a porta que da' entrada por o cortinas e
 secretario. Além d'isto fôrçaram-se de novo as grades de adro
 fez-se limpo no relógio de torre, e outros reparos e conser-
 tos no edificio, gastando-se com todos estes obras verba superior
 a' que estava destinada em orçamento, e tornando-se por isso
 necessario o orçamento supplementar. Receberam durante
 o anno quatro honras, de que a honraria teve convenientemente, mandando
 fazer os supplicios, d'isso os mesmos foram elle, Sr. Francisco de Costa
 Botelho, Sr. Francisco de Henrique, Buesmão, Sr. Joaquin de Silva e
 Sr. de S. Bento de Villa Rica, Arreeram-se tambem ar quarenta e mais
 de redução de legados, correspondente a este anno. Da verba votada para
 os affairs foi deduzido o supplemento para a verba d'obras, não po-
 dendo por tanto fôrçarem-se ainda no anno findo os copos de que
 a honraria de toda necessario; porém havendo em trinta de Ju-
 nha um soldo positivo de 3648 600, porcia-me conveniente que

no presente anno este sobre ou parte d'elle foy applicado
para esta obra, junto com a resto ja votado para effeito no
orçamento geral, ficando a foy em accionarios em eximen-
to supplementar. Fizeram seis escripturas de dinheiro a juros, sob
hypotheca, havendo um movimento de capital no valor de
5.200\$000. Varios outros objectos de alcance se trataram, tais como a
reforma do pessoal d'este corpo, um regulamento para os empregados
dos inteiros, e varios outros objectos de menor importancia,
que me dispensei de aqui relatar por serem de perfeito
conhecimento de vossa. Pela parte que me tem agredido
sinceramente e cooperado de todos os collegas, e effeito que no
presente anno, ja que a memoria dos membros d'este corpo
em arriv o decido, continuamos no termo da commoção
mutua cooperados, unidade de pensamento, uniao de forças,
e com estes elementos poderemos ainda este anno prestar a esta
Comandada os nossos serviços, e retirarmos a foy com a consciencia tran-
quila, com a convicção de havermos feito o que podemos, e que
no nosso posto nos esquecemos a proprio dignidade. Tenho dito.
João Dominguez Maria, secretario da actual Comandada sobre o
presente acto que com os meus membros de vossa voz assi-
gnos.

Torquato Pereira Soares de Mattos

José de Barros Freire

Ulciano Barbosa Leão

J. Casimiro de Barros Neves

Joaquim Rebelo de Faro e Silva

Antônio João da Barbalha

João Dominguez Maria

Secretario

Acto da Comandada da Mem em 23 de Outubro de 1880

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos e oitenta, aos vinte e tres dias do mez de Outubro de dito anno,
n'esta nossa secretaria e casa de Despacho, achando-se reunidos em
numero legal os senhores mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia
do Sr. Doutor Torquato Pereira Soares de Mattos, actual Vice pre-
sidente d'esta Comandada, depois de feitas as pzeas de estylo, e aberto
a sessão, foi lida a acta da sessão antecedente que foi unanimemem-
te approvada. Em seguida declarou elle Sr. Vice presidente
que tendo a mesa d'esta Comandada, feito annunciar o concurso
por proposta em carta fechada para o fornecimento da cera neces-
saria, e para a obra de reforma de Capas, tendo este sessão por fim

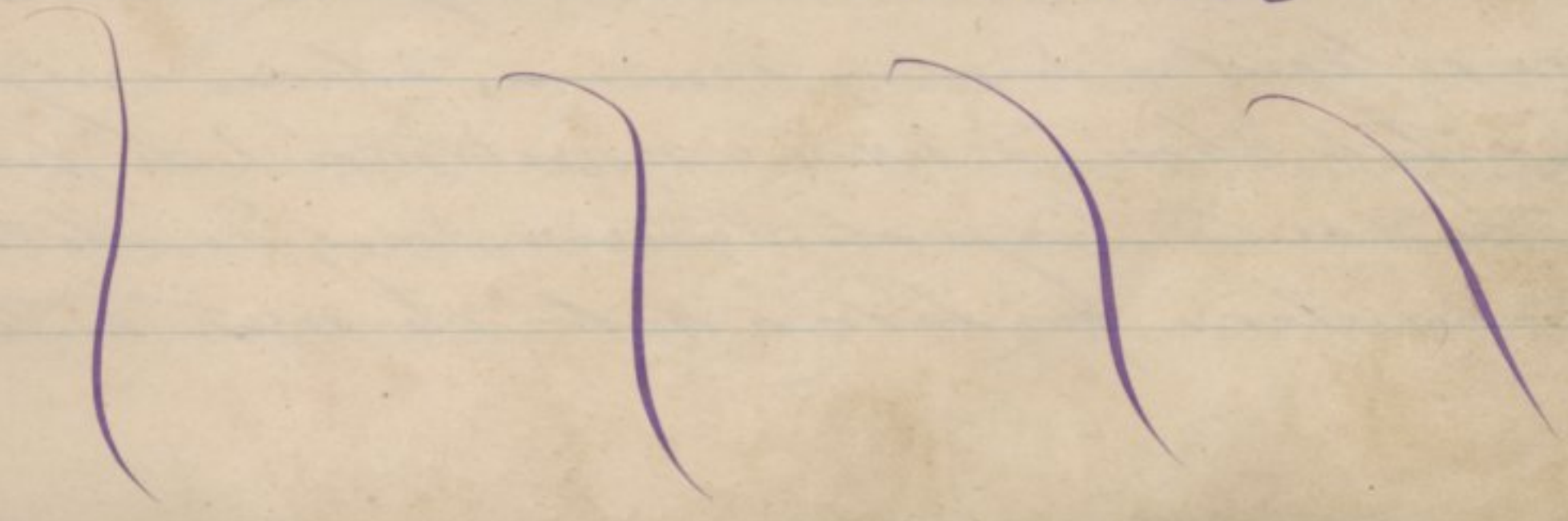
tomar conhecimento dos diversos propostos apresentados, e adjudicar, e a mereo arrem julgar conveniente, aquella por neuamente obra, em harmonia com as condicoes que estiveram patentes no secretario. Durante todo o prazo do concurso; e achando-se sobre a mesa as diversos cartas dos proponentes, bem como as amostras para a obra de vestimenteiros, sendo abertos os costos, examinados as propostas, e as amostras, e tudo confrontado com as condicoes. Diante meus conhecidos dos proponentes, deliberou-se que o fornecimento da cera fosse adjudicado ao Sr. Barron Freire, no valor de sete centos reis cada kilograma, e a obra de vestimenteiros fosse adjudicada ao Sr. Francisco Joze Luiz de Carvalho Almeida, pela quantia de quatro centos e setenta e quatro mil reis, por serem estas propostas as que mais convinhem no prezo, e ficando em todo o caso os proponentes, sujeitos as condicoes previamente examinadas, deliberando-se alem disto que uma Commissão composta do Sr. Vice-secretario, e do meu secretario, ficasse encarregado de velar pela boa execucao da obra, e fiel cumprimento das condicoes.

Em seguida por proposta do Sr. Conego Barbosa Leao, que um prezo que a Irmãndade tivesse que dar denheiro a juros sob hypotheca na forma dos Estatutos, fosse convocada a missa, a fim de conhecer da garantia que se offeresse, e da capacidade dos mutuarios, e deliberar se sem ou não devia em tais circumstancias prestar o capital a juros; no caso porém que a mereo sendo convocada se não reunisse, ficaria o secretario autorizado a julgar se se podia ou não mutuar o dinheiro, correndo em todo o caso o prezo de habilitação dos mutuarios, segundo o uso e costume desta casa em tais casos, e podendo solicitar em caso dos juros, meiores, a assignatura do procurador que a habilita a assignar a escriptura de denheiro a juros sob hypotheca, uma vez que se convenes de prohibidade dos mutuarios, e da sufficiente garantia do denheiro mutuoado. E não havendo mais nada a tratar deu elle Sr. Vice-presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta, que foi Dominguez Maria, actual secretario, escreveu, e com os meus senhores mesarios, presentes vou assignar.

Torquato Pereira Soares de Motta.

Jornal de Barros Freire

Antonio Joze Luiz Carvalho
 Manuel Barbosa Leao
 Joaquim Rebelo de Carvalho,
 Joze Dominguez Maria
 Secretario



Acto de sessão de Mesa em 22 de Janeiro de 1881.

Anno de nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitenta e um, oitenta e um, aos dezesseis dias do mez de Janeiro do dito anno, neste nosso secretario e casa de despacho, achando-se presentes os senhores, Mercurio abaixo assignados, em numero legal, sob a presidencia de Sr. D. D. Presidente Doutor Torquato Pereira Soares de Mattos, depois de aberto a sessão e feitas as peças do estylo, foi lida a acta da sessão antecedente que foi unanimemente approvada. Em se seguindo sendo comadão a palavra a mim secretario expuz que havia em cofre a quantia de um conto de reis, proveniente de pagamento que fez a' Irmandade por Renda de Jesus, morador no bairro do Sogueteiro, e que a este grantio havia um pretendente José Cypriano de Vasconcellos, que já em davor a' Irmandade provera que o pedio que offerencia, apresentava a garantias sufficientes, acrescentando que é bom pagador, sendo pontual nos pagamentos do furo. Depois de algumas discussões a este respeito, deliberou-se que se fosse boa a informacão do nosso irmão Desodorio, e do nosso irmão encarregado do negocio forense, ficasse eu secretario encarregado de mandar fazer a respectiva procuracão e assignar pelo senhor, mesario. E não havendo mais nada a tratar, mandou o Sr. D. Presidente ler a presente acta que eu José Dominguez Maria actual secretario escrevi, e com os senhores presentes vos assignar, sendo levantada a sessão.

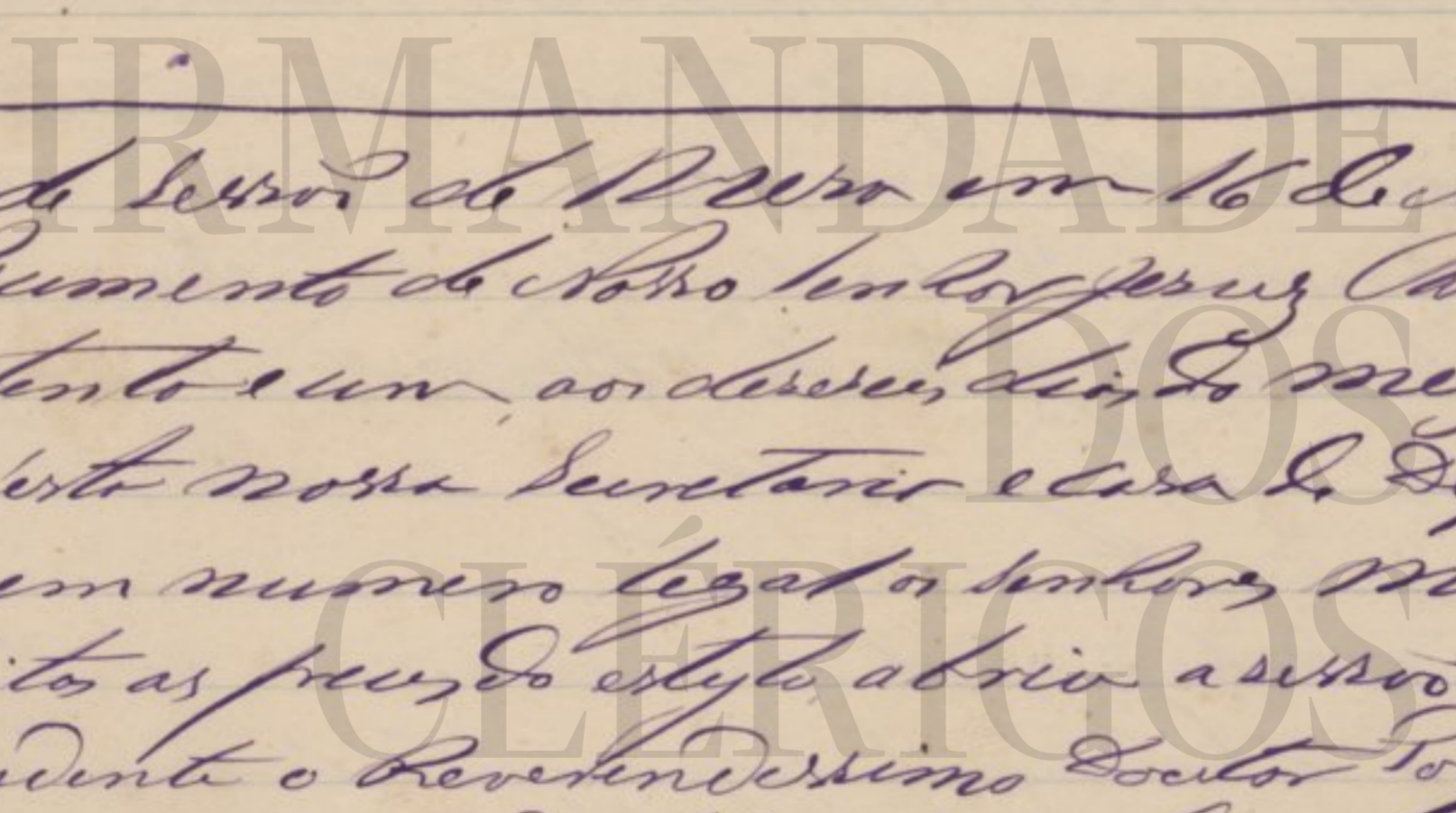
Torquato Pereira Soares de Mattos
Manuel Paubozza Leão
Joaquim Rebelo de Carvalho.
Antonio João da Silva Carvalho
F. Carmine de Castro Neves
José Dominguez Maria
secretario

Acto da sessão de Mesa em 22 de Março de 1881.

Anno de nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitenta e um, oitenta e um, aos vinte e duas dias do mez de Março do dito anno, neste nosso secretario e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores mesarios abaixo assignados, feitas as peças do estylo, abriu a sessão o nosso irmão vice-presidente o Reverendo Doutor Torquato Pereira Soares de Mattos, e logo por mim secretario foi lida a acta da sessão antecedente que foi

unanimemente approved. Pelo Reverendissimo Vice-presidente
foi dito que o fim desta reunião em tom de expediente para se discutir
e approvare o projecto de orçamento, pelo qual se devia este anno
poder governar no futuro anno economico de 1881 a 1882. E logo
o mesmo secretario foi lido o referido projecto, sendo a receita no
importancia de doze, cento e setenta e nove mil cento e
setenta e seis (2.769.166), e a despesa emportada em egual quan-
tia. Depois de longo discurso, feitos as perguntas e respostas, foi o mes-
mo orçamento unanimemente approved. E nada mais havendo
a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-presidente por terminada
esta sessão e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu
Joze Dominguez Maria, actual secretario, escrevi e com os senhores
senhores de mesa vou assignar.

Terquato Pereira Soares de Mattos.
Antonio Joze da Silva Carvalho
Joze Maria Bebetto de Arralves.
Mauel Barbosa de Azevedo.
Theodorico de Azevedo Soares.
Joze Dominguez Maria
secretario



Acta de Sessão de Mesa em 16 de Maio de 1881.
Após do expediente de sobre lenço de seda de mil
oitenta e oitenta e um, ao descer da mesa de Maio do
dito anno, nesta nossa secretaria e sala de despacho, acham-
do-se reunidos em numero legal os senhores mesarios abso-
lutos assignados, feitos as perguntas e respostas ao nosso ex-
mo Vice-presidente o Reverendissimo Doctor Terquato Perei-
ra Soares de Mattos, e sendo lido a acta da sessão antecedente,
foi unanimemente approved. Em seguida usando do prelo-
rio do exmo senhor Vice-presidente disse que a presente sessão tinha
por fim prover a abertura dos projectos para a adjudica-
ção de uma obra de tecto no edificio da Irmandade, para o que
havia sido annunciada o concurso, e achavam sobre a mesa
tres projectos em carta fechada, como havia sido annunciada,
achando-se tambem presentes as condições da dita obra, que esti-
veram patentes na secretaria durante o tempo de concurso,
e foi isto convidado a mim secretario a proceder a abertura
dos ditos projectos, o que eu secretario fiz. E depois de bem estudada

todas as propostas, deliberou-se por unanimidade, que a obra fosse
republicada ao mestre-trabalho Antonio José Ribeiro da Silva, mor-
ador na rua de Bom Jardim numero nove cento e trinta pela quan-
tia de noventa e nove mil reis, segundo sua proposta, por ser esta pro-
posta a mais favoravel e vantajosa para a Irmandade. Em seguida
foi lido por meu secretario um requerimento de João Alves
Mancieiro, no qual pedir a juros de seis por cento ao anno a quantia
de quatro cento e cinquenta mil reis, capitul que actualmente existe
na cope desta Irmandade, offercendo em hypotheca um pedio
na rua da Cabanagem com os numeros, quarenta e quarenta
e um; depois de longa discussão, deliberou-se que sobre o dito pedio
se podia mutualar a quantia de um cento e quarenta mil
reis, e não mais, e no caso que o pretendente apresentasse todos
os titulos e documentos necessarios, conforme se exige nos outros de-
vidos. Em seguida foi proposta por irmão por meu secre-
tario o Sr. Manoel Correia de Almeida Monteiro, sendo esta
proposta unanimemente approvada. E não havendo mais
nada a tratar, deu elle Sr. Manoel Monteiro presidente por ter-
minado este sessão, e mandou que fosse lida a pre-
sente acta, que eu João Dominguez Maria, actual secre-
tario escrevi, e com os meus irmãos mesarios presentes vou
assignar.

Torquato Pereira Soares da Motta.
João Antonio de Barros e Torres
Manuel Barbosa Leão
Joaquim Rebello de Azevedo.
Antonio José da Silva Casaral
João Dominguez Maria - secretario

Acta da sessão de posse de nova mesa em 10 de Agosto de 1884
Anno do encarnamento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta
e um, aos dez dias do mez de Agosto do dito anno, nesta nossa secreta-
ria e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os irmãos mesarios
dos duas mesas, sessante e novamente deito, sob a presidencia de Reverendissimo
Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, vice-presidente da mesa sessante, depois
de aberta a sessão, e feitas as preces do estylo, foi lida a acta da sessão antecedente
que foi unanimemente approvada. Em seguida expoz elle Reverendissimo vice-
presidente que esta sessão temha por fim dar posse a mesa novamente eleita,
e por isso, em harmonia com os estatutos desta Irmandade, convidou a meu
secretario a ler o competente relatório de gerencia do anno findo, o que
eu secretario fiz, concluindo por apresentar a consideração da mesa as
contas fechadas em trinta de Junho por 2 annos economico de mil

oito cento e oitenta e mil oitocentos e oitenta e um, as quaes foram
 approvadas. Procedeu-se depois a discussão dos membros que deviam formar
 a Junta Consultiva, ficando eleito, por proposta de alguns secretarios, os Excellentis-
 simos senhores Doutor Torquato Pereira Soares da Motta - Corregio Antonio
 Roberto Jorge - Corregio Manoel Barbosa Lima - Corregio Joaquim Rebelo de
 Carvalho - Abade Antonio Joze da Silva Carvalho - Dom Prior Antonio Mo-
 rris Correia de Barros Neto - Reverendo Miguel Thomaz Corte Real - Re-
 verendo Manoel Antonio Benheiro da Fozzeira - Reverendo Antonio Joze de Magalhães -
 e o Honoravel secular Henrique Francisco de Moraes. Em seguida elle Reverendissimo
 nosso Vice-presidente convidou todos os senhores mesarios presentes a discerem
 a Igreja desta Paroquia a fim de celebrarem o acto solenne da posse
 da nova mesa na forma do estylo e antiga costume desta casa; o que
 assim se verificou. Terminados os actos solennes da posse, voltaram todos os senho-
 res mesarios a este convento, occupou o lugar de presidente o Excellentissimo
 Senhor Doutor Joze Antonio Correia da Silva, na qualidade de Vice-presidente
 da nova mesa, e declarou definitivamente installada a nova mesa.
 Logo havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-presidente
 por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta,
 que eu Joze Dominguez Mariz, actual Vice-secretario, escrevi, e com os meus
 senhores de mesa vos assignar. Adicionalmente declarei que na occasião em
 que foi lido este acta estou o Sr. D. mesario Thomaz Joze Patri-
 cio, que a acta estou assinada em quanto a um voto de
 laivos ou D. secretario de sessenta e quatro Vice-secre-
 tario, o qual no respectivo sessão fora proposto pelo Sr. Anto-
 nio Joze Rodrigues Pereira, e approvado unanimemente pela
 mesa cessante; pelo que propunha que desta acta se
 fizesse menção no acta; e esta proposta foi unani-
 memente approvada.

Joze Antonio Correia da Silva Vice-presidente
 Joze Antonio Pinto Jardim
 Joaquim Lopes dos Santos Coutinho
 Francisco Joze Patricio
 Manoel Ferr. Coutinho d'Almeida
 Joze Dominguez Mariz - Vice-secretario

Acta da Sessão de Mesa em 17 d'Agosto de 1881.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e um, aos dezete dias do Mez d'Agosto do dito anno, nesta Nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores Membros, abaixo assignados, sob a presidencia do Reverendissimo Doutor José Antonio Correia da Silva, actual Vice presidente desta Irmãndade, depois de feitas as prozas do estylo foi aberta a sessão, e sendo lida pelo irmão Vice secretario a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada. Em seguida o Reverendo Vice secretario apresentou um requerimento de Pedro Lourenço Branco, da rua de Sam Brar, no qual pedia em prestados a esta Irmãndade, a quantia de dois contos de reis, offerendo para garantia d'esta quantia tres propriedades, sitas na mesma rua, e se deliberou, que, em vista do parecer do Irmão Therauciro da mesma transacta, se emprestasse a quantia d'um conto e oitocentos mil reis. Foram mais presentes dois requerimentos, um do Capellão do Coro Reverendo Mello, pedindo trinta dias de ausencia do Coro para se tratar d'uma enfermidade, sendo este requerimento enviado ao Presidente do Coro para deliberar, segundo as necessidades do culto, e outro do Sineiro para se ausentar por oito dias, sendo-lhe concedida com a condicao de deixar pessoa competente para preencher o seu officio. O Reverendo Vice secretario lembrou á Mesa, a necessidade de se tomarem providencias a fim de se nao deteriorarem os ricos paramentos que a Nossa Igreja possui, pois que ainda no anno findo fez esta Irmãndade grandes sacrificios para se transportar o bordado das sete capas de primeira classe para nova tela de thama de prata; e pedindo a palavra o Membro Reverendo Patricio propoz que d'ora em diante se nao emprestassem os paramentos de primeira classe, tanto de cor branca como encarnada, inclusive as capas, e por unanimidade se resolveu que fosse approvada esta proposta, a saber que para o futuro se nao emprestassem os paramentos de primeira classe. O Irmão Vice secretario propoz, que, em cumprimento do Artigo decimo terceiro, Capitulo decimo das Estatutos, fossem distribuidos pelos Senhores Deputados as diversas cargas a saber - Igreja, Coro e Sacristia ao Reverendo Conego Joaquim Lopes dos Santos Cathieiros - Casa ao Reverendo Conego José Correia Cardoso Monteiro - Escolas ao Reverendissimo Abade de Santo Ildefonso Domingos de Sousa Moreira Freire - Legadas e heranças ao Reverendissimo Conego João Antonio Pinto Guimarães - Negocios forenses ao Excellentissimo Senr Doutor Carmiro de Castro Neves - Obras ao Reverendissimo Senr Francisco José Patricio. E nao havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo

80
/ 114

Vice-presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu Manoel Ferreira Coutinho d'Arêdo, actual secretario sobscrivi, e com as mais senhores merarios presentes vou assignar.

José Antonio Carreira da Silva
Joaquim Lopes dos Santos Cabreiros
Joaquim Dominguez Mariz
Francisco José Patrio
Domingos de Souza Moreira Freire
Maximino de Barros Neves
Manoel Ferreira Coutinho d'Arêdo

Acta da sessão de Mesa em 5 de Janeiro de 1882.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e dois, aos cinco dias do mez de Janeiro, achando-se reunidos nesta Secretaria e Casa de Despacho os actuaes Merarios abaixo assignados, que previamente tinham sido convidados na forma do estylo, e em numero legal, feitas as preces ordenadas em nossos Estatutos, abriu a sessão o nosso Sr. Vice-Presidente o Reverendissimo Conego José Antonio Corrêa da Silva, e lida a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada; O Sr. Secretario disse, que tendo sido annunciado o fornecimento da Cêra, em conformidade com as determinações superiores, concorreram dois cereeiros, Barros Freire, e Antonio da Rocha Moreira, o primeiro dos quaes se prestou a vendê-la a varas de sete centos e vinte reis o kylllo, e o segundo a sete centos e vinte e um reis. O Sr. Secretario notou que havia um grande augmento de preço, por quanto no anno antecedente tinha sido adjudicada ao cereeiro Barros Freire a varas de sete centos reis o kylllogramma. Por proposta do Sr. Vice-Presidente foi auctorizado o Sr. Secretario a mandar indagar, se haveria algum cereeiro, que a fornecesse por preço mais favoravel, e a adjudica-la ao que mais vantagens desse, já no preço já na qualidade. Sendo apresentado um requerimento d'Agostinho de Picon Coutinho pedindo a mutua a quantia d'um conto e quinhentos mil reis, resolveu-se que, em vista da informação do Sr. Thesoureiro, e legalidade dos documentos, se passasse procuração bastante ao Sr. Vice-Secretario para fazer, em nome da Mesa, entrega da dita quantia, e assignar a respectiva escriptura. O Sr. Secretario deu um officio do Reverendo Presidente do Côro da Nossa Igreja, par-

Participando a Mesa, que no dia tres do corrente tinha fallecido o Reverendo José Cardoso de Souza, Capellão do Côro, e em seguida leu um requerimento do Reverendo Agostinho Pinto Vieira, pedindo o provimento do logar vago pelo fallecimento do dito Capellão. Por unanimidade se resolveu que o mencionado requerimento fosse enviado ao Reverendo Presidente do Côro para informar. Em seguida foram propostos para irmaão pelo secretario os Reverendos senhores Joaquim Lopes, Manoel Joaquim Gaspar, Abade José d'Almeida Pinto Perende, Domingos de Souza Neves, Francisco Goncalves d'Oliveira Torres, Antonio Francisco Nicolau, e Joaquim José Teixeira d'Oliveira, seculares, sendo esta proposta unanimemente approvada. E não havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-Presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu Manoel Ferreira Coutinho d'Arvelo, actual secretario subscrevi, e com os mais senhores Merarios presentes vou assignar.

José Antonio Correia da Silva
Duarte Huet de Baalhor
Joaquim Lopes dos I.los Capellães.
Francisco José Patricio
Manoel Ferreira Coutinho d'Arvelo
Domingos de Souza Moreira Freire
J.º Carissimo de Barros e Alves
Manoel Ferreira Coutinho d'Arvelo

Acta de sessão da Mesa em 25 de Fevereiro de 1882.

Anno do Nascimento do nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e duas, aos vinte e cinco dias do mez de Fevereiro do dito anno, neste nosso secretario e casa de exposto, achando-se reunidos em numero legal os senhores merarios abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Dom Pedro de Souza José Antonio Correia da Silva, actual vice-presidente desta Irmandade, foi aberta a sessão, e depois de feitos os preceitos do estatuto, foi lida a acta da sessão antecedente que foi approvada. Em seguida foi lido pelo vice-secretario um requerimento do Sr. José Coutinho do Rego, pedindo a admissão para Capellão do coro, visto haver uma vacatura por fallecimento do Sr. Capellão José Cardoso de Souza, e visto o Sr. Agostinho Pinto Vieira ter desistido da sua pretensão; deliberou-se que o requerimento fosse a informar ao sr. Capellão Manoel de Barros e Alves a informação fosse favoravel, fizesse o secretario incumbido de inscrever o pretendente na lista dos Capellães do coro, ficando considerado Capellão por todos os effectos. Em seguida deliberou-se que o fornecimento de cera fosse adjudicado ao senhor Barros Freire, visto ser o que apresentava proposto mais vantajoso. Sendo

Mlle.

presente um requerimento e mais documentos em que
 Agostinho Ricon e Lousa go, moradores na rua da Fabrica desta
 cidade, pertencendo desta Comandada a quantia de um conto e qui-
 nenta mil reis a jun no formo dos Estatutos, e visto que a Repu-
 blica offerece, offerece a garantia sufficiente, e visto as infor-
 maes constantes do process de habilita e o choro e ja resistido
 o credito provisoriamente, ficou outorgado o mesmo vice-secretario
 a assignar a respectiva escriptura, podendo mandar assignar a pro-
 curador que a isso o habilitare em caso dos senhores ausentes. E
 havendo mais nada a tratar deo elle Sr. Vice-presidente
 por teresunado esta sesso, e mandou que fosse lavrado a presen-
 te acta que eu foz' Dominguez, Mariaz, actos vice-secretario,
 servendo de secretario escrevi, e com os mais senhores presentes
 vou assignar. Adalindo declaro que nesta mesma sesso
 foi presente o projecto de orçamento de receita e despesa desta
 Comandada para o anno economico de mil oitocentos, oiten-
 to, doze e mil oitocentos e oitenta e tres, sendo discutido
 verbo por verbo, foi unanimemente approved. Do que
 lavrei a presente acta que com os mais senhores presentes
 vou assignar.

João Antonio Correia de Silva
 Duarte Maria Bacellar.
 Joaquim Lopes dos Santos Calheiros.
 Francisco José Patrício
 Maximiano de Castro Neves
 José Dominguez Mariaz

COMANDADA
 DOS
 CLÉRIGOS

Acta da Sessão de Mera em 21 d' Abril de 1883.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e tres,
 aos vinte e um dias do mez d' Abril do dito anno, nesta Nossa secretaria e cara
 de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores Meraes, abaixo
 assignados, sob a presidencia do Reverendissimo Conego José Antonio Correia de Silva,
 actual Vice-Presidente d'esta Comandada, depois de declarada aberta a sesso, e fi-
 tas as preces do estylo, foi lida por mim Vice-Secretario a acta da sesso anteceden-
 te, que foi unanimemente approved. Em seguida declarou elle Reverendis-
 simo Vice-Presidente que esta sesso havia sido convocada a fim de que a
 Mera tomasse conhecimento do Orçamento geral d'esta Comandada para o futuro

Futuro anno economico, e que o mesmo Orçamento fosse discutido e approvedo pela mes-
sa, antes de ser enviado á competente auctoridade; e sendo lido por mim Vice-Secretario
o Orçamento geral da receita e despesa da Irmandade para o anno economico de mil
oito centos e oitenta e tres a mil oito centos e oitenta e quatro, foi elle analisado
e discutido verba por verba, e depois d'algumas observações e explicações dadas
por alguns dos senhores Mesarios presentes, foi o mesmo Orçamento unanimem-
mente approvedo, sendo a receita na importância de dois contos seis cen-
tas noventa e nove mil nove centos e sessenta reis (2:699\$960) e a
despesa emporta em igual quantia. Em seguida foram propostos pa-
ra Irmãos d'esta Irmandade, mediante a competente joia d'entrada, os Reverendos
senhores José Coutinho do Rego = Victorino José d'Almeida Brandão = José Thomé
de Castro = Ilídio Cardoso de Gouveia = Manoel José Martins Capella = e Lauraa-
no Joaquim de Serpa ^{+ e o Abade de S.^{ta} Cruz de Josim Julio Auxilio Gar Cerquinho} todos quaes foram todos admitidos. Foi depois lido em Mesa
um officio do B.^{do} Nicolau José Ferreira, participando que des-de o dia pri-
meiro do corrente mez d'April dirigava de exercer o cargo de Capellão do Coro
da Nossa Irmandade, lugar que occupava des-de o anno de mil oito centos e
sessenta e quatro, e agradecendo á Mesa as provas de consideração que havia rec-
bido; bem como foi presente um outro officio do Reverendo Capellão Mor do
Coro, participando achar-se vago aquelle lugar, por isso que o Reverendo Nicolau
José Ferreira tinha passado para o Coro da Santa Cruz da Misericórdia;
a Mesa ficou inteirada. E sendo em seguida lido um requerimento do Reve-
rendo Francisco José Lopes, que pedia a admissão para aquelle lugar, deli-
berou-se tratar d'este negocio na sessão seguinte. Por ultimo disse elle Reveren-
dissimo Vice-Presidente que tinha recebido uma carta do Reverendo Francisco José
Patricio, Merario d'esta Irmandade, residente actualmente em Lisboa, como Depu-
tado da Nação, lembrando a conveniencia d'esta Irmandade representar ao Governo,
pedindo a isenção do imposto de contribuição de registo pelos legados que elle
fossem dirigidos, a exemplo d'outras Irmandades, que constava já represen-
tar no mesmo sentido; todos os senhores Mesarios presentes se pronunciaram pela
conveniencia d'esta representação, ficando o Reverendissimo Vice-Presidente e Secre-
tario encarregados de se entenderem com as outras Corporações d'esta Cidade á
cerca do modo de levar a effeito aquelle representação. E não havendo mais
nada a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-Presidente por terminada esta sessão,
e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu Manoel Ferreira Coutinho
d'Arcebispo, actual Secretario sobrevi, e com os mais senhores Mesarios presentes
vou assignar. Dir a entre tinha = e o Abade de S.^{ta} Cruz de Josim Julio Auxilio
Gar Cerquinho.

José Antonio Barão de Silveira
João Lopes dos S.^{ta} Caldeiras.

José Domingos e Maria
D. Carminio de Castro Neves

Manoel Ferreira Coutinho d'Arcebispo

52
11/11/83

Acta da sessão de Mera em 7 de Agosto de 1883.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e oitenta e tres, aos nove dias do mez d'Agosto de mil oitog do dito anno, n'esta nossa secretaria e cara de despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores mesarios das duas meras sessante e novamente eleita, sob a Presidencia do Reverendissimo Senr Doutor José Antonio Corrêa da Silva, Vice-Presidente da Mera sessante, depois de aberta a sessão, e feitas as pices do estylo, foi lida a acta da sessão antecedente, e que foi unanimemente approvada. Em seguida expoz elle Reverendissimo Vice-Presidente que esta sessão tinha por fim dar posse á Mera novamente eleita, e por isso, em harmonia com os Estatutos d'esta Irmãdade, convidava a mim Secretario a ler o competente relatório da gerencia do anno findo; o que eu Secretario fiz, concludindo por apresentar á consideração da mera as contas fechadas em trinta de junho fim do anno economico de mil oito centos e oitenta e dois a mil oito centos e oitenta e tres, as quaes foram a approvadas. Procedeu-se depois á eleição dos membros que devião formar a Mera consultiva, ficando eleitos, por proposta de mim Secretario, os Excellentissimos senhores - Doutor Torquato Pereira Soares da Motta - Doutor José Antonio Corrêa da Silva - Conego Manoel Barbosa Leão - Conego Joaquim Rebello de Carvalho - Dom Prior Antonio Maria Corrêa de Bastos Pina - Conego João Antonio Pinto Guimarães - Abade Domingos de Souza Moreira Freire - R.º Antonio José de Mesquita - Henrique Francisco de Moraes - e Monsenhor Antonio Joaquim d'Arêvedo Couto. Em seguida elle Reverendissimo Vice-Presidente convidou todos os senhores merarios presentes a descerem á Igreja d'esta Irmãdade a fim de celebrarem o acto solenne da posse da nova Mera na forma do estylo, e antigo costume d'esta cara, o que assim se verificou. Terminados os actos solennes da posse, voltaram todos os senhores merarios a esta secretaria. E na ausencia do Reverendissimo Vice-Presidente, por accordo da Mera tomou o lugar da Presidencia o Irmão Deputado o Reverendissimo Abade João Antonio Silva Carvalho, e declarou definitivamente instalada a nova Mera. E não havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo Vice-Presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu e Manoel Ferrim Coutinho de Azevedo, actual Secretario, subscrivamos com os mais senhores Merarios presentes, ou assignar, declarando que em cima, em lugar de Mera consultiva deve ter junta Consultiva, em lugar de João Antonio Silva Carvalho deve ter-se o senhor João Antonio Silva Carvalho - Juiz.º D.º dos S.ºs Curiaes,

Quarto Horto de Baellar. Francisco José Patrião.
O. H. H. João Clemente Tavares de Alentejo
O. H. H. José Domingos Maria
Manoel Ferreira Coutinho de Almeida

Acta da sessão da Mesa em 14 de Dezembro de 1883

Amo do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
oito centos e oitenta e tres, aos quatorze dias do mez de Desem-
bro do dito anno, nesta nossa Paroquia e casa de Synodo a abaixo
se reuniu em sessão legal os Senhores Mesarios, aboias assi-
gnadas, sob a presidencia do Reverendissimo Conego Doutor José Correa
Correia Monteiro, actual Vice-presidente. Deo. Sr. Manoel de
depois de aberto a sessão, e feitos os preceitos do estylo, foi lida a
acta da sessão antecedente que foi unanimemente appro-
vada. Em seguida usou da palavra o Sr. Vice-presidente disse
que esta sessão havia sido convocada a fim de que os Senhores Mesarios
deliberassem acerca da obra a que a Paroquia necessita proceder
na Igreja da nossa Paroquia, bem como acerca dos meios, e modo de
proceder a essa obra, se a mesma julgasse necessario que se procedesse
a ella de de jure. Em seguida tomando a palavra o Sr. Abade do Billo
Abade de Guia fez ver que sendo a Igreja e edificio da nossa Paroquia, um
dos primeiros monumentos desta cidade, e administrada por Clérigos,
não convinha que fossem descuidados os melhoramentos e reparos
de que Igreja tanto precisava, momentaneamente quando outras Corporações
piedosas da cidade tem dedicado toda a sua attenção ao embelessa-
mento de seus templos. Todos os Senhores Mesarios presentes foram
de accordo que era necessario de de jure proceder a obra e reparos na
Igreja; e depois de alguma discussão acerca dos meios a obter para
contar os despesas, deliberou-se, por proposta do Sr. Mesario, o
Sr. Duarte Alentejo Baellar, que fosse nomeada uma Commissão
encarregada de estudar as obras a que era necessario proceder de de
jure, bem como quanto as despesas que approximadamente seria necessario
fazer, qual o melhor meio de obter os recursos necessarios, e qual o
melhor plano de obras a seguir, devendo esta Commissão em uma
sessão posterior, dar conhecimento a' mesa do resultado dos seus estudos,
e propor o melhor caminho a seguir. Assim se resolveu, ficando
aquella Commissão composta do Sr. Sr. Antonio José da Corvelha,
Manoel Lopes d'Almeida e Cunha Cardoso, e Sr. Theodorico Duarte
Alentejo Baellar. E não havendo mais nada a tratar, deu
o Sr. Vice-presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse

havendo a presente acta, que eu Manuel Ferreira Coutinho de Moraes, Secretario, subscreebi e com a Mesa vou assignar.

José Bonifacio Cardoso e Bontempo
Gonçalo Murt e Bontempo.

Joaquim Lopes dos Santos Cabreiros.

O. H. João Clemente da Costa

Antonio José da Silva Carvalho

R. Manoel Lopez de Araujo e Cunha Borada

José Domingos e Moriz

Manoel Ferreira Coutinho de Moraes, Secretario.

Acta da sessão de Mesa em 24 de Janeiro de 1884

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e quatro, aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do dito anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores Membros abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Conde de Lourenço, depois de aberto a sessão, e feitas as presenças do estylo, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida o Sr. Conde de Lourenço, actual Thesoureiro da Honrabilidade, lendo a portaria sua, na qualidade de membro da Commissão nomeada na sessão antecedente para estudar o plano de obras, a que se tinha de proceder, no prejo da Honrabilidade, e apresentar a' mesa o seu parecer acerca das mesmas obras, tinha a declarar a' mesa, que de facto a Commissão fez estudos que lhe foram possivel fazer, ouvindo mesmo alguns artistas habilitados, e era de parecer que devia principiar-se pelo obra de talar e pintar, procurando a' Commissão que a obra se realisasse nas melhores condições de solidez e duração, segundo os desenhos e modelos que apresentarem: disse mais que a obra, nas condições que a Commissão entender, e em harmonia com os estudos que tinha feito, não poderia custar menos de um conto e oitenta e quatro mil e quatrocentos de reis, para cujo custo se junta que a Honrabilidade contractasse com emprestimo, visto que a casa attenta o escurço a que e' obrigado, não podia fazer face a esta despesa pelo seu rendimento ordinario, nem sendo conveniente que as obras depois de principiaes, parasssem sem por muito tempo abertas, podendo da verba rotada todos os annos, para obra de reparo, no edificio, bem como de economias que fosse possivel fazerem-se nas festividade da casa, applicar-se esse quantum sufficiente para pagamento do juro e amortisção deste emprestimo durante o prazo em que se vencer o mesmo. A' mesa

ouvindo o parecer da commissão, e examinando os trabalhos, devotos e
modos, que neste acto lhe foram presents, conformou-se com o parecer
da mesma commissão, e deliberou que as obras principiassem o anno todo
logo depois da Pascha, sendo possíveis, ficando Reverendo Secretario encarre-
gado de convocar aJunta Consultiva, a fim de lhe ser presente esta
deliberação de Mesa, e dar sobre ella a sua opinião. Foram depois
abertos alguns cartos contendo propostas relativas ás obras, que tem
de fazer-se, das quaes a Mesa não tomou conhecimento, por isso
que não tendo sido annunciados concuro, nem elaboradas as condições,
tas propostas eram extemporaneas. Em seguida o mesmo Senhor
Reverendo Duarte Thet Bocalor delibrou, que alguns devotos
desejavam, que na proximidade queressem houverem servos na Igreja
Igreja, prestando-lhe os mesmos devotos a satisfazer todas as des-
pensas, e somente a recommenda ter de prestar a Igreja e affios necessa-
rios, que lhe parecia que a proposta não era de Realpresor, e por isso
consultou a mesm a seif ou não aceitar. O Sr. Abade de Vila Nova
de Gago Antonio Jim Brin Corvellet disse, que se facto a mesa deviam occi-
der um no toz proposto, no caso que se fizessem as solemnidades dos quaren-
ta horas e semana Santa na forma do costume, porém que, precisando
a recommenda de fazer economias de seif para levar a effecto um projecto
de obras, em de opinião que este anno não deviam fazer se as solemnidades
de semana Santa sem quarenta horas, e que por isso não lhe parecia cohe-
rente que houverem servos de quarenta horas, não havendo as solemnidades
de quarenta horas, que a recommenda costume fosse. Varios outros Senhores, Presen-
tes usaram da palavra sobre este ponto, deliberando-se a fim de, que
visto as obras não fossem principiar antes da Pascha, houverem
este anno as solemnidades toz quarenta horas, e semana Santa na for-
ma do costume, e fosse aceita a proposta do Senhor Duarte Thet Bocalor,
nas condições por elle apresentadas. E não havendo mais nada a
tratar deu elle Reverendissimo presidente por terminada esta sessão,
e mandou que fosse lido a presente acta, que eu Manuel
Ferreira Coutinho deiveis, actual secretario subsereri e um ou mais
Membros seu arrigas,

José Carrealeardoso clleanteiro
Duarte Thet Bocalor

Joaquim Lopes dos Santos Colheiros.
Antonio João Iny barallha
João Dominguez, clleanteiro
O Sr. João Clunio Vieira clleanteiro
Manuel Ferreira Coutinho deiveis, secretario.

Acta do Sessão da Mesa e Junta Consultiva em 5 de Março de 1884 84

Acta do Sessamento do Sessão Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e quatro, os cinco dias do mez de Março do dito anno, nesta nossa secretaria, e caso de despacho, achando se reunidos em numero legal os senhores mesario e membros da Junta Consultiva aboixos assignados, sob a presidencia do Reverendissimo Senhor Lourenço, Doutor Juri' Correio Cardoso Monteiro, actual vice-presidente desta Honranda, depois de aberta a sessão, e feitos os preces do estylo, foi lido acto da sessão antecedente que foi unanimemente approvada pelos senhores mesarios. Em seguida disse elle Sr. Presidente, que tendo a mesa reconhecido a necessidade de se proceder a obras e reparos no templo da nossa Honranda, nomeara essa Commissão encarregada de estudar as obras, a que era necessario proceder com urgencia, bem como informar a mesa acerca da despesa que approximadamente seria necessaria fazer com essas obras, e dar o seu parecer acerca do modo de obter os meios necessarios para fazer face a essa despesa. A Commissão apresentou na sessão antecedente os seus trabalhos, como consta da respectiva acta, declarando que a despesa a fazer com as obras seria de dois contos de reis approximadamente, e como a casa não podia costear essa despesa pelo seu rendimento ordinario, propoz a Commissão que se contratasse esse emprestimo, em termos que podesse ser amortizado dentro de alguns annos pelo rendimento ordinario da casa, e economias que fosse possivel fazer. e a mesa conformou-se com o parecer da Commissão, e resolveu nesse sentido. Foram como, segundo os Estatutos desta Honranda, a mesa não pode depender em obras, quantas superiores a doze mil reis, sem ser ouvida a Junta Consultiva, por isso fizeram convocar esta sessão, a fim de que a Junta tomasse conhecimento daquelle resolução, e mesa e Junta, constituida inda nessa so assembleia, deliberaram sobre o objecto proposto. Depois foi dada a palavra a varios senhores mesarios e membros da Junta Consultiva, que a pediram, estabelecendo se bastante discussão, principalmente acerca da conveniencia ou inconveniencia em se recorrer ao emprestimo, foi por fim approvada a anterior resolução da mesa, não se relativamente ás obras em projecto, mas tambem em relação ao modo de obter os meios necessarios para as levar a effecto, ficando resolvido que se contratasse o emprestimo. Foram depois propostos para iram a esta Honranda, pelo Sr. vice-secretario - o Sr. Theodorico Algodim que Bispo da Costa, e o secretario Camillo Juri' Teixeira de Oliveira, sendo a proposta approvada. E não havendo mais nada a tratar deu elle Sr. Presidente por terminada a sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu Manuel Ferreira Cor. Silva Ribeiro, actual secretario, ratifiquei e com elle Manoel Ferreira Cor. Silva Ribeiro.

Torquato Pereira Soares de Matta - Francisco Juri' Patrício.
Manoel Barbosa Leão - Justino Antonio Correia da Silva
Duarte Pinto de Baustar - P. Antonio Juri de Albuquerque
Joaquim Rebelo de Carvalho - Manuel Ferreira Cor. Silva Ribeiro
Antonio Juri da Silva Carvalho - Manuel Ferreira Cor. Silva Ribeiro
Secretario.

Acto da sessão da Definitória ou Assembléa geral em 26 de Março de 1884

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e trezentos e oitenta e quatro, aos vinte e seis dias do mez de Março do dito anno, achando-se reunidos muitos irmãos desta Irmandade, nesta sala secretaria e salas de despacho, convocados pela segunda vez na forma dos Estatutos desta Irmandade, visto que na primeira convocação se não reuniram numero legal de irmãos, para poder constituir-se e funcionar a assembléa geral, acontecendo não poder comparecer, por se achar gravemente enfermo, o vice-presidente desta Irmandade, foi nomeado pelos irmãos presentes presidente desta assembléa o irmão ex-vice-presidente o Excellentissimo Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, o qual aceitou este nomeamento, e passando a occupar o logar da presidencia, agradeceu á assembléa a honra que acabava de fazer-lhe, e declarou aberta a sessão, e depois das preces de estylo, mandou que fosse lido por algum secretario a acta da sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada.

Em seguida disse elle Excellentissimo presidente, que o fim desta reunião era já bem conhecido dos irmãos; tratava-se de levar a effecto as obras, a que era urgente proceder-se no edificio e Igreja da Irmandade, obras que estavam orçadas pelos peritos em dois contos de reis, que não podendo a Irmandade costear estas despesas pelo seu rendimento ordinario, attento os encargos a que estava sujeito, a mesa e junta consultiva haviam deliberado que se contractasse um empréstimo de dois contos de reis, e que da verba votada todos os annos no encargo geral para obras e reparo no edificio, se applicasse todos os annos a quantia de dozentos mil reis para juro e amortisação d'aquelle empréstimo, e que annua no espaço de quatorze annos estaria satisfiuta aquella encargo; consultaram porém a assembléa geral sobre este assumpto, e concederia a palavra a qualquer dos irmãos presentes que a pedisse.

Em seguida pediu a palavra o irmão ex-secretario o Reverendissimo Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca, e disse que desejava ser esclarecido acerca das obras em projecto, que tempo levaria a conclusão das mesmas obras, e se por ventura seria possível levá-las a effecto sem que a Irmandade recorresse ao mais extraordinario de empréstimos. Então o irmão Theodorico o Excellentissimo Duarte Almet de Bacellar deu todas as explicações necessarias, mostrando a necessidade de se proceder desde já a limpeza e lavagem da Cantaria e mármore da Igreja, picar a argamassa velha da abobada, passo lateral, e capella. Isto, e substituí-la por nova argamassa que fosse mais consistente e duradoura, tudo conforme os desenhos e modellos que apresentou, e que foram examinados por muitos dos irmãos presentes; disse mais que para estas obras era indispensavel o levantar-se franchas no interior do templo, e interromper, em quanto durassem as obras, os serviços do culto; que por isso não convinha que a Igreja estivesse impedida por muito tempo, nem lhe parecia possível que, a não ser por meio de impres-

timo, poderse a Irmandade obter os meios necessarios para levar a effec-
 to as obras dentro de um prazo apenas indispensavel para o trabalho; que a
 Irmandade, votando todos os annos dozentos mil reis para juro e amortizacao,
 veria a sua dívida ir-se extinguindo pouco a pouco, conseguindo assim levar a
 effeito uma obra necessario, sem grande sacrificio para a mesma Irmandade.
 Deu ainda o Senhor Thesourieiro outras explicacoes, com as quaes o Definitorio
 se conformou, e depois de varios votos, terem usado da palavra, o Frades
 Reverendo Francisco Jose Patricio mandou para a mesa a seguinte
 proposta: Proponho que a mesa desta Irmandade fique autorizada
 a levantar, precedendo as autorizações competentes, um empréstimo ate
 a quantia de dois contos de reis, a juro não superior a seis por cento, amor-
 tizando n'um prazo de tempo não excedente a quatorze annos, pela base
 de dozentos mil reis pelo menos, tirado annualmente da verba votada
 no orçamento geral para obras e reparos no edificio: tendo posto a votação
 esta proposta, foi approvada por todos os irmãos presentes, e assim.
 E não havendo mais nada a tratar, deu elle excellentissimo Presidente
 por terminada a sessão, e mandou que fosse levado a presente acto
 que eu José Domingos Maria, segundo secretario, escrevi, e com os irmãos
 presentes vou assignar.

- Torquato Pereira Soares da Motta
 José Antonio Correia de Sá
 P.^o Joaquim de Carvalho Moreira Pinto
 P.^o Antonio Jose de Albuquerque
 P.^o Domingos de Souza Neves.
 D. Abade Manuel Ferreira Coutinho de Almeida
 P.^o Manuel Joaquim Gaspar
 Antonio João Iniz Carvalho
 P.^o Constantino Loucis Loutho de Abreu
 P.^o Antonio Jose Figueira de Sampaio e Souza
 P.^o Jose Ferreira Neves.
 P.^o Antonio Ribeiro dos Santos.
 P.^o Acalau Jose Ferreira
 P.^o Jose Coutinho de Rego
 P.^o Manuel Fernandes d'Amorim
 P.^o Victorino Jose d'Almeida Brandão
 P.^o Manoel Lopez de Araújo de Sousa Cavada
 P.^o Joaquim Lopes.
 P.^o Sebastião Leite de Vasconcellos J.
 Francisco Jose Patricio.
 Joaquim Rebelo de Carvalho.
 Manoel Barbosa Leão
 Jeremias Antonio Pinheiro.

Corrego Joaquim Lopes dos Santos, Catheo.

José Manoel Ant. Ferreira da Fonseca.

Quarta Mesa de Bacellar.

Dr. H. João Lima da Cunha

Dr. José Dominguez Maria, segundo secretario

Acto da Mesa de Mesa em 19 de Maio de 1884.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e quatro, aos dezesseis dias do mez de Maio do dito anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunido em numero legal os Senhores Mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Reverendo José Dominguez Maria, Abade da Victoria no impedimento do Sr. Presidente e Vice-presidente da Irmandade, depois de feito o preceito do estylo, foi aberto a sessão. Em seguida disse o Sr. Presidente que esta sessão tinha por fim dar com o orçamento a' mesa do projecto do orçamento geral desta Irmandade para o anno economico de mil oitocentos e oitenta e quatro a mil oitocentos e oitenta e cinco, a fim de que a mesa o discutisse e fizesse as alterações que interessasse, por isso que se tomava necessario remetter o orçamento a' competente Autoridade para a devida approvaçõ. Em seguida foi lido por minha Secretaria o projecto do orçamento, e depois de alguns discursos acerca de algunos verbos, foi elle unanimente approvado. Em seguida propoz o Sr. Presidente para irmão desta Irmandade secular José Antonio Louzada morador na rua do Banheiro, desta Cidade, sendo esta proposta unanimente approvada. Foi depois presente a' sessão um requerimento, em qual o Reverendo José Manoel Sobrinho, residente na freguesia da Victoria, desta Cidade, pede um lugar de Capellão do Coro da nossa Igreja, vago pela despedida do Capellão Sr. José Coutinho do Prado, resolveu-se que fosse o requerimento remittido ao Sr. Capellão mor do Coro para dar sua informaçõ. E não havendo mais nada a tractar deusse o Reverendo presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrado a presente acta, que eu Manoel Ferreira Coutinho o devesse, actual secretario, rubricar, e com o Senhores de Mesa e com assignar.

José Dominguez Maria
Antonio José José Louzada
Casimiro de Bastos Neves

Quarta Mesa de Bacellar

Manoel Ferreira Coutinho o devesse, Secretario.

Acto do Senado da Câmara em 15 de Setembro de 1794 86

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e quatro, no quinto dia do mes de Setembro do dito anno, no dito novo secretario e casa de suspiros, achando se presentes ordenados meros e abizes originarios, sob a presidencia do Reverendoissimo Senhor Antonio Joao de Carvalho, no impedimento do digno presidente, vice presidente Pedro Brumadade, depois de aberta a sessão, feitos os preceitos de estilo foi lida a acta do senado antecedente que foi unanimemente approvada. Em seguida disse o Sr. presidente que achando se esta Brumadade adutorado legalmente para contractar um empréstimo atia quantia de duas contos de reis, para se proceber as obras no templo do Sr. Brumadade e se laborarem as condicoes da obra, se fez em arrematacao, precedendo os annuncios nos jornaes, que em este dia o ultimo para se receberem propostas em carta fechada para a dita obra, e que tinham sido entregues no secretario quatro propostas, para conhecimento dos senhores membros comparecer a presente sessão e por isso se ia proceder a abertura, e leitura das propostas apresentadas, e logo em seguida o Sr. presidente abriu e leu em voz alta cada uma das propostas e documentos, que as acompanhavam, verificando se havia quatro propostas, visões dos senhores Domingos Antonio da Silva Meira, Domingos Alves Texeira Junior e Francisco David Feresende, Murade, as quaes se propunham fazer a obra pela quantia de duas contos, quinhentethes e noventa e nove mil reis (2:599.000); outra dos senhores Antonio Bento Meira e Luiz Brito Meira, as quaes se propunham fazer a obra pela quantia de duas contos, quinhentos e cincoenta e mil reis (2:550.000); outra do senhor Duarte Affonso Rodrigues Vianna, o qual se propoem fazer a obra por duas contos e cento e mil reis (2:200.000); outra do senhor Antonio de Ribeiros da Silva, o qual se propoem fazer a obra pela quantia de um conto, doze e cento e oitenta e oito mil reis (1:998.000). Como porém nenhuma destas propostas podera ser aceita, porque de factomente, porisso que as duas primeiras excediam a verba occurrente, bem como a terceira, e a quarta, embora ficasse dentro da verba occurrente, todavia o proponente não fez acompanhar a sua proposta dos documentos exigidos nos condicoes, depois de alguns discursos acerca do que se deveria fazer neste caso, sobre o nome de uma commissão a qual ficasse encarregada de estudar mais diligentemente este questio, e deliberar conforme interdire. Assim se deliberou ficando esta commissão composta do Sr. Antonio Joao de Carvalho, Abade de Vila Rica de Goyas, José Domingos Maria, Abade de Victor, e do Lauro Terrino

Dono Desouzeiro Duarte Neto de Boubor. Em no honrendo
mois modo a todos deo elle excellentissimo presidente por
terminado este sessao e mondo que fosse levado a present
acto, que eu Manuel Ferreira Coutinho Ribeiro, actual secretario,
suprevisi, e com os senhores Mesarios presentes, vou assignar.

Antonio Joao da Silva Carvalho
João Lopes do S^{to} Calheiros.

J. Carimino de Bortio Neves.

José Domingues e Moriz
Francisco José Patrião

Manuel Ferreira Coutinho Ribeiro, secretario.

Acto da sessão de Mesa em 24 de Outubro de 1884

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e quatro, ao vinte e quatro dia do mez de Outubro do dito anno, nesta nossa secretaria e casa de despacho, achando-se reunido em numero legal os senhores Mesarios abaixo assignado, sob a presidencia do Reverendissimo Corrego Joaquin Lopes do S^{to} Calheiros, no impedimento do Sr. Presidente, vice-presidente deste Tribunal, depois de aberta a sessão, e feitos os preceitos de estilo, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida usando da palavra o Sr. Vice-Secretario, depois de algumas explicações acerca do fim para que era convocada esta sessão, disse que depois da sessão constante da acta antecedente, haviam os senhores Mesarios sido convocados para deo reunidos antes d'isto; por que não se tendo verificado nenhuma d'esses sessões, a commissão, nomeada na sessão de quinze de Setembro do corrente anno para estudar sobre o delibramento a que se refere o concurso para a arrematação dos obros da Igreja, entendendo que não estando no caso de serem aceites as propostas apresentadas no primeiro concurso, podia abrir novo concurso em virtude das facultades que lhe foram dadas na dita sessão de quinze de Setembro; assim o fez, e se achavam na mesa as propostas dos concorrentes ao novo concurso. Neste ponto o Sr. Manuel Lopes de Araujo e Cunha Parado, pedindo a palavra, disse, que podia por se em duvida a validade d'isto novo concurso, por isso que podia tambem duvidar se se chegassem a tanto as attribuições da Commissão; e que por tanto a' mesa competia nesta sessão deliberar sobre a validade d'isto novo concurso, bem como de todos os actos da Commissão a elle referentes, sustentando o mesmo senhor Mesario a nullidade de todos os actos, por isso que a mesa os não havia autorisado. Depois de bastante

discussão sobre este ponto, na qual tomaram parte quasi todos os senhores Mesarios presentes, deliberou-se a final, que ficasse sem effeito algum o segundo concurso, por isso que não foi ouvido a mesa, nem para abrir novo concurso, nem para fazer ajuizamento do obra, carecendo a commissão de autorizacao para toz actos. Deliberou-se mais que no dia vinte e sete do corrente mes de Outubro houvesse sessão de Mesa para deliberar a cerca de novo concurso, depois de estudadas e approvadas as condições. Como havendo mais nada a tratar, deu elle Sr. presidente por terminada esta sessão e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu Manuel Ferreira Coutinho Ribeiro, actual secretario subteraneo, e com os senhores Mesarios presentes assignar.

- Joaquim Lopes do S.º S.º Calheiros,
 Casimiro de Castro Neves,
 Duarte Mouta de Bacellar
 O. S.º João Chama Vive de Alentejo
 Manoel Leuz de Traup e Cunha Parady
 Antonio João Luiz Cavallari
 Al.º José Dominguez Maria
 Manuel Ferreira Coutinho Ribeiro, Secretario.

Acta da sessão de obra em 27 de Outubro de 1884.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e quatro aos vinte e sete dias do mes de Outubro do dito anno, n' esta nossa Secretaria e casa de despacho, achando se reunidos em numero legal, os senhores Mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Reverendissimo Conego Joaquim Lopes da Santa Catharina, no impedimento do Eminentissimo Presidente e Vice Presidente d' esta Irmandade, depois de aberta a sessão e feitas as preces no estylo foi lida a acta da sessão antecedente que foi unanimemente approvada. Em seguida foi lido um requerimento do reverendo Manoel Crego de Castro, devivamente informado pelo reverendo Capellão Mór do Cor, pedito um lugar de Capellão do Coro que se acha vago, e em vista da informação foi deferido. O Reverendissimo Presidente disse que o fim d' esta reunião era para se examinarem e approvarem as condições que tem de estabelecer se para a obra da primeira tarefa a fazer no interior da Igreja e por isso convidava o senhor Relator da commissão encarregada se formulasse essas as condições a delib. ao que se dispuz o novo irmão Deputado o senhor Doutor Casimiro de Castro Neves, e depois de serem lidas por elle essas condições, e se alguma alteração, foram approvadas em numero de vinte e oito.

Resolveo-se mais que se abra o concurso para esta mesma tarefa a fazer, por espaço de dez dias, que devem terminar no dia seis do próximo mez de Novembro ao meio dia ou rose horas da manhã, em que devem ser abertas as propostas que se apresentarem. E não havendo mais nada a tractar, eo elle reverendissimo benedito por terminada esta sessão e que mandou lavrar a presente acta que se em Manuel Ferreira Coutinho Ribeiro, actual secretario, subscrive, e com os Srs. Senhores de Mesa não assignar.

Antonio João da Silva Carvalho
D. Duarte Pinto da Barchina
D. Maximino de Castro Neves
D. Francisco José Patrião.
O Sr. João Manuel de Almeida e Silva

O Abade, Manuel Ferreira Coutinho Ribeiro, Secretario.

Acta da sessão de Mesa em 6 de Novembro de 1884

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentas e oitenta e quatro aos seis dias do Mez de Novembro do dito anno, nesta nossa Secretaria e Casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal, os senhores Mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Reverendissimo Abade José Domingues Mariz, no impedimento do Eminentissimo Presidente e Vice-Presidente, desta Comarca, depois de aberta a sessão e feitas as preces do estylo foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida o reverendissimo Presidente disse que o fim d'esta obra dize d'esta reunião era para se tomar conhecimento das propostas apresentadas para a primeira tarefa da obra a fazer nesta Igreja, e passando-se a tomar d'ellas conhecimento verificou-se que havia uma unica proposta de Domingos Alves Ferreira Junior, Antonio Pinto Moreira e Francisco David Fernandes d'Andrade, que se obrigavam a fazer a referida obra pela quantia d'um conto novecentos e oitenta e nove mil reis, e sendo este preço inferior á quantia orçada e reconhecendo-se que os proponentes são pessoas competentes para bem desempenharem a obra de que se tracta, resolveu-se por unanimidade que lhe fosse adjudicada. Deliberou-se mais passar procuração ao nosso Sr. Thomaz Thomazinho para assistir como representante da Mesa á factura da escriptura que se tem a fazer

Com os empreiteiros. E não havendo mais nada a tratar de elle Sr.
resendimim Presidente por terminada esta Sessão de que mandou ter
assas a presente acta que eu Manuel Ferreira Coutinho de Almeida, Se.
cretario rubricar, e com os mais Senhores Mesarios presentes vou as
signar.

M. José Douriquy Mori
Francisco José Patrião Duarte Almeida Paullar
Antonio João Inq. Cavallari
J. Maximino de Barros Neves
Manuel Ferreira Coutinho de Almeida

Acta da Sessão de Mesa em 27 de Fevereiro de 1885.

Anno de nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos
e oitenta e cinco, no vinte e sete dia do mes de Fevereiro do dito anno, nesta
nova Sessão e cara de despacho, achando-se reunidos em numero legal os
Senhores mesarios abaixo assignados, depois de feitos os prelos de leitura, e aberto
a sessão pelo Sr. Conde de S. Lourenço, Sr. de S. Paulo, no impedimento
do Sr. Presidente desta Honranda, foi lida a acta da sessão antecedente que
foi unanimemente approvada. Em seguida disse o Sr. Presidente
que achando-se esta Honranda autorizada para controlar um empreitimo
até a quantia de dois contos de reis, a fim de levar a effecto as obras de esta-
cador, de que necessitava a nova Igreja, foi a referida obra posta em arse-
matação, e depois de ter ido tres vezes a prelo, foi elle adjudicado aos Senhores
Antonio Brito de Almeida, Francisco David Ferroneres de Almeida, Douriquy
Alves Ferreira junior, pela quantia de um conto novecentos e oitenta
e nove mil reis, por ser esta a proposta mais vantajosa para a Honran-
dade, que alem desta obra era urgente procurar-se em seguida os douros-
mentos dos bonefos grandes da Igreja, bem como a toda a obra do doo-
ramento da Capella de S. Pedro, a fim de podiam ser aproveitados para este
trabalho as pranchas e ardoizes feitos para a obra do estacador, para
tanto isto se tornar necessario que a mesa se habilitasse legalmente para
fazer pagamentos, para o que o Sr. Presidente apresentou a conside-
ração e exame dos Senhores mesarios o competente projecto de orçamen-
to supplementar, e sendo lido por mim secretario o referido projecto,
depois de alguma discussão e observações por parte de alguns dos Senhores
mesarios presentes, foi o mesmo projecto unanimemente approvado.

Em seguida o mesmo Sr. Presidente observou, que tendo o Sr. Ferrucio
desta Irmãdã, o senhor Duarte Nuno Bacellar, pela sua muito dedicada
acompanhada, dirigida, e fiscalizada, de elle, as obras da Igreja, no que os seus
serviços tem prestado a esta Irmãdã, pareceu justo, que a elle se associar
em alguns dos outros senhores membros, a fim de se suscitarem e codi-
ficarem mutuamente, não ser este serviço tem pesado os mesmos Sr. Fe-
rreiros; assim se resolveu, os mesmos Sr. Sr. Duarte Nuno Bacellar, e os
Sr. Francisco José Patrício, e Antonio João da Silva Corvelho, ficarem consti-
tuindo a comissão de fiscalização e direção de obras. Em seguida pro-
cedeu-se a abertura dos propostos para a adjudicação da obra de dou-
ramento dos dois sacristãos grandes da Igreja por este ultimo dia
por a apresentação de propostos, e verificou-se haverem seis propostos,
que foram abertos e lidos em voz alta por mim secretario, e depois
de rubricados os propostos por todos os senhores membros presentes, resolveu-se
que fossem todos os propostos com vista a comissão de obras, a fim de
que esta desse o seu parecer na sessão seguinte. E não havendo
mais nada a tratar, deu elle Sr. Presidente por terminada esta
sessão, e ordenou que fosse lida a present acta, que eu Manuel
Terreiro Constantino (d'Alencar), secretario, subscrisi, e com os mais senhores Mem-
bros presentes vos assignar.

João Lopes dos Santos Sallreiros. Duarte Nuno Bacellar
Francisco José Patrício. José Domingos Moris
Antonio João da Silva Corvelho. Manuel Ferrucio Constantino Alencar, secretario.

Acta da sessão de Mesa em 2 de Março de 1885.

Após do effaseamento do Santo Senhor Jesus Christo de mil oitenta
centos e oitenta e cinco, nos dias de hoje de Março de dito anno, nesta
nova secretaria e casa de despacho, aonde se reunidos em numero de
os senhores membros abaixo assignados, sob a presidencia de Sr. Conde de S. João
Lopes dos Santos Sallreiros, no impedimento de Sr. Presidente e vice-presidente
desta Irmãdã, depois de feitas as peças de estilo, sendo declarada aberta
a sessão, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimente
approvada. Em seguida pediu a palavra Sr. Francisco José Patrício, e
dizia em qualidade de membro da comissão encarregada de examinar os pro-
postos para a adjudicação da obra de douramento dos dois sacristãos grandes da
Igreja, as quaes propostos foram já abertos e rubricados na sessão antecedente,
que a comissão examinou effectivamente todos os seis propostos apresentados,
e não se fez que consta dos documentos, que os proponentes juntaram
os seus propostos, mais tambem por que a maior parte dos proponentes
são conhecidos, tinha a informar que todos elle, offerceram sufficiente

garantia para a boa execucao da obra, e por isso a commissao era de parecer que a dita obra devia ser adjudicada aqullo dos concorrentes que se propozerem fazer-la por menor preço; e como a proposta mais favoravel e' a do Sr. Antonio José Domingos da Silva, e compoñt' de 300000, que se foyen fazer a obra nos termos dos condicoes que se vizeram de bore a' assebratorem, p' lo quanto de trezentos e sessenta mil reis, entendi a commissao que a dita obra se adjudicada a obra pelo referido quanto de trezentos e sessenta mil reis. A mesma commissao se com o parecer da commissao ficando a obra definitivamente adjudicada ao referido artista pelo quanto de trezentos e sessenta mil reis. E nos honrados senhores para a tratar deo ilmo. Sr. Presidente por ter se ordenado isto se ordenou que fosse levado a presente acto que eu José Domingos da Silva, Sr. Secretario da Honranda e scrcari e com os seus senhores, e senhores presentes, e vnsignos.

João Lopes dos Santos Calheiros.
 Duarte Huet de Paullar
 Antonio Joao Tinj Carvalho
 João Lúcio Vieira da Silva, Manuel Ferreira Coutinho Ad.
 José Domingos da Silva

Acto de Sessão da Mesa em 27 de Março de 1775.

Asses do Sacramento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e cinco, no sete dias do mez de Março do dito anno, nesta nossa secretaria e casa de despatcho, e sendo os senhores em numero legal os senhores Secretarios abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Conde Joaquin Lopez dos Santos Calheiros, no cumprimento do Sr. Sr. presidente desta Honranda, depois de feitos os preceitos de estilo, e de ter se aberto a sessão, foi lido a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida pedindo a palavra o Sr. Abade de Villa Rica Sr. Garcia Antonio Joao Tinj Carvalho, disse que na qualidade de assessor da commissao nomeada na sessão de vinte e sete de Fevereiro do corrente anno, para fiscalizacao e direccao das obras da Igreja, tinha a declarar que a obra do tecto, como estava planejada, isto e' sendo toda a abobada da cornija para cima feita de argamassa a fingir granito daria em resultado a apparencia de uma construcção pesada demais, prejudicando a arrima a legancia do templo, e

a harmonia com as outras partes do mesmo templo, parecendo. He
por isso, que sendo de granito naturaes as pilastros que sobem do
pavimento do templo ate a cornija, deveria a continuacao dos mesmos
pilastros da cornija para cima ate o remate ser tambem a fingir
granito, porém que os espaços ou clars, que ficam entre pilastros
e pilastros, e ser deveriam ser feitos de argamassa a fingir marmore,
para corresponder aos mesmos clars ou paredes lateraes da Igreja
da cornija, para boizo. No intretanto, que a commissão, para que
he poder informar a mesa a este respeito, resolveu ouvir a opinião
de dois engenheiros, que não podem assistir a visita dos engenheiros,
porém que os outros membros da commissão poderiam declarar a mesa
qual a opinião dos mesmos. Em seguida pedindo a palavra o
Dr. Patricio disse, que sendo convidados os senhores José da Rocha, Theo-
do Junior, e Joaquim Vaz de Lima, estes cavalheiros accederam ge-
rosos e gratuitamente ao convite, e depois de haverem examinado o
a obra disseram que assim ia bem, porém que poderia ficar
melhor, e que sendo os clars nos paredes lateraes da cornija por boizo
a fingir marmore, tambem da cornija para cima deveriam
ficar a fingir marmore, que assim a obra ficaria mais per-
ta e mais harmonica. Em seguida pedindo a palavra o outro mem-
bro da commissão o Sr. Desouzeiro Duarte Baccelar disse que
como membro da commissão de obra, assistiu a visita dos enge-
nheiros, observando que um delles deu effectivamente a sua opi-
nião no sentido que acabou de dizer o Dr. Patricio, porém que
o outro não manifestou clara e positivamente a sua opinião;
que se conformava com a opinião de seus collegas e dos engenheiros, em
quanto dizem que sendo os espaços entre pilastros e pilastros a fingir
marmore em harmonia com as paredes lateraes, ficaria a obra mais
elegante, mais symetrica, porém como essa alteracao teria necessa-
riamente aumento de despesa, e attendendo a que a Comandada
não levar a effeito esta obra se viu na necessidade de recorrer ao
meio extraordinario de emprestimo, e a que precisava a Comandada
fazer todas as economias possiveis, por isso muitas outras obras havia
a fazer no templo, por estes rios, e mesmo por que he porcia
que sendo toda a abobada a fingir granito daria ao templo uma
feição mais orgulhosa e incutiria mais respeito aos felleis, em de
opinião que a obra devia continuar segundo o plano combinado, sendo
toda a abobada a fingir granito. Em seguida o Dr. Alvaro de
Vila Nova disse parecer-lhe que se não podia acudir a este meio, pela
quantia que os empreiteiros queriam a mais, porém que se a commis-
são pudesse combinar com os empreiteiros a modificação em questao
ate a quantia de dozeenta mil reis, em de opinião que se devia

foram a alteração, sendo esta verba coberta por todos os economias que a Comandante poderia fazer em outros casos. Assim se resolveu, ficando a Commissão encarregada de entender e com os artistas, e resolver como entenderem, com tanto que o aumento de despesa não excedesse a quantia de dozentos mil reis. Na proposta do Sr. Patrio resolveu se agradecer por meios de officio aos burocratas, engenheiros, e servicos que prestaram a Commissão, sem exigirem retribuição alguma. Rectificando de novo que quanto aos engenheiros, ambos elles, votaram pela alteração proposta, deitando um delles, que no estado actual não boa a obra, mas ficou melhor alterada, não manifestando o segundo a sua opinião em quanto ao estado actual, e foi assim sentida que se expressou o Sr. Resouzeiro Duarte de S. Paulo, deitando o voto que assigna a verba, e não concordar com a alteração. E sobre haverem sido, ainda a tratar de elle Sr. Presidente foi lido em esta sessão, e mandado que fosse lida a presente acta que eu José Dominguez Moriz, actual Secretario da Commissão, escrevi, e com os senhores membros presentes vou assignar.

José Lupes dos Santos Coutinho.
 Duarte Souto de Buellas (ausente)
 J. Casimiro de Bastos Neves.

Antonio Joao Luiz Carvalho e João Cláudio Tavares da Silva
 Transmisso José Patrio

José Dominguez Moriz - via Secretario

Acta da sessão da Mesa em 17 de Março de 1885.

Amo do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e cinco, aos dezesete dias do mez de Março do dito anno, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando se reunidos em numero legal os senhores membros, abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Conde Joaquim Lopes de S. Paulo, Comissario, e actualmente do Sr. Vice-presidente desta Commissão, depois de feito o prelo do acta, e de se ler a acta da sessão anterior, foi lida a acta da sessão antecedente que foi approvada. Com seguida pediu a palavra o Sr. Sr. Antonio Joao Luiz Carvalho, disse que na qualidade de membro da Commissão encarregada na sessão antecedente de entender com os empreiteiros da obra hirtucador d' cerca do aumento de despesa com a alteração do plano que se viu e certando, procurou effectivamente os artistas, e com elles conferenciar sobre este ponto, porém que elles não se prestaram

a fazer a alteração da obra pela maioria de votos, ou a maior, como se estabeleceu na sessão antecedente; mas que houver um devoto que offerencia a maioria de votos, como observativo para se levar a effecto aquella alteração, ficando a cargo da Irmandade somer os votos, ou a maior, votada na sessão antecedente e que os artistas se prestarem a fazer a modificação pela maioria de votos, e oitenta e seis, a maior, uma vez que o côro ficasse a gravito como estava. Em seguida a Sr. D. Duarte Suet de Brulha insirtu nos mesmos ideis, e argumentos que havia apresentados na sessão antecedente, e reflicendo a sua opinião com alguns outros argumentos, declarou que votaria sempre contra a alteração do plano concebido, e desejaria que esta sua opinião ficasse bem claramente corrigida no acto. Mas em airda da palavra sobre este ponto o Sr. Abad Antonio Joao da Covilha, Doutor Carminio de Costa e Silva, e alguns outros membros, Membros presentes, deliberando se a final que se fizesse a alteração como consta do acto antecedente, com tanto que o excesso de despesa não fosse para a Irmandade, superior a votos, ou a maior, ficando o côro a gravito, como se acha. Em seguida, por proposta do Sr. Abad de Villa Nova de Fago, foi admitido para membro desta Irmandade o Sr. Joao da Almeida, Reitor da Companhia. E não havendo mais nada a tratar, deu elle Sr. presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrada a presente acta, que eu Joao Dominguez Maria, vice secretario da Irmandade, escrevi, e com os seus membros, presentes, e os assignar

João Lopes dos Santos Calheiros,
Sr. Carminio de bustos Neves
Antonio Joao da Covilha
João Emanuel Tenas da Silva
Maurol Lopez Francisco de Paula
João Dominguez Maria

Acta de sessão de mesa em 7 de Maio de 1885.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e cinco, aos sete dias do mez de Maio do dito anno, nesta nossa Secretaria e casa de despacho, achando se reunidos um numero legat os membros Membros abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Conego Joaquin Lopez dos Santos Calheiros, no impedimento do Sr. Presidente desta Irmandade, depois de aberta a sessão, e feitas as preces do estylo, foi lida a acta da sessão antecedente

que foi approvedo. Em seguida disse o Sr. Presidente que este
 respectivo por fim dar conhecimento a' mesa do projecto de Orça-
 mento geral d'esta Irmandade para o anno economico de mil oitoc-
 cento e oitenta e cinco a mil oitocentos e oitenta e seis, a fim de
 que depois de discutido e approvedo pela Mesa, possa ser submettido
 a' approvaçõ da Autoridade competente, e sendo lido por miss
 Secretario o projecto de orçamento geral, viu a mesa que
 a receita total era orçada em quatro contos, trinta e cinco mil
 novecentos e quarenta reis, incluindo neste receita o levantamento da
 segunda metade do empréstimo autorisado por Decreto de 18 de julho de
 1884, para as obras de estucação dentro do templo, por isso que o levantamento
 da primeira metade havia já sido incluído no orçamento supplementar
 do corrente anno; e que a despesa era calculada em egual quantia.
 Entrando em discussõ o projecto, usaram do palavra alguns dos
 Senhores Membros presentes, e depois de algumas observações e explicações,
 foi elle unanimemente approvedo. Em seguida o Sr. Duarte de
 Bacellar, pedindo a palavra, disse que desde este tempo por parte
 não tinha podido por justos motivos, acompanhar os seus collegas da
 commissão na fiscalisação das obras, porém que lhe parecia que
 a obra de estucação já não ia sendo executada em harmonia com
 a deliberação da Mesa, quando votou a alteração do plano; que
 lhe constava que os artistas faziam em nova modificação, que
 importava aumento de despesa para a Irmandade, e por isso que
 era necessario que a mesa tomara conhecimento d'isto, a fim
 de se prevenir contra qualquer eventualidade. Depois de algumas
 discussões sobre este ponto, deliberou-se, por proposta do Sr. Patricio,
 que a commissão de fiscalisação das obras ficasse encarregada de estudar
 melhor este assumpto, e dar esclarecimentos no sesso seguinte.
 O Sr. Desouzeiro lembrou ainda a conveniencia de se nomear um
 perito tecnico para fiscalisar as obras, de obter por parte da Mesa,
 embora estas tivessem de o gratificar com alguma quantia, por que assim
 poderia evitar se qualquer abuso da parte dos empreiteiros; ficaram os
 membros da commissão de obras encarregados de investigar qual o techni-
 co que entendiam mais competente, e assim o declararem a' mesa
 a fim d'isto deliberar. E assim havendo mais nada a tratar, deu
 o Sr. Presidente por terminada esta sesso, e mandou que
 fosse lavrada a presente acta, que eu Manuel Ferrim Coutinho
 Oldavid, secretario, subsexari, e curo. mais Senhores Membros presentes vos
 assignar. O Conde de Lourenço Lopes dos Santos
 Sr. Assunção de Bastos Neves
 Antonio Joao Luiz Carvalho
 Jean Chiman Venâncio
 Francisco Jose Patricio
 Sr. Manuel Lopes de Almeida Parada
 Jose Domingos Moura
 Manuel Ferrim Coutinho Oldavid, secretario.

Acto de sessão de Mesa em 16 de Maio de 1805

Apres do sbarcamento de sbarro Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e cinco, aos dezesseis dias do mez de Maio do dito anno, neste novo secretario e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Conde Joaquin Lopez Dos Santos Calheiros, no impedimento do Sr. Vice-presidente desta Honranda, depois de aberto a sessão, e feitos os preceitos de estilo, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida do Sr. Abade Velloso propoz por viza da dita Honranda a Sr. Conde de Aveiro, sendo esta proposta unanimemente approvada. Em seguida foi lida em mesa o parecer dos engenheiros e ornamentos dos artistas a respeito da urna alterada na obra de estucador, e levantando-se a alguma discussão sobre este ponto, por qual tomou a parte alguns dos Senhores mesarios presentes, deliberou-se a fim de que a Commissão de obras fizesse encarregar de se entender com os artistas a casa do preso, por um que porcu a alguns dos Senhores mesarios, que o prazo por que se propunham fazer aquella obra, em esdgerado, e que a mesma Commissão desse a este respeito informações a mesa sobre este ponto. Em havendo mais nada a tratar, deu o Sr. Presidente a sessão terminada esta sessão, e mandou que fosse lida a presente acta, que em Manoel Ferreira Continho de Beves, subscripto, e com os mais Senhores mesarios presentes von assignar.

Antonio João José Carralhal

João de Deus de Souza

Françes José Patricio

Manoel José de Traujo e Silva

José Domingos e Maria

Manoel Ferreira Continho de Beves, Secretario.

IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Acto de sessão de Mesa em 20 de Junho de 1805

Apres do sbarcamento de sbarro Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e cinco, aos vinte dias do mez de Junho do dito anno, neste novo secretario e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Conde Joaquin Lopez Dos Santos Calheiros, no impedimento do Sr. Vice-presidente desta Honranda, depois de aberto a sessão e feitos os preceitos de estilo, foi lida a acta da sessão antecedente que foi unanimemente approvada. Procedendo-se em seguida a eleição da Junta constructiva verificou-se talizen abito os se

queritos senhores - Monsenhor Antonio José Rodrigues Pereira, - Con-
 ego João Antonio Pinto Guimarães - Dom Manoel Antonio Maria Correia
 de Barros - Conego Joaquim Lopes dos Santos Calheiros - Conego Ma-
 noel Barbosa Leão - Monsenhor Antonio José de Magalhães - Conego
 José Antonio Correia de Sá - Conego José Correia Cardoso Monteiro
 - Juiz de Direito Duarte Souto de Barros - Juiz de Direito Henrique Francisco
 de Moraes. Por parte da secretaria foi informado a breves de
 que Alfredo José Ferreira, devedor da fazenda, não tem satisfeito
 os juros do capital que jurou; deliberou-se que se procedesse a execu-
 ção do devedor, sendo por esse período assignada a procuração pro
 cura. Em seguida o Sr. Abade Antonio José Vieira Corvelho, por
 parte da commissão de obras, declarou que a mesma commissão se tinha
 entendido com os empreiteiros da obra de estuque, e com elles havia ce-
 lebrado um contrato provisório, em virtude do qual os artistas se com-
 prometteram a fazer a attenção na obra pela quantia de dozentos
 e dez mil réis além do preço primitivo por que fora adjudicada a
 obra para arrematação, a que se procedeu; foi lido em mesa o título
 do contrato provisório, o qual foi unanimemente approvedo.
 Foi também lido um requerimento dos quot os artistas este-
 cadores pediam mais trezentos e sessenta e cinco mil réis para
 conclusão da obra, sendo este requerimen-
 to deferido. E não havendo mais nada a tratar, deu este
 presidente por terminado esta sessão, e mandou que fosse
 lida a presente acta, que eu José Domingues Maria, actual
 vice secretario, escrevi, e com os senhores presentes sou assignar.

João^{nr} Lopes dos Santos Calheiros.
 Manoel Ferreira Coutinho Ribeiro
 Manoel Lopes de Almeida - Juiz de Direito
 Antonio João da Silva Carvalho
 Francisco José Patrício.
 João Manuel Pereira da Silva
 José Domingues Maria

Acta de Sessão de Mesa em 14 de Agosto de 1885.

Apres de abocamento do verbo Senhor Jesus Christo de mil
 oitocentos e oitenta e cinco, aos quatorze dias do mez de Agosto de
 dito anno, nesta nossa secretaria e sala de despacho, alevantada
 reunidos em numero legal os senhores Presorios abaixo assignados,

sob a presidencia do Sr. Abade Antonio José de Carvalho, no impedi-
mento do Sr. vice-presidente desta Sociedade, depois de aberta a sessão, e
feitos os preceitos do estatuto, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi
unanimemente approvada. Em seguida foi lida em ordem um
officio de M. S. Sr. Antonio José Rodrigues Pereira, no qual participa
a obra que não lhe é possível aceitar o cargo de membro do Junta
consultiva, por igual fora ellicto na sessão passada; resolveu-se
aceitar a escusa, e proceder-se a eleição de outro membro; assim se fez
verificando-se sobre ellicto o Sr. Manuel Antonio Pereira da Fonseca.
Foi lida depois uma proposta dos artistas de ouro, na qual pediam
que se comprometteram a limpar e dar todo o necessario apparelho, de-
modo que possiam receber o adouramento, e os benefícios das outras
litteras, pela quantia de treze onças e quatrocentos, cada uma. Delibrou-se
aceitar esta proposta, e autorisou os artistas a principiar com o tra-
balho. Foi tambem approvada a obra de adouramento das duas bonetas
grandes, obra que se acha concluida, e autorisou os artistas a levanta-
rem o seu deposito. Em seguida disse o Sr. presidente, que sendo
necessario fazer pagamentos aos artistas, e não havendo dinheiro algum
em caixa, propunha que a obra recorre-se a um dos bancos da cidade
a levantar algum dinheiro a curto prazo, ao conto de emprestimo
autorisado, a fim de se habilitar a fazer regularmente os seus pa-
gamentos; assim se resolveu ficando a commissão da obra, composta
dos Srs. Lobo, Carvalho e Patrio, encarregada de se entender com
o banco para emprestimo de cinco mil réis, e com o banko, e effectuar
esta operação. E não havendo mais nada a tratar, deu elle
o Sr. presidente por terminada esta sessão, e ordenou
que fosse lida a presente acta que eu José de
Moraes, actual vice-secretario da Sociedade, no impedi-
mento do secretario, escrevi, e como os meus señores, meos
presentes vou assignar.

Antonio José de Carvalho
Francisco José Patrio
Manuel Pires de Almeida
João Nunes da Silva
Manuel Lopes de Almeida
José Domingos Maria

Alta

Acta da sessão da jurta da nova Mesa em 15 de Outubro de 1885.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e cinco aos quinze dias do mez Outubro na dita Secretaria e casa do suprho achando se reunida em numero legal os Senhores Membros abaixo assignados, pertencentes a' Mesa cessante e a' novamente effeita foi pelo novo irmão Vice Secretario o reverendissimo Senhor Abbae Jozé Dominguez Maria aberta a sessão a qual tomou a presidencia na falta do Em^{mo} Presidente e Sr^{mo} Vice Presidente, e feitas as proceas do costume li a acta da sessão antecedente na falta do Secretario, a qual foi unanimemente approvada. O reverendissimo Presidente disse que não se achando presente o reverendissimo Secretario e' elle proprio relatar em poucas palavras os principaes actos da gerencia que hoje finda. Principiou por declarar que apesar da doença e achar impedido pelas obras, se tinha dado cumprimento a todos os legados a que esta Comandancia esta obrigada taes como Capellania aos Domingos, Lavapies - quarenta horas e ciro, na sacristia, que para este fim se arvorou em Capella, e assim tambem se tem feito em todos os sabbados a exposição do Santissimo Sacramento; que no tempo competente se distribuirão as esmollas aos legados de Santos Maria, de Oliveira e de Santo Anna; que se mandavao celebrar as missas ordenadas pelo estatuto pelos irmãos fallecidos em numero de seis; que se ficava no principio do anno economico as futuramente da padroeira e Santo Andre Avellino com a maxima economia, afim se melhor se poder fazer face as grandes despesas a que esta Comandancia esta obrigada com as obras projectadas e em parte ja' realisadas. Disse mais que para occorrer as despesas ate hoje feitas com estas obras se tinha levantado apenas dizeo de emprutimo authorisado, apenas a quantia de trescentos mil reis sob a responsabilidade d' elle Senhor Presidente, de mim, e do reverendo Francisco Jozé Patrião ate que d'elles entravao no cofre alguma quantia do capital por esta Comandancia mutua, pois que d'elles vinhao se deves tirar o que for preciso para occorrer as despesas a fazer com as obras ate a quantia de dois centos de reis emprutimadas authorisadas dadas pela Definitiva geral da Comandancia e Governo de sua Magestade. Concluiu que foi o relatorio resumido a presidencia o novo Vice Presidente o reverendissimo Benigno Torquato Pereira Soares da Motta, e igualmente nomeou se uma comissão composta dos reverendissimos Francisco Jozé Patrião e Joaquin de Carvalho Moreira Pinto, e o Senhor Theodosio Gustavo e Raphaelo Alvares d'Almeida Guimaraes, para examinar e dar o seu parecer a respeito dos actos da Mesa cessante e dar emtao no anno economico findo, que n' esta acta finda presente, e logo enviarao todos os presentes a descerem a sacristia para tomarem posse os novos effeitos na forma do antigo costume, o que tudo assim se passou, e voltando todos novamente a esta Secretaria o reverendissimo Vice Presidente deu por finda esta

separ do que se houver a presente acta que em Antonio Joao da Silva Carvalhal actual secretario escreveu e com os mais senhores de Mesa o seu assignar.

Tarquato Pereira Soares da Motta.

Antonio J. da Silva Guimarães

Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.

Manoel Lopes de Araujo Cunha Parada

Francisco Jose Patricio.

O Abade Antonio Joao da Silva Carvalhal
Secretario.

Acta da sessao de Mesa de 21 de Outubro de 1885.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e cinco aos vinte e um dias do mes de Outubro n'esta Secretaria e Cargo de despacho achou-se reunidos em numero legal os Membros abaixo assignados abrio a sessao depois de feitas as preces do estylo e reverendissimo Vice Presidente Doutor Tarquato Pereira Soares da Motta e lida a acta da sessao antecedente foi unanimemente approvada. Foi assignada uma procuracao authorisando a nomeoirmao Thesourario da Mesa a receber da Companhia geral d'Agricultura das Vinhas do Alto Douro o contio da divida de Jose Martinho da Luz, devida a esta Comandaria. Foram propostos minha foras nomeados para Comissao d'obras os reverendissimos Deputados Francisco Jose Patricio, e Manoel Lopes de Araujo e Cunha Parada e o Senhor Thesourario da Mesa Gustavo Adolpho Soares da Almeida Guimarães. Foram apresentadas duas propostas offerecidas ao em curso para o encargo dos pulpitos, e quatro varas das janelas do corpo da Igreja dando uma de Francisco Teopino de Moraes, na importancia de duzentos e oitenta mil reis, e outra de Jose Theodorico de Silva e Alexandre Franca Camarinha, na importancia de trescentos e vinte mil reis. Depois de longa discussao resolveo-se que nenhuma das propostas devias ser acciute por sua envidoso preco. E nao havendo mais nada a tratar deo elle reverendissimo Senhor Vice Presidente pros finda esta sessao do que se houver a presente acta que em Antonio Joao da Silva Carvalhal, actual secretario a escrever e com os mais senhores de Mesa o seu assignar.

Tarquato Pereira Soares da Motta.

Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.

Antonio J. da Silva Guimarães Thesourario

Manoel Ferraz Coutinho de Almeida

Manoel Lopes de Araujo Cunha Parada

Francisco Jose Patricio.

Antonio Joao da Silva Carvalhal
Secretario.

Acta da sessão de Mesa de 11 de Novembro de 1885.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e cinco aos onze dias do mez de Novembro a' esta Secretaria e Cargo de escripto achando-se reunidos em numero legal os Membros abaixo assignados abriu a sessão depois de feitas as forças do estylo, o reverendissimo Vice Presidente Doutor Torquato Sereno Soares da Matta e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Seguidamente o reverendissimo Vice Presidente convidou a Commissão eleita na sessão de quinze de Outubro proximo passado para examinar as contas e gerencia da Mesa corrente e dar o seu parecer a tal respeito. O reverendo Patricio na qualidade de relator da mesma Commissão disse que elle e seus collegas tinham examinado detidamente as contas da gerencia fizez e mais actos praticados, e reconheceram que tudo se achava convenientemente escripturado, com limpeza e por tanto era a Mesa corrente digna de louvor. A Mesa approvou e votou o parecer da dita Commissão. O irmão Thesoureiro de Mesa usando as palavras muston a necessidade de se fazer uma revisao ao antigo livro de inventario geral e copia l e no livro de tombo. Depois de alguma discussão a tal respeito ficou o Secretario authorisado para opportunamente dar cumprimento a mesma proposta. Por proposta do reverendo Patricio resolveu se mandar abrir novo concurso: para o doucamento dos dois pulpitos e quatro varandas das janellas do corpo da Igreja; e tambem o doucamento dos frutes das colunas da tribuna da Capella dos organos, e cadeiras do coro, e soalhamento de corpo da Igreja. Propuz para que se adiantassem as obras de modo que no proximo mez de Agosto se abrisse ao culto a nova Igreja, embora para isso se tivesse de levantar todo o empréstimo que se achava authorisado pelo Definitorio em uma sessão de vinte e seis de Marco do anno de mil oitocentos e oitenta e quatro e seguidamente pelo governo de sua Magestade; que des-necessario julgava adduzir argumentos para justificar esta proposta, por que no anno de todos os seus collegas estava ella fundamentada. O reverendissimo Abbae da Victoria Doutor Manoel emittiu esta minha proposta em quanto ao levantamento de todo o empréstimo, pois era sua opiniao que prolongando se a obra por mais seis meses alem do que se exigia, se podia concluir obras economicas que se pudessem e dispensar se a metade do empréstimo. Depois de larga discussão em que tomaram parte todos os orgaos da Mesa presntes resolveu se que se procurasse concluir até Agosto proximo todo a obra projectada, uma vez que se não affectasse o cofre do Commando alem do empréstimo já authorisado. O mesmo reverendissimo Abbae da Victoria votou contra. Declarou que em relacão ao parecer da Commissão nomeada pela Mesa nova, para examinar as contas da Mesa corrente se deveu accrescentar que a mesma Commissão as achou boas e convenientemente realisadas. E não havendo mais margem a tractar lido elle seue.

condições Vice Presidente por finda esta sessão, do que se lavrou o presente
acta, que eu Antonio Joao Ginz Carrvalho, actual secretario a escrever e
assignar.

Torquato Pereira Soares da Motta
Manuel Ferreira Coutinho de Almeida

Jose Dominguez Moraes
~~Antonio Joao Ginz Carrvalho~~
João de Carvalho Moreira Brito
Antonio Joao Ginz Carrvalho, secretario.

Acta da sessão de Mesa de 12 de Dezembro

1885.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oi-
tenta e cinco aos doze dias do mes de Dezembro n'esta secretaria e Cargo de
duplacho achamo e reunidos em numero legal os Membros abaixo assignados,
abrio a sessão depois de feitas as preces no estylo o novo irmão Vice Presidente
o reverendissimo Conego Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, e lida a
acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. O Ex.^{mo} Vice Presidente
disse que o fim d'esta reunião era para se tomar conhecimento e resolver so-
bre as propostas apresentadas por diversos concorrentes ás obras de rouamento
a fazer nos dois pulpitos e quatro varandas do corpo da Igreja, e n'os organos,
cadeiras e mais ornatos da Capella Mór, e tambem do rouamento do cor-
po da Igreja. Seguidamente paei a ler as propostas apresentadas pelos
differentes concorrentes que são as seguintes - Para o rouamento dos pulpitos
e quatro varandas do corpo da Igreja foram unicos concorrentes Francisco Teixei-
ra e Moraes, e José Dominguez da Silva de sociedade com Manuel de Franca Ca-
marinha. Os primeiros obrigavao se a fazer a obra pela quantia de douscentos
setenta e quatro mil reis, os segundos pela quantia de douscentos quarenta e nove
mil reis. Ambos os concorrentes mostrarao acharem se habilitados para
bem desempenharem a obra projectada, mas como o preço offercido pelos
segundos concorrentes era mais diminuto resolveo se adjudicar lha a
mesma obra. Para os rouamentos dos organos, cadeiras e mais ornatos
da Capella Mór concorrerao os mesmos Teixeira e Moraes, e a sociedade de
Silva e Camarinha, offerrendo se aquelles a fazer a dita obra pela quantia
de oitocentos e trinta e dois mil reis e estes pela quantia de trescentos e noventa
e oito mil reis. Resolveo se adjudicar a obra a Silva e Camarinha, visto a
sua proposta ser a mais vantajosa para a Paroquia. Seguidamente paei
na a ellas a apreciar as differentes propostas fizeo rouamento do corpo
da Igreja em numero de seis - sendo a primeira de Bernardo Pereira Ferraz
que se obriga a fazer a obra projectada pela quantia de oitocentos e
noventa mil reis; a segunda do mesmo professoente com algumas al-
terações pela quantia de oitocentos setenta e cinco mil reis; - a terceira

de Faustino Martins de Sousa pela quantia de seiscentos e quarenta mil reis; a quarta de Antonio da Silva Moura, pela quantia de setecentos e quarenta e tres mil reis; a quinta do mesmo proponente com a unidaõ de os feitos a' semi-lhaões do realho da Sé do Porto pela quantia de quinhentos noventa nove mil e quinhentos; - a sexta de Manoel dos Santos Labosim pela quantia de oitocentos e noventa mil reis, e uniformes o desenho que apresentou com o numero um, e pela quantia de oitocentos e setenta e cinco mil reis e uniformes o desenho numero dois; e setima de Jõe Joaquin Ferrera pela quantia de setecentos e cinquenta e cinco mil cento e oitenta reis; a oitava de Francisco Jõe Agões e Antonio Coelho da Rocha, pela quantia de quatrocentos e quarenta e sete mil reis. Resolveo-se e adjudicar a obra a estes ultimos proponentes por ser o preço mais favoravel e por elles offerciõ, e darão iguaes garantias aos demais concorrentes de bem se desempenharem da mesma obra. Apresentei um projecto do primeiro orçamente supplementar ao geral do anno corrente, para se poder realisar a obra do douramento dos orgaos, cadeiras do coro e varandas da Capella mór e fustes da tribuna, e do lado das columnas da tribuna na importância de trescentos e noventa e oito mil reis. Depois de alguma discussão resolveo-se adiar a sua approvação para mais adiante. Foram propostos e approvados para irmãos d'ella Viscondade os Senhores Doutor Pacheco Manoel Jõe Genesalves Borges e Sá - Doutor Pacheco Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra - Doutor Pacheco Joaquin Luiz d'Assumpção - Abade de Lacer de Brandão Jões Meniques da Silva - Prior de Alquebuzim Antonio Emilio Pereira de Azevedo - Abade de Leca da Palmeira Lucas Jões Nunes - Abade d'Arifana Manoel d'Oliveira Costa - Abade de Santo Thyrso Joaquin Augusto da Fonseca Pedrosa - Abade de Capella Antõnio Teixeira - Abade de Sarancho Antonio Domingues Jacintho Maia - Pacheco Jões Pinto Fernandes de Sá - Pacheco Francisco Soares da Cunha - Pacheco Antonio Luiz Mathias - Dona Emilia Cabral Pereira Cardoso - Dona Maria Emilia de Jesus Magalhães Cabral - Dona Felismina Camilde Cardoso de Moura - Dona Maria Amélia Machado de Moura - Doutor Jões Pereira da Costa Cardoso - Doutor Antonio Soares da Silva Moura - Bento Rodrigues de Oliveira - Francisco Pinto Meniques - Duarte Lopes da Silva - Torquato Soares Ribeiro - Arthur Ferrera de Araújo e Silva - Duarte de Carvalho Motta - Diogo Jões Cabral - Antonio Ferrera Meneres - Veneslay de Sousa Pereira Lima - Miguel de Sousa Guedes - Viscondes d'Alpendurada e Viscondes de São Bento. E não havendo mais nada a tratar deo elle reverendissimo Vice Presidente por fimada esta sessão, de que se lavrou a presente actõ geral e Antonio Jões da Silva Carvalho actual secretario a escrever e annuenciar.

Torquato Pereira Soares da Motta,
Manoel Ferreira Coutinho Ribeiro e
Francisco Jões Patrício.

D. Manoel Lopes de Araújo Actual Secretário
D. Joaquin de Carvalho Moreira Pinto
Antonio Jões da Silva Carvalho
Secretario

Acta da sessão de Mesa de 13 de Março de 1885.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e seis aos treze dias do mez de Março n' esta Secretaria e Capella do despacho achando se reunidos em numero legal os Mesianos abaixo assignados, abriu a sessão depois de feitas as preces do estylo o novo irmão Vice Presidente o reverendissimo Conego Doutor Torquato Pereira Soares da Motta e lida a acta da sessão antecedente foi approvada. O Ex^{mo} Vice Presidente disse que em virtude da resolução tomada pela Mesa na sessão de onze de Novembro proximo passou para se abrir novamente ao culto a nova Igreja por occasião da festividade da Nossa Padroeira, tornava se necessario dar o maior desenvolvimento as obras e como os altares da Igreja carecem de ser dotados, resolveu ouvir a tal respeito a opinião das vogues da Mesa. Usou da palavra e mostrou a necessidade de se tractar quanto d'antes do dousamento dos mesmos altares, pois taes quaes estariam deitar-se completamente do resto da ornamentação da Igreja, e sustentou que dirigisse se cartas a algumas pessoas piedosas e devotas para se alistarem, como irmãos d' esta Comandancia, para conseguir a receita necessaria para occorrer a tal despesa. Depois de mais alguma discussão em que tomaram parte alguns Senhores Mesarios resolveu se = 1.^o que se abrisse em curso para o dousamento dos quatro altares lateraes, duas sanefas e banquetas de seis castiças; 2.^o que por administração se procedesse aos concertos das portas das entradas da Igreja. Resolveu se mais que se dirigissem cartas aos irmãos antigos sollicitando doativos para a conclusão das obras. E não havendo mais nada a tractar deo elle reverendissimo Vice Presidente por fim, esta sessão, se que lavrou a presente acta que eu Antonio João Iniz Carvalhal, Secretario escrevi e assigno.

Torquato Pereira Soares da Motta

Manoel Ferreira Coutinho d'Alencar

Antonio J. d'Alencar

P. Carmona de Castro Alves

P. Joaquim de Carvalho Moreira Pinto

Francisco José Patrício

Antonio João Iniz Carvalhal, Secretario

Acta da sessão de Mesa de 14 de Abril de 1886.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e seis aos quatorze dias do mez de Abril n' esta Secretaria e Capella do despacho achando se reunidos em numero legal os Mesianos abaixo assignados, abriu a sessão depois de feitas as preces do estylo o novo irmão Vice Presidente o reverendissimo Conego Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, e lida a acta da sessão antecedente foi approvada. Seguintemente o Ex^{mo} Vice Presidente disse que o fim principal d' esta reunião era, para se discutirem e approvar o ornamento geral d' esta Comandancia

para o anno economico de mil oitocentos oitenta e seis e sete, e lido pro mim o projecto do mesmo orçamento, foi depois de troca-
das algumas applicações, approvado, sendo a sua receita calculada na impor-
tancia de dois centos quatorcentos cincoenta e nove mil quatrocentos e quarenta
reis, e a despesa em igual quantia. // Forão abertas as tres unicas propostas apre-
sentadas para o douramento dos quatro altares lateraes da nova Igreja,
sendo a primeira de José da Cunha Lequeira, que se propunha fazer a obra
pela quantia de um cento duascentos e cincoenta mil reis; a segunda de
Francisco Teixeira e Moraes, que se obrigava a fazer a mesma obra pela quan-
tia de novecentos e oitenta e oito mil reis; a terceira de José Henriques da
Silva e companhia, que se prestava a fazer a mesma obra pela quantia
de oitocentos mil reis. A ellez depois de algumas discussões resolveo auju-
dicar a obra do douramento dos quatro altares lateraes, douradas e respectivas
banquetas de seis castiças pela quantia unica de oitocentos mil reis, ao
dito José Henriques da Silva e Companhia por a sua proposta ser a mais
vantajosa e offerceram as necessarias garantias. Ficou authorizada
a commissão d'obras a mandar proceder aos empenhos das differentes ima-
gens que tem de ser collocadas nos diversos altares, e mandar as re-
car ou encarnar do modo que julgarem mais conveniente. Forão propo-
tas e approvadas para irmão os seguintes Senhores: Abbae da Cunha Domi-
gos Pereira Guedes = Abbae José Antonio da Costa Pinheiro = Abbae José Victo-
rino Pinto de Carvalho = Abbae Alberto Coelho dos Santos = Abbae José Joaquim da
Silva Vallente = Padre José Francisco Pinto = Abbae Joaquim de Almeida Lage = Abbae
Thomaz Ribeiro = Delfino de Lima = Antonio Ferraz Mendes Guimarães = Ma-
noel Carneiro Alves Limentas = Thomaz Alves Guimarães. = e não havendo mais
nada a tractar des elle reverendissimo Vice Presidente por fim se ute sessão
de que se lavrou o presente acta, que eu atorei João Iniz Carvalho,
actual Secretari, a cresei e assigno.

Torquato Pereira Soares da Motta
Manoel Ferraz Constantino de Barros
Antonio J. D. S. Guimarães

Francisco de Castro Alves
José Joaquim de Carvalho Moreira Pinto
Francisco José Paterno
Manoel Lopes de Almeida Cunha Parada
Antonio João Iniz Carvalho Secretari.

Acta da sessão de Merg, de 15 de Maio de 1886.

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta
e seis aos quinze dias do mes de Maio n'esta Secretaria e Carz de despacho acham-
do-se reunidos em numero legal os Mergarios abaiço assignados e feitas as proce-
do estylo foi aberta a sessão pelo irmão Vice Presidente o reverendissimo Carrego
Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, e lida a acta da sessão antecedente

foi approvada. O 2.^{mo} Vice Presidente disse que o fim d'este sumario era para
se discutir e approvar o primeiro orçamento supplementar ao geral do corrente
e anno, para se poder proceder ás obras de douaramento dos altares, sane-
fas e respectivas banquetas de seis castiçais, concerto de imagens, douamen-
to dos dois órgãos, fustes da tribuna da Capella Mór e grades e cadeiras
do coro, e concerto e afinacão dos órgãos. Para fazer face a este despe-
sa dava se como receita a quantia de um cento e quarenta mil reis,
proveniente das joias de entradas de irmãos; da quantia de cento e um
mil reis da verba numero de vinte do orçamento geral do corrente an-
no, e da quantia de se setenta e tres mil reis da verba numero vinte
do mesmo orçamento; tudo na importancia de um cento e setenta e
quatro mil reis, receita igual á despesa a fazer. Depois de alguma dis-
cussão foi approvado. Por proposta do 2.^{mo} Vice Presidente resolveu se
que a quantia de um cento e quarenta mil reis e qualquer outra que de qua-
ntia de futuro proveniente de joias de entradas de irmãos, que se gantem ou
aplique para as obras, seja considerada como empréstimo, e se procure
amortisar, ainda que seja em pequenas quantias, para se criar um capi-
tal que faça face aos encargos que as mesmas entradas de irmãos tra-
zem. Foi presente a seguinte proposta = A 2.^{ma} Sr.^a D. Maria Emilia de
Jesus Magalhães Cabral offerceu á Sociedade dos Clerigos trezentos mil reis
impondo a obrigação á dita Sociedade de mandar dizer annualmente
e in perpetuum tres termos de missas do natal, sendo um applicar pro
alma de seu marido Diogo José Cabral = outro pro sua filha D.^{na} Maria
Emilia de Magalhães Cabral e o terceiro pro intercaõ da offerente em
quanto viva for e depois pro sua alma. Assignar Padre Antonio Mano-
el das Neves. = A Sr.^a tendo em consideracão que a quantia offerente
de trezentos mil reis em metal d'ouro de sobejo para o encargo que elle
era imposto resolveu accitá-lo. Foi logo chamado o reverendissimo
proponente o Sr. D.^o Antonio Manoel das Neves, que entregou a quantia
de trezentos mil reis, que depois se verificou entregue em effe d'esta So-
ciedade. Propuz que n'este acto fosse lançado um voto de agrade-
cimento á illustre offerente e a seu digno procurador. Ainda se re-
solveo. Resolveu se mais convidar a Sociedade a cumprir se em
definitivo no dia primeiro do proximo mes, para se proceder á elle-
cção da nova mesa dos termos do artigo primeiro do estatuto sexto do
estatuto, e seu paragrapho unico. Foram propostos e approvados para irmãos
os Senhores reverendos José Alves Coelho = João José de Sousa Lage e D.^{na}
Idalina de Miranda Vasconcellos. E não havendo mais nada a tractar
de elle reverendissimo Vice Presidente por fim d'este sumario do que houve a
presente acto, que eu, Antonio João José Carvalho, actual Secretario a escre-
vi e assigno.

Expediente Receivido. Glesce, dothe João Maria Venceloso
Antonio José de Sousa Lage
José Domingos Maria Antonio João José Carvalho
Secretario

Acta da sessão de Mesa de 20 de Agosto de 1886.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e seis, aos vinte dias do mez de Agosto achando se reunidos em numero legal os mesmos abaixo assignados, e feitas as procces do estylo abrio a sessão o novo irmão Vice presidente o reverendissimo Conego Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Sua Excellencia Sr. ^{me} Vice Presidente participou a Mesa que no dia quatorze do corrente mez se realisou ao culto publico a nova Igreja que, como de todos era sabido, se achava fechada, desde o fim do anno de mil oitocentos e oitenta e quatro, por falta das obras de que carecia e que na maior parte se achavam concluidas. Disse mais que tinha a maior satisfacão em affirmar que todas as obras e melhoramentos interiores no templo tinham merecido a approvacão da maioria dos irmãos e do publico em geral. Em seguida usou da palavra e abondei nas affirmativas do Sr. ^{me} Vice Presidente e seguidamente ponderou a necessidade absoluta de se completarem algumas obras da Igreja e necessidade de se adquirirem alguns objectos para ornamento da mesma e para justificacão d'este minha proposta fiz larga consideracão terminando por apresentar um projecto para o primeiro ornamento supplementar ao do corrente anno de mil oitocentos oitenta e seis a mil oitocentos e oitenta e sette. A recetta d'este ornamento e' na importancia de novecentos e cinquenta e cinco mil e quinhentos reis e a despesa em igual quantia. Depois de larga discussão resolveu se por unanimidade levantar por empréstimo sempre a quantia de novecentos e cinquenta e cinco mil e quinhentos reis, segundo a authorisacão que a Mesa tinha do defensor em geral da Irmandade e decretos de decreto de julho de mil oitocentos oitenta e quatro para levantar até a quantia de dois contos de reis, e da qual até agora se tinha levantado só a quantia de novecentos e oitenta e quatro mil e quinhentos reis, e que com aquella que agora se ia levantar perfaria a somma de um conto novecentos e cinquenta mil reis. Resolveu se mais que a futuramente se abra a Igreja das Dozes para se fazer d'entro da verba ornamental na forma do costume. E mandou

Torquato Pereira Soares, Mesa.
 1. ~~Antônio S. S. d'Albuquerque~~
 João Thomaz Pereira de Mello
 Manoel Ferreira Coutinho de Sousa
 José Domingos Maria

Antônio José da Silva Cavalheiro
 Secretário

Acta da sessão de Mesa de 2 de Setembro de 1886

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e seis aos dois dias do mez de Setembro achando se reunidos em numero legal os Mesarios abaixo assignados no acto Secretariis e cargo de despacho, para o que tinham sido previamente convidados e feitas as proceas do estatuto abriu a sessão na forma ordinada Vice Presidente o Ex. mo Sr. Doutor Torquato Pereira Soares da Motta. Lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Seguidamente ponderou o mesmo Ex. mo Vice Presidente que no presente anno tinha sido recommendada toda a Mesa que servira no anno anterior, e que por inoportunidades se tornavam as formalidades da posse, por que impondo-se ja se acharam todos deves o anno passar todavia se a Mesa entendesse que se devia proceder aquellas formalidades, animo se praticassem. Depois de se trocarem algumas explicações resolveu se que no presente anno em razão de todos os Mesarios terem sido selectos para os mesmos cargos que exerceram no anno economico findo se dispensasse a formalidade da posse. E não havendo mais nada a tractar des elle reverendissimo Senhor Vice Presidente por findo este, sessão se que mandou lavrar a presente acta que se em Antonio João Triz Carvalho actual Secretario a escrever e com os mais Senhores de Mesa um assignado

O Vice-presidente Torquato Pereira Soares da Motta.

~~Antonio João Triz Carvalho~~

Manoel Ferreira Coutinho de Almeida

Joaquim de Carvalho Moreira Pinto

João Chama Ventura da Motta

Manoel Luper de Souza Almeida Soares

João Domingos Maria

Antonio João Triz Carvalho

Secretario

Acta da sessão de Mesa de 21 de Outubro de 1886

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e seis aos vinte e um dias do mez de Outubro na Secretariis e cargo de despacho d' este Comandante achando se reunidos em numero legal os Mesarios abaixo assignados, para o que haviam sido convidados, e feitas as proceas do estatuto foi pelo Ex. mo Sr. Vice Presidente o Reverendissimo Doutor Torquato Pereira Soares da Motta aberta a sessão e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. O Ex. mo Sr. Vice Presidente disse que tinha mandado convidar a Mesa para a presente sessão para se tomar conhecimento e deliberar acerca de um officio que recebera do Director do serviço telegraphico da Sr. Divisão Militar no qual pede licença para collocar um isolador na parte interior

do fustepicio da nova Igreja e por cima do telhado, e por um peiz a mais de
tanto que precedem a leitura do mesmo officio, o que fiz. Depois de alguma discuss-
são em que tomaram parte todos os vogaes presentes resolveu se conceder a licen-
ça pedida de baixo das seguintes condições. 1.ª A Meg consente que seja colloca-
do na parte do edificio que previamente seja accordado pela 2.ª Direcção do te-
legraphos na 3.ª Divisão militar e o Secretario da Meg um isolador para a col-
locação das linhas telegraphicas, mas simplesmente por meu favor e só em
quanto a Direcção não julgar inconveniente, devendo ser retirado
d'entre os prazos de quaranta e oito horas logo que a Meg seja exigido pela Me-
ga; e quando a Meg não cumprir esta condição a Meg fica o direito de os man-
dar retirar sem que por esse motivo fique obrigado a indemnização alguma.

2.ª Todos os prejuizos ou damnos causados nos telhados ou em qualquer
outra parte do edificio com a collocação do isolador ou dos fios serão feitos
a custo da repartição militar acima referida, mas sempre por operarios
da intima companhia da Meg. 3.ª Se houvera ser collocados e iso-

lados e fios depois de firmado um titulo legal em que a dita repar-
tição militar se obrigue a cumprir estas condições. O Sr. Vice
Presidente ficou encarregado de communicar esta resolução a repar-
tição competente. Foram presentes tres aquiescimentos sendo um do re-
verendo Presbytero Frei Joaquin Ferreira, outro do reverendo Jeronimo Gon-
calves Leães, e outro do reverendo Presbytero Francisco Frei Lopes, nos quaes
pediram para serem admittidos como Capellães do Coro da nova Igreja.

Logo depois da primeira foi dado o despacho - como requer - do terceiro re-
querimento foi lido o seguinte despacho - Não pode por agora ser
atendido por se acharem providos os lugares. E não havendo mais
nada a tractar deo elle Sr. Vice Presidente por fim esta reunião
de que mandou baixar a presente acta, que eu Antonio Joao Frey
Carvalho, actual Secretario fiz escrever, e com os mais Senhores de
Mesa oon assinar.

O Vice-presidente - Tuqueto Pereira Soares da Motta.

- Manoel Ferreira Constantino Leães
- Jose Dominguez Maria
- Joaquin de Carvalho Moreira Pinto.
- Francisco Jose Patricio.
- Antonio Joao Frey Carvalho
Secretario.

Acta da sessão de Mesa de 5 de Novembro de 1886.

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta
e seis, aos cinco dias do mes de Novembro n'esta Secretaria e Com a deo despacho
d'esta Irmandade achando se reunidos em numero legal os Membros
abaixo assignados, para o que tinham sido previamente convocados, abriu

a sessão o novo irmão Vice-Presidente o Ex.^{mo} Dr. Torquato Pereira Soares da Matta. Lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Sua Ex.^{cia} o Sr. Vice-Presidente participou que em respeito ao officio que dirigira á Direcção dos telegraphos militares da 3.^a Divisão recebeu um officio que mandou ler e no qual se faz sentir a impossibilidade de accellar a primeira emenda imposta por esta Mesa para a collocação de um isolador no espedieiro d'esta Comandada; que em face do artigo cento e cinco da lei digo do decreto com força de lei de 29 de julho do corrente anno a collocação do mesmo isolador podia ser feita por expropriação, mas que não querendo aquella Direcção usar de meios violentos, procurou chegar a um accordo com esta Mesa, obrigando se sempre a reparar e emendar todos os danos causados com a collocação do isolador ou que de futuro venha a ser causado pelos fios.

A Mesa pesando maduramente as considerações feitas no referido officio e depois de larga discussão resolveu conceder a licença pedida prevenindo da primeira emenda, mas obrigando a citada Direcção a mudar de sitio o isolador para onde seja mais conveniente quando a Comandada tiver d'isso necessidade.

Fiz saber a Mesa que os Ex.^{mos} Engenheiros José de Maccero Branco Junior e architecto Joaquim Var de Lima, tinham portado a esta Comandada valiosos e importantes serviços nas occasiões das obras feitas na Igreja da nossa Comandada designadamente o primeiro que dirigio uma grande parte da mesma obra e como nenhuma remuneração quizesse pelos seus valiosos serviços era justo que esta Mesa os galardonasse por outro modo e por isso propuz que ao primeiro fosse dado o diploma de irmão sem pagamento de joia e ao segundo se dirigisse um officio de agradecimento. O reverendo Patrião por parte da Comandada d'obras manifestou se no mesmo sentido e a Mesa approvou plausamente esta unanimemente proposta. E não havendo mais nada a tractar deo elle reverendissimo Vice-Presidente por fim, esta Mesa se que levei a presente acta, que em Antonio João da Silva Carvalho, actual Secretário escreveu e com os mais membros de Mesa vou assignar

O Vice-presidente - Torquato Pereira Soares da Matta.

~~Antonio João da Silva Carvalho~~
Manoel Ferreira Coutinho Ribeiro
Francisco José Patrião
José Dominguez Maria

Antonio João da Silva Carvalho
Secretário

Acta da sesão de Mesa de 12 de Fevereiro de 1887

No anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e sete aos doze dias do mes de Fevereiro n'esta Secretaria e Casa do despacho d'esta Comandancia Clerical achando-se reunidos em numero legal os Membros abaixo assignados, para o que tinham sido previamente convidados e feitas as preees do estylo abriu a sessão o nosso irmão Vice Presidente o Sr. ^{mo} Sr. Doutor Torquato Pereira Soares da Motta. Lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. O Sr. Vice Presidente mostrou a toda a evidencia a impossibilidade de se encontrar Presbyteros que se prestem a seras viariamente no coro da nossa Igreja pela diminuição honorario de trinta e seis mil reis annual, e que assim ou se haviu de pedir a Santo Sé reduccão completa do mesmo legar ou augmentar-se os referidos honorarios, mas que isto era impossivel por que o cofre não permite tal augmento de despesa e por isso puz em discussão este assumpto para a Mesa se pronunciar a tal respeito. Depois de alguma discussão em que tomarao parte os seguintes presentes resolveo-se que confirme a authorisação concedida em tempo pela Santo Sé a esta Comandancia fiquem o numero de Capellaes limitado a sete incluindo o Capella da Moura e Theouario da Igreja e augmentado o seu vencimento em partes iguaes com os honorarios dos Capellaes que digo dos dois legares de Capellaes, que por esta resolução são supprimidos.

Apresentei um officio dos admeistradores do cartorio das Capellas do Hospital Real de São José de Lisboa exigindo que esta Mesa prestasse n'aquella repartição contas do legar deiparis pelo beneficiario Barão de Castello de Paiva. Resolveo-se responder-lhes que esta Comandancia tem cumpido rigorosamente o mesmo legar, mas ainda quando por qualquer descuido deiparis de o fazer, não era n'aquella repartição mas sim na da Santo Casa da Misericordia d'esta Cidade que prestaria contas e entregaria a importância do mesmo legar conforme respoeu a legislação canonica e civil, designadamente a Bulla do Santo Padre Benedicto deimo quarto de cui de Setembro de 1752, e o placito por Provisão Regia de 21 de Agosto de 1755 e portaria de 9 de Abril de 1872. Por proposta minha resolveo-se que em quanto durarem as actuaes circunstancias da Comandancia as festividades do culto sejam feitas com a maxima economia e quanto ser pona a cantechad. Foram presentes dois requerimentos dos reverendos Presbyteros Adelino Monteiro de Miranda e Manoel Loco de Castro pedindo dois logares vagos de Capellaes no coro da nossa Igreja. A Mesa em attenção ás boas informações que foram dadas a favor dos mesmos candidatos resolveo-provel os nos ditos logares. Propuz para irmãos d'esta Comandancia e foram plenamente approvados João Evangelista d'Alcunja Lima, casado, negociante e o Bacharel Constantino do Valle Pereira Cabral, casado, proprietario, e os reverendos Presbyteros Christino Coetano Ferraz Soares, - José Pinto de Moura - Jeronimo Goncalves Chaves e Joaquim Thomé dos Santos - e Celestino da

de Silva Ramalho, Abade de São Thingo de Costoias. Foi presente o projecto de orçamento geral d'esta Comandaria para o futuro anno economico de mil oitocentos oitenta e sete a mil oitocentos oitenta e oito e depois de ler por mim lido, e dar as algumas explicações foi plenamente approvado, resolvendo se mais que nos termos do actual cargo adme-nistrativo esteja patente n' esta secretaria para todos os irmãos que o queirarem, poderlo examinar, e findo esse prazo poder se remettir a dnu. Universidade superior. E' a importância da mesma receita calculada em seis dous contos quatrocentos cincoenta seis mil quinhentos e trinta, e a despesa em igual quantia. E não havendo mais nada a tractar des d' elle reverendissimo Vice Presidente, por finda esta sessão se que mandou lavrar a presente acta que eu Antonio Joao Luiz Carvalho, escrevi e com os mais senhores de Mageo assignar.

Torquato Pereira Soares da Motta
Antonio Joao Luiz Carvalho
Jose Domingos Maria
Manoel Ferreira Coutinho de Azevedo
Francisco Jose Patricio
Antonio Joao Luiz Carvalho

Acta da sessão de Mageo de 12 de September de 1887.

No anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e sete aos doze dias do mes de September d' esta Secretaria e Casa de despachos da Veneravel Comandaria Clerical achando se reunidos em numero legal os Mesarios abaixo assignados, para o que tinham sido previamente convidados e feitas as pzeas do estylo abrio a sessão o novo irmão Vice Presidente o Sr. Dr. Torquato Pereira Soares da Motta, e depois que o fim d' esta reunião era para se dar cumprimento ao disposto no artigo undecimo do capitulo segundo do novo estatuto elegendo a Junta Consultiva que deve funcionar o corrente anno economico. Procedendo se equivamente a' eleição da mesma Junta sahiram elleitos os irmãos Vice Presidentes D. Torquato Pereira Soares da Motta, Abade Jose Domingos Maria, - Abade Manoel Ferreira Coutinho de Azevedo - Abade Joao Climaco Vieira da Motta - Padre Francisco Jose Patricio - Padre Joaquim de Carvalho Moreira Pinto, Padre Manuel Lopes de Azevedo e Cunha Parada - Monsenhor Antonio Jose de Mesquita - e os irmãos seculares Duarte Nest Baccalar - e Henrique Francisco de Moraes - E não havendo mais nada a tractar des d' elle reverendissimo Vice Presidente por finda esta sessão se que mandou lavrar a presente acta que eu Antonio Joao Luiz Carvalho actual secretario escrevi

e com os mais senhores de Mesa vou assignar.

Torquato Pereira Soares da Motta.

~~Francisco José Patrio~~

Francisco José Patrio.

D. Casimiro de Castro Neves.

P. Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.

Manoel Ferreira Coutinho ditreudo

Antonio Joao Iniz Carvalho Secretario

Acta do resão da posse da mesa de dose de septem-

bro de 1887

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e oitenta e sete, aos dose dias do mez de setembro, nesta secretaria e casa de despacho da veneravel Irmandade Clerical, achando-se reunidos em numero legal os vogaes da mesa cessante e os da novamente eleita, abaiixo assignados, para o que haviam sido previamente convidados, e feitas as preces do estylo, abriu a sessao o Vicepresidente da mesa cessante, o Rmo D. Torquato Pereira Soares da Motta. Pelo mesmo senhor foi dito que o fim d'esta reuniao era para se dar posse a nova mesa, o que se nao tinha realisado ha mais tempo, primeiro, por nao se poder concluir os extractos das contas para serem presentes a autoridade competente, e depois por se achar ausente, no estrangeiro, o secretario da nova mesa, e ainda fora da cidade alguns dos vogaes novamente eleitos. O secretario da mesa cessante relatou que se tinham feito, no presente anno, todas as festas do culto sem possar, mas sempre com a devida decencia, e tambem se tinha dado exacto cumprimento a todos os legados a que esta Irmandade esta obrigada; disse mais que, depois da eleicao tinha fallecido um dos deputados eleitos, o reverendo Antonio de Magalhaes Campello, e para o substituir tinha sido chamado o immediato em votos, o reverendo Nicolau Jose Ferreira, que se tinha dignado aceitar o cargo. Seguidamente, o Rmo Vicepresidente da mesa cessante, na ausencia do Rmo Presidente e Rmo Vicepresidente da nova mesa, convidou o secretario a assumir a presidencia, e, assumido ella, foi nos termos do numero um do artigo primeiro do Capitulo decimo do nosso Estatuto nomeada uma Comissao composta do secretario e dos reverendos deputados, Joaquim Lopes e Ilidio Jose Vieira da Costa para examinar os actos e gerencia da mesa que hoje finda. Convidou todos os vogaes presentes para descerem a Igreja a fim de se tomar a posse na forma do estylo, e verificada ella voltou-se a secretaria, onde se deu por finda esta sessao, de que se lavrou a presente acta, que eu Francisco Soares da Cunha, actual secretario escrevi e vou assignar

Torquato Pereira Soares da Motta

~~Francisco José Patrio~~

Francisco José Patrio.

D. Casimiro de Castro Neves.

P. Joaquim de Carvalho Moreira Pinto.

Francisco Soares da Cunha

Antonio Joao Iniz Carvalho

P. Ilidio Jose Vieira da Costa

Joaquim Lopes.

Nicolau Jose Ferreira

Manoel Joao Fontes Comissario

Acta da sessão de Mesa de 30 de setembro de 1887

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e sete, aos trinta dias do mez de setembro do dito anno, nesta nossa secretaria e casa do despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores Mesarios, abaixo assignados, para o que tinham sido previamente convidados, feitas as presenças do estylo, e não se achando presentes nem o Ex.^{mo} Presidente nem o Ex.^{mo} Vice-presidente, foi convidado a tomar o lugar da presidencia o deputado presente mais votado e qualificado, o Ex.^{mo} Dr. Manuel Jose Gonçalves Corrêa e Sá, que se dignou assumir depois de varias instancias, e aberta a sessão sob a sua presidencia, declarou, digo presidencia foi lida pelo irmão secretario a acta da sessão anterior que foi plenamente approvada; em seguida declarou o irmão secretario que o fim d'esta reunião era dar conta, a commissão nomeada na sessão anterior, do modo como encontrou as contas e actos da Ex.^{ma} Mesa cessante, a nomeação d'um sineiro, lugar que se achava vago pela demissão pedida pelo antigo sineiro Constantino Expósito, a nomeação de porteiro, que tambem se achava vago este lugar pela morte do individuo que o exercia, e finalmente a obra já projectada do revestimento das paredes lateraes externas da Igreja e accessorios. Em quanto ao primeiro d'estes fins, declarou o dito irmão secretario, em nome da commissão que achou as contas em boa ordem e com muita clareza. Leu em seguida os requerimentos que se achavam em cima da mesa com referencia ao lugar de sineiro, relaindo a votação por unanimidade no requerente João Soares da Silva, casado, official d'alcaide, residente nesta cidade que foi provido no dito lugar interinamente por seis meses. Leu depois os requerimentos que se achavam em cima da mesa com referencia ao lugar de porteiro, e como os Ex.^{mos} Mesarios presentes não conheciam das qualidades dos requerentes, nomeou-se uma commissão, por proposta do Ex.^{mo} Vice secretario, que ficou composta do irmão secretario e do irmão deputado, o reverendo Joaquim Lopes, para indagarem das qualidades dos requerentes, e proverem interinamente, por seis meses, aquelle que acharem mais digno, sendo esta nomeação da commissão, e seus poderes, por unanimidade de votos. Finalmente, fallou sobre a projectada obra do revestimento das paredes lateraes do edificio, o Ex.^{mo} Vice secretario, que declarou que no orçamento se achava já consignada uma verba para esta obra, mas que era insufficiente, esperava, porém, que no corrente anno houvesse saldo, digo, mas que era insufficiente, junta, porém ao saldo da administração tranzaeta chegaria para a despesa a fazer, e que era sua opiniao se nomeasse uma commissão que ficasse encarregada d'apresentar o projecto e orçamento da obra, o que posto á votação foi unanimemente approvado, e nomeada a commissão que ficou composta do secretario e dos Ex.^{mos} Vice secretario e Thesoureiro. Não havendo mais nada a tratar, deu elle o Ex.^{mo} Presidente por finda esta sessão de que mandou lavrar a presente acta que eu Francisco Soares da Cunha escrevi e com os mais senhores da mesa vou assignar

Manuel Jose Gonçalves Corrêa e Sá
Antonio José Triz Cavalha

Antonio José Triz Cavalha
J. Joaquim Lopes.

J. Wides Costa

P. Nicolau José Ferreira

P. Francisco Soares da Cunha

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e oito, aos quatro dias do mez de Fevereiro do dito anno, nesta nossa secretaria e casa do despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores mezarios abaixo assignados, para o que haviam sido previamente convidados, feitas as presenças do estylo, e não se achando presentes nem o Ex.^{mo} Presidente, nem o Ex.^{mo} Vice Presidente, declarou o Ex.^{mo} Vice secretario que, tendo sido eleito Vice Presidente o Ex.^{mo} Corregedor Dr. Manuel Philippe Coelho, a quem se communicara officialmente a sua eleição, e a quem tambem se officiará para que sua Ex.^{ma} se dignasse vir tomar posse, não comparecera, e que procurado por um dos membros da meza the obra suas razões pelas quaes não podia aceitar o dito cargo, e que, portanto, se achava vago o cargo de Vice Presidente; e não prevenindo os novos estatutos sobre o caso presente, era sua opinião que, neste posto, se requisessem os antigos estatutos que determinavam que, em tal circumstancia, fosse chamado a presidir o Deputado mais votado, e sendo este o nosso Ex.^{mo} irmão Dr. Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, que se achava presente, fosse este convidado a assumir, até nova eleição, o lugar de Vice Presidente, o que foi unanimemente approved, sendo em seguida convidado a tomar o lugar da presidencia, que aceitou depois d'alguma hesitação. Aberta a sessão sob a sua presidencia, e lida a acta da sessão antecedente foi plenamente approved, declarando em seguida o Ex.^{mo} Vice Presidente que o fim d'esta reunião era dar conta as Comissões nomeadas na sessão antecedente do modo como desempenharam as missões de que foram encarregadas; e logo o irmão secretario disse que, tendo a Comissão, de que elle fazia parte, procedido a informações sobre as qualidades dos requerentes ao lugar de porteiro, tivera as melhores a favor do requerente Manuel da Costa Guilherme e por isso o provera no dito lugar por seis mezes, conforme os poderes que lhe tinham sido conferidos. O nosso Ex.^{mo} irmão Vice secretario, em nome da Comissão de que fazia parte, apresentou e leu o orçamento e condições em que devia ser feita a projectada obra do reboco, caiçação, limpeza de cantaria, pintura de beirões e grades de ferro, nas fachadas exteriores do templo, assim como o fornecimento e assento d'argolas para suspensão d'andaimes, declarando os materiais a empregar na obra e que o seu custo andaria por cerca de sete centos mil reis; mas que não podendo a meza despendar esta quantia em obras sem autorização da Ex.^{ma} Junta Consultiva, propunha que esta fosse convocada a reunir-se, para este fim, no dia treze do corrente mez, o que tudo foi unanimemente approved; em seguida fallou-se sobre as festividades que haviam de ter lugar em a nossa Igreja até ao fim da gerencia da actual meza, e determinou-se por unanimidade devotos que ellas se fizessem a canto chão e com a devida decencia como no anno proximo passado. Leu-se na meza uma participação do reverendo Jeronimo Gonçalves Chaves, capellão do coro da nossa Igreja, em que dizia não lhe ser possível continuar a exercer o dito emprego. Leram-se tambem dois requerimentos dos reverendos Jose Alves Moreira e Basilio Pinto d'Almeida, pedindo para serem providos nos dois lugares de capellão do coro que se achavam vagos, e cujos requerimentos foram deferidos na forma das suas petições. Foi tambem unanimemente aceite para irmão da nossa Irmandade, o reverendo Jose Maria Pereira de Barbedos, conforme a sua petição;

Como não havendo mais nada a tratar, deu elle Sr. Vice Presidente por finda esta sessão de qua mandou lavrar a presente acta, que eu Francisco Soares da Cunha, actual secretario, escrevi, e com os mais senhores da Mesa vou assignar

P.^o Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra.

Antonio João Triz Carvalho

P.^o Nicolau José Ferreira

P.^o Maximino de Castro Neves

P.^o Ilidio José Vieira da Costa,

P.^o Francisco Soares da Cunha

Plutarco de S. G. Guimarães

Acta da sessão da Mesa e Junta Consultiva de 13 de Fevereiro de 1838

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e oito, aos treze dias do mes de Fevereiro do dito anno, achando-se reunidos, em numero legal, os senhores Mesarios e Membros da Junta Consultiva, abaixo assignados, para o que haviam sido previamente convidados, sob a presidencia do R.^{mo} Sr. Doutor Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, Deputado servindo actualmente de Vice Presidente d'esta Irmandade, feitas as preces do estylo, foi aberta a sessão, e lida a acta da sessão antecedente, foi unanimemente approvada pelos senhores Mesarios. Em seguida disse elle, R.^{mo} Vice Presidente, querendo, a Mesa gerente d'esta Irmandade, em sessão de Mesa de quatro do corrente, deliberado mandar fazer as obras de reboco nas paredes exteriores do templo da mesma Irmandade, obras de rigorosa e absoluta necessidade, para o que lhes parecia terem os recursos necessarios, e importando as obras em cerca de sete centos mil reis, careciam para isso d'authorização da Ex.^{ma} Junta Consultiva, motivo porque deliberara convocar a para esta reunião: o que, depois de bem ponderado pela Ex.^{ma} Junta Consultiva, e attendendo á urgente necessidade de se fazer o mais breve possivel a dita obra, foi unanimemente approvada e autorizada a Mesa gerente a dispender a quantia absolutamente necessaria para ella, e haver a effeito. Como não havendo mais nada a tratar deu elle, R.^{mo} Presidente por terminada a presente sessão e mandou que d'ella se lavrasse esta acta que eu, Francisco Soares da Cunha, actual secretario, escrevi e com os mais senhores da Mesa vou assignar

Turquato Pereira P.^o Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra.

P.^o Manoel Lopes de Araújo e Cunha Toral

Antonio João Triz Carvalho

Abd. José Dominguez Mariz

P.^o Nicolau José Ferreira

Duarte Muel de Paula Mariz

P.^o Maximino de Castro Neves

Henrique Fran.^o de Moraes,

P.^o Ilidio José Vieira da Costa

P.^o Antonio José de Caezanze

P.^o Francisco Soares da Cunha

P.^o Paquim de Carvalho Moura Pinto.

Plutarco de S. G. Guimarães

O Abad, Manoel Ferreira Continha de Moraes

O Abd. João Emanuel Veneot. Silva

Francisco José Patrio.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e oito aos vinte e sete dias do mes de Março achando-se reunidos em numero legal os senhores Mesarios abaixo assignados, para o que haviam sido previamente convidados, feitas as proceas do estubo tomou a presidencia o nosso irmão e primeiro deputado servindo de Vice Presidente o R.^{mo} Sr. Doutor Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra e aberta a sessão foi lida a acta da sessão antecedente que foi approvada. O R.^{mo} Presidente disse, que se tinha convocado a Mesa para resolver sobre as propostas apresentadas para diversos empenhos a obra a fazer do reboco das paredes exteriores do templo: para approvação do primeiro orçamento suplementar ao geral do corrente anno, e do geral para o anno economico de mil oitocentos oitenta e oito a mil oitocentos oitenta e nove. Seguidamente foram lidas as propostas para a obra do reboco as quaes são em numero de quatro a saber - 1.^o de Manoel Antonio da Silva, que se propunha a fazer a obra pela quantia de um cento cento e noventa mil seis - 2.^o de Joaquin Affonso Ramos, que se offerce a fazer a obra de certo modo por um cento de seis conforme as condições do concurso por oitocentos mil seis - 3.^o de Antonio Pinto Meira, por seiscentos e vinte mil seis - 4.^o de Antonio Pereira de Oliveira, pela quantia de quinhentos e oitenta mil seis - Depois de alguma discussão resolveu-se adjudicar a obra ao proponente Antonio Pereira de Oliveira, por a sua proposta ser a mais barata e alem disso dar as necessarias garantias para o bom desempenho da obra. Resolveu-se mais que fosse collocado na torre da Igreja um novo para-raios de cinco pontas com o cabo de arame de cobre com quatro mil e nove fios, e cano preservativo, por o actual estar completamente deteriorado e para mais servir. O irmão Vice Secretario mostrou a necessidade de se fazerem algumas obras de reparação na capella, para a qual torre por cima do sino das horas, por quanto as juntas da parede carecem de ser cimentadas e os gatos de ferro substituidos, pois que os que alli se acham estão corroidos e oxidados - Foi authorisado os Senhores Secretario e Vice Secretario a mandarem fazer estes reparos de accordo com o engenheiro o nosso irmão Joze Manoel Araujo Junior. Foi presente e approvado o orçamento geral para o anno economico de mil oitocentos oitenta e oito a mil oitocentos oitenta e nove, na importância de dois centos quinhentos trinta e dois mil trescentos e sessenta seis, a uma receita e em igual quantia a despesa. Foram propostas para irmãos d'uto d'omandades e approvadas plenamente os reverendos - Padre Joze Maria Pereira de Barbero - Padre Joze Eustachio Affonso Libar - Padre Joze Ferreira Vidal - Padre Joze Joaquin d'Artes da Gama - e as Subrosas Dona Anna Freyling de Valle

Coelho Cabral - e Dona Maria da Natividade de Vally Coelho Cabral. E
nao havendo mais nada a tractar deo elle reverendissimo Presi-
dente pro fim da esta sessao de que se lavrou a presente acta, que
em Francisco Soares da Cunha, fez escrever, subscriver e assignar

P.^o Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra

P.^o Theophilo José Vieira da Costa

P.^o Manoel José Gonçalves Corio de Sá

P.^o Nicolau José Ferreira

P.^o Joaquim Lopes.

Carminio

Antonio João José Carvalho - P.^o Francisco Soares da Cunha

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos
oitenta e oito aos sete dias do mez de Maio achando-se reunidos em
numero legal os Senhores Membros abaixo assignados, para o que haviam
sido previamente convidados e feitas as preces do estylo tomou a
presidencia o novo irmão primeiro deputado servindo de Vice
Presidente o R.^{mo} Doutor Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra
e lida a acta da sessao antecedente foi approvada. O R.^{mo} Membro
Presidente disse que tinha mandado enviar a Mesa para esta reu-
nião a fim de submeter a uma approvaçao o primeiro precatu
supplementar ao geral do corrente anno, que nao pode ser sis-
cutido na sessao passada. Foi presente o mesmo documento
na importancia de quatrocentos e setenta e tres mil reis a uma
receita e a despesa em igual quantia - afim de se procederem reali-
zar as obras authorizadas em sessao de quatro de Fevereiro e vinte
e sete de Março proximo passadas. Depois de se tocarem algumas
explicacoes foi unanimemente approvado e assignado. E nao havendo
mais nada a tractar deo elle R.^{mo} Presidente pro fim da esta sessao
de que lavrou a presente acta. E em Antonio João José Carvalho
Vice Secretario servindo de Secretario a escrever e assignar.

P.^o Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra

~~Antonio João José Carvalho~~

P.^o Manoel José Gonçalves Corio de Sá

P.^o Francisco Soares da Cunha

P.^o Nicolau José Ferreira

Antonio João José Carvalho

Acta da sessao de Mesa de 25 de Julho de 1888.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e
oito aos vinte e cinco dias do mez de Julho achando-se reunidos em numero
legal os Senhores Membros abaixo assignados, para o que haviam sido previamente
convidados e feitas as preces do estylo, assumio a presidencia o novo irmão pri-
meiro deputado servindo de Vice Presidente, o R.^{mo} Doutor Theophilo Salomão
Coelho Vieira de Seabra, e aberta a sessao foi lida e approvada a acta da sessao
antecedente. O R.^{mo} Presidente disse que tinha mandado convocar a Mesa
para esta reuniao afim de se dar cumprimento ao precatuado no artigo

undecimo de capitulo decimo dos nossos estatutos, que ordena a eleicao da Junta Consultiva para funcionar no corrente anno economico. Corrido o escrutinio por lista sahiram eleitos os nossos irmãos os reverendissimos Senhores - Doutor Torquato Pereira Soares da Motta, ex Vice presidente = Abades Doutor Joze Domingues Maria e Manoel Ferreira Continho de Azevedo, ex Secretarios = Abade Joao Climaco Vieira da Motta = Padre Francisco Joze Saturnio = Padre Joaquin de Carvalho Moreira Pinto = Padre Manoel Lopes de Araujo e Cunha Parada = Monsenhor Antonio Joze de Mesquita = e o irmão secular Henri que Francisco de Moraes, ex deputados, e o irmão ex thesoureiro Duarte Heuet Bacellar = Foi presente um requerimento do reverendo Jeronias Barbosa Pinto pedindo o lugar de Capellao do Coro da nossa Igreja vago pelo obito do reverendo diogo pela retirada do seu irmão Jeronimo Goncalves Chaves. Depois de algumas explicações dadas pelo irmão Secretario foi o requerimento provido no referido lugar. Foram apresentadas as contas da gerencia finda em trinta de Junho proximo passado e bem assim o diario de receitas e despesa, o que tudo foi devidamente approvado e assignado. Resolvo-me mais que a posse da nova Mesa tenha lugar no dia trinta de corrente ouer pelas seis horas da tarde. E não havendo mais nada a tractar deu elle reverendissimo presidente por finda esta sessão, do que mandei lavrar a presente acta, que eu Francisco Soares da Cunha, Secretario, subscrivi e assigno

P. Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra

~~Antonio J. de A. de S. M. de S. M.~~

Oellaval Joze Formosa Correira de

Antonio Joze da Silva Carvalho

P. Nicolau Jose Ferreira

P. Joaquin Lopes.

P. Francisco Soares da Cunha

IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Acta da sessão da posse da nova Mesa em 30 de julho 1888.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e oito, aos trinta dias do mez de julho achando-se nesta Secretaria e Casa de despacho reunidos em numero legal os senhores Mesarios das Mesas es-santa e novamente eleita, depois de feitas as preces do estylo abriu a sessão o nosso irmão e primeiro deputado o reverendissimo Doutor Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Seguidamente disse o reverendissimo presidente que o fim d'esta sessão sera dar posse a Mesa ultimamente eleita, apresentação das contas da gerencia do anno economico findo, e nomeação da commissão que as deve examinar e os documentos comparativos. O irmão Secretario relatou os principaes actos da gerencia da Mesa ceuante que na sua quasi totalidade é a mesma que foi novamente eleita, e por

ino demissionario era ser mais extenso, por quanto de todos era conhecido
o que se havia feito e se tornava preciso continuar a fazer. Apresentou
o mesmo Secretario as contas e respectivos documentos. Immediatamente assumi
a presidencia e Sr. Vice Presidente novamente eleito Antonio Joao da
Carvalho, Abade de Santa Maria de Villa Nova de Guara e usando da pa-
lavra, agradeceu a inmemorial honra que a Sociedade lhe dispensava
elegendo-o para o cargo que ora occupava; que tivera grandissima re-
pugnancia em o aceitar, por conhecer a sua insufficiencia, jamais outros
collegas, que pela sua muita virtude e illustracao deviam ser os profeiros,
todavia da uma parte faziã o pomos para bem desempenhar o cargo em
se achava investido, e muito de mercede pedia aos seus dignos e respeitaveis
collegas toda a sua cooperacao e conselho. Nomeou a commissao que
deve proceder ao exame das contas e ficou composta dos reverendissimos
Senhores Padre Antonio Dias de Pinho e Padre Joaquim Lopes e Nicolau Jose
Ferreira. O reverendo Vice Presidente convidou todos os senhores Membros
presentes e abaixo assignados, a descerem a Igreja a fim de se tomar
pouca na forma do estylo e realisarem ella, voltando a esta Secretaria
onde se deu por fim a esta sessao de que mandei lavrar a presente
acta que eu Sr. Francisco Soares da Cunha Vice Secretario, servindo de Secretario
substivei e assignei

Antonio Joao da Silva Carvalho

Abade de Santa Maria de Villa Nova de Guara

Padre

Nicolau Jose Ferreira

Sr. Francisco Soares da Cunha

Theophilo de Souza Coelho Vieira de Seabra

Marcos Antonio de Moraes e Sá

Pinho - Antonio Dias de Pinho

Acta da sessao de Mesa de 5 de Setembro de 1888.

Assim do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta
e oito aos cinco dias do mez de Setembro achando-se reunidos na esta Secretaria
e cara do despacho em numero legal os senhores Membros abaixo assignados pa-
ra o que haviam sido previamente convidados, feitas as pices do estylo abrio a ses-
sao o novo innado Vice Presidente Abade Antonio Joao da Silva Carvalho e lida
a acta da sessao antecedente foi approvada. Participou o mesmo innado Vice Pre-
sidente que tudo chegado ao seu conhecimento que na repartiçao de fazienda do
bairro occidental d'esta cidade estavam lancadas decimas de juro na importancia de
mais de um conto de reis, a esta Sociedade, pelo motivo de muitos devedores
nao terem dado a competente baixa em manifestos, se dirigiram ao respecti-
vo escripto de fazienda do Bairro Occidental a fim de obter a sua baixa
por oitavos tanto injusta contribuiçao, por quanto em tempo competente
esta Sociedade tinha mandado fazer as declaracoes precisas; que o
dito funcionario a receber attentosamente e de logo logo manifestou
a melhor vontade de fazer inteira justica a esta Corporacao, e certi-
ficar que foi, pelos documentos que mostrou na respectiva reparti-
çao, da acta de allegar, mandou immediatamente annullar a contri-

buicad in justamente lançada e dar a necessaria ajuda nos respectivos in-
 ríputos. Que estes serviços com quanto foram feitos na justiça que
 assiste a esta Comandancia mereçam ser agradecer por um modo es-
 pecial e por um propunha para que fosse inscripto no catalogo
 dos nomes insignas e Sr. Julio Rainho, digno escripta referendario do
 Bairro Occidental sem pagamento de fees. Esta proposta foi ple-
 namente approvada. Foi presente um requerimento do reverendo frei
 Ferraz Alves, thesoureiro da Igreja e cartorari, pedindo a exoneraçãõ
 dos cargos que occupava em razão da sua pouca saúde não permiti-
 tiz que continuasse a exercelos. A Mesa resolveo emender a expo-
 neraçãõ pedida com sentimento pelo motivo exposto, e que se lan-
 çasse um voto de louvor pela fide e probidade que sempre
 manifestou em favor d'esta Comandancia. Foi presente um requere-
 rimento do reverendo Manuel Felipe d'Assumpção pedindo os
 lugares de thesoureiro da Igreja e Cartorari vagos pela exoneraçãõ
 emendada ao reverendo frei Ferraz Alves. A Mesa tendo pleno co-
 nhecimento das boas qualidades do pretendente resolveo pro-
 vet o nos referidos lugares. A proposta do Vice Presidente
 foi resalvado que a fideidade de Nossa Senhora das Dores fosse feita
 no presente anno na forma dos annos anteriores. Pelo reverendissimo
 no ornado defuntado Joaquin Lopes foi apresentado o parecer da
 commissão nomeada na sessão passada para exam das contas e
 gerencia do anno finto, dando plena approvaçãõ as ditas contas e
 actos da administração. E não havendo mais nada a tractar
 des elle Vice Presidente por finta esta sessão que eu, Francisco
 Soares da Cunha, vice secretario, revendo de secretario substituto assigno
 Antonio Joao Luiz Carvalhal, - Antonio Dias de Pinho
 Manoel Jose Fernandes Leonic e da P. Francisco Soares da Cunha
 P. Joaquin Lopes

Acta da sessão de Mesa de 18 de Janeiro de 1889.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oi-
 tenta e nove aos dezoito dias do mes de Janeiro achando-se reunidos
 nesta secretaria e cara do despacho em numero legal os senhores thesoureiros
 abaixo assignados, para o que haviam sido previamente convidados, feitas as
 preces do estylo, abriu a sessão o novo ornado Vice Presidente Abbade Anto-
 nio Joao Luiz Carvalhal, e lida a acta da sessão antecedente foi unani-
 memente approvada. Seguidamente o mesmo ornado Vice Presidente
 disse que o fim d'esta reunião era para se deliberar a respeito do
 modo como devem ser feitas as festividades das quarenta horas e
 semana Santa. Depois de alguma discussão resolveo se que fossem con-
 vidados como no anno anterior e fossem convidados para oradores as
 reverendos Padres Borges, Sande e Santo, para as quarenta horas, e o reveren-

da Matheus, para os da semana santa. Tambem se resolveo que a es-
molla da Missa de Terça nos domingos e dias sanctificaos foy elle
varq a quantia de mil e oitocentos reis, por não se encontrar Presbyter
que d'ella se queira encarregar pela esmolla de mil e quinhentos reis em
que está, e com a tenção pœsa. Participou o mesmo Vice Presidente que
no coffee da S. mandare, entrou a quantia de quatrocentos mil reis, pro-
veniente do emprestimo feito em tempo da quantia de dois centos e seis
reys. Francisco José da Silva d'esta cidade. Foi lido um requerimento
do reverendo Dom'iago Rodrigues, pedir para ser admittido em lugar va-
go no coro d'esta Igreja. Foi deferido. Foi presente um officio da Com-
panhia dos telephones d'esta cidade em que se pedia licença para
collocar no edificio da S. mandare alguns isoladores. Depois se alguma
discussão resolveo se que não se consentira em tal collocacão pelos
prejuizos que causaria nos lettares. Mostrou o irmão Vice Presidente
a necessidade que havia de se pagar a esmolla dos termos de Missas so-
natas, a que esta S. mandare é obligada, por que até agora o não tinha sido
feito. Trouxas algumas explicacões resolveo se que a esmolla de cada
um dos termos fosse de mil e seiscentos reis. Foi encerrada a expone-
cã pedida de Capellã no coro ao reverendo Manoel Cruz. Foram pro-
postos e approvados para irmãos os reverendos Manoel Luiz Coello da
Silva Presbyter Bacharel formado, e Theotônio Manoel Ribeiro Viciario de
Casta Presbyter Doutor na Sagrada Theologia e ambos professores no Se-
minario Diocesano. E não havendo mais nada a tractar se o Vice
Presidente por fim se levantou, e que se lavras a presente acta que
se Francisco Soares da Cunha, Vice secretario, termino de secretario, subsc-
ribe e assignei

Antonio João Luiz Carralhal V. Presidente
D. Cassiano de Castro Neves
P. Nicolau José Ferreira
~~Antonio José da Cunha~~
P. Manoel José Fernandes
P. Joaquim Lopes.
P. Francisco Soares da Cunha

Acta da sessão de Maio de 23 de Abril de 1889.
Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta
e nove aos vinte e tres dias do mes de Abril achando se reunidos no esta se-
cretaria e cara do despacho os Senhores Mesarios abaixo assignados, queos tinham
sido previamente convidados, feitas as preces no estylo abito a sessão o novo
irmão Vice Presidente Abade Antonio João Luiz Carralhal, e lida a acta
da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Foi presente e assignado de-
pois de breves explicacões o orçamento geral da receita e despesa d'esta S. ma-
ndare, para o proximo futuro anno economico de mil oitocentos oitenta

ta e sobre a mil oitocentos e noventa, resolvendo-se que ficarem expostos por espaço de oito dias a fim de ser examinado pelos irmãos, em conformidade da lei. E não havendo mais nada a tractar deo elle Vice Presidente por finda esta sessão, so que se lavrou a presente acta que eu, P.^o Francisco Soares da Cunha, vice secretario, servindo de secretario, subscrivi e assignei

Theophilo Salomão Coelho Vieira de Beabon
P.^o Nicolau Jose Ferreira
P.^o Francisco Soares da Cunha
Antonio Joao Inia Carvalho, V. Presidente
Manoel José Fernandes Barreira, S.^o
P.^o Joaquim Lopes

Acta da sessão de Março de 30 d'Abil de 1889.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove aos trinta dias do mes de Abril achando-se reunidos em numero legal no acto secretario e para o despacho os Senhores Mesarios abaixo assignados que tinham sido previamente convidados, feitas as pices so estylo abrio a sessão o novo irmão Vice Presidente Albe de Antonio Joao Inia Carvalho e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Participou o irmão Vice Secretario servindo de secretario, o reverendissimo Senhor Padre Francisco Soares da Cunha, que entrou no cofre d'esta Irmandade a quantia de quatro centos de reis so capital que em tempo foi mutuado a Dona Joaquina Rosa de Jesus Costa: mais seiscentos mil reis seiscentos mil reis provenientes do empréstimo feito a Francisco Jose da Silva, e que junto a quantia de quatrocentos mil reis recebeu ha tempo so mesmo devedor, prefaz ao todo a quantia de cinco centos de reis que se achão depositados a ordem sua na Nova Companhia de Utilidade Publica. Que tem apparecido alguns pretendentes a tomar este vinheiro sobre hypotheca, mas que deo intento por o juro ser presentemente muito elevado em razão da taxa dos papéis de credito ter deo muito. Depois de larga discussão em que tomaram parte alguns Senhores de Mesa resolveo-se por unanimidade dar um voto de empanha ao reverendissimo Senhor Vice Secretario, servindo de secretario, para tractar com os pretendentes ao levantamento do vinheiro em deposito, e ainda com os devedores actuaes, que por acharem o juro excessivo queirã entrar no cofre com as quantias mutuadas, como melhor entenderem aos interesses da Irmandade, resolvendo o juro ao que for justo e conveniente. Mostrou o novo irmão Vice Presidente a necessidade de se concluiram algumas obras necessarias e como não havia necessidade para occorres a despesa a fazer em ellas, propozha que cada um dos Senhores Mesarios procurasse uma pessoa da sua amizade, para entrar como irmão da nossa Irmandade. Todos os Senhores Mesarios animados de boa vontade a esta indicação e prometeram enviar os seus apcos para tal fim. E não havendo mais nada a tractar deo elle Vice Presidente por finda esta sessão, so que se lavrou a presente acta que eu, P.^o Francisco Soares da Cunha, vice secretario, servindo de secretario,

taris, subirevi e assignei

Antonio Joao Luiz Carvalho - Theophilo Salomão Coelho Vieira de Leabra - Pe. Joaquim Lopes.
P. Nicolau Jose Ferreira - ~~Antonio Joao~~ - ~~Antonio Joao~~ - ~~Antonio Joao~~ - P. Francisco Soares da Cunha

Acta da sessão de Merg de 3 de Maio de 1889

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove aos tres dias do mes de Maio achando-se reunidos nesta Secretaria e Casa do Despacho os Senhores Mesarios abaixo assignados para o que tinham previamente sido convidados e feitas as preces do estylo abrio a sessão o nosso irmão Vice Presidente Abade Antonio Joao Luiz Carvalho e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Foi presente o primeiro orçamento supplementar ao geral do corrente anno economico sendo a sua receita calculada em seiscentos oitenta e dois mil novecentos e noventa e oito reis e a despesa em igual quantia. Depois de breves applicações foi approvado e assignado o mesmo orçamento supplementar, revolutivo e mais que ficam expostos ao exame dos irmãos por espaço de oito dias, conforme ao disposto na lei. Foram propostos e approvados para irmão d'uta Sociedade os reverendos Presbyteros Manoel Francisco d'Assumpção Borges - Antonio Raimundo Saude - Mathias Alves dos Santos e D. Julia d'igo Luiz Antonio Bourneco Ferr, e para irmão secular Dona Julia Emilia Alvares Ribeiro Cabral de Faria viuva. E não havendo mais nada a tractar deso elle Vice Presidente por finda esta sessão se que se lavrou a presente acta que eu P. Francisco Soares da Cunha, vice secretario, servindo de secretario, subirevi e assignei

Antonio Joao Luiz Carvalho - Theophilo Salomão Coelho Vieira de Leabra.

P. Nicolau Jose Ferreira

~~Antonio Joao~~ - ~~Antonio Joao~~ - ~~Antonio Joao~~ - P. Francisco Soares da Cunha

P. Francisco Soares da Cunha - Pe. Joaquim Lopes.

Acta da sessão de Moera de 29 de julho de 1889.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove aos vinte e nove dias do mes de julho achando-se reunidos em numero legal nesta Secretaria e Casa do Despacho os Senhores Mesarios abaixo assignados, para o que tinham sido previamente convidados, e feitas as preces do estylo abrio a sessão o nosso irmão Vice Presidente Abade Antonio Joao Luiz Carvalho e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Disse o nosso irmão Vice Presidente que o fim d'uta reunião era especialmente para se proceder a elleicão da Junta Consultiva que tem de servir no corrente anno economico conforme e' determinado no artigo umdecimo do capitulo dez do nosso Estatuto. Seguidamente procedeo-se a elleicão e salvação elleitos por unanimidade os seguintes Senhores = Doutor Theodoro Pereira Soares da Motta = Abade Joo Domingues Albariz = Abade Manoel Ferreira Coutinho de Azevedo = Monsenhor Antonio Joo de Mesquita = Padre Joaquin de Carvalho Moreira Pinto = Padre Antonio Dias de Vinho =

Todos Manoel Lopes de Araujo e Cunha Parada - Abbae Antonio Joao dos Reis Car-
 valhalz e os irmãos seculares - Henrique Francino de Moraes e Duarte Huet de Ba-
 cellar. Resolveo se por proposta do mesmo irmão Vice Presidente que no
 dia trinta e um do corrente mes pelas seis horas da tarde foy dada foy a nova
 Mesa. Foi confirmada a nomeação interina feita ao reverendo Antonio Dias,
 para Chapellão do Cor. da nova Comandancia, logar que se achava vago pela reti-
 rada do reverendo Jeremias Barbosa Pinto. Participou o reverendissimo Vice
 Secretario, servindo de Secretario, que o actual Theodorico da Gueja e Costa-
 riva, o reverendo Manoel Filippe d'Assumpcao pedindo demissão dos cargos
 que exerce e que tambem foyra idetico pedido o sacrista Antonio Fern-
 andes Neves. Depois de alguma discussão resolveo se deixar para a nova mesa
 a substituição destes peçoras. Forão propostas e approvadas para irmãos secu-
 lares d'esta Comandancia os Senhores Antonio Monteiro Leite e Antonio Pe-
 driques Quelhas - Forão apresentadas as contas da gerencia finda em trinta
 de junho proximo passar e bem assim o diario de receitas e despesa, o que
 tudo foi devidamente approvado. E não havendo mais nada a tratar
 seo elle irmão Vice Presidente por finda esta sessão se que se mandou lavar
 a presente acta, que eu P. Francisco Soares da Cunha, vice secretario,
 servindo de secretario, subscrevi e assignei

Antonio Joao dos Reis Carvalho, Vice Presidente
 Theophilo Galvao Coelho Vieira de Seabra
 P. Nicolau Jose Ferraz
 P. Joaquim Lopes
 Gustavo Adolfo Alvares
 P. Francisco Soares da Cunha

Acta da sessão da mesa da nova Mesa em 31 de julho de 1889

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e nove
 em trinta e um dias do mes de julho achando se reunidos em numero le-
 gal na dita Secretaria e Carq do despacho os senhores orgaos das Mesas cessante
 e novamente elleito, para o que haviam sido previamente convidados, feitas
 as preces do estylo abriu a sessão e tomou a presidencia o novo irmão Vice
 Presidente Abbae Antonio Joao dos Reis Carvalho e lida a acta da sessão ante-
 cedente foi unanimemente approvada. Pelo dito Vice Presidente foi dito que
 o fim d'esta reunião era para se dar foy a nova Mesa elleito, e nomeação
 d'uma Commissão para examinar as contas da ultima gerencia e documentos
 comprovativos. Seguidamente o irmão P. Vice Secretario relatou os
 principaes actos da Mesa cessante. Logo assumio a presidencia o novo
 Vice Presidente elleito o P. Doutor Theophilo Galvao Coelho Vieira
 de Seabra e passou se a nomeação da Commissão de contas e actos da
 gerencia que ficou composta dos P. Vice Secretari. Padre Francisco Soa-
 res da Cunha, e Padre Joaquim Lopes, e o irmão Theodorico da Mesa e
 Sen. Gustavo Adolfo Alvares d'Almeida Guimarães. O mesmo P. Vice
 Presidente convidou todos os Senhores presentes a descerem a Igreja afin-
 de se tomar posse na forma do antigo uso e costume e realisada esta,

voltarão a secretaria e ali feitos os puzes no estylo deo elle B^{mo} Vice
Presidente por finsq' esta sessão se que se lavrou a presente acta que eu
P.^o Francisco Soares da Cunha, vice secretario, servindo de secretario, subscrevi
e assignei.

Antonio José da Silva Carvalho

P.^o Theophilo Sabrosa Coelho Vieira de Seabra

Mannuel Luiz Costa de Sousa

P.^o Joaquim Lopes

~~Antonio José da Silva Carvalho~~

clausoel foi firmado por mim e si

P.^o Francisco Soares da Cunha

Acta da sessão de 30 d'outubro de 1889.

Por trinta e seis dias do mez d'outubro do anno de mil oitocentos e oitenta
e nove, achando-se reunidos no templo da Igreja da Matriz, a saber os despaes: P.^o
Messias - P.^o Theophilo, Vice-Presidente, Governador, Theotonio, P.^o Lopes,
Cunha e Moura e em falta de Sousa, Secretario, feitos os puzes do acta
de, abrir a sessão. P.^o Vice-Presidente, ás 5^{as} horas da tarde.

Leida a acta da sessão anterior, foi approvada.

Requerimentos.

Em seguida o Secretario fez os requerimentos seguintes: -
do presbytero Joaquim Moreira Soares da Cunha, pedindo que seja promovido
no lugar do thesoureiro Cartorario e Capellão do coro d'esta Paroquialidade.
Resolveu-se por unanimidade que fosse promovido no dicto lugar, logo
pelo nomeação concedida ao Sr. Filippe Vitorino, car
Cunha de Joaquim Maria da Costa Vieira pedindo a promoção de ser promovido no
lugar de Theotonio da Igreja d'esta Paroquialidade. Deferido por maioria.
Cunha de José Pereira de Macedo pedindo o mesmo lugar. Deferido
por maioria.

Cunha do presbytero José Francisco Filippe pedindo um lugar de Capellão
do coro da Igreja. Não se tomou conhecimento d'este por falta de informações.

Commissão de contas.

Pelo Sr. P.^o Joaquim Lopes foi apresentada a parecer da commissão nomeada
meada na sessão anterior para examinar das contas e gerencias do anno
findo, sendo plena e approvada as ditas contas e actas de administração
car.

Novos membros.

Foram propostos e approvados para membros d'esta Paroquialidade os Sr.^s P.^o
Antonio Sabrosa Leão, Professor de Grammatica da Paroquialidade e Sr. Abade
Valladares.

Alta

Resoluções

Resolven-se:

- 1.º aceitar com muito reconhecimento cem mil reis offeridos por uns anonymous, por intermedio de P. Mesari, A. P. Gu- nho, para o seu rendimento ser empregado em aceite general do altar do S.º das Dores N.ªs Ig.ªs;
 - 2.º que o feitor da casa de S.º Andre Avelino se fizesse na forma dos annos anteriores;
 - 3.º convocar a Junta Economica para se occupar sobre o emprego do capital em caros, devendo reunir-se com o Mesari no dia uno do proximo mez.
- E, para haver-se mais exacto tracto, na forma do estylo de S.º A.º da Presidencia por forma a cessar, de preter, Manuel Luiz Coelho & C.ª, Leiturario, lavrei esta acta, que depois de lida, foi approvada e assignada.

P. Theophilo Salomão Coelho Vieira de Saes
 P. Francisco Soares da Cunha. — P. Manuel José Gonçalves
 P. Theophilo Salomão Coelho Vieira de Saes
 P. Nicolau José Ferris

P. Joaquim Lopes.

Levant. de 9 de nov. de 1887.

As nove dias do mez de novembro do anno de mil oitocentos e oitenta e nove visto Secretario e cota de despachos remunerados de um sessao extraordinaria os Juizes que formam a Junta Economica: — No. 1.º P. Abade de Villa Nova, Abade de Bonifacio, Juiz de Bencelhar, M. Mesquita, P. Pinho — P.º Mesari, Pinho — e Mesariis: — No. 2.º P.º Theophilo, Vice-Presidente, P.º Pinho, Vice-Secretario, Juizes, Mesariis, P.º Lopes, P.º Nicolau, S.º Leiturario, S.º Leiturario, S.º Leiturario, S.º Leiturario.

Aberta a sessao na forma do estylo, foi lida, approvada e assignada a acta da sessao anterior. E, em seguida o Sr. P.º Theophilo, Presidente, expoz o fim d'esta reuniao, disse que, tendo esta Irmandade em cargo de despesas que não podia deixar de cumprir, vis com pesar de crescer os seus rendimentos por causa da depreciação do capital; que havia a ordem nos Bancos (e portanto com um juizo modicum) alguns contos de reis, e esperava-se que alguns devedores entregassem o capital multado; que não apparecia porém quizesse receber este capital e por isso nos nos termos restrictos do art. 6.º do cap. 10 dos Estatutos, e por isso o Mesari, não querendo por um lado violar aquelle artigo e por outro não desejando que continuasse o estado actual, resolveu ouvir os Juizes

experimentados que formam a Junta Conventual, pedindo portanto, e sendo
um (cuja presenca, q'p' d'ca) se dignasse illustrar com o seu parecer
os Juizes Mesarios.

Tambem pedid e usand' do parlaman' do Sr. D. Abbade de Villa Clara, Heut
Bocallan e Mr. Mesarios, apresentaram-se differentes alvites, resolvendo-se
finalmente por unanimidade dar um voto de confianca, e elles se
nao p'ouder ao modo que julgar mais convenientemente para os inte-
resses d'ella Companhia.

E, nao havendo mais a tractar (foi levantada a sessao, de p' m
em, Manuel Luiz Juntas de Alus, Secretario, lavrei a presente acta
que em Francisco Soares da Cunha vice secretario, servindo de secretario
no impedimento do Sr. Secretario subscrevi e assigno

P.^o Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra
P.^o Joaquin Lopes - J. Testem M. Nelson Vieira Castro - P.^o Nicolau José Ferreira
P.^o Francisco Soares da Cunha -

Lugar de 3 de nov. de 1888.

As nove horas do mez de novembro do anno de mil oitocen-
tos e oitenta e nove, tendo-se a sessao formada pelo Sr. Juiz, e
Companha - Junta Conventual, e Juizes Mesarios (assomados na
acta supra) constituiram-se em acta ultimas em sessao.

O Sr. Vice-Presidente disse que a hora, reunio principalmente
para deliberar sobre o assumpto acerca do qual t'raheis ovidos a
Junta Conventual.

Depois d'alguma discussao resolveram: 1.^o empregar os meios conveni-
entes para se fazer elevados e juro das prantias representadas nos Bancos;
2.^o reformar os Estatutos, cujo art. 6.^o e cap. 10 se modificarem.

Para apresentar um projecto de reforma foi nomeada uma comissao
composto dos Sr. Vice-Presidente, Vice-Secretario e Secretario da
Mesa.

Resolveram tambem permitir que todos os domingos das 11 horas da manha
ata a uma da tarde qualquer pessoa possa visitar a Torre da Nossa S'za,
pagando a entrada certa prantia, e ficando encarregado de regular este
servico o Sr. Vice-Secretario e Secretario.

E, nao havendo mais a tractar (foi levantada a sessao, de p' m
em, Manuel Luiz Juntas de Alus, Secretario, lavrei a presente acta,
que em Francisco Soares da Cunha, vice secretario, no impedimento
do Sr. Secretario subscrevi e assigno. P.^o Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra

~~Antônio de S. Paulo~~ P. Manuel José Fernandes Lima - P. Joaquim Lopes.
D. Theodorico de S. Paulo - P. Nicolau José Ferreira - P. Francisco Soares da Cunha

Sessão de 18 de dezembro de 1889

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e nove, aos dezto dias do mez de dezembro, achando-se reunidos n'esta secretaria e casa do despacho os Ex^{mos} Membros D.^o Theophilo, Vice Presidente, Gustavo Guimaraes, Thesoureiro, D.^o Sa e Theotônio, e P.^o Lopes, Moura e Nicolau, e eu Cunha, Vice secretario, servindo de secretario no impedimento do Ex^{mo} D.^o Coelho da Silva, todos abaixo assignados; e feitas as preces do estylo abriu a sessão o Ex^{mo} Vice Presidente, e lidas as actas das sessões antecedentes foram unanimemente approvadas. Em seguida o mesmo Ex^{mo} Sr. expoz o motivo d'esta reunião, dizendo que tendo havido difficuldade em collocar os capitães disponiveis da nossa Irmandade a 6 % livres para a mesma, como o dispoe o art. 6.^o do cap. X dos nossos estatutos, e não sendo isto hoje exequivel não só por causa da lei que obriga o credor ao pagamento da contribuição de juros, mas tambem por ter baixado muito o juro dos capitães, e tendo a Irmandade em um Banco d'esta cidade alguns contos de reis d'ordem a 2 % ao anno, appareio agora, um requerente, o D.^o João da Costa Santhiago Carralho e Sousa que pedia a quantia de cinco contos e quinhentos mil reis, a juro de 6 % ao anno, livres para elle, com hypotheca em uma morada de casas na rua de Santa Catharina com quintal e uma casa ao fundo com frente para a rua Formosa, em vista do que consultava os Srs. Membros se um ou não eram de parecer que se lhe emprestasse a dita quantia: ao que, depois de breve discussão, todos responderam affirmativamente. Determinou-se tambem que as solemnidades das 40 horas se fizessem na forma dos assios anteriores. E não havendo mais nada a tractar foi levantada a sessão de que se mandou lavrar a presente acta que eu Francisco Soares da Cunha, Vice secretario, no impedimento do Ex^{mo} Secretario, escrevi e assigno

Corrego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Abreu
Corrego Manuel José Fernandes Lima - D. Theodorico de S. Paulo
P. José Pinto de Moura - P. Francisco Soares da Cunha

Acta da sessão de Preza de 17 de Março de 1890

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa, aos dezsete dias do mez de Março, achando-se reunidos n'esta secretaria e casa do despacho, os Ex^{mos} Membros, Corrego Theophilo, Vicepresidente, Gustavo Adolpho, Thesoureiro, Corrego Sá, D.^o Theotônio, padres Lopes e Moura, deputados e eu Cunha, vice-secretario, servindo de secretario, no impedimento do Ex^{mo} Secretario, D.^o Coelho da Silva, todos abaixo assignados, e previamente convidados para esta sessão: feitas as preces do estylo abriu a sessão o Ex^{mo} Vicepresidente e li da a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada; em seguida disse o mesmo Sr. Vice-presidente que o principal fim d'esta reunião era a leitura e exame do orçamento geral, e bem assim a discussão do mesmo, que contém a receita e despesa, pelo qual

ha de reger-se a nossa Irmandade no proximo futuro anno economico de mil oitocentos e noventa a mil oitocentos e noventa e um. O irmão Vice secretario apresentou e leu o dito orçamento cuja receita importava em dois contos sete centos e setenta e quatro mil sete centos e oitenta e seis reis, e a despesa em igual quantia; e depois de breve discussão foi approved e assignado pelos Mezarios presentes, que determinaram ficasse exposto por espaço d'oitto dias a fim de ser examinado pelos irmãos em conformidade da lei.

Em seguida leu o irmão Vice secretario um requerimento do reverendo Antonio Dias, actual capellão do coro da nossa Igreja em que pedia para ser provido no lugar de cantor regente do coro, que se acha vago desde dezembro de mil oitocentos e setenta e cinco, o qual ficou tomado em consideração para se deferir quando as circunstancias da Irmandade o permittirem. Leu tambem um requerimento de Manuel Francisco dos Santos, em que pedia para ser provido no lugar de sacristão da nossa Igreja que lhe constava ia ficar vago em breve tempo. Foi deferido este requerimento na forma da sua petição, por serem conhecidas as boas qualidades e aptidão do requerente por alguns dos Mezarios presentes, se o actual sacristão não reentrasse no exercicio do seu cargo até ao dia vinte e nove do corrente mez, ultimo dia da licença que lhe fora concedido pelos vros Mezarios. O Sr. Vice-presidente propoz que tendo Jose da Cruz Magalhães, irmão e benfeitor da nossa Irmandade, deixado a mesma em seu segundo testamento um legado de dois contos e quinhentos mil para o seu rendimento ser empregado em vestir annualmente no dia anniversario do seu fallecimento doze homens e treze mulheres, consultava a mesa sobre se tem ou não este legado se deveria aceitar, o que depois de bem ponderado pelos vros Mezarios presentes se determinou por unanimidade proceder-se a um orçamento da receita provavel do juro e da despesa a fazer-se e depois se resolveria o que convinha fazer-se. O Sr. Vice-presidente propoz para irmãos da nossa Irmandade, D. Theresia de Jesus da Rocha, e o reverendo Joaquim Manuel Marques de Pinho, ambos residentes nesta cidade. O Sr. Mezarario Dr. Theotônio propoz um voto de sentimento pela morte do nosso irmão e mezarario Dr. Basimira de Castro Neves, que prestou muitos e valiosos serviços a nossa Irmandade, o qual foi unanimemente approved, determinando-se que se officiasse a sua Sr. viuva dando-lhe parte d'esta deliberação da mesa e convidando-a a assistir a uma missa rezada por alma do mesmo Sr. espirito. O mesmo Sr. Mezarario Dr. Theotônio interpellou o Sr. Vice-presidente a cerca dos trabalhos da Commissão nomeada em sessão de mesa de nove de novembro de mil oitocentos e oitenta e nove para a revisão e reforma dos Estatutos da nossa Irmandade na parte que hoje é inexequivel, ao que respondeu o mesmo Sr. Vice-presidente que a Commissão ainda se não tinha reunido vez alguma, e que sobre isto poderia metter informações o vice secretario membro da dita Commissão, ao que este respondeu ter recebido em vinte e oito de novembro de mil oitocentos e oitenta e nove um officio do Sr. Dr. Secretario da nossa Irmandade, ex membro da dita Commissão, em que lhe dizia que se julgava impossibilitado, durante alguns mezes, de exercer as funcões de secretario da nossa Irmandade; e dando-se por satisfeito com esta resposta o dito Sr. interpellante, e não havendo mais nada a tractar foi levantada a sessão de que eu Francisco Joann da Cunha, vice secretario, servindo de secretario levei a presente acta que assignei. Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra.

Antônio Manoel de Sá
D. José Pinto de Moura D. Theotônio Manoel
D. Nicolau José Ferreira
D. Francisco Soares da Cunha
D. Joaquim Lopes

Acta da sessão de 30 de Abril de 1890

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e noventa, aos trinta dias do mes de Abril do dito anno, achando-se reunidos n'esta secretaria e casa do despacho, em numero legal os Srs. Mesarios, D.^o Theophilo, Vice Presidente, D.^o Theotônio, P.^o Cunha, vice-secretario, P.^o Nicolau, Lopes, e Moura, todos obaixo assignados; feitas as preces do estylo abriu a sessão o sr. irmão, Vice Presidente, e lida a acta da sessão antecedente foi unanimemente approvada. Em seguida expoz o mesmo Sr. Vice Presidente que o motivo d'esta reunião era a leitura e exame do primeiro orçamento supplementar ao geral do corrente anno economico de mil oito centos e oitenta e nove e mil oito centos e noventa, cuja receita e' da quantia de trezentos e dois mil trezentos e quarenta reis e a despesa de igual quantia, se sendo examinado devidamente, depois de algumas explicações que comprovaram a sua necessidade em todas as suas partes, foi unanimemente approvado, resolvendo-se ficar exposto, e affixar-se um edital por espaço d'oito dias, para ser examinado pelos irmãos, conforme a lei. Em seguida leu o irmão Vice-secretario um requerimento do reverendo Miguel Machado da Silveira, em que pedia para ser provido em um lugar do coro da nossa Igreja que se achava vago, a que a Mesa deferiu; leu tambem um officio de Manuel Francisco dos Santos em que expunha a impossibilidade de tomar posse do cargo de sacristão da nossa Igreja, para que havia sido despachado em sessão de mesa de dezete de março do corrente anno, e em que pedia via sido despachado em sessão, digo e em que pedia a sua exoneração do dito cargo, que lhe foi concedida; e um requerimento de Manuel Antonio da Silva, em que supplicava a graça de ser provido no dito lugar de sacristão, que lhe foi deferido na forma da sua petição. Leu tambem um requerimento d'Antonio Carlos d'Oliveira, organista da nossa Igreja Parochial, pedindo augmento d'ordenado, e attendendo a que o ordenado annual de vinte e quatro mil reis não corresponde ao trabalho que elle tem, mas tendo tambem em attenção as criticas circumstancias pecuniaras da nossa Irmandade, resolveu-se augmentar-lhe annualmente só a quantia de quatro mil reis, principiando este augmento no proximo futuro anno economico. Foi admittido por irmãos, a seu pedido, da nossa Irmandade, o reverendo João José Duarte Machado. Não havendo mais nada a tratar, deu elle R.^{mo} Vice Presidente por encerrada esta sessão de que eu, Francisco Soares da Cunha, Vice-secretario, servindo de secretario, lavrei a presente acta que assignei

Congego Theophilo Saboia de Souza, Vice-Presidente.
D. Joaquim Lopes. D. Theotônio Manoel
D. José Pinto de Moura. D. Nicolau José Ferreira.
D. Francisco Soares da Cunha

Acta da sessão de Mesa de 26 de Julho de 1890.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e noventa, aos vinte e seis dias do mes de Julho, achando-se reunidos em numero legal

n'esta secretaria e casa do despacho os senhores mesarios abaixo assignados para o que haviam sido previamente convidados, e feitas as preces do estylo, abriu a sessã o nosso irmão Vice-Presidente, o P^{mo} Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra e, lida a acta da sessã antecedente, foi unanimemente approvada. Disse o nosso irmão Vice-Presidente que o fim d'esta reuniao era especialmente para se proceder a eleicã da Junta Consultiva, que tem de servir no corrente anno economico de mil oitocentos e noventa a mil oitocentos e noventa e um, conforme o determina o art. 11^o do cap. 10^o do nosso estatuto. Seguidamente procedeu-se a eleicã e sahiram eleitos por unanimidade os seguintes senhores: = D^o Torquato Pereira Soares da Motta, Deão da Sé do Porto = Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra = Manuel Ferreira Coutinho d'Alvedo, Abade do Bomfim = Monsenhor Antonio Joze de Mesquita = P^o Joaquin de Carvalho Moreira Pinto = P^o Antonio Dias de Pinho = P^o Joze Pinto de Moura = P^o Francisco Soares da Cunha = e os irmãos seculares = Henrique Francisco de Moraes = Duarte Guet de Bacellar. Em seguida foram apresentadas as contas da gerencia finda em trinta de Junho proximo passado e bem assim o diario da receita e despesa o que tudo foi devidamente approvado. E não havendo mais nada a tractar deu o nosso irmão Vice-Presidente por finda esta sessã, de que se mandou lavrar a presente acta que eu Francisco Soares da Cunha, presbytero secular, vice-secretario, servindo de secretario subscreevi e assignei

Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, Vice-Presidente.

~~Joze Antonio de Mesquita~~
~~Antonio Dias de Pinho~~
P^o Francisco Soares da Cunha

P^o Joaquin Lopes

P^o Nicolau Jose Ferreira

Acta da sessã de posse da nova Mesa
em 26 de Julho de 1890

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis dias do mez de Julho n'esta Cidade do Porto e Secretaria da Irmandade dos Clerigos Pobres achando-se reunidos em numero legal os irmãos da mesa cessante e os da nova mesa eleita, previamente convocados, recitadas as preces ordenadas pelo Estatuto tomou a presidencia o nosso irmão Vice-Presidente o Reverendissimo Senhor Conego Doutor Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, que man

110
Julho

don proceder á leitura da acta anterior que foi approvada.
Em seguida e na presenca dos nossos Irmãos eleitos para gerirem
os negocios da Nossa Irmãndade o Excellentissimo e Reverendissimo
Senhor Doutor João Correia Cardoso Monteiro, Chantre da Sé de Porto,
Conego Manuel José Gonçalves Correia e Sá, Padre Joaquin Lopez,
Padre Ilidio José Vieira de Costa, Padre Nicolau José Ferreira, Gus-
tavo Adolpho Flores d'Almeida Guimarães, e de mais Padre Seben-
tino Leite de Vasconcellos o Reverendissimo Vice-Presidente declarou
que o fim d'esta sessão era para dar posse á nova Mesa eleita
e transferir-lhe o seu Mandato, agradecendo n'este momento a todos
os seus collegas o auxilio, que lhe haviam prestado na gerencia
dos negocios da Nossa Irmãndade, pedindo que se lancesse n'es-
ta acta um voto de louvor ao actual Carterario Padre Joa-
quim Moreira Soares da Cunha pelo zelo, intelligencia e spi-
ritualidade nos negocios da Irmãndade e culto divino da nossa E-
greja, fazendo votos para que continue a prestar os mesmos
serviços á nossa Igreja á nova mesa, e lembrando a necessida-
de de lhe ser augmentada a remuneracão, que actual-
mente recebe, por ser escassa e não compensar o traba-
lho que tem; o que tudo foi unanimemente approvado.

Passou depois a occupar a presidencia o novo Vice-pre-
sidente eleito o Reverendissimo Chantre João Correia Cardoso
Monteiro que principia por pedir um voto de louvor á mesa
transacta, mesmo independente de Comissão d'approvaçãõ de
contas por isso que os membros que compoem a mesa eram
pessoas de tal ordem que bem mereciam que antes da appro-
vaçãõ das contas se esparisse este voto de louvor, o que foi nomea-
do e que foi unanimemente approvado. Depois pediu a Comis-
são d'approvaçãõ de contas o Reverendissimo Senhor Conego
Doutor Manuel José Gonçalves Correia e Sá, Padre Joaquin
Lopez e Padre Ilidio José Vieira de Costa, os quaes foram acci-
tados pelos irmãos presentes para tal cargo com unanime applau-
so. Agradeceu a honra que lhe haviam conferido nomean-
do-o para o cargo de Vice-Presidente d'esta e Nossa Irmãndade
de supplicando de todos os membros a sua coadjunção e auxi-
lio no serviço d'esta casa e em bem do culto divino e dos nos-
sos irmãos que lhe confiarão este mandato. Chamou a atten-
çãõ da nova Mesa para a punctualidade nas horas fixa-
das nos convites, para que, marcada a hora de comparen-
cia, essa seja respeitada; o que todos unanimemente appro-
varão. Descendo depois todos á nossa Igreja para se tomar
a posse segundo as praxas e antigos usos e costumes d'esta

Irmandade ali se practicaram os actos possessorios e do es-
tylo em tais casos: e voltando todos novamente á Secretaria
e sala dos despachos o Reverendissimo Vice-Presidente declarou
que por esta forma se dava concluido o acto da posse da
nova Mesa. Foi depois concedida a palavra ao Secretario
que começou por agradecer a honra que lhe haviam con-
ferido para exercer cargo tão afanoso e de tanta responsa-
bilidade, declarando qual sendo tão publico e notorio a sua
tão laboriosa vida, jamais accitaria este cargo, aliois humoso, e
não fira a confiança que depositava no seu irmão e collegas
e - mesa e no zelo e boa vontade do actual Cartorario.
Propoz para irmão secular Julio Rodrigues Machado, casa-
do, negociante, morador a rua do Loureiros d'esta Cidade, pes-
soa de honras costumeiras e de muita piedade e religião, o que
foi approvado e accete unanimemente. O Reverendissimo Padre
Joaquim Lopes disse que constando-lhe achar-se governante
doente o novo irmão Abbade Antonio Joze Inia Carvalho
ao qual a Irmandade muito devia pelo seu zelo e dedicacão,
pediu orações pelas suas melhoras; o Reverendissimo Vice-Pre-
sidente recitou entao algumas preces por esta intenção. Por ultima
vez foi feita a entrega do livro de recito e depois com
os saldos existentes e das respectivos chaves do Cartorio e a-
presentadas as contas da gerencia finda encerradas em
30 de Junho do anno corrente. Recitadas as preces do es-
tylo se nada mais havendo a tractar o Reverendissimo V.
Presidente deu por terminada esta sessão, do qual se lavrou
a presente acta que em D. Sebastião Leite de Vasconcellos, Se-
cretario, escrevi e assigno com os irmãos Mesarios.

Chantei José Lourenço Cardoso Abade

Antonio Joze Inia

J. Nicolau Joze Ferraz

J. Joaquim Lopes

Manoel Joze Gonçalves

D. Sebastião Leite de Vasconcellos

J

111
1890

Acta da sessão de 27 de Outubro de 1890

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e sete dias do mez de Outubro nesta Cidade do Porto e Secretaria da Trindade de dos Clerigos achando-se reunidos o Excellentissimo Vice-Presidente Chantre da Sé do Porto José Correia Cardoso Monteiro e mais merarios abaixo assignados foi aberta a sessão: lida a acta da sessão anterior foi unanimemente approvada. O Rev.^{mo} Vice-Presidente expoz a falta de um advogado para a Nossa Trindade a fim de nos guiar nas questões forenses, lembrando o nome do abalizado jurisconsulto Doutor Preto Pacheco, o qual a Mesa recebeu com unanime approvaç^{ão}. Propoz igualmente que sendo de necessidade a nossa Trindade fazer-se representar em juizo nos Inventarios para em que foi citada a comparecer de nomeado, como ja d'outras vezes se tem feito, o Procurador Joaquim Ferreira do Santos Bejo d'esta Cidade: o qual foi approvado. Foi apresentado um requerimento por parte de José Maria Rodrigues d'Assensad da Quinta do Fejo em Villa Nova de Gaia, e devidamente informado pelo nosso Trindade Theourens acerca do seu valor, digo acerca do valor dos predios que offerece em hypotheca para o empréstimo que pede á Nossa Trindade de \$ 400.000 \$ - (quatro centos e quarenta mil reis). Deliberou-se mandar-lhe junctos os titulos das propriedades para depois de ouvida a opinião do Advogado se deferir como for de justicia. Deliberou-se mais como medida transitoria e em quanto se não reformar o Estatuto n'esta parte, attento o prejuizo que soffrem os Capitães da Trindade por não haver quem os procure para o mutuo pela taxa marcada pelo Estatuto - que d'ora'ante os Mutuarios que são punctuaes no pagamento do juro, a essa Trindade pagarem a décima importada por lei, e aos remissoes e tardios no pagamento - a essa não pagarem a Trindade a décima. O Excellentissimo Vice-Presidente fez saber que a benfeitora D.^{na} Emilia Theresa Pereira Baptista offerta-ra para a nossa Igreja uns saun^{es}: propoz um voto de louvor a esta Benfeitora, resolvendo-se officialem^{ente} a agradecer a sua offerta. Foi deliberado tambem que se procedesse aos concertos necessarios no caso de habi-

Tudo do Sacristão por se cumprir sem mais inadiável.
O Sr. Vice-Presidente propoz que nesta acta se expor-
se um voto de profundo sentimento pela perda do nos-
so incansável e sempre dedicado irmão o Reverendo Stu-
torio João Trá Carvalho, ao qual esta Irmandade
tanto devia e cuja memoria será sempre inolvidável
e que em soffragio da alma do saudoso extincto se celebra-
se uma missa além dos soffragios a que era obrigada a
Irmandade: pediu a palavra entao o novo irmão o Re-
verendo Padre Joaquin Lopes e disse que para testemunhar
o novo reconhecimento que se devia fazer
celebrar uma Officio cantado com sollemnidade e missa
correndo todas as expensas a expensas da Mesa: o que
foi ouvido com geral agrado e unanimemente approvado
resolvendo fazer-se nesta acta sollemnemente no proximo
dia de desembarcado. Foi apresentada a proposta do augmen-
to d'ordenado ao actual Cartorario em attenção á heci-
qua remuneracão que recebe, o que todos approvaram, re-
solvendo-se que na sessao immediata se deliberasse
qual a quantia que se devia augmentar-lhe. Resolveu-
se por ultimo que a festa de Santo Andre Apóstolo e os suf-
fragios que annualmente se fazem pelos novos irmãos que
falleceram se fizessem tudo na forma dos ultimos annos.
Enada mais havendo a tractar deu elle do collatissimo
Vice-Presidente por terminada esta sessao, de que se
levari a presente acta que um Padre Sebastião Leite de Vas-
concellos Secretario escreveu e assignou com os mais Me-
xarios presentes.

O Vice-Presidente - Chantre José Bonifacio do Coutinho

Padre João Trá Carvalho

Padre Joaquin Lopes

Padre Sebastião Leite de Vasconcellos

Padre Nicolau José Ferreira

112
Jalle

Acta da sessão de 5 de Janeiro de 1891

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocenta e noventa e um, aos cinco dias do mez de Janeiro na esta Cidade do Porto e Secretaria da Irmandade dos Clerigos Pobres reunida a mesa na maior e sob a presidencia do he. Chan. tre da Sé. Dr. João Correia Cardoso Monteiro lida a acta da sessão anterior foi unanimemente approvada. O he. Vice-Presidente fez saber que foram sorteadas tres obrigações do Credito Predial no valor de 270 \$000 propozendo que se fizesse nova conversão empregando o valor recebido n'outras tres obrigações, o que foi accedido por todos. Apresentou egualmente um requerimento do Dr. João Santiago, e outro de sua tia D. Leonor em que se pedia á nossa Irmandade a quantia de cerca d'outra centos de reis a juros na forma porque é costume dar-se o dinheiro a juros: deliberou-se em vista das informações e parecer do Advogado que examinou os titulos fazer-se a Escripção depois de ouvido ainda o parecer do novo Advogado sobre os documentos que a Mesa mandou examinar, e segundo esse parecer, se fôr favoravel passaria-se a procuração ao Secretario da Irmandade para fazer a Escripção com as clausulas do estylo. Deliberou-se que o legado a que é obrigada a Irmandade da solemnidade das quaranta horas seja celebrado como na forma do anno anterior ficando encarregado de convidar os Brades para o triduo o Secretario bem como do Sermão de Semana Santa cuja solemnidade será feita dentro dos limites do Orçamento. O Secretario leu um Officio do novo Irmand Merario o Reverendo Illmo. João Viegas da Costa em que allegando falta de saúde e por isso impossibilidade de comparecer a esta sessão, pedia á Irmandade, na qualidade de Director censual, de Congregação de Maria S^{ma} Immaculada e S. Luiz Gonzaga, licença para no presente anno em que se celebra o tricentenario do Angelico Joem S. Luiz Gonzaga fazer na nossa egreja o triduo e festa solenne commemorativa d'esta gloriosa data usando das alfaías competentes para adorno do templo e servico do culto. A Mesa louvando muito tais piedosos sentimentos deliberou acceder com unanime approvação a este pedido. Foi tambem approvado que se augmentasse o Ordenado ao Castorario desta Irmandade o Rev. João quim Moreira Soares da Cunha, sendo ja logo que seja approvado o novo Orçamento, ficando este elevado a quan-

tia de setenta e sete mil e quinhentas por annos. E como n'ade
mais honra a tractar de elle Sr. Sr. Vice-Presidente por
concluida a sessão, mandando que se lavassem a presente acta
que em D. Sebastião Leite de Vasconcellos Secretario de Truan
dade emuni a assigna.

O Vice-Presidente — Conego Chantre Joze Correia Cardoso Monteiros
~~Antonio de Almeida~~ Muniz
Comy ellamod foi firmados com a da
P. Jozequin Lopez.
P. Nicolau Jose Ferreira

D. Sebastião Leite de Vasconcellos

Acta da sessão de 8 d' Abril de 1891

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christ de mil
oitto centos e noventa e uma ao oito dias do mez d' Abril n'es-
ta Cidade do Porto e Secretaria de Truanidade dos Clerigos Pobres
estando presente o Sr. Sr. Conego Chantre D. Joze Correia
Cardoso Monteiros, Vice-Presidente d' esta Truanidade e
os Truanos Morarios Comy ellamod J. G. Cunha e da, Padre Joze-
quin Lopez, Padre Aldeias Joze Victor da Costa, Custario A. S. M. Guimaraes
Theromina de Truanidade, e em D. Sebastião Leite de
Vasconcellos, Secretario, foi aberta a sessão pelo Sr. Vice-Presidente
Lido a acta da sessão anterior foi approvada. Foram lidos os
requerimentos dos Reverendos Presbyteros Ignacio Alexandre Ribeiro
Malheiro e Antonio Carneiro d' Andrade e ellos em que pediam
para serem providos nas vagas de Capellães do Cero da nossa
egreja: attenta as informações obtidas foi resolvido deferir-lhe favo-
ravelmente ás suas petições. Foi apresentado o Breve do supple-
mento da nossa Truanidade para o corrente anno e como represen-
tam a urgencia d' obras a fazer, e que já haviam sido au-
torizadas em sessão de mesa, foi unanimemente approvado.
Lido em seguida o novo Breve para a gerencia de 1891 e
1892 e discutidas as suas vertas foi a mesa de parecer u-
nanimis que devia ser approvado para ser apresentado á Au-
toridade Civil competente. O Secretario leu os requerimentos re-
quintos — Joze Pinto Leite Freire em que pedia sobre hypotheca
a quantia de 850.000 \$, Graçinda de Faria Leite Ribeiro
a quantia de 800.000 \$ — e Joze de Carvalho em quantia de

uma conta de reis foi resolvido que fossem todos os tres re-
 quereintes a informar os nossos irmãos Theourens e depois se
 ouvido o seu parecer por escripto se deferiria como fosse justo.
 O nosso irmão mercario Padre Alidio Jose Vieira da Costa pediu
 a polame, e disse - que constando-lhe ser ja de uso antigo a nossa
 Irmandade emprestar paramentos e alfaias para as egrejas pobres
 o que nã era reprehensivel porque seria para dar mais realce ao
 culto catholico propunha que d'ora avante se nã emprestasse
 qualquer d'estes objectos senão que fosse satisfeita uma quantia
 ao cofre da Irmandade, para a renovaçã das alfaias, quantia
 que seria fixada mediante uma tabella que para esse fim fo-
 se elaborada pela Mesa. Depois de varias discussões e alvitos
 apremuntados a Mesa resolveu - que d'ora avante nã se em-
 prestasse a quemquẽ que fosse objecto algum do culto da nos-
 sa egreja - pois assim seria a maneira de obter a que se
 deteriorassem as nossas alfaias com os repetidos empréstados.
 E como nada mais houvesse a tractar foi encerrada
 a sessã recitando-se os preces do estylo, do que lavamos
 a seguinte acta que vae ser assignada por todos os signat-
 ares que a ella assistiram e que vãõ mencionados no prin-
 cipio da act. Com P. Sebastião Leite e Vasconcellos Secre-
 tario a exam e assigno

Vide

- Chanteiro José Correia Cardoso Monteiros - Vice-Presidente
- Padre Alidio Jose Vieira da Costa - Theourens
- P. Joaquim Lopes
- P. Alidio J. V. da Costa
- Alacrol José Gomes Alves Cordeiro - Secre-
 tario

Acta da Sessão de 27 de Junho de 1891

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris-
 to de mil oitocentos noventa e um - ao vinte e sete
 dias do mez de Junho n'esta Cidade de Porto Sece-
 taria da Irmandade dos Clerigos Pobres estando reuni-
 dos o Sr. e Rev. Sr. cargo Chanteiro Doutor José Correia
 Cardoso Monteiros, Vice-Presidente d'esta Irmandade e
 os nossos Irmãos Mercarios Custas A. d' A. Guimaraes, Theou-
 rens cargo Sr. Cordeiro e Sr. cargo Sr. Theotimo de Costa

P.^o Joaquin Lopes, P.^o Nicolau Ferreira, e um Secretario, foi aberta a sessao na forma do estylo. Lida a acta anterior foi approvada. Em seguida o novo Sr. D. Vice-Presidente disse que estando brevemente a terminad o mandado d'esta Irmandade na sua quencia fizeo convocar a Mesa para, d'harmonia com o que preceituaem os nossos Estatutos, ser eleita a Junta Consultiva que tem de servir no anno economico de mil oitocentos noventa e um a mil oitocentos e noventa e dois. Proceedendo-se a eleicao verificou-se ficarem unanimemente eleitos membros da Junta Consultiva da Nova Irmandade os seguintes firmados: Or. Torquato Pereira Soares da Motta, de S. da Se' do Porto - Or. Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, Congo da Se' do Porto - Or. Manuel José Gonçalves Correa e Sá, idem - Moura e Antonio José de Mesquita - P.^o Joaquin de Carvalho Moreira Pinto - P.^o José Pinto de Moura - S.^o Francisco Soares da Cunha - S.^o Nicolau José Ferreira - José Joaquin Guimaraes Santana da Silva e Quartu Robert Bozellar - Pelo Secretario Joao proposita para irman da nova Irmandade os seguintes ecclesiasticos: P.^o Julio Albino Ferreira, de Joaquin de Paranhos, P.^o Joaquin Moreira Maia, de S.^o Nicolau, e S.^o Ascensio de Magalhães Fonseca, Reitor do Collegio dos Orfãos de Graça, sendo todos unanimemente approvados para irman da Nova Irmandade - Foi igualmente resobido que a porcao de toalho velhos arrancados do quarto do Sacerdote fosse vendida pelo melhor preço que desse entrando se quis em uma pequena quantia como receita eventual, visto não ter outra servintia e os velhos serem para o lenço.

E como nada mais houvesse dizer, e finalmente foi resolvido que a festividade de S. Pedro fosse celebrada como nos annos anteriores ficando encarregado o Secretario de cuidar o Pregador. E como nada mais houvesse a tractar o novo Sr. D. Vice-Presidente deu por lida de a sessao, de que lavrei esta acta que em P.^o Sebastião Leite de Vasconcellos, Secretario escrevi e assigno Chantre foi bonificadissimo Monteiro - Vice Presidente
Antonio José de Mesquita
Nicolau Manuel de S.^o Nicolau e Sá
P.^o Nicolau José Ferreira - Manuel José Gonçalves Correa e Sá
P.^o Joaquin Lopes
P.^o Sebastião Leite de Vasconcellos
Secret.

Acto da sessão de posse da Nova mesa
em 28 de julho de 1894

114
1894

Amo do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e noventa e seis, aos vinte e oito dias do mes de julho, neste cida de São Paulo, e secretario da Irmandade de São Jeronimo, achando-se reunidos em numero legal os irmãos da mesa sexaginta e os membros da mesa novamente eleita, depois de previamente convocados, depois de recitados os preceitos do estatuto, tomou a presidencia o novo irmão vice-presidente da mesa sexaginta o Reverendissimo Senhor Lourenço Chantre José Lourenço Cardoso Monteiro, depois de lida a acta da sessão antecedente que foi unanimemente approvada, em seguida, em presenca dos novos irmãos eleitos para a nova mesa o Reverendissimo Senhor Theotonio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, o Reverendo Senhor Padre Joaquin Lopez, Padre Nicolo José Ferreira, Abade Manoel Ferreira Coutinho de Almeida, Padre Joaquin Marques de Pinho, o novo irmão secular o Senhor Justino Rodriguez Machado, e de mim José Dominguez Maria, actua secretario, disse o Il. Reverendissimo Vice-Presidente da mesa sexaginta que o fim desta sessão em São Paulo a mesa novamente eleita, dando a mesa sexaginta por terminada o seu mandado no director e administradores da Irmandade, e que aproveitou a occasião para agradecer a todos os seus membros meritorios o auxilio e coadjuvacao que lhe tinham prestado na gerencia dos negocios da Irmandade durante o anno economico findo.

Em seguida desceram todos os seus membros presentes a Igreja da Nossa Irmandade, e ali foi conferida a posse a Nova mesa com os votos e cerimoniaes do estatuto, e em seguida voltando todos novamente a secretaria, tomou a presidencia o vice-presidente novamente eleito o Reverendissimo Senhor Theotonio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, e usando da palavra disse que visto ocher a investida do cargo de vice-presidente desta Irmandade, apesar das suas muitas occupacoes, procuraria desempenhar este cargo o melhor que poderse, e por isso contava com a coadjuvacao dos seus collegas na mesa.

Em seguida propoz para membros da commissão de nomeação e contas os seguintes irmãos meritorios - Reverendo Joaquin Lopez, Reverendo Joaquin Marques de Pinho, e a mim secretario, sendo esta proposta unanimemente approvada. Em seguida resolveu-se que a festa do novo padroeiro fosse celebrada no seu dia e com a mesma solemnidade dos outros annos. E em seguida se foi nomeado a todos o Il. Reverendissimo Vice-Presidente por terminada esta sessão, e mandou fazer ler a presente acta que eu José Dominguez Maria, actua secretario escrevi, e com os membros presentes da mesa, vos assignar. Secretario que onde acima se li o Padre Nicolo José Ferreira elevou bis José Joaquin de Brito de Souza, e que eu José Dominguez Maria actua secretario.

Conde Theodoro Manoel Ribeiro Vianna, Rio de Janeiro
 O Abade, Manoel Ferreira Coutinho de Almeida
 P. Joaquim Lopes
 P. Joaquim Manoel Marques de Pinho
 Julio Ruy. Machado.
 Jose Domingues Moura Secretario.

Acta de sessao de Mesa em 29 de Agosto de 1891

Anno /

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e um, no vinte e nove dia do mes de Agosto do dito anno, nesta cidade do Rio de Janeiro, secretario da Irmandade dos Clerigos pobres da mesma cidade, achando se reunidos em sessao os senhores Mesario, abade e vigarios, sob a presidencia do Reverendissimo Vice-presidente o senhor Corrêgo Theodorico Manoel Ribeiro Vieira de Castro, depois de feitas as prozas do estado, foi lido por mim secretario a acta da sessao antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida foram lidos por mim secretario dois requerimentos de presbiteros que pediam ser admitidos como capellães do Coro da Nossa Irmandade, resolveu-se que fossem admitidos se fosse favoravel a informacao do Reverendo Capellão-Mor. Foram tambem submettidos a apreciação da Mesa o requerimento, titulos e outros documentos apresentados por Sabado Passos e mulher, que pediam obter da Irmandade a quantia de dois contos de reis a juros por tempo e tempo de hypotheca a favor da Irmandade, como taes deveriam constar da respectiva escriptura; resolveu-se assignar a proce-
 dução e fazer-se a escriptura. Em seguida o Sr. Joaquim Lopes disse que a commissão nomeada na sessao antecedente para examinar os contos da gerencia transacta, procedem effectivamente a esse trabalho, e que encontraram taes correções e bem escripturados, dando a mesa os ditos contos por approvados. Procedeu-se depois a distribuição dos cargos da Irmandade pelos senhores mesarios, na forma dos estatutos, ficando distribuidos pela seguinte forma: Igreja, Coro e Sacristia ao Reverendo Abade Manoel Ferreira Coutinho de Almeida; Coro ao Reverendo Joze Joaquim de Antas do Jardo; organos ao Reverendo

Joaquim Marques de Pinho, legado, e Revendo, o Revendo
Miguel José Vieira de Castro, Negocios Foraneiros, o Revendo Joaquim
Domingos de Moraes, o novo Titulo de Santo Julio Rodriguez Machado.
Em seguida, por proposta do Reverendissimo Vice-presidente,
foi nomeado como comissarios para proceder ao
exame e revisao do inventario, a qual ficou composta
do Senhor Merario Padre Joaquim Lopez, Padre José
Joaquim de Santos da Gama, Padre Manoel Ferreira
Coutinho de Almeida, e de seu secretario.

O novo Revendo, assim sendo a todos, deu elle Reverendissimo
mo Vice-presidente por determinado esta sesso, e mandou
que fosse lavrada a presente acta, que eu foy Domingu
es, Maria, actuaes secretarios escriptos, e com os seus
Senhores presentes vou assignar. Declaro que o legado
membro da comissao nomeada para a revisao do inventario
foi o Revendo Joaquim Marques de Pinho, e não foy Joaquim
de Santos da Gama, como acirra se disse.

Grego Theotonio Manoel de Saes de Almeida
~~Antonio de Almeida~~
P.^o Joaquim Manoel Marques de Pinho
P.^o José Joaquim de Santos da Gama
Julio Rodrigues Machado.
João Domingos Maria - secretario

Acta da sesso de mesa em 19 de dezembro de 1831

Nome do casamento de Santo Antonio Jesus Christo de
mil oitocentos e noventa e um, ao quinze dias do
mês de dezembro do dito anno, neste catedral de Porto e
secretario da Paroquia dos Ursos, e de acordo e reunido
em sessao legal os Senhores Merarios abbades assignados
sob a presidencia do Reverendissimo Grego Theotonio de
Santo Antonio Vieira de Castro, actual Vice-presidente
desta Paroquia, depois de feito o prelo do estado, foi
aberto a sesso, e sendo lida por seu secretario a acta
da sesso antecedente foi unanimemente approvada.

Em seguida deu elle Reverendissimo Vice-presidente que
com sua assignatura temhao sahido do coro de nossa Paroquia,
dos Copistas, por terem sido promovidos em a beneficio de seu
novo diocano, e outro a Corajuda de seu Beneficio de
Diocese; mas que por faltar a estes dos legos, e o acharem
presentes dos requerimentos de outros ecclesiasticos, que

que pretendiam os mesmos logares, requerimentos que se
achou bem informado pelo Sr. Copellão. Mas de los, e que
se achou a favor daes, no caso, e que ficarem definitivamente
mente considerados, como Copellão, se a mesma coisa se deliberar,
que esse pretendente, e o Sr. Presbytero Bernardo
Naveiro das Neves, e o Sr. João de Aguiar de Sá, que em
quanto a este havia combates com os restos Copellão, e com
daes Neves, que lhe tocarem por termo, em quanto não se achasse
a ordem de Presbytero. A mesma approvou. Em seguida o Mesario
Sinhá Pedro Joazeiro Lopes disse que a comissão nomeada no
seu antecedente para examinar o inventario, tinha precedido
a esse trabalho, e tinha encontrado todos os objectos nos respectivos
locaes onde se achavam descritos, a excepção de alguns copos
rosos que se achavam em lugar diverso daquelle, em que segundo
o inventario deviam existir. Por proposta do Sr. Manoel Theou-
reir resolveu-se que no inventario fossem descritos, como ap-
pendice, sem copos, ou pequenos copos de credito da devida anti-
go, que existem noatorio, mas que actualmente não tem
valor nem cotacao alguma, ficando encarregado de distribuir
ho no inventario, e asselhar, pelo Sr. Coutinho. Por proposta
do Sr. Manoel Theoureir resolveu-se tambem que as commissões
dos expositos fossem abertas todos os meses, a fim de evitar
prejuizo maior, e se por ventura fossem roubados, igualmente
se resolveu que fossem liquidados todos os meses os objectos pro-
venientes do credito da Torre. O Sr. Manoel Theoureir, encarregado
de fazer de obras, fez ver a necessidade de man-
dar pintar os grades de ferro, que circundam o adro da
Igreja, bem como de fazer um pequeno reparo no portão
de ferro, que ao fundo da Igreja da para a rua d'Assumpção,
e tambem mostrar a conveniencia de se fazer um pequeno
modificavel no governo que guarda as Copas, rios e outros
objectos na casa de arrecadação, ficou o Sr. Manoel Theoureir
de mandar proceder a estas obras, na época que julgare conve-
niente, visto que eram pequenos os dispendios, e quando os occorren-
tes que apresentarem. Em seguida mais nada a tratar, deu elle de
Presidente por terminada esta sessão, e mandou que fosse lavrada
a presente acta, que se fez Domingos Maria, actual Mesario
escriva, e com os Sr. Sinhá Pedro Joazeiro Lopes, e Sr. Manoel Theoureir.

Conceição Theoureir, Sr. Manoel Theoureir
Sinhá Pedro Joazeiro Lopes, Sr. Manoel Theoureir
Sr. Joazeiro Manoel Marques de Sá
Julio Roiz, Sr. Machado.
Sr. Joazeiro Lopes.
Domingos Maria

Acto de sessão de Mesa em 18 de Abril 1892

de 1892

116

Assim de esclarecimento de classe Senhor Jesus Christo de mil oitenta e nove e noventa e dois, na Secretaria desta Comandada do Clero, sobre a cédula do fôrto, aos onze dias do presente dia do mez de Abril do dito anno, oclando-se reunidos em mesma local a senhores membros abaixo assignados, sob a presidencia do Reverendissimo Conego Theotônio Manoel Ribeiro Bispo de Costas, actual Vice-presidente desta Comandada, depois aberto a sessão e feitos os preceitos de elle, foi lido por meu secretario a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida lize elle Reverendissimo presidente que esta sessão tenha por fim a discussão e approvação do orçamento geral desta Comandada, para o anno economico de mil oitenta e nove e noventa e dois e mil oitenta e nove e noventa e tres, que o projecto de orçamento se achava elaborado, e que tendo estado patente na Secretaria durante o tempo legal, nenhuma reclamação havia por parte de algum interessado, e por isso o projecto a discussão, e approvação de mesa, e subscricao se approvou; e sendo lido por meu secretario o referido projecto, depois de alguma discussão e explicações dadas por alguns dos senhores membros, foi o referido projecto unanimemente approvado, e assignado, resolvendo-se que continuasse na Secretaria a esta patente a qualquer interessado que o quizesse examinar, sendo isto feito publico por edital affixado a porta da Igreja da nossa Comandada. Foram depois apresentados varios requerimentos, que tiveram despacho em mesma sessão, e que dizem respeito a coisas de mesa e expediente. Em seguida o nosso irmão o Senhor Felício Machado expoz que havia um individuo que pretendia tomar de alugar um pequeno espaço junto a habitação para o lido da rua de São Paulo, sobre este ponto resolveu-se ficarem nomeados como commissão encarregada de examinar este ponto e dar o seu parecer no prazo seguinte; assim se resolveu ficando esta commissão composta de mesmo Senhor Felício Machado, Reverendo Padre Joaquim Lopes, e de meu secretario. E não havendo mais nada a tratar, deu elle Reverendissimo presidente por terminada esta sessão, e ordenou que fosse lida a presente acta que se fez. Depois quez Maria, actual Secretaria, lerem, e com os meus senhores membros presentes vou assignar. Deles em adiutamento que neste ponto, por proposta do Reverendissimo presidente foi apresentado por irmão o Sr. Doutor Antonio Machado, sendo este projecto approvado. Em atypa.

Theotônio Manoel Ribeiro Bispo de Costas, *Theotônio Manoel Ribeiro Bispo de Costas*
P. Joaquim Lopes
P. Sebastião Leite e Vasconcellos - P. Medeiros, Kirunda Costa

Me. José Joaquim d'Antas da Cunha
Joaquim Manuel Marques de Pinho
Julio Rodriguez Machado.
Ab. Jer. Dominguez Mari

Acto de seña de posse do Novo Mesa - em 8 de Agosto de 1892.

Assmo. do sacramento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
oito centos, noventa e cinco, em oito dias do mes de Agosto
do dito anno, neste catedral do Porto, e secretario desta Paroquia
dos Clerigos, achando-se reunidos em numero legal a seguinte
Mesa dos mesmos, sessenta e noventa e cinco, sob a presi-
dencia do Reverendissimo Vice-presidente a Reverendissimo Grego
Theodorico Manuel Ribeiro Bispo do Porto, depois de feitos os
precos do estylo, fizeo a acto de seña de posse anteriormente, que foi
unanimemente approved. Em seguida disse o Reverendissimo
Vice-presidente que este seña de posse se faz para o novo
movimento ecclesial, e para que os membros desta mesa no seu mesmo
na parte os mesmos que geriram os negocios da Paroquia nos annos
economicos findos, tenham profito e conhecimento de todos os actos
praticados pela mesa durante oquelle periodo, e para isso convidou
todas a desceram a Igreja da Paroquia a pratica dos actos de posse
que são do estylo. Em seguida desceram a Igreja todos os membros
mesmo presentes, e ali se comprou a posse com todos os actos, e as
mesas que são do seño neste caso em tal solemnidade. Subindo depois
a secretario os membros do Novo Mesa, e constituindo-se no movimen-
to em seña, disse o Reverendissimo Vice-presidente que tendo sido recon-
stituido na vice-presidencia da Paroquia, cumpria-lhe declarar que
deveria prestar a Paroquia todos os servicos que podiam prestar. E em
harmonia com os seus deveres, e com os seus multissimos occupacoens, bem
como que com todos com a boa vontade e cooperacoens de todos os membros
e mesarios. E continuando no uso de seña disse que em harmonia
com o que dizem os estatutos, devia se nomeado neste
seña como commissario de tres membros para exame de contas
e scripturas da Paroquia, e que propunha para formarem
este commissario os Reverendos Senhores Padre Joaquin Lopez, Padre
Mair, e Padre Berra, e sendo esta proposta approved unanime-
mente. Em seguida procedeu-se a distribucoens dos fechos
em harmonia tambem com o que dizem os estatutos, ficando assim
distribuidos a Igreja, Coro e Paroquia o Reverendo Manuel Marques de
Pinho - Coro D. Manoel, e a Igreja o D. Montinho - mesarios
o D. Berra - legadoes Berraes, e o D. Manoel - negociantes

o Sr. Joaquim Lopes - o Sr. Manoel e Sr. Manoel Pascoal e Sr. Joao
 Rodrigues Machado. Em seguida elle levantou a voz presidente da
 mesa e como chefe de um corpo, que tem a conveniencia de serem reformados
 os estatutos da Irmandade. E ora lendo moço, nada a tratar
 de se elle levantou a voz presidente por ter sido de este
 voto, e mandou que fosse lida a presente acta, que eu fui
 Domingos Moira, actual secretario escrevi, e com os Sr.
 Lourenço, e Sr. Agostinho. Em aditamento do que no parte em
 vista da acta se narra a parte de se ser anterior a parte de se
 ser, e procedeu a eleição de Junta consultiva. Logo a eleição
 a seguinte resulto de membros da Junta consultiva Sr. Francisco
 Pereira da Silva - Sr. Despacho de Sr. Lourenço de Sr.
 Manoel José Gonçalves Lourenço - Sr. Manoel Antonio José de
 Marquês - Sr. Manoel Pereira Gutierrez de Sr. Manoel
 Agostinho José Vieira de Sr. Manoel José de Sr. Manoel
 Sr. Manoel Francisco de Sr. Manoel José de Sr. Manoel
 Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de

Comissario Manoel Antonio Vieira eleito - Sr. Presidente
 Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de
 Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de
 Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de
 Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de
 Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de

IRMANDADE

Acta da Junta de mesa em 11 de Outubro de 1832
 Anno do jubileamento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
 oitocentos e noventa e dois, aos onze dias do mes de Outubro
 do dito anno, neste alto secretario e Sr. Despacho, achando
 se reunidos em numero legal os Senhores membros abaixo assig-
 nados sob a presidencia do Reverendissimo Conego Theotonio Manoel
 Ribeiro Vieira de Sr. Manoel, actual vice-presidente desta Irmandade,
 depois de feitas as presenças e leitura da acta, foi lida a acta de sessão
 antecedente, que foi unanimemente approvada. Em seguida
 de se elle levantou a voz presidente que esta sessão tinha por
 fim ouvir o parecer da Commissão nomeada na sessão antecedente
 por ordem de Contos e de exceptos da Irmandade, e a mesa
 deliberar acerca do approvado da mesma acta. Quando em
 seguida de palavras de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de
 que como membro da Commissão de Contos, e de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de Sr. Manoel de
 juntamente com os seus collegas, na Commissão os contos e todos
 os livros que se achavam no cartorio da Irmandade, e acharam que

os contos estavam feitos com exactidão e clareza, e a respectiva
 recibo feito com toda a regularidade nos competentes livros.
 Em virtude do que a Mesa deliberou approvou os mesmos contos,
 assignando-lhes a fim de serem remettidos a autoridade, bem como
 assignando os termos finos, nos devidos reccos do inventario no livro
 do Livro. Em seguida em secretario como membro da Commissão nomeada
 não permitto ser por desproporção a cerca de conveniencia ou de
 conveniencia em ser allegado em pequenos expedientes de parte que a
 Mesa d'Allegação dá para a loteria, informei que a Commissão não
 parecia conveniente que se allegasse aquelles pequenos expedientes, não
 só por ser antieconomicos, mas tambem por que o pequeno allegar que me
 parece podia adiantar a demanda. Em virtude do que a Mesa deliberou
 não allegar por aquelles expedientes. Finalmente foi proposto
 pelo Reverendissimo Presidente foi approvado para termos desta Commissão
 do Sr. Antonio Paulo de Lima Bisarro, bem como os Reverendos
 Padres Padre Leão, Felippe Corio d'Almeida, Padre João Martins do
 Espirito Santo, e Padre Joaquin Pereira de Rocha. E não havendo
 do mais nada a tratar deu o Reverendissimo Vice-presidente
 por terminada esta sessão, e mandou que fosse lida a presen-
 ta acta, que eu fui Dominguez Mari, actual secretario, escre-
 vi, e com os mais senhores Presbiteros presentes vou assignar.
 Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel
 Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel
 Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel Manoel

P.^o Joaquin Manoel Mascara de Simão
 Joaquin Manoel Machado.
 João Dominguez Mari - secretario.

Acta da Mesa d'Allegação em 18 de Abril de 1893

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
 oitocentos e noventa e tres, em doze dias do mes de Abril
 do dito anno, nesta Mesa Secretaria e com o despacho, e lida a
 recemidos em numero de setenta e duas bulhas mesarias abaixo assignadas,
 sob a presidencia do Reverendissimo Sr. Manoel Manoel Manoel Manoel
 Manoel de Costa, actual Vice-presidente desta Commissão, e depois
 de feitos os preces do eryto, foi deliberado aberto a sessão, e lida a acta
 do proximo antecedente, foi unanimemente approvada. Em seguida
 disse o Reverendissimo Vice-presidente que esta sessão fora convo-
 cado principalmente para que a Mesa tome conhecimento do projeto

O orçamento que em breve terá de ser apresentado á approvação da Autoridade, e pelo qual haviam de ser regulados as despesas d'esta Irmandade durante o futuro anno economico, e por isto considerava a mim secretario a ler o referido projeto a fim de ser discutido. Sendo lido por mim secretario o mesmo projeto do orçamento com todos os seus verbos de receita e despesa, alguns dos d'elles ^{meios} fizeram explicações a respeito de algunos verbos, e nomeadamente a respeito do verbo de receita n.º 11, e verbo de despesa n.º 31. E sendo de palavra do excellentissimo vice-presidente disse: que tendo fallecido Antonio José da Cruz Magalhães, mordor que foi no reo do Alameda d'esta cidade, no dia 18 de Abril de mil oitocentos e oitenta e nove (1899) deixou a dita Irmandade a quantia de dozes contos e quinhentos mil reis de fundo, para que com o rendimento d'este capital a Irmandade vertesse tres mil e dois honras de recorrencia dos pobres, no dia anniversario do fallecimento d'ella testador; que a Irmandade não pode satisfazer até agora aquelle encargo, por que não tem ainda recebido nem capital nem juros, por causa da demora que houve no inventario, liquidação da herança; por que esta anno receber o capital em oito inscrições de divid. interno fundado do valor nominal de um conto de reis cada uma, e mais um certificado de cincoenta mil reis, já devidamente averbado a Irmandade, bem como recebeu os juros relativos aos annos anteriores no importe de quatro contos e dozes mil trezentos e noventa e cinco reis, por em subtrahido a dita quantia a despesa que se fez com o levantamento d'este dinheiro da Caixa de depósitos, e outras diligencias, ficou liquidada a quantia de trezentos e oitenta e cinco mil cento e vinte e cinco reis (305.125) que deve ser applicada, segundo a vontade do testador, a vertir aquelle numero de pobres, relativo aos tres annos seguintes, até onde chegar, visto que a Irmandade somente agora pode satisfazer aquelle encargo, continuando a cumprir a vontade do testador regularmente todos os annos, e por isto se vota em reposta a verbo de despesa n.º 11, relativo ao futuro anno economico. Disse mais o excellentissimo vice-presidente que era de absoluta necessidade fazerem alguns reparos no edificio da Irmandade, a fim de evitar maiores despesas no futuro, e por isto se inclueiram no orçamento as respectivas verbos de despesa, bem como para as betinas do meninos do Coro e Bachistas, que eram tambem de absoluta necessidade. Relativamente a verbo para beneficencia, ordenado ultimamente em uma circular do excellentissimo Dominiador do Boiro, disse o excellentissimo vice-presidente dependendo esta Irmandade com a beneficencia que está muito superior a d'outra parte d'essa receita ordinaria, já por força dos seus estatutos, já em virtude de legados que se obrigam a cumprir, não podia inclueir na sua

despêdo outro voto para o mesmo fim, o que seria injusto, e impossível, a menos os recursos, e encargos da Comandada, e neste mesmo sentido se manifestou o Sac. Theotônio Senha Governador Civil das partes da Comandada, e confereis debedidas, que com elle conferenciou sobre este assumpto. Depois de mais algumas explicações e discussão, em que tomaram parte alguns dos senhores mesarios presentes, foi o projecto de orçamentos approved por unanimidade. Terminante foi proposto ao Reverendissimo Vice-presidente foram approved por unanimidade os seguintes preceitos: Antonio Joazeim Bessa, Corrego Benedito, Manoel Ignacio do Sibeiro Borges, e o Miravente Manoel Estevão Ribeiro. E não havendo mais nada a tratar deu-se a S.^{ma} Sessão por terminada e to se deu, e mandou que fosse lido a presente acta, que eu sou' Domingues, Maria, actual secretario, e com os mais senhores de mesa vou a signor.

24 de maio
= 4 de maio
Domingues

- Corrego Theotônio Manoel Ribeiro. Mesa do dia
- Antonio Joazeim Bessa
- Corrego Benedito
- P. Joazeim Lopes
- P. Joazeim Manoel Marques de Pinho
- P. Luiz Antonio Lourenço Gero
- Julio Boif. Machado
- P. Joazeim Moreira
- Jose Domingues Maria - secretario

Acta da Sessão da Mesa em 15 de Maio de 1893.

Annos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e noventa e tres, on quinze dias do mes de Maio do dito anno, neste dia Sessão, com o despacho, a lido unanime em numero legal os senhores mesarios abaixo assignados, sob a presidencia de Sac. Theotônio Senha Governador Civil das partes da Comandada, actual Vice-presidente d'ella Comandada, depois de feitos os preceitos de estilo, e declarada aberta a sessão, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimemente approved. Quando da palavra de S.^{ma} Sessão. Vice-presidente deu que havendo actualmente neste paiz um movimento sabido em favor do restabelecimento dos Ordens Religiosos, não convinha que esta Comandada dos Obis deixasse de acompanhar aquelle movimento, dirigindo os poderes do Estado a sua representação a favor d'aquelle movimento, que

respectava vantajosissima, não só para a religião, e para a Igreja, mas
 também para a patria, e para a manutenção dos nossos colonos de Ul-
 tra-mar, tão arreçados desde algum tempo a esta parte. Conduzto
 depois merely a approvava ou não a ideia de representação, sendo esta
 ideia apoiada unanimemente pelo meso. Em sequit. o meso re-
 via presidente deu sem projeto de representação, que elle mesmo tinha
 elaborado, sendo este projecto approvado unanimemente e logio pelo meso.
 Entrando depois em discussões se esta representação deveria ser dirigida
 somente em nome da meso, como representante da Comandada, ou
 se em nome de toda a Comandada, sendo para este fim convocados os
 irmãos a definitório, resolveu-se que fossem convocados os irmãos a
 definitório, que a representação fosse dirigida em nome de toda a Comandada,
 advertendo-se que fossem convocados os irmãos para dia vinte e seis de corrente
 mes de Maio, e se não concorressem em numero legal, se annunciasse nova
 convocação para o dia dois de proximo mes de Junho. Em sequit. disse
 o irmão Theodorico que tinha entregado no Cartorio da Comandada a
 quantia de cem mil reis, que tinha conseguido levantar do deposito
 existente na Companhia Utilidade Publica, bem como a quantia
 de noventa e tres mil e cinco reis, parte por agora cobrada da quantia
 deixada a esta Comandada pelo fallecido Sr. Antonio de Magalhães Campello,
 respondendo em secretario que de facto aquelles duas quantias tinham
 sido entregadas no cofre da Comandada. Arreza ficou entendiado. Em segui-
 ta o meso irmão Theodorico disse que a meso, como administrador
 desta casa, não devia permitir que na nossa Igreja se fizessem quasi
 que festividades promovidas por queres devotos, em que a meso fosse
 ouvida, a fim de não se fazer honra por se fazerem tais festivida-
 des, ou permitidas com as condições e chancelas que entenderem, prope-
 rna for que daqui fora o futuro não tenha festividades, tivessem
 lugar na nossa Igreja, sem que a meso fosse ouvida. Este pro-
 posto foi unanimemente approvado. Entrando depois em discussões
 se devia ser ouvida toda a meso ou seria Commissão de legados
 desta para este fim, deliberou-se por maioria, que era sufficiente
 ser ouvida semo Commissão de tres membros da meso, composta
 do Sr. Vice-presidente, secretario, e mesmo encarregado da Igreja, como
 secretario. Em sequit. o Reverendo Sr. encarregado da Igreja, disse que
 havia um devoto que desejava fazer celebrar na nossa Igreja a cele-
 rniada, a saber Lucas como o fim dos serviços do Sr. D. Theodorico,
 e que entendia que a meso devia presta a esta solemnidade, tod. o assi-
 tis. Resolveu-se que o devoto se entendesse com a Commissão, para
 este fim nomead nisto termo. Resolveu-se meso, que se tratasse de
 elaborar como tabella, na qual se estabelecesse o quanto a Comandada
 tem de receber por qualquer festividade, não promovida pela meso, que

se celebre na nossa Igreja. Em seguida o mesmo Reverendo Bispo propoz
para irrompa secular de 200 annos. e o Revendo Ventura Lacerda
Santos, e o Revendo Vice-presidente propoz, tambem para irrompa a seguinte
propostura. Monarcha Luiz Augusto Rodriguez Cisneros Francisco de
pa de Silva, e Jose Augusto de Silva, sendo este proposto approvado.
Dize elle Reverendissimo Vice-presidente que na sexta sessao taha por
aquelles, apresentado para irrompa Monarcha Manuel Gregorio de Almeida
Diniz, mas de novo que tal proposta devia ficar em effecto, visto o mesmo
Reverendissimo Monarcha Manuel Gregorio de Almeida Diniz ja ter irrompa
desta Comandada. Foi presente a mesa sem requerimento do Reverendo
Jose Augusto de Silva, Capella de Cor, pedindo a exoneraçao daquelle
cargo. Foi elle concedida a exoneraçao pedida. E nos Reverendos Meos, nos
a tratar da mesa. Vice-presidente foi terminada esta sessao, e
mandou que fosse lida a seguinte acta, que eu sou Domingues
Mariz, actual secretario da mesa, e com os Meos, e outros Meos
presentes sou a seguir.

- Acta da Mesa de 14 de Maio de 1893
Acta da Mesa de 14 de Maio de 1893
D. Sebastião Leitão Vasconcellos - Vice Sec.
D. Joaquim Lopes
D. Joaquim Garcia
D. Joaquim Manuel Marques de Sousa
M. José Domingues Mariz - secretario

Acta da Mesa de Defunctos, convocada para o dia 14 de Junho de 1893.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
oito centos e noventa e tres, aos doze dias do mes de Junho
do dito anno, neste Mosteiro de Defunctos, pelas 11 horas da tarde, achando
se reunidos varios Meos desta Comandada convocados pela segunda
vez pelos modos prescriptos nos nossos Estatutos, sob a presidencia
do Reverendissimo Conego Theotimo Manoel Ribeiro Vice de Carta,
depois de feitas as preces de estilo e de lida aberta a sessão,
dize elle Excellentissimo Vice-presidente que esta Mesa de Defunctos
se havia sido convocada a fim de que, em harmonia com a deliberação
da Mesa na sessão anterior, os Meos tomarem conhecimento
de um projecto de representações a favor do resto da Comandada
dos Meos Religiosos em Portugal, projecto que ja tinha sido
approvado pela Mesa, e que se requirio a apreciação dos Meos,
a fim de que dixeram o que entendessem não só em respeito
a' ellei em si, mas tambem em relação a forma, e Meos que

121
1116
se lhe offerecere. Em seguida o Reverendissimo Vice-presidente leu
o referido projecto. Todos os membros presentes concordaram unanimemente
na ideia de se representarem nos Poderes Publicos a favor do restabelecimento
dos Ordens Religiosos; em quanto a forma e o modo de fazer alguns
dos membros presentes, fazendo diversas considerações a cerca da redacção
do projecto; unde adidos os necessarios e explicativos por outros membros
e por elle o Reverendissimo Vice-presidente, foi o referido projecto unani-
memente approvedo, e assignado por todos os membros presentes.
E não havendo mais nada a tratar de elle Reverendissimo Vi-
ce-presidente por terminados estes termos, e mandou que fosse
lavrado a presente acto que ~~foi~~ foi Dominguez Maria, primeiro
secretario ordinario, e que foi ser assignado por elle Reverendissimo Vi-
ce-presidente, por meio secretario, Vice secretario, e pelos senhores membros
presentes.

Luogo de Santarém, a 24 de Junho de 1833
D. Roberto de Lata de Vasconcelos Presidente
P. Joaquim Lopes
P. Antonio de Albuquerque
P. Joaquim Pereira Garcia
P. Joaquim Manuel Marques de Pinho
P. Luiz Antonio Lourenço Cerro
D. José Dominguez Maria - secretario.

Acto de sessão do Mesa em 24 de Junho de 1833

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de
mil oitocentos e noventa e tres, aos vinte e quatro dias do
mês de Junho de dito anno, neste nosso secretario e casa de
despacho, achando-se reunidos em numero legal os senhores
membros abaixo assignados, sob a presidencia do Exceleximo
Vice-presidente deste Terceiro e Senha Corrego Theotônio Manoel
Rebeiro Vieira de Castro, depois de feitos os precedentes
e declarada aberta a sessão, foi lida a acta da sessão antecedente
e por esta occasião o Reverendissimo Vice-presidente que
lhe prescin que a acta estava ~~em~~ em conformidade com os pontos, e pro-
puzha que no presente acto se declarasse que depois de ser approvedo
e assignado pelos membros presentes o projecto de representação a favor
do restabelecimento dos Ordens Religiosos, se deliberava que o mesmo
projecto ficasse exposto no cortico da Irmandade, durante
três dias, a fim de ser assignado pelos membros que o quizessem
fazer e que não podiam assistir ao despacho, sem como que

no mesmo Definitório e nos de mais sessenta. Executaram, porém, sem
 qualquer prejuizo a ordem de lido de mais, que concordou
 com todos os representantes a favor do restabelecimento dos ordenes
 Religiosos no nosso paiz, que houvera a mesa pela sua inexistencia,
 mas ainda mesmo que a mesa não tivesse tomado conhecimento
 entendendo que todos os membros deviam seguir aquelle restabele-
 cimento. Esta proposta foi approvada e por isso se fez a qui esta
 additamento a acta antecedente. Em seguida houve o Reverendissimo
 meu vice presidente que esta mesa havia sido convocada a fim de que
 a mesa tomara conhecimento e deliberasse sobre o vosso assumpto, sendo
 a primeira de deveria ser capitalizada ou conservada por occaso a que
 necessaria sergente de Armada, no caso de se tornarem necessarios os
 complementos, a que outros de noventa e tres mil e cinco reis, que
 a Comandante da ja algum tempo recebeu, deixou a esta Comandante
 pelo fallecimento do Sr. Antonio de Magalhães Corpeito, sem onças
 nem encargos algum. Delibrou-se que visto a quantia recebida ser
 pequena, e não ter encargo algum, fosse conservada no cofre de Armada
 da ou posto a ordem em seu boque de credito, como receita extra-
 ordinaria, e como tal deixe entrar nos respectivos livros. Informo
 mais ao Reverendissimo Vice presidente que se haviam feito
 o vestido por retentiva de mais, sendo trinta e seis homens, e trinta
 e nove mulheres, em cumprimento do legado do Sr. Antonio José
 da Cruz Magalhães, relativo aos tres annos antecedentes, conforme
 a mesa havia deliberado em sessão de sessenta e seis de corrente
 anno, convendo pois que a mesa deliberasse em que dia se fizesse
 fazer a distribuição do vestido, e se deveria haver algum acto
 religioso por essa occasião, a fim de lembrar a estes religiosos a
 importancia da Comandante pelo testamento. Em seguida o Reverendissimo
 Joaquin Lopez propoz que a mesa da Comandante não tivesse obrigação
 a tal respeito. Foi preciso deliberar que pela mesa os factos existissem
 sem a mesma mesa resolveu por atomo de beneficencia, foi approvada
 esta proposta, resolvendo-se que a distribuição do vestido tivesse lugar
 no dia vinte e oito do corrente mes de Julho, e offerecendo-se
 o Reverendo Antonio Martinho por celebrar a mesma mesa dia
 do onze de mais da manhã por atomo de testamento. Delibrou-se
 mais que se desse fora a mesa mesa no dia trinta e um do
 corrente mes de Julho pela seis horas da tarde. Foi presente a mesa
 sem requerimento de
 para pedindo a Comandante a quantia de um conto de reis a seis de
 seis por cento de hypotheca, resolveu-se dar-lhe a mesma quantia
 a quantia, havendo as devidas seguranças, e que fosse porra pro-
 curada a mesa secretaria por assignar a respectiva inscriptura.

Em no havendo mais nada a tratar da Revolução de 1893, o presidente por terminada esta sessão, mandou que fosse lavada e lavada a sala que se foi domingos, Moriz, actual secretario
moroz, e que diz, com os mais membros mesmo presentes, com
assigra. Em additamento de mais que quando se tratou
da discussão do acto antecedente, disse o Rev. senhor
vice-presidente que de facto a representação approvada pelos
membros desta Commissão, deo entrada no Congresso
Senhor deputado de Acaes por intermedio do Excecellentissimo
senhor presidente d'aquelle Congresso, e foi publicado no
Diario do Governo como se segue

- Corpo Protectorial da Com. de Acaes do Rio de Janeiro
- P. Joaquim Lopes
- P. Joaquim Manoel Marques de Pinho
- P. Antonio de Albuquerque
- J. Luiz Antonio Lourenço de Sere
- Julio Rodrigues Machado
- José Domingos Moriz, secretario

Acto de sessão da sala da mesa nova em 24 de Julho de 1893.

Amo de observamento da sala de aula de Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e tres, aos treze dias do mes de julho de ditz anno, nesta mesa secretario e como de direito, achando-se reunidos em numero legal os membros da dita mesa, levantando e novamente eleito, sob a presidencia do Rev. senhor Grego Theotonio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, vice-presidente da Commissão, durante a ausencia de mesa, de mais de feitos os preceitos de estatuto, foi declarada aberta a sessão, e lida a acta da sessão antecedente, a qual foi unanimemente approvada. Em seguida disse o Rev. senhor vice-presidente que esta mesa tinha por fim dar posse aos novos mesarios, que tinham de gerir os negocios da Commissão durante o anno economico seguinte; foram como em harmonia com o disposto nos novos estatutos, antes d'aquelle acto de posse devesse ser nomeada a Junta consultiva, e sendo por elle apresentada a lista de dez individuos, depois de varias discussões, e votações, verificou-se ficarem elleitos membros da Junta Consultiva os seguintes Senhores - Theotonio Porquato Pereira Sousa de Matta - Theophilus Salomão Lourenço Vieira de Castro - Manoel José de Aguiar Corrêa - José Corrêa Cordeiro Martins - Manoel Luiz de S. Paulo de S. Paulo - Theotonio Manoel Ribeiro Vieira de Castro - Manoel de S. Paulo Antonio José de Albuquerque - Padre Joaquim Lopes, e os outros

Atmos, secretory. Gustavo Adolpho de Souza, e Sr. Joaquim
Joaquim Joaquim Pereira da Silva. Em seguida o Sr. Reverendissimo
vice-presidente, depois de agradecer os memoriaes que compunham a mesa
resant a sua condicoes, convidou os membros de honra, e devesem
a Igreja, e que todos fizessem, e chi de si de praticar todos os actos de
fome, que o costume praticavam, e neste tocando, ficou a nova mesa
investida no exercicio, e administracao da Parochia, e subindo novamente
te todos a secretaria, chi torna a fazer da presidencia de Reverendissimo
Conceicao da Silva da Silva, vice-presidente de honra
do movimento eclesiastico, e urando de palavras de que investido no qual
coisa, e achou amovido dos membros, devesem de pratica a Parochia de
todos os serviços que se derem, não obstante as suas occupacoes, e que confesso
tambem na boa vontade de seus collegas, e devesem, felicitar a mesa
transacta pelo desempenho de sua missao, e urando a com uma
representacao a Camara dos Deputados a favor do restabelecimento do
Ordem Religioso. Em seguida propoz a seguinte distribucão de
palavras, que foi approvada a seguir. Sr. Antonio Joaquim Pereira, Sr. Padre
Francisco Joazeiro de Oliveira Torres, Sr. Padre Padre Francisco Moreira da
Silva, Sr. Padre Lezandro, Sr. Joaquim de Jesus, Sr. Padre Padre
Joazeiro, Sr. Padre Sebastião Leite de Azevedo, Sr. Padre Padre Julio Rodriguez
Machado. Deliberou-se que a festividade da nossa Padroeira fosse
celebrada na forma do costume. Sr. Padre Padre Antonio
Antonio Pontes, foi nomeado a commissario proximo de contos,
em harmonia com a Dilectissima do Estatuto, a qual ficou composta
do Reverendissimo Antonio Joaquim Pereira, Francisco Moreira da Silva,
e Sr. Padre Padre Julio Rodriguez Machado. E no tendo mais nada a
tratar, deu o Sr. Reverendissimo vice-presidente por terminada esta
sessão, e mandou que fosse lida a presente acta, que se fez
Joazeiro, Moreira, actual vice-secretario, e com todos os
senhores de resorios presentes, ou ausentes.

O Vice-Presidente - Conde Manoel Ignacio da Silva Borges

Sr. Francisco Moreira da Silva

Sr. Antonio Joaquim Pereira

Antonio Martins

Sr. Francisco Moreira da Silva

Julio Rodriguez Machado

Sr. Antonio Joaquim Pereira

Acto de Sesión de Mesa en 16 de Outubro 1893

122
1116

Anno do nascimento de Jesus Christo de mil e oitocentos e noventa e tres, aos dezessete dias do mez de Outubro do dito anno, nesta nossa Secretaria e sala de expediente, achando-se reunidos em sessão no local os Senhores Membros abaixo assignados, sob a presidencia do Reverendo Senhor Corregedor Manoel Ignacio de Siqueira Braga, actual Vice-presidente desta Comandada, depois de feitos os preceitos de estilo, e declarado aberto a sessão, foi lida a acta da sessão antecedente, que foi unanimente approvada. Em seguida disse o Reverendissimo Vice-presidente, que esta sessão tinha por fim servir o parecer do commissario, nomeado no acta antecedente para exame de contas e escripturas da Comandada, e a mesma deliberou acerca da approvaçãõ dos mesmos contas. E segundo da palavra o Reverendo Francisco Moreira de Siqueira, disse que como membro do commissario, examinou juntamente com os outros seus collegas no commissario as contas do anno findo bem como todos os livros, que se acham no cartorio da Comandada, e viuam que as contas estãõ feitas com toda a exactidão e clareza, e as escripturas feitas com toda a regularidade, nas competentes feiras. Em virtude do que a mesma deliberou approvare as mesmas contas a fim de serem remettidas á autoridade competente, bem como assignar os termos finos nos diversos ramos do inventario no livro de Tombo. Em seguida pedindo a palavra o Vice-presidente da Comandada disse que ha bastantes annos a Comandada tem feito as possíveis economias a fim de obter o maior saldo possível, com a intuito de mandar a reforma do telhado do edificio, obra de grande necessidade, pois que como é muito dispendioso, ha muitos annos que não tem sido possível fazer a aquella reforma por falta de meios, porém agora torna-se mais urgente, pois achando-se o telhado deteriorado, como esta, pode acontecer que, em qualquer momento, se torne impossível vedar a agua dos modicos muros e aboboados do edificio. É verdade que o sobb em trinta e quatro por cento, a fim de ser occupado com algunos verbos extraordinarios, que durante o anno findo entrãõ no cofre da Comandada, e que a mesma usou para as obras do telhado, todavia ainda não chega para toda a obra; no entantanto que ha provisão que feitas as possíveis economias no presente anno economico, e aproveitadas todas as economias juntamente com o saldo, se poderia fazer a obra este anno. Propunha pois que a obra a ser feita examinada por artistas competentes, que estes apresentem o respectivo orçamento porcoza, e finalmente que se elabore um orçamento supplementar. Esta proposta foi approvada, ficando encarregado d'quelle trabalho

mandado
proteger
1116

o Senhor Mesario encarregado de pelouro de obras juntamente com o Reverendo
Secretario da Comandada, e a quem, de pize de obediencia e acobramento, porcaos, e labora-
reim um projecto de orocamento supplementar, a fim de se descahida
na sessao seguinte pelo Mesario quanto couber, e em oportuno
te apresentado a approvaçao superior. Assim se resolveu. Foram
presentes a' mesa tres requerimentos com os respectivos documentos,
pedindo do capital da Comandada algumas quantias a fins, sendo de D. Theodorico
Rosa de Faria, mandado no res de Laur Bente de Victoria, pedindo a quantia
de quinhentos mil reis, de Francisco Rodriguez dos Santos, mandado de
Travenca de Moreira, pedindo do cento, e cincosent mil reis, e por Correi
mandado no res de Laysa Bente, pedindo a quantia de seis cento mil reis,
em quanto a esta ultima resolveu-se que se não mutasse a quantia quan-
to, em caso de se obter pelo mesmo medio, offerecido por hypotheca, mandado
com a hypotheca de sete cento mil reis devidamente rendado, e
que somente poderia ser attendido, se a Comandada tivera capital disponivel,
e o devedor soltasse aquella divida, no acto de se fazer a compra, e fi-
couda a Comandada a serica credora. Em quanto os dois primeiros
requerimentos deliberou-se que fossem attendidos, visto que os pedios offere-
cidos por hypotheca offereciam os necessarios garantias, e que se possivel
procurassem os Sr. Vice Secretario por ahi se os respectivos escri-
ptos. E nos Reverendo, mais, nos a' tratado deu elle o seu
tissimo vice-presidente por Travenca de Moreira, e mandou
que fosse levado a presente acto, que se fez Domingues
Moriz, actual vice-secretario, no officio de Reverendo Secre-
tario, e com os mais Senhores Mesarios presentes, e os seguintes
Adhibendo de logo que nesta mesma sesso Secretario da Comandada
no anno antecedente, e actualmente vice-secretario informou
a mesa que o saldo que figurou nos contos findos em tratado de
Junho na quantia de seis cento do cento e quarenta e nove mil
quatro cento e quarenta mil, e no de todo liquido foi haver de
deduzir daquelle saldo a quantia de cento e trinta e cinco mil
cento e vinte e cinco reis (335.125) votada no orocamento geral, verba
de despesa n.º 31, por vestida de fobras, e mais a quantia de cento e quarenta
mil reis, votada como saldo provavel no fim do anno economico corrente,
deduzindo-se pois aquelles quantos do saldo geral ficou por
liquida a quantia de sete cento e quarenta e nove mil quatro cento
e trinta e um reis, (749.431 reis) unico quantia que pode ser votada
no orocamento supplementar para a obra de Tully.

O Vice Presidente - Comgo Manuel Ignacio de Silveira Borges
P. Sebastiao de S. Sacramento
P. Francisco Moreira da Silva
P. Antonio Joaquim Pereira
Julio Roiz Machado
João Domingues Moriz - vice secretario

Acta de sessão de Meza e Junta Consultiva de 1893.
 Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e noventa e tres aos trinta dias do mes d'Outubro do dicto anno nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os membros da Junta Consultiva e da Meza sob a Presidencia do Reverendissimo Conego Manoel Ignacio da Silveira Borges, actual Vice-presidente desta Comandade, depois de feitas as preces do estylo foi declarada aberta a sessão, eram tres horas da tarde. Lida a acta da sessão anterior, foi unanimemente approvada. O secretario leu um bilhete do Excellentissimo Senhor Gustavo Adolpho Alvares da Silva Guimarães no qual participava não poder assistir a presente sessão. O Senhor Conego Theotônio Manoel Ribeiro Vieira de Castro fez identica declaração em nome do Senhor Conego José Horria Cardoso Monteiro. O Senhor Vice-presidente declarou que o fim desta sessão era apresentar á consideração dos membros da Junta Consultiva e da Meza um projecto do primeiro orçamento suplementar desta Comandade dos Clerigos Pobres do Porto para o anno economico de mil oitocentos e noventa e tres a mil oitocentos e noventa e quatro. O secretario leu o projecto apresentado onde a somma das receitas era de oitocentos, noventa e seis mil setecentos e vinte reis, sendo setecentos quarenta e nove mil quatrocentos e trinta reis provenientes do saldo a mais do que o calculado no orçamento ordinario do anno economico corrente, trinta e nove mil seiscentos e quarenta reis, retirados da verba de setecente do orçamento ordinario (Festa da Padroeira); quarenta e oito mil duzentos e cincoenta reis retirados da verba trinta e cinco do mesmo orçamento (vestido a nobres) e finalmente cincoenta e nove mil e quatrocentos, calculo de productos de quarenta e nove carnos e mais de terra velha vendidos a mil e duzentos reis cada um. A somma dos despezas era tambem de oitocentos noventa e seis mil setecentos e vinte reis sendo a importancia da obra de carpinteiro cento e dezesette mil quinhentos e vinte reis e a da obra de trolha setecentos setenta e nove mil e duzentos reis. O Senhor Conego Manoel José Goncalves Horria e da tornou a palavra para declarar que approvava o projecto do orçamento sem a menor alteração. Igual declaração fez o Senhor Conego Theotônio depois de pedir o ouvir uma explicação acerca da verba numero tres da receita do projectado orçamento. Como ninguem impugnou o projecto em nada foi

unanimemente approvado. Foi deferido um requerimento
de Manuel da Costa Guilhermino no qual pedia o logar
de porteiro. Liram-se mais dous requerimentos em que
se pedia a elleja licenca para vender d'ee junto as escadas
da Igreja desta Irmandade, sendo um de elle Anolla e Mira que
foi indeferido e outro de Estera Luiza que teve o despacho:
concedida licenca provisoriamente ao requerente. O se-
nhor Vice-Secretario apresentou o processo que diz respeito ao
emprestimo que esta Irmandade se propoè fazer a José bo-
ria e mulher morador na rua de S. Paulo e declarou
que os predios offercidos por hypotheca ja se achavam onera-
dos novamente com a hypotheca de duzentos mil reis, e por isso
opinava que fosse mutuada a quantia de um conto trezentos e
quarenta e nove mil reis ao requerente se este satisse as
duas dividas no acto de esta Irmandade fazer a escriptura, e
deste modo ficaria sendo a primeira credora. Assim se
resolveu e ficou o mesmo Sr. D. Alvariz encarregado pelo
meio de ultimar o contracto. Não havendo mais nada
a tractar, e como nenhum dos mezarios pedida a palavra, de
uho Vice-presidente levantou a sessão. Do que lavrei esta
acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada por
o Vice-Presidente e mais mezarios presentes e por mim, se-
cretario Antonio Montinho que a escrevi e assigno.

Secretario e Casa de Despachos desta Irmandade, 20 de Outu-
bro de 1893 e tres.

Vice Presidente - Sr. Manuel Ignacio da Silva - Borges
Borges Manoel José Fernandes Lemos e Lemos
Sr. V.º Montano Manoel de S.º de Castro
José Domingos Moriz
Duarte Thet de Bacellar
P.º Antonio Joaquim Pereira
P.º Francisco Moreira da Silva
M. Francisco Gonçalves Oliveira Torres

Julio Koiz.º Machado.
Antonio Montinho

124
Alta

Acta da Sessão de Meza de dois de Janeiro de 1894
Nos dois dias do mez de Janeiro do anno de 1894
Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e qua-
tro nesta nossa Secretaria e Casa de Despachos reuniu-se
a Meza da Irmandade sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr.
Conde Manoel Ignacio da Silveira Borges e abra-
vam-se presentes os Ex.^{mos} Senhores Meariz, Gunt Baedlar,
Moreira da Silva, Goncalves Torres, Rodrigues Machado, e Mou-
tinho, secretario. Feitas as preces do estylo, lida e appro-
vada a acta da sessão anterior foi pelo dignissimo Vice
Presidente declarada aberta a sessão. O Ex.^o Sr.
Meariz declarou ter realizado o contracto a que se re-
fere a ultima acta. O secretario apresentou o pri-
meiro orçamento suplementar do anno economico de
mil oitocentos noventa e tres a mil oitocentos e no-
venta e quatro devidamente approvedo por accordo de
cidade de 10 de Dezembro ultimo, e participou que fôra con-
vidado para uma conferencia no tribunal des. fôros Nov.
com os herdeiros e legatarios do fallecido Antonio Do-
mingues Jaja, morador que foi em elleafameado para
se resolver acerca do passivo existente, modo de se
cumprirem os legados visto não chegar o activo
para o cumprimento completo de todos os legados e
meio de fazer passar para cá o activo existente
no Estados Unidos do Brazil, assistira a confe-
rencia e veio a convicção de que esta Irmandade
de nada tem a esperar d'aquelle testador, o que
foi confirmado pelo Sr. Vice-Secretario que já
em tempo desempenha a d'entre a missã.
A proposito d'uma missa nova celebrada na nos-
sa Igreja, ficou nomeada uma commissão com-
posta dos Senhores D.^o Meariz, Moreira da Silva
e Pereira para apresentar um requerimento da Sa-
cristia. O secretario participou que o carto-
rario desta Irmandade recebera aviso para pagar
uma contribuição indistincta de treze mil trescentos
e oitenta, entendida, pois, que a Irmandade lucrava
em reclamar esta por tanto suspenso um recurso ex-
traordinario. O Sr. Vice-Presidente pediu replic-
cações acerca do numero de pobres que podia, pela sua
parte designar para receberem vestidos por occasião da
Semana Santa as quaes foram dadas pelo Vice-

Presidente; quanto aos vestuários que devem ser distribuídos a desporto d'Abril para cumprimento do legado do nosso irmão Antonio José da Cruz Alagalhães ficou resolvido que o Vice-presidente e Secretario apresentassem, cada um, duas mulheres e um homem, o Vice-Secretario duas mulheres e um homem, e cada um dos restantes mezarios um homem e uma mulher. O Sr. Vice-Presidente tomou novamente a palavra e declarou que o motivo principal por que convocara a meza era o facto de ter fallecido a Sr.^{ma} D. Maria Barboza de Santos, mãe do nosso Prelado e Presidente, propunha pois que se lavrasse na acta um voto de profundo sentimento e esperava que a meza se manifestasse acerca do modo de melhor caracterizar a nossa condolencia.

Por proposta do Secretario, modificada pelo Sr. J. Mariz resolveu-se que na Igreja da Irmandade no dia vinte e tres deste se cantasse um officio e missa a cantochão, sendo convidados para assistir ao religioso acto os nossos irmãos residentes na Cidade. Nada mais havendo a tractar creou-se pedindo a palavra nenhum dos mezarios foi encerrada a sessão. E eu, Antonio Montinho, secretario lavrei esta acta que depois de lida e approvada vai ser assignada por todos.

O Vice-Presidente Conde Manuel Ignacio da Silveira Borges

José Domingos Moreira

Juanes Huert de Baellar

P. Francisco Moreira Saliba

Julio Rodrigues Machado.

R. Francisco Gualberto Oliveira Torres.

Antonio Montinho

Acta de dezesseis de Janeiro de 1894.

Aos dezesseis dias do mes de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e quatro nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho reuniu-se a meza da Irmandade. Presidiu o Sr. Conde Manuel Ignacio da Silveira Borges e estiveram presentes os Srs. Condes Mariz, Huert Baellar, Rodrigues Machado, Pereira e Montinho, secretario. Feitas as preces do estylo lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior foi pelo Dignissimo Presidente aberta a sessão.

Foi lido um carta do Eminentissimo Cardinal D. Américo agradecendo as demonstrações de pesar por motivo do fallecimento de sua precada mãe, Intercedo. Em seguida o Sr. Presidente declarou que o motivo por que convocara a Meza era o conteúdo d'um officio dirigido a' elleza pelo Presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora da Victoria: rogar a' Meza licença para estabelecer uma catechese, dirigida por ecclesiasticos, funcionando regularmente as quintas feiras e domingos de tarde. Por a palavra o Sr. D. Alvariz, e pronunciando-se abertamente a favor do pedido tornou até a iniciativa da Conferencia; as suas palavras foram unanimemente approvadas e por isso resolveu-se conceder a licença pedida, esperando, porém, esta Meza que os catechistas velarão pela ordem e pela limpeza que no templo que suas dependencias do mesmo e se entenderão com o Deputado encarregado do pelouro da Igreja acerca da hora. E nada mais havendo a tratar nem pedido ninguém a palavra foi encerrada a sessão. E eu, António Meoutinho, secretario levei esta acta que depois se liu e approvada vai ser assignada.

O Vice-Presidente Com. Manuel Ignácio da Silveira Borges

João Domingos Maria
 Duarte Soares de Paes
 P. Antonio Joaquim Pereira

Julio Rodrigues Machado.
 António Meoutinho

IRMANDADE
 DOS
 CLÉRIGOS

Acta da sessão de Meza de 13 d'Abriç do 1894.

Aos treze dias do mez d'Abriç do anno de mil oitocentos noventa e quatro nesta nossa secretaria e Casa de Despacho reuniu-se a Meza da Irmandade dos Clerigos, estando presentes os Ex.^{mos} Rev.^{mos} Srs. Mezararios Com. Manuel Ignácio da Silveira Borges, José Domingues Alvariz, Sebastião Leite de Vasconcellos, Francisco Moreira da Silva, Francisco Goncalves d'Alveira Torres, Julio Rodrigues Machado e António Meoutinho, secretario que compoem a maioria da Meza pelo dignissimo Vice-Presidente foi declarada aberta a sessão

eram quatro horas da tarde. Lida a acta da sessã anterior foi unanimemente approvada.

Leu-se um cartã do Eminentissimo Cardeal, agradecendo a manifestacã de sentimento pelo fallecimento de sua Ex.^{ma} Mage. Superior. Leu-se uma carta do Rev.^{mo} Sr. Conego premias Antonio Pinheiro agradecendo o convite desta Mesa e pedindo desculpa de nã assistir aos suffragios por alina da Ex.^{ma} Baroneza de Santos por incompatibilidade da hora com o servico da collegiada.

O Sr. Vice-presidente declarou que o fim desta sessã era discutir o projecto do orçamento ordinario para o anno economico de mil oitocentos, noventa e quatro a mil oitocentos, o noventa e cinco. Lido o projecto orçamentario pelo secretario, foi approvado unanimemente sem discussã. O secretario fez saber a Mage. que o Sr. Eggedo Teixeira Duarte estava devendo a Irmandade uma quantia importante, juros do capital que lhe foi emprestado pela Irmandade; resolveu-se que o secretario empregasse todos os meios para fazer entrar no cofre aquella quantia, nãum curto espaço de tempo. Nada mais havendo a tractar, e como nenhum dos Presarios pedisse a palavra, o Vice-Presidente levantou a sessã. Do que lavrei esta acta, que depois de lida vai ser assignada pelo Vice-Presidente e mais membros e por mim Antonio Montuinho, secretario que a escrevi. Secretaria e Casa de Despacho da Irmandade dos Clerigos do Porto e sessã de tres de Abril de mil oitocentos e noventa e quatro.

Vice-Presidente - Comde Manuel Lyraes de Silveira Borges
José Domingos Mais
F.^o Sebastião Leite e Varanilloff
P.^o Francisco da Costa da Silva
P.^o Francisco Gregorio Oliveira Torres
Julho Koif. Machado.
Antonio Montuinho

Acta de sessã de Mesa de 27 d' Abril de 1894.

Aos vinte e sete dias do mez d' Abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e quatro nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho reunio-se a maioria dos deputados da Mesa da Irmandade dos Clerigos presidindo

O. Ex^{mo} Sr. Conego Silveira Borges, e depois de feitas as pro-
ces do estylo e declarada aberta a sessao foi lida e unan-
nimente approvada a acta da sessao anterior.

O secretario propoz para irmaos o Rev^{mo} Sr. Fran-
cisco Emilio Ribeiro, Capellao do recolhimento do Bom Pastor,
o qual foi admittido por unanimidade, e participou a
Messa que era chegar a occasiao de receber o legado do
pdeco irmao Sr. Manoel Antonio Pinheiro da Fonseca e
ficou resolvido que se passasse porventura ao mes-
mo secretario. Tomou em seguida a palavra o Sr.
Vice Presidente para declarar que o motivo por que
convocara a Messa fora doq^{ue} se trata para todos nos
agradabilissima do bom exito da operacao a que o
Eminentissimo Cardeal D. Americo se submettem
em Lisboa, nosso Dignissimo Presidente, e por isso
que seria breve o seu regresso a Diocese dejesa-
va ouvir a Messa acerca do melhor modo de
manifestar publicamente a nossa regozijo e grati-
dad para com Sua Eminencia.

Resolven-se por proposta do Rev^{mo} Sr. Sebastiao
Leite de Varenhellos cantar-se um Te-Deum na
nossa Igreja com assistencia da Messa e previo con-
vite aos Irmãos por meio de jornaes, e nomeou-
se uma comissao, composta dos Srs. Vice-Presidente,
secretario e Julio Rodrigues Machado para ir ao Paço
comprimentar o Sr. Cardeal na primeira occa-
siao oportuna depois da sua chegada.

Por fim o Sr. Vice Presidente declarou que de accordo
com o secretario e deputados encarregado do pelouro
da Igreja authorizara um grupo de devotos a fe-
sturem S. Joao cuja imagem se venera na nossa
Igreja; a Messa ficou inteirada e resolven que
os devotos se submeteriam ao regulamento e
dos Estatutos que esta em elaboracao. Nada mais
havio a tractar e como nenhum dos orzarios
pedisse a palavra, o Vice-Presidente levantou a ses-
sao. Do que lavrei esta acta que depois de lida
foi unanimemente approvada e vai ser assignada
por todos e por mim, secretario, Antonio Meiro-
Alinho secretario e Casa de despacho da Irmandade
de dos Clerigos do Porto e sessao de vinte e sette de
Maio de 1894 e quatro O Vice Presidente

Mmanuel Ignacio da Silveira Borges
João Domingos Maria
D. Francisco Moreira da Silva
Julio Rodrigues Machado

M Francisco Fernandes Moreira Torres
Autonno de Azeiteiro

Acta da sessão de Mesa de 28 de Maio de 1894

Aos vinte e oito dias do mez de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, nesta nossa secretaria e casa de despacho, achando-se reunidos em numero legal os Senhores abaixo assignados sob a presidencia do Sr. ^{Supl.} Leonor Manoel Ignacio da Silveira Borges, depois de recitadas as orações do costume foi declarada aberta a sessão, e lida approvada e assignada a acta da sessão anterior. O Sr. Vice-Presidente, na qualidade de presidente da Commissão nomeada para cumprimentar o Sr. Cardeal, declarou que a dita Commissão cumpria o seu mandato e fazia a entrega sciencia do reconhecimento de sua Eminencia.

Foi lido um requerimento do Rev. ^{mo} Sr. Attiano Coelho da Silva, pedindo um lugar de Capellão do coro que está vago. Deferido. Foi lido outro requerimento do Sr.

Bento Antonio Rodrigues, pedindo a elleza ~~sempre~~ se a juro a quantia de duzentos mil reis, foi a informar ao Sr. ^{mo} Sr. Tesoureiro. Em seguida o Sr. Vice-presidente declarou que o fim da sessão era examinar as propostas para se fazerem as obras de trolha e carpinteiro nos telhados da Igreja e por isso convidava o Secretario a leitura das ditas.

Leu-se uma proposta do Sr. Antonio Pereira d'Oliveira para a obra de trolha - por setecentos e quinze mil reis, a qual não foi accete por não satisfazer a condição ultima treze = juntar documentos que mostrem suas habilitações = Foi lida outra proposta, para a mesma obra, do Sr. Antonio Pinto Meira por oitocentos e vinte mil reis, a qual tambem não foi accete por exceder a verba orçada. Não appareceu proposta para as obras de carpinteiro. Resolheu-se abrir novo concurso. E nada mais havendo a tractar e ninguém

pediu a palavra foi levantada a sessão. Do que lavrei esta acta que depois de lida e unanimemente approvada vai ser assignada.

O Vice-presidente Comgo Manuel Lyraes de Silveira Borges
Abbe. José Domingues Aguiar

J. Francisco Lourenço de Almeida
P. Antonio Joaquim Pereira
Julio Roiz. Machado
Antonio M. ...

Acta de oito do Junho de 1894 e quatro

Nos oito dias do mez de Junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, nesta nossa secretaria e Casa de Despacho, achando-se reunidos em numero legal os membros abauco assignados sob a presidencia do Ex. mo Sr. Canego Borges, depois de recitadas as orações do estylo foi declarada aberta a sessão e lida approvada e assignada a acta da sessão anterior. O secretario declarou estar recebido o legado do Rev. mo Manuel Antonio Vinheiro da Fonseca e era de de duzentos trinta e oito mil quinhentos e trinta e cinco reis, deduzidas as despesas que foram de sessenta e quatro mil cento e vinte e cinco reis e resolveu-se capitalisar.

Abriam-se duas propostas para as obras de talha, uma de Sr. Joaquim Affonso Ramos por oitocentos e oitenta mil reis e outra de Sr. Meira por secentos e oitenta mil reis, foi adjudicada ao segundo. Quanto a obra de carpinteiro appareceram duas propostas, a primeira do Sr. José Soares Dias Simões por duzentos e vinte e cinco mil reis, e outra por Francisco José Ayres. Como porém, houve grande differença entre estas propostas, porquanto a primeira excedia muito o orçamento approvado, e a segunda harmonizava-se com o orçamento approvado, mas modificava em pouco as condições do concurso, ficou a commissão de obras encarregada de estudar o assumpto e resolver como entendesse. E nada mais havendo a tractar e ninguém pedir a palavra foi levantada a sessão. Do que lavrei esta acta que depois de lida e approvada foi unanimemente

assignada.

Vice-presidente - e Manuel Ignacio do Alveiro Borges

João Domingos Maia

D.º Francisco Moreira do Silva

P.º Antonio Joaquim Pereira

R.º Francisco Juncal de Oliveira Torres.

Julio Rios Machado.

Antônio Montalvo

Acta de sessão de Mesa de 18 de Junho de 1894.

Aos dezoito dias do mez de Junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e noventa e quatro, nesta nossa Secretaria e Casa de Despacho reuniu-se a maioria dos merarios da Irmandade dos Clerigos sob a presidencia do Ex.º Sr. Conego Borges, e depois de recitadas as preces do estylo e declarada aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lido um requerimento do Sr. José Soares Dias Simões que pedia se passasse por certidão quaes os concorrentes á obra de carpinteiro desta Irmandade, quaes as propostas, por quanto e a quem foi adjudicada a dicta obra. Teve o despacho: Deferido em termos. Em seguida pediu a palavra o Sr. D.º Maria para em nome da Commissão das obras fallar acerca da adjudicação da obra de carpinteiro. Ponderou a Commissão as vantagens e lesvantagens da obra não levar fôrro e levar ripas de dezoito ao franchas, e resolveu neste sentido adjudicar a obra ao Sr. Francisco José Agres que fez a proposta a fazer por cento e quinze mil reis, e outra proposta segundo as condições patentes a concorrer por cento e cincuenta e sette mil reis. Atterou por tanto as condições sem prejuizo grave da obra, no juizo dos peritos. Resolveu-se passar procuração ao Secretario para mutuar a quantia de duzentos mil reis ao Sr. Bento Antonio Rodrigues.

O Sr. D.º Pereira desejou saber se a Mesa authorizava os devotos de S.º João que obtiveram da Commissão respectiva a licença para festejar aquelle Santo a uzar de opas durante a novena; a mesa resolveu

por maioria de votos não conceder licença - mais o mesmo Mezaris deu-se a saber se a Igreja concedia aos mesmos Devotos a referida licença no dia da festa de S. João, a Meza resolveu por maioria de votos conceder a licença pedida, finalmente pediu auctorisação, em nome dos mesmos devotos, para mudar a Imagem do Santo Precursor do lugar onde ordinariamente costuma permanecer; a Meza resolveu negar essa auctorisação. A Commissão encarregada de elaborar o projecto do Regulamento da Igreja e Tabella dos emolumentos deu conta do seu trabalho, discutiu-se acerca da ordem por que deve ser discutido e examinado o projecto apresentado e resolveu-se que primeiramente fosse discutido pela Meza, e depois de approvado por esta fosse submettido ao parecer da Junta Consultiva, como fôr a hora fosse de cantada resolveu-se por maioria que a Meza discutisse o projecto na segunda feira vinte e cinco do corrente a hora do costume. Nada mais havendo a tractar e ninguém pedindo a palavra foi levantada a sessão. Do que lavrei esta acta que depois de lida foi approvada.

- Comp. Manoel Ignacio da Silva Borges
- P. Antonio Joaquim Pereira
- José Domingos Maia
- Antonio Moreira Patroa
- Julio Ruy Machado
- Antonio Monteiro

IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Acta de Sessão de posse da nova meza em 22 de Agosto de 1894.

Aos vinte e dois dias do mez de Agosto do Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e quatro nesta nossa secretaria e Casa de despacho abrando-se reunidos em numero legal os membros da duas mezas cessante e novamente eleita sob a presidencia de Sr. Leoncio Manoel Ignacio da Silveira Borges - Vice-presidente da Irmandade a meza cessante, depois de feitas as preces do estylo foi declarada aberta

a sessão e lida a acta da sessão anterior foi unanimente approvada. Em seguida o Rev. ^{mo} Vice-presidente disse que o fim d'esta sessão era dar posse aos novos mezarios que tinham de gerir os negocios da Irmandade durante o ~~período~~ ^{período} economico de mil oitocentos noventa e ~~quatro~~ ^{quatro} e ~~cinco~~ ^{cinco} mil oitocentos noventa e cinco; porem, como em harmonia com o disposto dos nossos estatutos antes d'aquelle acto de posse deve ser nomeada a Junta Consultiva, e sendo apresentada uma lista de dez individuos, depois de umas combinações e substituições, verificou-se que ficaram electos membros da Junta Consultiva os seguintes Srs. D. Torquato Pereira Soares da Alentejo, Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, Manuel José Gonçalves Corria de Sa José Correia Cardoso Monteiros, Manuel Ignacio da Silveira Borges, Theotônio Manuel Ribeiro Pereira de Castro, Sebastião Leite de Vasconcellos, Sr. Joaquim Lopes e os ~~me~~ ^{me} ~~zarios~~ ^{zarios} irmãos seculares Gustavo Rodolpho Alvares da Silva Guimarães e José Joaquim Guimarães Pestana. Em seguida elle Vice-presidente, depois de agradecer aos Mezarios que compunham a meza, estante a sua coadjuvação, convidou os membros das duas mezas a descerem á Igreja, o que todos fizeram; e ali depois de praticar os actos do estylo da posse ficou a nova meza investida no exercicio e administração dos bens da Irmandade; e subindo novamente á secretaria os novos mezarios, ali tomou o lugar da Presidencia o Sr. Onegio Manoel Luiz Coelho da Silva, vice-presidente da nova meza e declarou que estava animado de bons desejos de servir a Irmandade e contava com a boa cooperação dos collegas. Foram distribuidos os cargos do ~~modo~~ ^{modo} que no anno anterior só em a alteraçã seguinte - pelouro do Cera José Martins do Espirito Santo - e pelouro dos negocios forenses Sr. Moreira Freire. Foi tambem nomeada a commissã do costume para examinar as contas e ficou composta dos mesmos ~~membros~~ ^{membros} do anno anterior só com a substituição do Sr. Sr. Moreira da Silva pelo Sr. do Espirito Santo. E nada mais havendo a tractar foi levantada a sessão. E eu Antonio Montinho, secretario dei esta acta que depois

129
Atta

lida foi unanimemente approada e não ser por duas assignada.

Manuel Luiz Jacó - 4, Silva
João Domingos Meira
P.º Francisco Moreira do Silva
Julio Rodrigues Machado.
P.º Antonio Joaquim Pereira
Antonio Mattinho.

Acta de approvação de contas em sessão de
Meza de oito de outubro de mil oitocentos e
noventa e quatro.

Aos oito dias do mez de Outubro do anno de mil
oitocentos e noventa e quatro, nesta nossa secretaria
e casa de despacho achando-se reunidos em
numero legal os mezarios abaixo assignados sob a
presidencia do Reverendissimo Cônego Manoel
Luiz Coelho da Silva, actual vice-presidente desta
Irmãndade, depois de feitas as preces do estylo
e declarada aberta a sessão, foi lida, approvada
e assignada a acta da sessão anterior. Em se-
guinte o dignissimo presidente declarou que o fim
d'esta sessão era ouvir o parecer da Commissão
nomeada na sessão antecedente para o exame de
contas e escripturação da Irmãndade e deli-
berar acerca da approvação das referidas contas.
Então usou do palavra o Reverendissimo Antonio
Joaquim Pereira para declarar que a Commissão
de que fizera parte, se desempenhara da mis-
são e que achava signas de approvação que
as contas do anno findo quer a escriptu-
ração nos livros da Irmãndade. Em vista do
que a meza deliberou approvar as contas a
que se preferia e remettel-as a autoridade
competente. Foram propostos e approvados
por unanimidade para irromios os Reveren-
dissimos senhores Moacyr Teixeira Barbosa, An-
tonio Carneiro de Andrade e Mello e Joaquim
Moreira Soares da Cunha e Santiago Rodri-

drigues Salhares. Leu-se um requerimento de Ma-
nsela Mira e Freire, pedindo - lhe seja con-
cedido o consentimento para vender o coo junto
das eschadas d'esta Igreja. Indeferido. Finalmen-
te resolveu-se que fosse examinada pelos pe-
ritos o para-raiz da torre d'esta Igreja, e pe-
lo mezario o Sr. Rodriguez Machado um grupo
de lanternas usadas para a Meza deliberar
acerca do seu destino. E nada mais havendo
a tractar foi levantada a sessao. To que la-
vrei esta acta que depois de lida vao ser por
todos os presentes assignada.

Manoel Luiz
João Domingos Maria
P. Antonio Joaquim Pereira
Julio Roiz Machado
P. Francisco Almeida da Silva
Antonio Montinho
P. João M. do Espirito Santo

Acta de sessão de Meza de 27 de Março
de 1895.

Aos vinte e sette dias do anno do nascimen-
to de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito-
centos e noventa e cinco, nesta nossa secretaria
e casa de despacho estando presentes os Senhores
Mezarios bonego Manoel Luiz boelho da Silva, Vice-
presidente, Sr. Maria, Celvira, Moreira da Silva,
Martins, Bacellar Antonio Montinho, secretario, que
compõem a maioria da Meza, pelo dignissimo ti-
ce presidente foi declarada aberta a sessão, eram
seis horas da tarde. Lida a acta da sessão ante-
rior verificou-se que estava omissa em dois
pontos, a saber: o Sr. Doutor Maria em nome da
Commissão das obras no edificio d'esta Igreja, de-
clarou que a Commissão, de que fazia parte, da-
va por findo o seu mandato e que as obras
sendo examinadas pelos peritos foram approvadas,
e o Senhor Vice-presidente propoz um voto de
louvor á referida Commissão o qual foi ap-
provado, e por isso se fez aqui este additamento
a acta antecedente. Em seguida o Senhor

Vice-presidente disse que tinha emvocado esta sessão para a elleza discutir o projecto do orçamento ordinario para o anno economico de mil oitocentos noventa e cinco a noventa e seis, como foyem, lhe emeta-se que havia sobre a meza requerimentos que tinham relacão com este assumpto ia mandar proceder á sua leitura para serem examinados como questões previas. Então o Secretario leu um requerimento assignado pelos capellães do Coro d'esta Irmandade em que supplicavam á elleza não só augmento d'ordenado, mas a reversão dos vencimentos que caberiam dos das cadeiras vagas para os que frequentarem e fizerem o serviço cora. Depois de alguma discussão entre os senhores Vice presidente, Sr. Meiriz e Secretario resolveram-se que fosse nomeada uma comissão para estudar o assumpto e foi composta pelos senhores Meiriz, Pereira e Secretario e por conseguinte o assumpto que devia tractar nesta sessão ficava sendo o assumpto da sessão proxima que devia ter logar no dia tres d'Abril á hora costumada. Leu-se tambem um requerimento do senhor Antonio Carlos d'Oliveira, organista da Igreja d'esta Irmandade em que pedia foye mudado o seu ordenado. Ficou a mesma comissão encarregada de estudar assumpto. Foi lido um requerimento do senhor Padre Adriano Joaquim Teixeira que pedia fosse admittido n'um dos lugares do coro, foi admittido como interino. O Senhor Meiriz declarou que fazia parte d'uma comissão encarregada de elaborar um projecto de regulamento interno da Igreja, e que em tempo opportuno daria conta dos seus trabalhos. O senhor Rodrigues Machado referiu-se a exome que fez as lanternas da casa e a meza reservou-se para noutra occasião deliberar, quanto ao piano raios ainda não foi examinado por o perito não ter estado nesta cidade. O senhor Vice presidente leu uma carta que lhe foi dirigida em que um pseudonymo chamava a sua

atencão para uns imaios, que se faziam n'esta Igreja,
para cantar missas n'outras Igrejas. Ficou o me-
zario do fellows da Igreja e encarregado de averi-
guar sobre o referido n'ua carta: E nada mais ha-
vendo a tractar e nenhum dos mezarios pedis-
se a palavra, o Vice-presidente levantou a
sessão. Do que lavrei esta acta, que de pois
lida foi approvada e vae ser por todos as-
signada. Casa do Despacho e sala das sessões
vinte e sette de Março de mil oitocentos noventa
e cinco.

Manuel Luiz Coelho da Silva
João Domingos Maria
P.º Francisco Moreira da Silva
P.º Antonio Joaquim Pereira
Julio Rodrigues Machado
P.º João M. de Espinosa Paul
Antonio Montinho
Duarte Thut F.º

Acta de sessão de Mesa de 3 d' Abril de 1895 e cinco

Aos tres dias do mez d' Abril do anno de mil
oitocentos noventa e cinco n'esta mesma secreta-
ria e casa de despacho da Irmandade dos Clerigos
Pobres do Porto, estando presentes os Senhores Me-
zarios Doutor Manoel Luiz Coelho da Silva Vice-
Presidente, Doutor João Domingos Maria, Duarte
Thut Bacellar, Reverendos Antonio Joaquim Pe-
reira e Francisco Moreira da Silva, Julio Rodri-
gues Machado e Antonio Montinho, secretario que
compõem a maioria da Mesa pelo Senhor Vice-
Presidente foi declarada aberta a sessão,
eram seis horas da tarde. Lida a acta da ses-
são anterior foi unanimemente approvada.
Em seguida o Senhor Vice Presidente disse
que convocara esta sessão para se harmoni-
zar com o artigo duzentos e sessenta e oito nume-
ro doze do novo Código Administrativo apresentar
a Mesa o orçamento ordinario d'esta Irmandade pa-
ra o anno economico de mil oitocentos noventa e cinco
a mil oitocentos noventa e seis; que este orçamento

era com ligeiras modificações o mesmo dos annos anteriores, que para concertos estava consignada a quantia de cem mil reis que por agora se não ser sufficiente e que mais tarde logo que houver um saldo consideravel talvez as ditas feitorias podessem fazer no interior do edificio obras mais importantes, se o julgarem convenientes. Examinadas cada uma das verbas do orçamento foi este unanimemente approved. A d. m. s. m. Antonio Joaquim Pereira propoz e foi unanimemente approved que se concedesse o diploma de irmaã a Senhora Dona Margarida Julia d'Alveida, seu filho, pois ja havia dado sessenta mil reis para um altar do Altar de Santissimo Sacramento. O Secretario propoz se arbitrasse um subsidio ao Clerigo pobre de Antonio Joaquim Moreira residente nesta cidade e a mesa resolveu que o mesario Antonio Joaquim Pereira ficasse authorisado a entregar ao referido ecclesiastico mil reis semanalmente ate a quantia de trinta mil reis. O Deputado do pe-louro da Igreja declarou ter sido verdadeiro o que alguma referencia relativamente a emissão de moedas para feitorias extranhas e cada e que providencias a tal respeito. Em virtude do adiamento de hora o Senhor Vice Presidente levantou a sessao ficando para tratar na proxima sessao o assumpto relativo aos Capellães apresentados na sessao anterior. Do que lavrei esta acta que depois de lida e approved nao ser assignada pelo Vice Presidente e omnis mesarios presentes e promini Secretario Antonio Montinho, superadd. crevi. Casa de S. Paço e sessao de tres d' Abril de mil oitocentos noventa e cinco.

M. annu. l. m. de l. i.
 Presidencia da Mesa
 D. Francisco Moreira da Silva
 D. Antonio Joaquim Pereira
 Julio Roiz Machado
 Antonio Montinho

Acta da Sessão de Mesa do 29 de Maio de 1895

Nos vinte e nove dias do mez de Maio do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e cinco nesto mesa Secretario e Casa de Despacho da Irmandade dos Clerigos Pobres do Porto estando presentes os Senhores Mesarios abaixo assig-
nados, pelo Sr. Vice Presidente foi decla-
rada aberta a sessão, eram sete horas da tar-
de. Lida a acta da sessão anterior, foi unanimi-
mente approvada. O Senhor Vice Presidente
declarou que o assumpto principal a tra-
tar na presente sessão era a petição do
augmento dos honorarios dos Capellães do orga-
nista. Lidas o Sr. D. Mariz como presiden-
te da Commissão nomeada em uma das sessões
para estudar o assumpto pediu a palavra
e em seguida historiou a origem, desenvolvimento
e educação do Coro Santa Irmã de, terminando por
votar contra a redução do numero dos Capellães
do Coro e contra a reversão do honorario em favor
dos Capellães existentes. Assim ficou resolvido
entretanto acordando todos em que d'alguma
maneira se devia melhorar a situação dos
Capellães, o Senhor Vice Presidente propoz e
foi unanimemente approvado que a esmola das
missas semanaes fosse augmentada em cem
reis de modo que cada Capellão receberia qua-
trocentos reis d'esmola toda a vez que d'isser a
missa do Coro; e igualmente todos acorderam em
se exigir o cumprimento do Regulamento do Coro
na parte que diz respeito á intencão Testamen-
ta. O Senhor P. Antonio Yaguum Pereira decla-
rou que, quando comecava a dar cumprimento
a sua missa relativa ao Sr. Padre Antonio Ya-
guem Moreira, este fallecera, e que investigan-
do acerca dos meios que o fallecido ecclesiastico
deixara para fazer as despesas de funeraes, avo-
riguara que não era processo authorizar des-
pesa alguma e por isso não gastara ~~em~~ dis-
tribuir subsidio algum. A Dnha D.olveo

Collocar n'uma Banca a escolha do Thesoureiro e
 Secretario, a quantia de trezentos oitenta e quatro mil
 e quinhentos e vinte reis, penceuadas as Capitães
 e existente em Caixa. O Senhor Vice Presidente
 apresentou uma copia do testamento de Malpica
 Rosa de Jesus tracto no qual contemplava esta Ir-
 mandade com um crucifixo de marfim e resplandores
 de prata para ser collocado no altar de Nossa Se-
 nhora das Dores, e declarou que o herdeiro das
 testadora se recusava a fazer entrega do referido
 objecto e por isso suplicava ouvir a opiniao
 da Mesa. Por proposta do Senhor Duarte Abel
 Bacellar resolveu-se que se ordenasse ao pro-
 curador da nossa Irmandade que instasse
 com o individuo e caso teinca na recusa
 se procedesse judicialmente contra elle se visse
 a pena intentor acced. Por fim foi resolvido
 que fosse provido definitivamente no lugar de
 Capellão do Cor e Senhor Sr. Domingos Jordão
 raijo. Não havendo mais nada a tractar e como
 nenhum dos Mezarios pedisse a palavra o Vice. Pre-
 sidente levantou a sessão. Do que lavrei esta
 acta que depois de lida foi approvada e traes
 ser assignada por todos.

Manoel Henriquez, Sec.
 José Domingos Maia
 P. Antonio Joaquim Pereira
 Duarte Abel de B.
 P. Francisco Moreira da Silva
 Antonio Montebelo

IRMANDADE
 DOS
 CLERIGOS

Acta da sessão de posse da nova Meza de
 5 de julho de 1895.

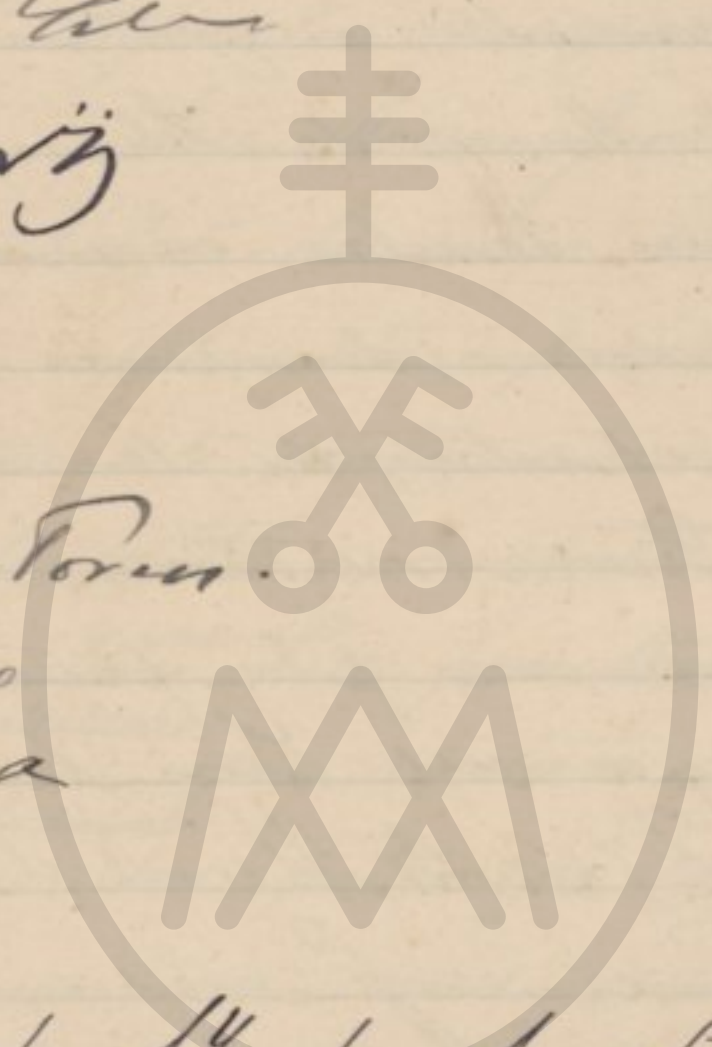
Nos seis dias do mez de julho do anno do nase-
 mento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oit-
 centos e noventa e cinco nesta nossa secreta-
 ria e Casa de Despacho achando-se reunidos em
 numero legal os membros das duas mezas cessante
 e novamente eleita sob a presidencia do Senhor
 honrro Manoel Coelho da Silva, Vice presidente da
 Meza cessante, depois de feitas as proes do estylo for

declarada aberta a sessão eram sete horas da tarde. Lida a acta da sessão anterior foi unanimemente approvada. O secretario leu um officio da Confraria do S. Sacramento da freguezia da Victoria convidando esta Irmandade para tomar parte na proceza no dia seguinte, a Meza resolveu fazer-se representar.

Em seguida o Sr. Vice-Presidente declarou que o fim principal d'esta sessão era dar posse a' nova Meza que tinha de gerir os negocios da Irmandade no corrente anno economico de mil oitocentos noventa e cinco a mil oitocentos e noventa e seis; antes porém, em cumprimento dos nossos estatutos devia eleger-se a Junta Consultiva. Assim se fez. Ficou composta dos Excellentissimos Senhores José Correia Cardoso Monteiro Manuel Ignácio da Silveira Borges, Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra Manuel José Gonçalves Correia e Sá, Theodorico Manuel Ribeiro Vieira de Castro, Domingos de Souza Moreira Faria, Sr. José Domingues Maria, Sr. Joaquim Luiz d'Assumpção, José Joaquim Guimarães Pestana da Silva e Sr. Joaquim Lopes. O Sr. Vice-Presidente agradeceu aos seus collegas a sua cooperação, convidou os membros das suas mezas a descerem a' Igreja onde se praticaram os actos do estylo de posse, ficando a nova Meza investida no exercicio e administração dos bens d'esta nossa Irmandade. Os novos Mezarios voltaram a secretaria e reunidos sob a presidencia do Excellentissimo Senhor Conego Manuel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente da nova Meza que mostrou estar ainda animados de boa vontade de servir esta Irmandade e contar confiadamente com a coadjuração dos seus collegas distribuiram entre si os pelouros do seguinte modo: Cira - Sr. João Martins do Espirito Santo; negocios freguezia - Sr. Serrão; igreja - Sr. Pinho; esmolas - Sr. Moreira da Silva; legados - Sr. Torres; obras - Rodrigues Machado. Em seguida nomeou-se a Commissão do costume para examinar as contas do anno findo que ficou composta dos Senhores Sr. Moreira, Pinho e Serrão. Nomeou-se tambem uma Commissão permanente para com urgencia socorrer qualquer ecclesiastico d'ella, eou composta dos Excellentissimos Senhores Vice-Presidente, Secretario e Sr. Moreira. O encarregado do pelouro da Igreja declarou estarem vagos dois lugares de Capellães do coro. Resolveu-se tambem encarregar o secretario de mandar comprar um sino que esta' decla-

mando referidos. O Vice-Secretario informou que não valia a pena intentar acção judicial para fazer valer o direito que a Irmandade tem ao Crucifixo deitado pela Serra. D. Raphael Freitas. Por fim o Senhor Thesourreiro fez saber a' Mesa que a quantia de trezentos oitenta e quatro mil quinhentos e vinte reis fora collocada por seis mezes no Banco Allianças, como a Mesa resolvera na sessão anterior. Enviada mais havendo a tractar foi levantada a sessão. E eu, Antonio Aloucinho, Vice-Secretario, levi esta acta que depois de lida e approvada vai ser por todos assignada.

- Manuel Henri Coelho da Silva
 Sr. José Domingos Mariz
 Sr. Manoel Nunes da Silva
 Sr. Antonio Joaquim Pereira
 Sr. Antonio Dias de Pinho
 Sr. Francisco Fernandes da Oliveira Torres
 Sr. Luiz Antonio Lourenço Sousa
 Sr. Francisco Moreira da Silva
 Antonio Montinho



Acta da sessão de Mesa de 1.^a de Agosto de 1895.

Em certos dias do mez de Agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentas e noventa e cinco, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da nossa Irmandade, os membros, abaixo assignados, sob a presidencia do Sr. Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. Lida e approvada a acta da sessão anterior. Expediente: - Lido um officio da Confraria do St. Sacramento da Victoria, agradecendo o ter-se, a pedido d'ella, a nossa Irmandade feito representar na procissão do Corpus-Christi d'aquella freguesia. - Proposto e approvado para Irmao o Rev. Padre José Rodrigues da Costa. - Ordem do dia: - Discussão e approvação das contas da gerencia finda. A commissão encarregada de as examinar, declarou, em nome d'ella, o Rev.^{mo} Moreira da Silva, julgava-as nas condições de serem approvadas. Foram, por isso approvadas. - O Sr. Vice-presidente deu parte d'um conflito, que reclamava providencias, havido, dentro do edificio da Irmandade, entre o sineiro e o porteiro, a propósito da admissão, sem as respectivas sentas, d'umas pessoas conhecidas d'este na torre. Aburada a verdade, depois d'alguma discussão, foi arbitrada a privação de ordenação por oito dias ao sineiro e por quatro ao porteiro, ficando o Sr. Vice-pres.

idente encarregado de lhes participar esta resolução, reprehendel-os e advertil-os de que seriam immediatamente despedidos caso esty ou factos semelhantes se repetissem, e foi mantida a prohibição de entrarem, excepto no dia da festa da Padroeira, na torre, sem senhas pessoas estranhas á Mesa. - Para evitar alguns inconvenientes apontados, resolveu-se prohibir aos empregados da casa, e pessoas das suas familias, a entrada nas tribunas da igreja, e suas chaves ficariam d'ora em diante todas sob a guarda do mordomo da igreja, e das quaes si elle, na falta d'elle, si um mesario, e na falta d'este, si o thesoureiro da igreja, poderiam dispor. - Os Ex^{mo} Vice-presidente, secretario, e mordomo encarregado das obras, foram indicados para superintender nos reparos, approvados no orçamento, a que no edificio da Irmandade se ia proceder. - O Rev^{mo} Moreira da Silva foi encarregado de assistir á abertura das caixas das esmolas e a todos pediu o Ex^{mo} Vice-presidente zelo e pontualidade no desempenho dos respectivos cargos. - E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessão, da qual eu, Antonio Joaquim Pereira, secretario, lazei a presente acta, que depois de lida, e approvada, vai pelas presentes ser assignada.

Manoel Luiz Belho da Silva

Quarte Mest. S. B.

Francisco Lourenço Polivino Torres

J. João e Martinis do Espinho Santo

Francisco Moreira da Silva

J. Luiz Antonio Lourenço Silva

Antonio Mantovani

Julio Rog. Machado

O secretario - Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de Mesa de 10 de Abril de 1896

As dez dias do mez de Abril do anno de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e noventa e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Nossa Irmandade, os Mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex^{mo} e Rev^{mo} Dr. Congo, Vigario Geral, Manoel Luiz Belho da Silva, Vice-presidente. Lida e approvada a acta da sessão anterior. O Ex^{mo} Vice-presidente propoz que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pela morte do nosso irmão e mesario Padre Antonio Dias de Pinho, e que, em signal de apreço e reconhecimento dos serviços por elle prestados, se desse conhecimento d'esta resolução á Ex^{ma} Sr^a D. Maria da Conceição Dias de Pinho, sobrinha do fallecido. Unanimemente approvado. Propoz tambem que se escurasse outro voto de sentimento pela morte da irmã

do nosso collega mesario Rev. P.^o Francisco Goncalves d'Oliveira Torres.
 Approvado. - Expediente - Lidos um officio do Ex.^{mo} Sr. Constantino do Valle Co-
 lho Cabral, agradecendo, em seu nome e no do seus irmaos e cunhados, os ser-
 vicos prestados pela Irmandade, por occasiaõ do funeral, celebrado na nos-
 sa igreja, de sua mãz. - Outro do Ex.^{mo} Sr. Bento Joze Rodrigues Pereira,
 agradecendo a assistencia d'uma Deputacaõ da mesa ao funeral de
 seu mano e nosso irmaõ ex-secretario, Monsenhor Antonio Joze Rodri-
 gues Pereira, parochõ de S. Nicolau. - ~~Outro~~ bilhete da familia do
 nosso irmaõ Joze Evangelista d'Araujo Lima agradecendo a assis-
 tencia d'uma representacaõ da mesa aos funeraes d'elle. - Deferido
 o requerimento do Rev.^{mo} P.^o Joze Rodrigues da Costa, pedindo a exo-
 neracaõ de capellaõ do nosso coõ. - Deferidos os requerimentos dos
 Rev.^{os} P.^{os} Juliaõ Pires Talentez Figueira e Luiz Maria Gonzaga Barboza,
 pedindo para serem admittidos como capellaõs do nosso coõ. - Ordem
 do dia - Discussaõ do primeiro orcamento supplementar, para o anno de
 mil oito centos e noventa e cinco a mil oito centos e noventa e seis,
 e do orcamento ordinario para mil oito centos e noventa e seis a
 mil oito centos e noventa e sete. - O Ex.^{mo} Vice-presidente disse se-
 rem de ha muito necessarias algumas ^{+ despesas} que, por absoluta falta de meios,
 se naõ tem feito. Como porém, havia das festas ja' realisadas um
 saldo sufficiente para cobrir essas despesas, ora mais inadiaveis, pro-
 puz para ellas um orcamento supplementar, ao do anno economi-
 co corrente, que submittia a' approvacaõ. Examinadas cada uma
 das verbas e reconhecidas a necessidade e urgencia de cada
 uma d'ellas, foi unanimemente approvado. - O orcamento ordinario
 para o anno de mil oito centos e noventa e seis a mil oito
 centos e noventa e sete, era, disse, com ligeiras alteracaõs o do
 anno anterior. Examinado, foi tambem por unanimidade appro-
 vado. - Para dissipar certas duvidas, que, em nada pareciam affe-
 ctar os interesses da Irmandade, foi resolvido, por proposta do
 Ex.^{mo} Vice-presidente, mandar-se tirar certidaõ do arrendamen-
 to d'um predio do Sr. Egidio Teixeira Duarte, hypothecado a
 Irmandade. - Por proposta do mesmo Sr. Vice-presidente e, naõ pa-
 ra reparar, mas para se dar o bom exemplo de acatamento
 as disposicoõs superiores vigentes, foi resolvido mandar-se retirar
 um confessario da sacristia e prohibir-se que ali se novo
 se ouvissem confissoõs de mulheres. - O mesmo Ex.^{mo} Sr. partici-
 pou, tez a Sr.^a Dona Candida da Conceicãõ Araujo Lima
 offerecido a Irmandade uns sitios de damasco vermelho pa-
 ra o altar. moõs, mandados fazer com o producto d'uma
 subscripcaõ por ella promovida, subscripcaõ em que se desta-
 cam as seguintes verbas: - d'uma anonyma, sessenta e quatro mil

oitocentos e oitenta reis; - Dona Maria Emilia de Jesus Magalhães Cabral, cincoenta mil reis; - Dona Maria Guilhermina Trausk e sua mãe Dona Maria Peregrina Trausk, quinze mil reis. Propunha que se officiasse, agradecendo ás senhoras, cujos nomes citara, a esmola recebida. Unanimemente approvado. - Por faltarem pouco para a nova eleição, e nada haver a este respeito disposto nos estatutos, foi encarregado o secretario do pelouro da igreja, que tinha sido confiado ao nosso fallecido irmão mesario Padre Antonio Dias de Pinho. - O mesmo secretario foi encarregado de reprehender os meninos do côo por uns abusos cometidos na distribuição dos bancos da sacristia e tomar as providencias necessarias para que esses abusos se não repetissem. - O Rev. Padre João Martins do Espirito Santo propoz que se lançasse na acta um voto de congratulação ao Rev.^{mo} Dr. Antonio Montinho, vice-secretario, por ter sido despachado parcho de Santa Marinha de Villa Nova de Gaja. foi provado. - E não havendo mais nada a tractar foi levantada a sessão, da qual eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei, resalvando a entrelinha "despesas", a presente acta, que, depois de lida e approvada, vai pelos presentes ser assignada.

Manoel Luiz Pereira da Silva
Duarte Augusto de Souza

P.^o Francisco Moreira da Silva

P.^o João Martins do Espirito Santo

R. Francisco Francisco Oliveira Tomaz

Julio Ruy Machado

O secretario - Padre Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de Mesa de 8 de Junho de 1896

Nos oito dias do mez de Junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de mil oitocentos e noventa e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Nova Irmandade, os mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Dr., Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. Lida e approvada a acta da sessão anterior. O Ex.^{mo} Vice-presidente declarou achar-se approvado o orçamento supplementar e não ter, por, estudada melhor a questão, a reconhecer inutil, mandando tirar a certidão de que se falla na acta anterior. - Resolveu-se: - depositar no banco Alliança, a quantia de quinhentos e cincoenta mil reis, ha pouco em caixa, e reformar a promissoria de duzentos e cincoenta mil reis, já n' esse banco depositados; - lembrar aos empregados internos

o regulamento para os mesmos, encarado a folhas setenta do livro das
 actas, e determinar: - que a entrada, a noite, para o edificio,
 fosse: nos meses de Outubro a Março, ás oito horas; nos meses de
 Abril a Setembro, ás dez horas, sendo collocado, para evitar, queixas
 e duvidas, em logar para elles viivel este horario e ficando pro-
 hibidos de recolher, mais tarde, sem licenca do Rev.^{mo} Padre Cas-
 torio, o qual julgaria da causa para essa licenca; - arbitrar,
 como remuneracao ao sineiro pelos signaes fumbros, alem dos prescriptos
 nos estatutos, nos officios, celebrados na nossa igreja, por alma dos
 nossos irmaos, a quantia de mil e douscentos reis. - O Rev.^{mo} Sr.
 Montinho agradeceu o voto de louvor, que lhe fora dado na ses-
 sã antecedente e propoz, sendo approvado, que se lançasse na
 acta d' esta sessã um voto de sentimento pela morte do nos-
 so irmao o Ex.^{mo} Visconde da Ermita, dando-se parte d' es-
 ta resolucao a viuva do mesmo. - E não havendo mais nada
 a tractar, foi levantada a sessã da qual eu, Padre Antonio
 Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que, depois de lida
 e approvada, vai pelos presentes ser assignada.

Antônio Montinho

- P.^o Francisco de Almeida
- P.^o Luiz Antonio Lourenço Torres
- P.^o João M. de Espinosa Paulo
- O secretario - Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessã de Mesa de 8 de Agosto de 1896

Nos oito dias do mez de Agosto do anno do nascimento de
 Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis,
 pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irman-
 dade, os membros, em numero legal, das mesas cessante e novamente
 eleita, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Cony, Doutor, Vigario Geral,
 Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada,
 a acta da sessã anterior. - O Ex.^{mo} Vice-presidente declarou ser
 o fim da presente reuniao dar, posse a mesa eleita para gerir
 os negocios da Irmandade, no anno economico de mil oitocentos
 e noventa e seis a mil oitocentos e noventa e sete. Antes,
 porém, era necessario nomear a junta consultiva que propo-
 nha ficasse composta dos seguintes Ex.^{mos} Srs.: - Cony Chantre Dr.
 José Correia Cardoso Monteiro; Monsenhor Cony Manoel Ignacio da
 Silveira Borges; Cony Theophilo Salomão Coelho Vieira de Leal,
 Cony Manoel José Gonçalves Correia e Sá; cony Theotonio Ma-

nos Ribeiro Vieira de Castro; doutor Domingos de Souza Moreira
Freires; doutor José Domingues Mariz; doutor Joaquim Luiz d'Assumpção,
Padre Joaquim Lopes e José Joaquim Guimarães Pestana da Silva.
- O Ex^{mo} Vice-presidente, agradecendo aos seus collyas a coopera-
ção prestada durante o anno findo, convidou a todos a des-
cer a igreja, a fim de se proceder a' cerimonia da posse, en-
tendendo porém que, visto não existis já o cemiterio por
onde se começava a posse, se deveriam omitir os cantos fu-
nebrs proprios para essa occasião. Foi approvada a omissão.
Feitas na igreja as restantes cerimoniaes de uso, indicativas da
posse, subiram de novo a secretaria os membros da nova
mesa, reunindo-se sob a presidência do mesmo Sr. Dr. Manuel
Luiz Coelho da Silva, o qual declarou ter, pela terceira vez,
de assumir aquelle lugar, contando para o desempenho da sua
missão com a boa vontade de todos. Foram distribuidos os
pellowes do seguinte modo: - igreja, Rev. P.^o Francisco Moreira
da Silva; - esmolas, rev. P.^o Francisco Soares da Cunha; - cera,
rev. P.^o João Martins do Espirito Santo; - nypcio forense, rev.
P.^o Luiz Antonio Lourenço Ferro; - lyados, rev. P.^o Francisco Gonçal-
ves d' Oliveira Torres; - obras, Julio Rodrigues Machado. - Foi no-
meada a commissão composta do Ex^{mo} Vice-presidente, secre-
tario e Rev.^{mo} P.^o Cunha, encarryada de soccorrer qualquer
clerigo em necessidade e com direito ao subsidio. - Foi manda-
da depositar no Banco Alliança a quantia pela Imman-
dade amortizada do empréstimo que a si mesma fez.
- Foi nomeada a commissão encarryada de examinar as con-
tas da gerencia finda, ficando composta dos Rev.^{mos} Moreira
da Silva, Cunha e Ferro. - Occorrendo no dia dez de Setembro
proximo o vigesimo quinto anniversario da sagrada
episcopal do Eminentissimo Sr. Cardeal D. Americo, Bispo
do Porto e presidente da Immandade, resolveu-se mandar
cantar n'esse dia na nossa igreja cinco missas so-
lemne, com o Santissimo Sacramento exposto durante ella,
em accão de graças por tão feliz anniversario, e a Paço a
misa cumprimentar n'esse dia o Ex^{mo} Prelado e illu-
minar-lhe a noite a parte superior da torre. E não
havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessão,
da qual eu, P.^o Antonio Joaquim Pereira, secretario,
lavei a presente ceta, que, depois de lida, e approvada
pae pelos presentes ser assignada, declarando que foi unanimemente ap-
provada a indicaçã do Ex^{mo} Vice-presidente para a constituição da Junta consultiva.

Manuel Luiz Coelho da Silva.

- P.^o Francisco Soares da Cunha
- P.^o Francisco Moreira da Silva
- P.^o Francisco Gonçalves d'Almeida Torres
- ~~Antônio Lourenço Serro~~
- P.^o Luiz Antonio Lourenço Serro
- P.^o João M. de Espinosa Pauls
- Julio Roiz Machado.
- O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 16 de Agosto de 1896.

Aos dezeses dias do mez de Agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr., Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. Lida e approvada a acta da sessão anterior. - Foi da reunião ouvir o parecer da commissão encarregada de examinar as contas da gerencia finda. - O Sr. Moreira da Silva, em nome d'essa commissão, declarou ter as esta encontradas nas condições de serem approvadas. - Resolveu-se mandar affixar o Edital, no dia deusete do corrente, annunciando estarem ellas em exposiçãõ na secretaria, desde o dia vinte a vinte oito inclusivo do mesmo mez. - E não havendo mais nada a tratar, foi levantada a sessão, da qual eu, P.^o Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida e approvada, vos, pelos presentes, ser assignada.

- Manoel Luiz Coelho da Silva
- P.^o Francisco Moreira da Silva
- P.^o Francisco Soares da Cunha
- P.^o Luiz Antonio Lourenço Serro
- P.^o João M. de Espinosa Pauls
- Julio Roiz Machado.
- O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de Mesa de 5 de Outubro de 1896.

Aos cinco dias do mez de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios abaixo assignados sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr., Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da

Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessao anterior. - Expediente: - Um requerimento de Manuela Mira e Freire, pedindo para vender doce no lugar pago, do fundo das escadas da frontaria da igreja, pelo fallecimento da que o occupava para equal fim. Nao resultando da concessao vantagem alguma para a Irmandade e podendo ella até dar lugar a inconvenientes, resolveu-se indeferir, ao menos por ora, este e eguaes pedidos. - Foi proposto e approvado, attentas as informacoes dadas pelos Rev^{mos} Cunha e Torres, para irmao secular, o Sr. Manoel Joaquim Gomes Pinto, de 6^{ta} annos, casado, proprietario, morador na rua do Fernandes Thomaz, parochia do Bomfim. - Ordem do dia: - Conveniencia da reforma dos Estatutos. - O Sr. Vice-presidente disse notarem-se nos Estatutos certas irregularidades e deficiencias, que bom seria fazer desaparecer, e muito devesz estudar, sobretudo o meio de tornar, se possivel, realisaveis os numeros seis e sete do artigo primeiro do capitulo segundo dos mesmos. Pareciam porém convenientes, se o assumpto merecesse a attencao dos collegas, ouvir, antes de mais nada, a Junta Consultiva acerca da utilidade d'essa reforma, e por isso propunha que ella se convocasse para tal fim. - Foi resolvido por unanimidade convocar-se a Junta Consultiva para ás cinco e meia horas da tarde da proxima segunda-feira, dos de corrente. - E nao havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessao da qual eu, P.^o Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que, depois de lida e approvada, vai pelos presentes ser assignada.

Manoel Luiz Coelho da Silva

P.^o Francisco Moreira do Silva

P.^o Francisco Soares da Cunha

P.^o Francisco Soares da Silva

Julio Roiz Machado

O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessao de Mesa de 12 d'Outubro de 1896

Actas dos dias do mez de Outubro do anno Do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se os mesa-rios abaixo assignados, na secretaria da Irmandade, sob a presidencia do Sr. Dr., Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessao anterior. - Expediente: - Um requerimento do reverendo presbyte-

137
Alto

ro Manoel Marinho, de trinta e tres annos, natural de S. Miguel de Car-
valho, concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga, e residente em
S. Joã da Foz do Douro, pedindo para ser admittido como irmão.
Attento o conhecimento, que d' elle todos os mesarios tinham, foi
admittido. — Ordem do dia — Conveniencia da reforma dos Estatutos.
— O Ex.^{mo} Sr. Vize-presidente declarou ter-se convocado a Junta Con-
sultiva para esta reuniaõ. Apenas porim, se encontravam no cartorio
tus dos membros d' ella e tinha a adhesã e voto do Ex.^{mo} Doutor
Provisor, Conego Chantês José Correia Cardoso Monteiro. sendo, ainda as-
sim, a minoria, propunha, se o julgassem convenientê, que ella de novo
fosse convocada para as cinco e meia horas da tarde da proxi-
ma quinta-feira, quinze do corrente. Foi unanimemente approvado.
E não havendo mais nada a tratar, foi levantada a sessã da
qual eu, P.^{re} Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavei a presente
acta, que, depois de lida e approvada, vas pelos presentes ser assi-
gnada.

Manoel Luiz Coelho da Silva

Antonio Monteiro

P.^{re} Francisco Moreira da Silva

P.^{re} Francisco Soares da Cunha

Julio Rozif. Machado.

O secretario. P.^{re} Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de Mesa e Junta Consultiva de 15 de Outubro de 1896.

Atos quinze dias do mez de Outubro do anno do Nas-
cimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e noventa
e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, os membros da
Junta Consultiva e da Mesa, abaixo assignados, na secretaria da
Irmandade, sob a presidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr., Conego
Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vize-presidente. Lida
e approvada a acta da sessã anterior. — Ordem do dia — Conve-
niencia da reforma dos Estatutos. — O Ex.^{mo} Vize-presidente disse ter-
nar-se de novo a fallar n' esta diocese na necessidade da crea-
cã d' um Montê Pio para o clero, em geral, pobres. Contã a idea da
creaçã a adhesã, no jornal portuense a "Palavra", q.^{da} de cento e
setenta e seis clerigos e ter sido, affirmou, o mesmo jornal, abençoada,
pelo Nosso Eminentissimo Prelado no dia do vigesimo quinto an-
niversario da sua sagracã episcopal. Nos estatutos da Irmanda-
de garantiz-se o soccorro aos clerigos pobres, soccorro, porim, em tudo

dependente do arbitrio da mesa, e hoje infelizmente em condicoes de, at-
tento o estado do cofre, a poucos, e quasi para nada, poder aprovei-
tar. Conviria, aproveitadas essas e outras adhesoes e aberta portanto
uma nova fonte de receita, reformar os Estatutos com o fim de, re-
mediadas outras deficiencias e irregularidades, tornar sobretudo effectivo,
real, determinado e util para o futuro triste d'um clerigo esse soccor-
ro? Eis o que queria perguntar a Junta Consultiva. Nao estava toda; mas
nao se tratando de deliberacao, esperava dever ao menos aos presentes,
se nao julgassem inconveniente, o favor d'uma resposta. — Os membros da
Junta Consultiva presentes annuiram todos ao pedido do Ex.^{mo} Vices-presi-
dente e, com maiores ou menores consideracoes, declararam: — O Ex.^{mo} e
Rev.^{mo} Sr. Dr. Mariz - votar contra o alargamento da esphera da Ir-
mandade e portanto contra a reforma dos Estatutos. — O Ex.^{mo} e Rev.^{mo}
Sr. Dr. Theotonio - votar em favor da reforma dos Estatutos, por lhe
parecer que so a sombra d'uma Irmandade se podera garantir, sem
os inconvenientes, que ja n'outra parte se deram, esse soccorro estavel
e efficaz. — O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. La. — louvar a idea da reforma, mas
estando convencido, por uma parte, da falta da uniao do clero, falta, que
n'este ponto, como nos outros, se ha-de fazer sentir, e tendo, por outra,
conhecimento das difficuldades e desgostos, que a tentativa da realiza-
cao da mesma idea n'outra parte ocasionara, pareceu-lhe mais con-
veniente nao se dar passo algum sem primeiro convocar o definitorio
dos irmaos. — O Rev.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Lopes votar pela reforma com
tanto que se nao toque no fundo da Irmandade e a escripturacao
da nova receita, quotas, fique aparte. — O Ex.^{mo} Vices-presidente agrade-
ceu, em seu nome e no da mesa, a annuencia ao seu pedido, e o fa-
vor das respostas dadas. — Retirados os membros da Junta Consultiva,
quiz o mesmo Ex.^{mo} Vices-presidente ouvir a opiniao dos mesarios presen-
tes. — O Rev.^{mo} Sr. Dr. Espirito Santo votou contra a reforma dos Estatutos,
nos quaes, entendia, se nao devia tocar. — O Rev.^{mo} Moreira da Sil-
va votou, ao contrario, pela reforma, garantindo-se, porim, aos presentes
os direitos, que tem, e nao lhes impondo novas obrigaes e permittin-
do-se aos actuaes increverem-se na classe dos novos, obrigados a quo-
tas, e aos novos o poderem entrar para a Irmandade, querendo, so
nas condicoes dos actuaes irmaos. — O Rev.^{mo} Sr. Dr. Torres adheriu a
opiniao do Rev.^{mo} Moreira da Silva. — E o Rev.^{mo} Sr. Dr. Moutinho
optou pela convocacao, ~~antes~~ de mais nada, da assemblea geral.
— Como a hora estivesse muito adelantada, e alguns precisassem de
partir para longe, o Ex.^{mo} Vices-presidente disse parecer-lhe melhor
ficar a resolucao definitiva para outra sessao. Todos concorda-
ram e por isso foi levantada esta sessao da qual eu, Padre
Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavei a presente acta,

que depois de lida e approvada vai pelos presentes ser assignada.
Manoel Luiz pela e. Sr. Vice-Pres.
Manoel José Fernandes Lima e. Sr.

Historico
Marias
Quarta Leat
Montinho
Marias da Pa
Eras
Luz
Marias

P. Joaquim Lopes

P. Francisco Moreira da Silva
P. Dominio Fernandes e Oliveira Torres
P. João M. de Espirito Santo
P. Luiz Antonio Lourenço Serra

O secretario - P. Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 22 de Outubro de 1896

Aos vinte e dois dias do mez de Outubro de mil e oitô centos e noventa e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se na secretaria da Irmandade, os membros abaixo assignados sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Conego. Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - O Ex.^{mo} Vice-presidente declarou ter informado o Eminentissimo Presidente do resultado da reunião passada, e que sua Eminencia mais uma ^{vez} louvara a ideia da creação do Monte Pio para o clero. Era necessario portanto continuar os trabalhos encetados. Para que no futuro porém, os irmãos não podessem dizer que a Mesa procedera em harmonia com a resolução apenas da meia duria, que compareceria no Definitório, convocado pela segunda vez, parecia-lhe mais conveniente, antes da convocação do definitório e ultteriores trabalhos, ouvir a opinião de cada um, e para isso o unico meio era, se approvassem, uma "circular". - Todos, menos o Rev.^{mo} Espirito Santo, approvaram. - Em seguida, o Ex.^{mo} Vice-presidente apresentou, e leu, o texto da "circular", perguntando: - 1) "Conviem estabelecer-se no Porto um Monte Pio para o Clero?" - 2) "Attendendo a que pela nova lei nenhum Monte Pio ou Associação de socorros mutuos pôde constituir-se no Porto sem quinhentos socios, attendendo a esta e outras razões, convirá antes alargar a esphera da acção da nossa Irmandade, e portanto tractar-se de reformar os seus Estatutos por forma que a mesma Irmandade, continuando a ser o que é actualmente, dê tambem aos irmãos direito a socorros pecuniarios

no caso de doença?" - 3) "No caso affirmativo 4.^o que gosar apenas os direitos que lhe dão os Estatutos actuaes, ou desja tambem ter direito ao subsidio diario no caso de doença e supita-se, portanto a obrigação de pagar a respectiva quota mensal?" - Resolveu-se pedir a resposta até vinte do proximo Novembro e que a "circular" fosse assignada pelo Ex.^{mo} V.^o presidente, secretario e thesoureiro, e no caso d'este a não poder, por ausente, ou não querer assignar, pelos dois primeiros. - Resolvido estes trabalhos, como preparação, caso se possa proseguir, dos trabalhos ulteriores, em harmonia com os estatutos e mais determinações legaes, foi, não havendo mais nada a tractar, levantada a sessã, da qual eu, P.^o Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei, reservando a entrelinha "ver", a presente acta, que, depois de lida e approvada, val, pelos presentes, ser assignada.

Manoel Luiz Coelho da Silva

P.^o Francisco Moura do Silva

P.^o Francisco Gualter de Oliveira

P.^o João Martins do Espírito Santo

Julio Roif Machado

O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 9 de Dezembro de 1896

As nove de Dezembro de mil oitocentos e noventa e seis, pelas seis horas da tarde, reuniram-se os mesarios, abaixo assignados, na secretaria da Irmandade, sob a presidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessã anterior. - Ordem do dia Resultado da consulta feita, como trabalho preparatorio, por meio da "circular", approvada na sessã anterior, aos irmaos da Nossa Irmandade, acerca da reforma dos Estatutos com o fim de se crear na diocese do Porto um Monte-Pio para o Clero. - O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Vice-presidente informou a mesa de que: 1) por falta de endereço, (apesar da diligencia havida para o descobri-lo), por grave doença, e muito remoto domicilio (ilhas e Macau), a "circular" não tinha sido enviada a quatorze irmaos, dez ecclesiasticos e quatro seculares; - 2) vinte e cinco irmaos ecclesiasticos e desoitos seculares nada tinham respondido; - 3) dos restantes oitenta e nove, responderam à segunda pergunta: - votando pela reforma, sessenta e tres ecclesiasticos e cinco seculares; contra ella,

tes ecclesiasticos e um secular; - adherindo a mesa, seis ecclesiasticos; adherindo a maioria, um secular; aguardar o definitorio, um secular; - nada disseram, tres ecclesiasticos e dois seculares; - a terceira pergunta - sujeitarem-se a quota, cincuenta e seis ecclesiasticos e dois seculares; - se' quizerem os direitos actuaes, tres ecclesiasticos e cinco seculares; - adherindo a maioria, um secular; - aguardar o definitorio, um secular; - nada disseram, dois ecclesiasticos e um secular. - Tal era o resultado da consulta, devendo ainda advertir, que n' estes numeros estavam comprehendidos os votos dos mesarios e muitos dos que diziam, sujeitar-se a quota fariam, ainda, restricções. A' vista d' este resultado, que fazer? - Depois d' alguma discussão entre todos os presentes e maduro exame, a' vista d' um resultado tao desanimado, com relação sobretudo a terceira pergunta, de cuja resposta affirmativa dependia a creação e conservação do Monte-Pio, resolveu-se, por este votos contra um, deferir para occasião mais opportuna a realisação d' esta ideia, que a Mesa tao necessaria e util parecia nas circumstancias actuaes. - Resolveu-se tambem, informar a Redacção da Palavra, jornal catholico portuense, em que se tinham colligido as adhesões a creação do Monte-Pio, de que a Mesa, por não contar com a precisa maioria, desistia do seu intento e pensaria em proporcionar, se possivel, maiores vantagens aos irmaos e não irmaos, que d' ellas se quizessem, e podessem aproveitar, espreitando-se sobretudo por augmentar, (augmento proposto pelo Rev. mo Moreira da Silva e approvado, no caso de possivel), a verba do orçamento destinada a soccorro dos irmaos e mais membros do clero quando pobres e necessitados. - E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessão da qual eu, P. Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que, depois de lida e approvada, vai pelos presentes ser assignada.

- Manuel Luiz de Souza
- Francisco de Paula
- P. Francisco Jacob de Oliveira
- Antonio Montinho
- P. Francisco Moreira da Silva
- V. João de Espirito Santo
- Julio Roiz Machado
- O secretario - P. Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de Mesa de 7 de Janeiro de 1897

Aos sete de Janeiro de mil oito centos e noventa e sete, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr., Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Expediente - Um requerimento do Rev. P.^o José Maria Coelho, pedindo para ser admittido como capellão do cõro da Nossa Igreja. Deferido, visto haver lugar vago. - Ordem do dia - Adhesão ao Congresso das Irmandades. - O Ex.^{mo} Vice-presidente declarou, e reuniu-se em Lisboa um congresso de Irmandades, destinado a promover e relatar os interesses das mesmas. Como gostava de auxiliar quem trabalhava, parecia-lhe conveniente que a nova Irmandade, não podendo representar-se, adherisse tambem. Para isso convocara a mesa, que consultava. Todos foram de parecer que se adherisse por meio do seguinte telegramma: - "Doutor Santos Farinha, Lisboa - Casa Despacho da Irmandade Santissimo, frequencia Encarnação? - Mesa Irmandade Clerigos, saudu Congresso adhere resoluções favoraveis." - Continuando impossibilidade de celebrar, e em extremo necessitado, o presbytero Joaquim Francisco de Lima, resolveu se conceder-lhe mais o socorro de quinze mil reis. - O Ex.^{mo} Vice-presidente informou que, pela commissão respectiva, tinha sido concedido tambem ao Rev. P.^o Antonio Ferreira de Castro, perigosissimamente enfermo e pobre, o socorro de vinte mil reis. - O Rev.^{mo} Moreira da Silva, para evitar inconvenientes, propoz, e foi approvado, que as roupas para os pobres, dadas pela Irmandade, fossem feitas, para um e outro sexo, por medida e modo o panno, que se devesse molhar. Foi lida e approvada a acta da sessãõ anterior. Não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessãõ, cuja actã, depois de lida e approvada, vae ser assignada.

Manoel Luiz Coelho da Silva

Antonio Moreira da Silva

P.^o Francisco Jucelino e Oliveira Torres

P.^o José Martins do Espirito Santo

Antonio Montinho

O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de 19 de Abril de 1897

Aos dezanove de Abril de mil oito centos e noventa e sete

140
Acta
te, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex^{mo} e Rev^{mo} Sr. Dr., Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. Lida e approvada a acta da sessã anterior. - Ordem do dia - Apresentaçã do orçamento ordinario para o anno economico de mil oitocentos e noventa e sete a mil oitocentos e noventa oito. - Foi lido pelo Ex^{mo} Vice-presidente o projecto d'orçamento para o referido anno economico, orçamento, que, com ligeiras modificaçoes, era o do anno anterior. Depois de discutido foi unanimemente approvado. - Resolveu-se tambem, annunciar, nos jornaes "Palavia", "Commercio do Porto", e "Primeiro de Janeiro", dezois a Irmandade de tres contos de reis, que emprestaria sobre hypotheca. - E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessã da qual eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada por todos os mesarios presentes a esta, reunião.

Margal Luiz Coelho da Silva
Duante West de Paellas

P.^o Francisco Soares da Silva

P.^o Francisco Soares da Silva

P.^o Francisco Soares da Silva

P.^o Joas St. do Espirito Santo

Secretario. P.^o Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de Mesa, de 26 de Abril de 1897.

Acta de nove de Abril de mil oitocentos e noventa e sete, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex^{mo} Sr. Dr. Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessã anterior. - Ordem do dia - Proposta para irmã da Ex^{ma} Sr.^a D. Maria Philomena d'Almeida Ribeiro Castro e Mello, de cincenta annos, natural e moradora na freguesia de Santo Ildefonso. - Vista as informaçoes dadas por alguns mesarios, foi unanimemente approvada. - Não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessã da qual eu, P.^o Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada.

Margal Luiz Coelho da Silva

Duante West de Paellas

P.^o Francisco Soares da Silva

P.^o Francisco Soares da Silva

Julio Koif. Machado.
O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessao de Mesa de 19 de Julho de 1894

Das dezoito de julho de mil oitocentos e noventa e sete, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr., Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessao anterior. - Ordem do dia - Resolucao acerca do pedido de emprestimo de um conto e duzentos mil reis, feito á Irmandade pelo Sr. Francisco Jose, militar reformado, casado com Maria Camilla Pereira, morador na rua do Principe d'esta cidade. - Paga a divida que pesa sobre uma das propriedades e remido o foro d'outra, resolveu-se, por unanimidade, vista a informacao do Sr. C. J. Chesovreiro, emprestar a quantia pedida e passar ao secretario a procuracao para isso necessaria, devendo este, por proposta do Ex.^{mo} Vice-presidente, garantir para a Irmandade mesmo o uso fructo das propriedades no caso de execucao. - Resolveu-se tambem, visto haver ainda um grande numero de exemplares, que representam um capital de ra muito empastado, arbitrar o preço de duzentos e cincoenta para cada um dos exemplares do "Officio de Defuntos", que a Irmandade no seculo passado mandara imprimir, em favor do Seminario Diocesano, que de seja adquirir em e no caso de ficar com os em. - E nao havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessao da qual eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida e approvada, va ser assignada por todos os mesarios presentes a esta reuniao.

Manoel Luiz Coelho da Silva
Antonio Montinho
Francisco Gualberto Oliveira Torres
Francisco Moreira da Silva
J. Luiz Antonio Lourenco Barros
Julio Koif. Machado.
O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessao de 7 de Agosto de 1894

Das sete de agosto de mil oitocentos e noventa e sete, pelas seis horas da tarde, na secretaria da Irmandade, reuniram-se os membros, em numero legal, das mesas cessantes e novamente eleita, sob a presidencia,

141
Atta-

do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - Fim da reuniao, declarado pelo Ex.^{mo} Vice-presidente, dar posse á mesa eleita para gerir os negocios da Irmandade no anno economico de mil oitô centos e noventa e sete a mil oitô centos e noventa e oito. - Antes porém, era necessario, em cumprimento do Estatuto, nomear a Junta Consultiva, que propunha fosse composta dos seguintes irmãos ex-mesarios: - Ex.^{mos} Srs.: - Deão, Conselheiro Torquato Pereira Soares da Motta; - Conego, Chantre, Dr. José Correia Cardoso Monteiro; Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Loba; Conego Manoel José Gonçalves Correia e Sá; - Conego Theotônio Manoel Ribeiro Vieira de Castro; - Doutor, Conselheiro Domingos de Sousa Moreira Freire; - doutor José Dominguez Mariz; - Doutor Joaquim Luiz d'Albuquerque; - Abade Manoel Ferreira Coutinho d'Alveida; e José Joaquim Guimarães Pestana da Silva. - O Ex.^{mo} Vice-presidente, agradecendo a cooperacão dos seus collegas na gerencia finda, convicou a todos a deser a Igreja a fim de tomarem posse, a qual propunha fosse da dca na forma do anno anterior. - Ambas as propostas foram approvadas. - Terminadas as formas, approvadas, indicativas da posse, subiram de novo a secretaria os membros da nova mesa, e ali se reuniram sob a presidencia do mesmo Ex.^{mo} Sr. Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva. Deberou a dca ser fizado a occupar pela quarta vez aquelle lugar. Curvava-se e contava com a boa vontade de todos. - Distribuirãdo-se os pelouros do seguinte modo: - igreja, Rev. P.^o Francisco Moreira da Silva; - annos, Rev. P.^o Francisco Soares da Cunha; - cera, Rev. P.^o Joaquim Lopes; - negocios forenses, Rev. P.^o Luiz Antonio Lourenço Ferro; - legados, Rev. P.^o Francisco Gonçalves d'Oliveira Torres; - obras, sr. Julio Rodrigues Machado. - Foi nomeada a commissão encarregada de socorrer qualquer estrijo em necessidade, e com direito a subscricão, ficando composta do Ex.^{mo} Vice-presidente, secretario e mordomo encarregado das annos. - Nomeou-se a commissão, composta dos Rev.^{os} P.^{os} Moreira da Silva, Joaquim Lopes e Ferro, encarregada de examinar as contas da gerencia finda. - Foi admittido como capellão do cõro o Rev. Manoel Luis da Cruz Neves. - Resolveu-se, vista a informacão do N. C. J. Theoureiro e citarem em videm os precios documentos, emprestar ao sr. Arthur Pereira Mano, proprietario morador na frequia e rua de C. D. Feita, nove centos e noventa e seis, a quantia, sob hypotheca, de dois contos de reis (2:000\$000) e pagar ao secretario a procuracão para isso necessaria. - E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessão da qual eu, P.^o Theotônio Joaquim Pereira, secretario, laurei a presente acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada por todos os presentes.

Manoel Luiz Coelho da Silva

Theotônio Monteiro

Francisco Gonçalves Oliveira Torres.

P. Joaquim Lopez

P. Francisco Moreira da Silva

Julio Roiz Machado

O secretario - P. Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 4 de Outubro de 1894

Os quatro d' Outubro de mil oito centos e noventa e sete, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - Sim da reunião - Ouvir o parecer da commissão encarregada de examinar as contas. - O Rev. Moreira da Silva declarou, em nome dos seus collegas, ter as a commissão encontrado em condições de serem approvadas. - Resolveu-se affixar, no dia, ante do corrente, o Edital, na porta da igreja, convidando os irmãos, que quizerem, a virem examinal-as desde o dia nove a dezesseis de te. - Por indicação do funcionario superiormente encarregado de approvar, dopo rever as contas, resolveu-se abrir concurso para o fornecimento da cera que a Irmandade tem, n' este anno economico, de gastar. - E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessão, da qual eu, P. Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavei a presente acta, que, depois de lida e approvada, vai ser assignada, por todos os presentes.

Manoel Luiz Coelho da Silva

Antonio Moreira

Francisco Joaquim Moreira Torres

P. Francisco Moreira da Silva

P. Luiz Antonio Lourenço Serrão

Julio Roiz Machado

O secretario - P. Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 20 de Outubro de 1894

Os vinte de Outubro de mil oito centos e noventa e sete, na secretaria da Irmandade, reuniram-se, pelas seis horas da tarde, os mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - O Ex.^{mo} Presidente apresentou as ultimas contas approvadas pela Ex.^{ma} Commissão Districtal, correspondentes ao an-

142
Faltu

no economico de mil oitô centos e noventa e cinco a mil oitô centos e noventa e seis e disse que essas contas sômente lhe foram remettidas pela Administracão do Bairro no dia quinze do corrente mez de Outubro e que n' esta mesma data assignara a intimacão do respectivo accordado. Disse mais que n' esse accordado se recommenda a rigorosa observancia do artigo 42º doCodigo Administrativo; que provavelmente o accordado se refere ao facto de não ter sido arrematada em praça o fornecimento da cera; que, como a Mesa sabia, sempre a cera tinha sido fornecida em arrematacãõ por se julgar, isso d' harmonia com a segunda parte do n.º 1.º e n.º 3 do § 1.º do mesmo artigo citado e mais conformes com os interesses da Irmandade, que deve especialmente attender a boa qualidade da cera; que, não obstante isso, como a Ex.^{ma} Auctoridade queria a arrematacãõ, devia obedecer-se e já assim se tinha resolvido. Disse finalmente que, como todos sabiam, estavam promptas as contas de mil oitô centos e noventa e seis a mil oitô centos e noventa e sete e que se iam remetter, ao Ex.^{mo} Administrador do Bairro para se lhes dar o devido destino, mas que, como a respeito da cera d' esse anno, tambem se não observara o artigo 42º doCodigo Administrativo, cuja fiel execucao sômente agora fôra recommendada, propunha que se pedisse a Ex.^{ma} Comissãõ Districtal se dignasse relevar esta falta involuntaria, de que não resultou prejuizo algum para a Irmandade e que com essas contas fosse uma copia d' esta acta. A Mesa approvou todas estas propostas do Ex.^{mo} Presidente. — O mesmo ann. Vice-presidente apresentou o projecto d' annuncio para o fornecimento da cera por concurso, como se tinha resolvido na sessãõ anterior, projecto que foi approvado, resolvendo-se publical-o em dois jornaes e arbitrando-se para base da licitacãõ o preço de nove centos e quarenta reis o kilo da cera. — Resolveu-se tambem, que o officio e missa solenne de Requiem, por alma do nosso ex. irmão Vice-presidente Monsenhor Conyso Manoel Ignacio da Silveira Borges, tivesse lugar no dia trez do proximo novembro. — Foi apresentado, pelo secretario, e approvado por unanimidade, dispensadas por se conhecerem outras averiguaçoes, para irmão o Rev. Presbytero Antonio Vieira da Costa, natural da freguesia de Santo Adolpho e morador na de Mirajaya, d' esta cidade. — E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessãõ, da qual eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, lavrei a presente acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada, por todos os presentes.

Manuel Luiz Junior de Lacerda
Duarte Neto de Souza

Antonio Montalvão

J. Luiz Antonio Lourenço Ferraz

P.^{re} Francisca Oliveira da Silva

Julio Roiz Machado.

O secretario
P.^{re} Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 11 de Novembro de 1897.

Aos dezesseis, digo, aos onze de Novembro de mil oito centos e noventa e sete, pelas seis horas da tarde, reuniram-se os abaixo assignados, na secretaria da Irmandade sob a presidencia do Ex^{mo} e Rev^{mo} Sr. Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - Ordem do dia: - Abertura das propostas para o fornecimento da cera. - Abriu-se a unica proposta apresentada pelo sr. Barros Freire, compromettendo-se a fornecer toda a cera pelo preço de nove centos e quarenta reis o kilo, recebendo a cera velha, pingos, tocos e raspaduras a oito centos reis o kilo. - Foi adjudicado o fornecimento da cera, n'essas condições, ao sr. Barros Freire. - E não havendo mais nada a tratar, foi levantada a sessão da qual eu, P^{re} Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que, depois de lida e approvada, vai ser assignada por todos os presentes.

Manoel Luiz Coelho da Silva

Quart. Thome de Bastian

P. Luiz Antonio ~~Correia~~ Soares

Julio Roif Machado.

O secretario - P^{re} Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 14 de Abril de 1898

Aos quatorze de Abril de mil oito centos e noventa e oito, reuniram-se, pelas seis horas da tarde, na secretaria da Irmandade, os mesarios abaixo assignados sob a presidencia do Ex^{mo} e Rev^{mo} Sr. Dr. Inego, Doutor, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - Ordem do dia: - Apresentação do orçamento ordinario para o anno economico de mil oito centos e noventa e oito a mil oito centos e noventa e nove. - Foi lido, pelo Ex^{mo} Vice-presidente, o projecto do referido orçamento, que era, com ligeirissimas modificações, o dos annos anteriores. - Discutido, foi unanimemente approvado. - E não havendo mais nada a tratar, foi levantada a sessão da qual eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada.

Manoel Luiz Coelho da Silva

P^{re} Francisco Corradiella Julio Roif Machado.

O secretario - P^{re} Antonio Joaquim Pereira

143
1116-

Sessão de Mesa de 27 de Maio de 1898

Aos vinte e sete de Maio de mil oito centos e noventa e oito, pelas
seus horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os me-
rarios abaixo assignados sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Conego Manoel
Luiz Coelho da Silva, vice-presidente. - Lida e approvada a acta da ses-
são anterior. - Ordem do dia - Resoluçãõ acerca d'um pedido feito à
Irmandade pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Rita Telles de Vasconcellos Pignatelly
Roche de Lima, moradora na rua de Santa Catharina, 317, d'esta cidade.
- Foi lido um requerimento em que esta senhora, sob diversas condi-
ções e clausulas, pedia à Mesa licença para collocar n'um dos
altaris da igreja a imagem do Sagrado Coraçãõ de Jesus; - licença
para adornar e dotar esse altar com todos os objectos e applica-
ções necessarias para o culto; - licença para as seguintes devoções: - em cada
mez, nas primeiras sextas-feiras, missa solenne com o Sacramento
exposto e pratica; - em cada anno a devoçãõ do mez de Junho com
preces e canticos apropriados, revestindo porém maior solemnidade nas
sextas-feiras, e, sendo possivel no dia proprio, a festa do Sagra-
do Coraçãõ de Jesus. Licenças, que pedia, responsabilizando-se sempre
porém por todas as despesas a fazer. - Lido em discussãõ este reques-
rimento, foi, por unanimidade, approvado na generalidade. - Emquan-
to à especialidade, resolveu-se addicir a uma discussãõ para o
dia um do proximo mez de Junho, ás sete e um quarto da tar-
de. - Auctorizou-se, porém, aquella senhora desde já a fazer, que-
rendo, o mez do Sagrado Coraçãõ de Jesus na nossa igreja, entenden-
do-se, porém, com a commissãõ delegada da mesa para tal fim.
E não havendo mais nada a tractar foi levantada a sessão
da qual eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a
presente acta, que, depois de lida e approvada, vai por todos
ser assignada.

M. do Sr. Luiz Justo da Silva

Dr. Manoel Luiz de Bacellar

Antonio Montenegro

P.^o Francisco Moreira do Lobo

P.^o Luiz Antonio Lourenço Sene

P.^o Francisco Lucas Polivini Tom

P.^o Joaquim Lyra

O secretario. Dr. Antonio Joaquim Pereira

Sessão de 31 de Maio de 1898

Aos trinta e um dias do mez de Maio de mil oito cen-

tos e noventa e oito, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na
secretaria da Irmandade, os membros abaixo assignados sob a pre-
sidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego Manoel Luiz Coelho da
Silva, vice-presidente. — Lida e approvada a acta da sessãõ ante-
rior. — Ordem do dia: — Discussãõ na especialidade do requerimento
apresentado na sessãõ anterior. — O Ex.^{mo} vice-presidente disse ter con-
vocado para este dia a sessãõ, por lhe ter sido pedido e n'isso
concordar, o membro, que, por muito occupado, pedira para ella fi-
car, para o dia um, de Junho. Puncta em discussãõ o requerimento
e antes de mais nada, a cedencia do altar. — O secretario disse
realisarem-se todos os annos as feitas de Nossa Senhora das Dores
e de Santo Andre' Avellino e costumam celebrar-se todos os annos,
em cumprimento de legado, uma missa, ao altar de Sant' Anna.
A ter de ceder-se portanto algum altar, parecia-lhe que só poderia
ser, o do Santissimo ou o altar-mór. — Foi rejeitada por unanimidade
de a collocãõ da Imagem no altar-mór, e posta em discussãõ
a cedencia do altar do Santissimo Sacramento para tal fim. — O
Rev.^{mo} Moreira da Silva votava pela cedencia do altar do Santissimo
por isso que tendo chamado o entalhador Leferino, d'esta cidade,
elle lhe affirmara que buscando-se a frente o altar (nua, banqueta
e sacrario) uns doze centimetros e substituindo-se por uma sanefa
semelhante ás dos outros altars a especie de cupula, que o altar do
Santissimo agora tem, se arranjará, conforme a planta que apre-
sentava, a applicaçãõ da nua, o espaço preciso para ali se collo-
car a imagem do Sagrado Coraçãõ. — O secretario disse que não sabia,
pela ideia que tinha do altar, se bastariam os doze centimetros pedi-
dos pelo entalhador, para a collocaçãõ da imagem, e que lhe pare-
cia, não ser conveniente a substituiçãõ da actual cupula, por uma
sanefa, igual á dos outros altars, por isso que sabendo já, e dada a
deslocaçãõ, sabendo ainda mais, a nua do altar do Santissimo
seria do primo das paredes, era impossivel velar depois o altar com
o cortinado vermelho, que em todas as igrejas do Porto costuma ve-
lar o altar do Santissimo Sacramento, quando guardado em altar
lateral, e a igreja dos clerigos não havia de abrir excepçãõ. Como
porém ignorava até esta hora o projecto do entalhador, pedia para
o examinar e examinar o altar, afim de se poder pronunciar o que
no dia seguinte, se quizessem, já poderia fazer. — O Rev.^{mo} Moreira da
Silva disse que a questãõ tinha de ser resolvida n'esta sessãõ, aliás
a senhora districtaria de tudo. Propuncta portanto que sem mais di-
latações se pronunciassem. — O Rev.^{mo} P.^o Leiro disse que realmente lhe pare-
cia ser necessario mais algum tempo para estudar um projecto de
que só tinham tido conhecimento n'esta occasiãõ; mas como a re-

querentes pedia logo a resposta definitiva, concordava com o Rev^{mo} Moreira da Silva. - Levantada alguma discussão o Ex^{mo} Vices-presidente submetteu a votação a seguinte proposta: - deve dar-se ao secretario, e aos outros membros que o queiram fazer, o tempo preciso para verem e estudarem o projecto, agora apresentado em sessã, da modificação do altar? - E havendo empate na votação, o Ex^{mo} Vices-presidente, usando das faculdades concedidas pelos Estatutos, inclinou-se para a opinião de que era necessario ver, e examinar, o projecto antes d'outra e qualquer resolução. E não havendo mais nada a tratar, foi addida a discussão do requerimento para quando se marcasse e levantada a sessã. Para constar lavrei, reservando a emenda "submetteu", eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, a presente acta, que depois de lida e approvada, nos se assignada.

- M. Luiz Justo da Silva
- P. Francisco Moreira do Silva
- P. Luiz Antonio Lourenco Seno
- P. Francisco Soares Polini Lourenco
- Julio Roiz Machado.
- O secretario - P. Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mera, de 11 de Junho de 1898

Aos onze de Junho de mil oitocentos e noventa e oito, na secretaria da Irmandade, reuniram-se, pelas seis horas da tarde, os membros, abaixo assignados, sob a presidencia do Ex^{mo} e Rev^{mo} Sr. Dr. Conego Manoel Luiz Coelho da Silva, Vices-presidente. - Lida e approvada a acta da sessã anterior. - Expediente. - Seram-se as participações do Ex^{mo} Tesoureiro e Rev^{mo} Joaquim Lopes, declarando não poderem assistir a sessã. - Ordem do dia - Continuação da discussão acerca do pedido relativo ao culto na nossa igreja do Sagrado Coraçã de Jesus. - Foi lido um officio da Ex^{ma} Sr^a D. Maria Rita Telles de Vasconcellos Pignatelly de Lima offerecendo a Irmandade, para se exposta a veneração publica, uma imagem do Sagrado Coraçã de Jesus, e o Rev^{mo} Moreira da Silva disse estar auctorizado a declarar, que com o presente officio a signataria retirava as duas propostas apresentadas nas sessões anteriores. - O Ex^{mo} Vices-presidente disse que no dia 26 de Maio pela primeira vez, se lhe fallara do assumpto que consta da acta de 24 do mesmo mez; que a pedido d'um representante da interessada, da melhor vontade convocára logo a sessã para o dia seguinte e n'esse mesmo dia, de tarde, recebera a proposta, que apresentou em sessã. Que a resolução do assumpto ficara addida, como

conta da respectiva acta, para a quarta feira seguinte; mas que depois d'isso a mesma Senhora, por intermedio d'um terceiro, lhe pedira para que a sessão tivesse lugar um dia antes, isto é, a trinta e um de maio, porque se a sua proposta (agora já modificada um pouco, assignada, e escripta em papel sellado) não fosse accetida, não se aproveitaria da licença, que a Mesa lhe dera para fazer o mex de Junho na igreja dos Clerigos. Que annuiu a este pedido, teve lugar a sessão, e as resoluções que então se tomaram constam da acta; d'ella se vê que ficou adiado sine die para outra sessão o exame relativo à collocação da imagem no altar do Santissimo. Que depois d'isso o procurador a propria Senhora e lhe pedira para convocar para o dia oito de Junho outra sessão para se resolver definitivamente o assumpto e que no mesmo dia oito apresentaria uma proposta. Disse - lhe que a sessão já não podia ter lugar n'esse dia, mas a convocaria ainda para esta semana, o que effectivamente fez para hoje. - Que havia poucos minutos, quando já estava na secretaria, o Rev. Sr. Moreira da Silva lhe apresentara effectivamente a nova proposta, que foi lida; que esta não declarava que a Senhora desistia das propostas anteriores mas que parecia ser essa a sua intenção; que entretanto ficava de se o principal assumpto a resolver, isto é, se a Mesa podia ou queria collocar a imagem na sua igreja. Declarou mais que já na sessão passada dissera que, segundo a sua opinião, ainda que podesse collocar a imagem no altar do Santissimo, a Mesa não o devia consentir porque isso daria lugar a confusão de cultos para as pessoas simples e juljava que, sempre que fosse possível, o altar do Santissimo devia ser só do Santissimo. - Agora para descarga da sua consciencia, e porque punha os interesses da Irmandade acima de quaesquer outras considerações, declarava terminantemente que era sua opinião que devia rejeitar-se mesmo a proposta actual. Que a principio era favoravel e até mostrara desejo de que na nossa Igreja se estabelecesse a devoção ao Santissimo Coração de J. - sus (embora não accettesse alguns dos pontos da respectiva proposta), mas que depois do devido exame está convencido de que a intervenção mais ou menos directã, mais ou menos immediata da Mãe PropONENTE (Senhora aliás muito respeitavel), nas devoções da Igreja dos Clerigos viria a ser origem de discordias e talvez causa de graves desgostos, com o que a Irmandade muito poderia perder. E para prova d'isto apresentou e tornou salientes alguns factos que concorreram para a sua convicção. - Que entretanto podia estar em erro e por isso e em attenção à opinião differente d'alguns col.

145
1866

legas e por consideração para com o futuro Vices-presidente da Mesa, ultimamente eleito propunha que se nomeasse uma comissão para estudar o assumpto seguinte: - se poderia ou conviria collocar-se na nossa Igreja a imagem do Sagrado Coração de Jesus, como forma a ultima proposta da Ex.^{ma} Sra.^a D. Maria Rita Telles de Vasconcellos Pignatelly de Lima. - O secretario votou, no caso da mesa não rejeitá-la, por causa dos inconvenientes e razões apontadas pelo Ex.^{mo} Vices-presidente, in limine a proposta, pela nomeação da comissão, no que, depois de alguma discussão, todos concordaram. - Então o Ex.^{mo} Vices-presidente propoz para essa comissão o secretario, o Rev.^{mo} Vices-secretario e o mordomo encarregado das obras, Ex.^{mo} Sr.^o Julio Rodrigues Machado. - O secretario pediu á mesa o favor de dispensarem de tomar parte n'essa comissão. Razões pessoais o obrigavam a pedir com todo o empenho esse favor, razões que, a não lhe concederem, o obrigariam a nenhuma parte tomar nos trabalhos d'essa comissão e portanto ser n'ella completamente inutil. Estranhado o pedido, declarou que pelo simplicissimo facto de ter perdido algumas horas, o espaço de tempo que mediava entre a noite da ultima sessão e a manhã seguinte, para ver a planta da modificação do altar do S.^o, planta feita sem elle o saber, e de que não tivera conhecimento algum, por se ter sido apresentada na propria reunião de Mesa, planta que precisa, em frente do proprio altar, de ver, por na occasião não saber se as modificações, completamente imprevistas, n'ella apresentadas se poderiam admitir, por esse simplicissimo facto, que lhe parecia o mais natural do mundo, tinha, apesar da sua reconhecida boa vontade em secundar a devoção, sido procurado, em seguida á sessão, noite já adeantada, e, com não pouco incommodo para si e para os seus, quasi censurado e arguido de intransigente. Não estava para a isso de novo se sujeitar e queria mesmo dar uma prova da maxima transigencia dando a todas as pretensões da devota ou dos seus representantes que sim. Era essa a attitude que tomava, se o não dispensassem, na comissão. - O Ex.^{mo} Vices-presidente viu n'esta maneira de proceder para com o secretario mais uma razão a confirmá-la a sua opinião e por á votação o pedido. - Foi rejeitado por maioria ficando portanto o secretario fazendo parte da comissão. - Em fim o Ex.^{mo} Vices-presidente disse que não sabia bem se a Sra.^a D. Maria Rita queria fazer a petição do Sagrado Coração de Jesus na nossa igreja; que, no caso affirmativo, era preciso que a respectiva comissão tivesse conhecimento de tudo e o approvasse previamente. O Rev. P.^o Moreira da Silva de la

rou, que ella queria, visto ter feito o mez, fazer tambem a festa no dia 19. - Entao o Ex.^{mo} Vices-presidente disse extranhar esta realucaçã, porque a mesma Senhora lhe declarara terminantemente que não faria a festa sem estar a imagem do Sagrado Coraçã collocada no altar, e que, se a não deixassem collocar, iria fazer a festa a outra igreja, embora estivesse fazendo na nossa, o mez do Sagrado Coraçã. - E, a proposito, disse ter-lhe consta- do tambem, que na primeira sexta-feira do mez houvera ex- posição, com missa solemne, do S. Sacramento todo o dia na nossa igreja. Perguntava quem tinha sido ouvido e se se ti- nha obtido a licença. - O Rev.^{mo} Moreira da Silva, disse que por falta de tempo não tinha consultado os seus collegas e tinha elle mesmo obtido oralmente do Ex.^{mo} Sr. Dr. Sá, secretario do Eminentissimo Prelado, a necessaria licença para a exposiçã. - E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessã da qual, eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a pre- sente acta, que, depois de lida e approvada, vas ser assignada por todos os presentes.

Manoel Luiz Coelho da Silva
Antonio Maurício

P.^o Luiz Antonio Lourenço Soares

P.^o Francisco Soares da Cunha

P.^o Francisco Moreira da Silva

O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Sessã de Mesa de 3 de Agosto de 1898

Pelas seis horas da tarde do dia tres de Agosto de mil oito centos e noventa e oito reuniram-se na secretaria da Irmandade os membros, em numero legal, das mesas cessante e novamente eleita, sob a presidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz Coelho da Silva, vice-presi- dente. - Lida e approvada a acta da sessã anterior. - Ordem do dia: - Dar posse á mesa eleita para gerir os negocios da Irmandade no anno economico de mil oito centos e noventa e oito a mil oito centos e noventa e nove. - Antes da posse, disse o Ex.^{mo} Vices-presidente ser necessario nomear-se a Junta Consultiva. Depois de diversas propostas foram nomeados para fazer parte da Junta os seguintes Irmãos ex-mesarios: - Feod, Conselheiro Torquato Pereira Soares da Motta; Conego Chantre José Correia Cardoso Monteiro; Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Saes; Conego Manuel José Gonçalves Correia e Sá; Conego, Vigario Geral, Manoel Luiz

Coelho da Silva; - doutor, conselheiro Domingos de Souza Moreira, Freire; doutor Joaquim Luiz d'Assumpção; Abade, Manuel Ferreira Coutinho d'Assumpção, Padre Joaquim Moreira Maia e José Joaquim Guimarães Pastana da Silva. - O Ex.^{mo} Vice-presidente, agradecendo a cooperação dos collegas no que, em harmonia com os poucos recursos da Irmandade, durante a sua gerencia, se pôde fazer, convidou os presentes a discerem a igreja afim de, na forma do anno anterior, se dar a posse a nova mesa. - Descendo todos a igreja, foi dada a posse a nova mesa, presidiendo o Ex.^{mo} Sr. Dr. Conego Theotônio Manuel Ribeiro Vieira de Castro, acolthyado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Coelho da Silva e pelo secretario. - Terminadas na igreja as ceremonias indicativas da posse, subiram os novos eleitos a secretaria, onde se reuniram, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Doutor Conego Theotônio, vice-presidente. - O Ex.^{mo} ^{presidente} declarou, que apesar de estimar muito a Irmandade difficilmente accetteria o cargo em que mais uma vez se achava investido se a juo o não ficassem as circumstancias, tais e tantas eram as suas occupações. Accetter, porém; faria o que podesse contando com a cooperação dos collegas. - Foi nomeada e approvada a commissão encarregada de examinar as contas da gerencia finda, commissão que ficou composta dos Rev.^{mos} Srs. Padres Moreira da Silva, Joaquim Lopes e Terro. - Foram tambem nomeadas e approvadas a commissão encarregada do soccorro a clérigos pobres, que ficou composta do Ex.^{mo} Vice-presidente, secretario e mordomo encarregado das esmolas, - e a commissão delegada da mesa, para autorisação de festas e mais actos do culto, estranhos aos da Irmandade, que ficou composta do Ex.^{mo} Vice-presidente, secretario e mordomo encarregado da igreja. - Os pelouros foram distribuidos do seguinte modo: - igreja, Rev. Francisco Moreira da Silva; - esmolas, Rev. Francisco Soares da Cunha; - cera, Rev. P.^{re} Joaquim Lopes; - negocios forenses, Rev. Luiz Antonio Laurenes Terro; - legados, Rev. Francisco Gonçalves d'Oliveira Torres; - obras, sr. Julio Rodrigues Machado. - O mesmo Ex.^{mo} Vice-presidente propoz para irmãos, e foram immediatamente approvados, por serem bem conhecidos de todos, os Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Srs. Dr. José Alves Correia da Silva, Dr. Antonio Ferreira Pinto e o sr. Antonio Luiz Falcao. - Resolveu-se abrir concurso, annunciando-o em dois jornais, para o fornecimento da cera, necessaria para o presente anno economico, e mandar compor a sanefa do arco do altar-mór. - O secretario propoz e foi unanimemente approvado um voto de louvor ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Manuel Luiz Coelho da Silva, pelos servicos que durante a

sua perencia prestara a Imandade e he, a local d'um
jornal, que anonymamente lhe fôra enviado, onde se faziam
alguns consideracoes a proposito do deslocamento insignificante
d'uma pedra, no cunhal da frontaria da igreja. Tomou-se
em consideracao. - E naõ havendo mais nada a tractar
foi levantada a sessã da qual eu, Padre Antonio Joaquim
Pereira, secretario, lavrei a presentẽ acta, que depois de lida
e approvada, vaõ ser assignada.

M. T. Manuel Ribeiro Pereira de Castro

D. José Antonio Lourenço Soares

Abraão Francisco Ribeiro. Pres.

P. Joaquim Lopes

P. Francisco Soares da Cunha

P. Antonio Joaquim Pereira

Julio Koif. Machado. O secretario - P. Antonio Joaquim Pereira

Sessã de 8 de Agosto de 1898

Aos oito de Agosto de mil oitocentos e noventa e oi-
to, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secreta-
ria da Imandade, os mesarios abaixo assignados, sob a
prudencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Doutor, Conego Theotônio Manuel
Ribeiro Pereira de Castro, Vice-presidente. - Lida e approvada
a acta da sessã anterior. - Ordem do dia - Parecer da
Commissã encarregada de examinar as contas e abertura
das propostas para o fornecimento da cera. - O Rev.^{mo}
P.^o Moreira da Silva declarou, em nome dos seus collegas,
ter achado as contas em conclusões de serem approvadas.
Foram approvadas por unanimidade. - As propostas para
o fornecimento da cera eram duas: - uma do Sr. Barros
Freire e outra do Sr. José Pinto Ferreira. O primeiro com-
promeu-se a fornecer a cera pelo preço de nove cen-
tos e sessenta reis o Kilogramma, e a receber os restos
pelo preço de oito centos e vinte, o segundo pelo preço
de mil reis o Kilo e receber os restos pelo preço de oito
centos e sessenta. - Foi adjudicado o fornecimento ao primei-
ro, naõ só em razã do preço, mas porque a amo-
stra da cera era melhor. - E naõ havendo mais nada a
tractar, foi levantada a sessã da qual eu, Padre Antonio
Joaquim Pereira, secretario lavrei a presentẽ acta, que depois de lida e approva-
da, vaõ ser assignada.

M. T. Manuel Ribeiro Pereira de Castro

147
Julho

Doutor Manuel Siqueira
P.^o Francisco Moreira da Silva
P.^o Luiz Antonio Moura Soares
P.^o Manuel Francisco de Oliveira Torres.
P.^o Joaquim Lopes
P.^o Francisco Soares da Cunha
Julio Koif. Machado.
O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Sessão de Mesa de 18 de Abril de 1899

Nos dias de Abril de mil oitocentos e noventa e nove, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do P.^o e Rev.^o Sr. Conselheiro Doutor Conego Theotônio Manuel Ribeiro Vieira de Castro, Vices-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - Ordem do dia - Approvação do orçamento ordinario da receita e despesa da Irmandade para o anno economico de mil oitocentos e noventa e nove a mil e nove centos. - O Sr.^o Vices-presidente apresentou e leu o projecto do orçamento, que era o dos annos anteriores com ligeiras modificações a não ser a da verba destinada a satisfazer a esmola das missas do meio dia, djs das missas aos domingos e dias santos, que foi necessario elevar de duzentos e oitenta mil reis a duzentos e noventa e quatro mil reis por ser difficil, quasi impossivel, encontrar sacerdotes, que, pela esmola actual se prestasse a celebrar a missa do meio dia. - Discussão do orçamento, concordando todos na necessidade de elevar a esmola da missa do meio dia, e nas outras alterações, foi approvado por unanimidade. - O Rev.^o Padre Joaquim Moreira Soares da Cunha, cantorario da Irmandade, participou, ser obrigado, por motivo de saúde e de familia, a pedir a exoneração do seu cargo pedindo a pois e pedindo tambem a nomeação d'uma commissão encarregada de verificar o inventario. - Attendendo aos motivos allegados resolveu-se, benigno e comprastante pesar, conceder a exoneração pedida, nomeando-se a commissão composta do secretario e do Rev.^o P.^o Moreira da Silva, para verificar o inventario, resolvendo-se tambem lancar na acta, e dar-se-lhe copia d'esta resolução, um voto de louvor pelo zelo, dedicacão e honradez com que sempre desempenhou o cargo. - O Sr. Vices-presidente dizendo ter sido nomeado e apresentado pelo governo de Sua Magestade para Bispo do Porto o Sr. Bispo de Meliapor, o Sr. D. Antonio José de Souza Barrozo, propunha que na acta se lavrasse um voto de congratulacão e louvor e que se nomeas-

se, irmão d' esta Irmandade. Foi approvado por unanimidade. E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessão da qual eu, Padre, Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que, depois de lida, e approvada, vos se assignada por os mesarios presentes a esta reunião.

Theotonio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, Vice-presidente.

Quarta Mesa de Passagem

P. Francisco Moreira de Lima

Francisco Francisco de Oliveira Torres.

P. Joaquim Lopes

O secretario. P. Antonio Joaquim Pereira

Acta da sessão de Mesa de 26 de Junho de 1899

A vinte e seis de Junho de mil oitocentos e noventa e nove, pelas seis horas da tarde, reuniram-se, na secretaria da Irmandade, os mesarios abaixo assignados, sob a presidencia do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Conselheiro, Doutor, Conego Theotonio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, Bispo eleito de Meliapor, Vice-presidente. - Lida e approvada a acta da sessão anterior. - Ordem do dia: - apresentão d' um officio recebido do Ex.^{mo} Sr. Administrador do Bairro. - O Ex.^{mo} Vice-presidente leu um officio do Ex.^{mo} Sr. Administrador do Bairro Occidental, em que, além da correccão de pequenos lapsos, se pedia a explicação da differença d' uma verba do "ocamento ordinario para o anno economico de 1899 a 1900", que por isso era se- volvido. Disse que esse lapsos eram filhos da pouca ou nenhuma experiencia do Rev.^{mo} Cartorario interino e que essa differença foi filha d' um engano n' uma divisão. Para obter essa verba era necessario dividir as verbas correspondentes dos tres annos anteriores por tres. N' essa divisão tinha-se involuntariamente enganado o Rev. Cartorario, como era facil verificar, e d'ahi o engano. Como pois a auctoridade competente tinha rascão, parecia-lhe que a par das explicações necessarias se lhe devia pedir desculpa d' esta falta, apontando-se a causa. Todos concordaram e assim resolveram. - O Rev. secretario disse que, desfeito esse engano, havia no ocamento portanto um saldo na receita de cento e sessenta e seis mil reis. De ha muito se fallava na necessidade e urgencia das obras na sacristia e mais anexas, improprios d' uma igreja como a da Irmandade. Com certeza que se não fosse o encargo da divida, que, para as obras da igreja, a Irmandade tinha contratado, já se teria procedido a essas obras. Esse encargo

porém, terminara no anno economico presente, 1898 a 1899, em que a Irmandade entrara no cope com a ultima prestação. Na impossibilidade de se tractar já de todas as obras necessarias propunha para que com o saldo e com o que necessario fosse, se necessario, tirar das verbas de despesas facultativas, se possivel, se tractasse da parte mais necessaria d'ellas, a sala junta á sacristia. Era uma vergonha entrar n'essa sala, sem luz, uma imundicia!.. E no intanto n'essa ^{sala} tinham de se preparar todos os dias para o côro os reverendos capellães e n'essa sala tinham de entrar todos os sacerdotes, que vissem dizer missa á igreja da Irmandade, porque n'ella, como sabiam, tinham de purificar os mãos!.. Que impressãõ não receberiam ao entrar ali!.. E que contrastes, que de sagrada vel contrastes entre essa, chamemos-lhe, sala e a igreja, uma das mais depuradas do Porto!.. E isto n'uma Irmandade de Clerigos!.. Parecia-me que para a obra a fazer n'essa sala não seria necessario muito mais que o saldo apontado e por isso submettia a approvaçãõ a sua proposta. - Todos concordaram que a obra apontada era de absoluta e urgente necessidade e por isso, na impossibilidade de se tractar já de toda a obra da sacristia e mais annexos, ~~a~~ approvaram a indicada pelo Rev. secretario entre todas a mais necessaria. E para tractar d'esse assumpto foi nomeada uma commissãõ composta do Rev. thesoureiro, do Rev. Mordomo da igreja, mordomo encarregado das obras e do secretario. - O secretario propoz tambem que na acta se lavasse um voto de congratulaçãõ pelo Rev. e Rev. thes. Presidentes da Irmandade ter sido nomeado e apresentado para a S. de Meliapor. - Foi approvado por unanimidade. - O Rev. agradeceu esta prova de sympathia, que muito o honrava e na impossibilidade de mostrar por outro modo o seu reconhecimento, ponha-se ao dispo. de todos e de cada um dos seus collegas, n'essa parte da India para onde a Divina Providencia o chamou. - O mesmo secretario propoz que uma commissãõ fosse apenas chegado o novo Prelado, Bispo do Porto, D. Antonio José de Souza Barroso, complimentar a Excellencia Reverendissima, apresentando-lhe o diploma d'Irmaõ e pedir-lhe a pinça de, accitando a nomeaçãõ feita pelo Definitório, conceder a Irmandade de ser, como os ~~seus~~ Antecessores, o seu Presidente. - Foi approvado por unanimidade, nomeando-se a commissãõ em tempo opportuno. - E não havendo mais nada a tractar, foi levantada a sessãõ, da qual, eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei, resolvendo se emenda "presente", esta acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada por os membros presentes a esta reuniao.

Thotourio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, Bispo do Porto de Meliapor.

Mestre Manoel de G. G. G.

P.^o Francisco Moreira Cabrita

P.^o Francisco Figueiredo de Oliveira Torres

P.^o Joaquim Lopes

Julio Roiz, Machado.

O secretario. P.^o Antonio Joaquim Pereira

Sessão de 31 de Janeiro de 1899 (a)

As tantas e um de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove, pelas seis horas da tarde, reuniram-se na secretaria da Irmandade os merarios abaixo assignados sob a presidencia do secretario, Padre Antonio Joaquim Pereira. - Lida e approvada a acta da sessã anterior. - Ordem do dia - Suffragios por alma do Em.^{mo} Presidente. - O secretario disse ser ja do conhecimento de todos a tristissima noticia do fallecimento do novo Presidente, o Eminentissimo e Reverendissimo Sr. Cardeal Dom Americo Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto. Os servicos por Sua Eminencia prestados a Irmandade e sobretudo a diocese, que tao justamente o pranteava, exigiam que a Irmandade d'algum modo tambem se associasse, como preito da sua gratidã, ás homenagens de dôr, que por toda a diocese se estavam prestando a memoria do venerando e involuntavel Prelado. Propunha, pois, que na acta se lavasse um voto de profundissimo sentimento pela morte de Sua Eminencia Reverendissima e que no dia trigesimo do fallecimento se mandassem celebrar por sua alma sollemnes exequias na igreja da Irmandade. Foi approvada por unanimidade. - O secretario disse mais ter sido nomeado, como todos sabiam, para Vigario Capitular da diocese "sede vacante", o nosso irmão e vice-presidente Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego Manuel Luiz Coelho da Silva. Tal escolha, recaindo sobre um irmão, que tanto honra a Irmandade e que tanto por ella, ja por mais d'uma vez, tem trabalhado, devia ser para todos nós motivo de jubilo. Propunha, por isso, tambem, que, em signal d'esse jubilo, se lançasse na acta um voto de congratulaçã e fosse nomeada uma commissã encarregada de felicitar a Ex.^{cia} e dar-lhe parte d'esta resoluçã. Foi tambem approvada por unanimidade, ficando a commissã composta do Ex.^{mo} Vice-presidente, Rev.^{mo} Sr. Dr. Conego Theotanio Manuel Ribeiro Vieira de Castro, thesoureiro e secretario. - O Rev.^{mo} P.^o Mo-

a) Por ter involuntariamente esquecido lavar a acta da sessã de 31 de Janeiro de 1899, resolveu a Mesa, em sessã de 30 de Agosto do mesmo anno, que ella fosse lavada n' este logar. - O secretario P.^o Antonio Joaquim Pereira

114
1111

reiria da Silva, disse ter sido necessario n' estes ultimos tempos pro-
curar sacerdotes para celebrar a missa do meio-dia na nossa e-
greja e ter sido quasi impossivel encontrar quem pela umola
da casa se quizesse encarregar da celebração da missa aquella ho-
ra. Propunha pois que no futuro arcamento a umola da missa
do meio-dia fosse elevada a dois mil e quinhentos reis, cada
uma, com a intenção presa. Foi approvada por unanimidade.
- Resolveu-se tambem mandar compor o frontal branco do
altar-mór, que serve nos expozições dos sabbados. E não havendo
mais nada a tractar foi levantada a sessã da qual eu,
Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presentē actã,
que, depois de lida e approvada, vas ser assignada por os mesarios presentē
a estas reuniações.

Quarte Mesa de Baella

P. Francisco Moreira da Silva

P. Luiz Antonio Lourenço Serro

P. Francisco Junior e S. Vitorino Torres

P. Joaquim Lopes

Julio Koif Machado.

O secretario - P. Antonio Joaquim Pereira

Sessã de Mesa de 30 d' Agosto de 1899.

IRMANDADE DOS CLERIGOS

Os trinta d' Agosto de mil oitocentos e noventa e nove,
pelas cinco e meia horas da tarde, reuniram-se, na secretaria
da Irmandade, os membros, em numero legal, das mesas cessantes e
novamente eleita, sob a presidencia do Ex^{mo} e Rev^{mo} Sr. Dom Theo-
tonio Manuel Ribeiro Vieira de Castro, Bispo de Meliapor, vice-
presidentes. - Lida e approvada a actã da sessã anterior, vinte
e seis de Junho de mil oitocentos e oitenta e nove. - Antes da
ordem do dia, o secretario disse ter se involuntariamente esquecido
de lavar a actã da sessã de Mesa de trinta e um de ja-
neiro do corrente anno. Pediu, pois, para a lavar, se a Mesa
assim julgasse conveniente, depois da ultima sessã. Foi approva-
do. - Ordem do dia. - Posse da nova mesa eleita para gerir
os negocios da Irmandade no anno economico de mil oitocentos
e noventa e nove a mil e nove-centos. O Ex^{mo} P^{re} presidente
disse dever ter sido ja dada a posse a nova Mesa, mas
a sua sagração episcopal tinha o impossibilitado de cumprir ha
mais tempo esse dever. Cumpria-o hoje. Antes, porém, era neces-
sario nomear-se a Junta Consultiva. Foram nomeados os iz-

mãos ex-murarios, que compunham a Junta Consultiva do anno anterior, a saber: - Grad. Conselheiro Torquato Pereira Soares da Motta; - Conego Chantre José Correia Cardoso Monteiro; - Conego Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra; - Conego Manuel José Gonçalves Correia e Sá; - Conego Manuel Luiz Coelho da Silva, Provisor e Vigario Geral; - doutor, conselheiro Domingos de Souza Moreira Freire; - doutor Joaquim Luiz d'Albuquerque; - abade Manuel Ferreira Coutinho d'Arvedo; - parochos Joaquim Moreira Maia e José Joaquim Guimarães Pestana da Silva. - O Sr. Vice-presidente, agradecendo a cooperacao dos seus collegas, conviclos, os presentes a descer a igreja a fim de, na forma do anno anterior, se dar posse a nova mesa. - Descendo todos a igreja, foi dada a posse a nova mesa, presidindo o Sr. Dom Theotonio, acolythado pelo secretario e vice secretario. - Terminada a cerimonia da posse, subiram os novos eleitos a secretaria onde se reuniram sob a presidencia do mesmo Sr. Prelado, vice presidente. - Sua Excellencia Reverendissima disse que em cumprimento da missao que a Providencia lhe confiara, teria dentro em pouco de partir para Bahia por ainda assim, no tempo que se demorasse no continente, faria o que podesse pela Irmandade, que tão querida era do seu coração. - Foi nomeada a commissão encarregada de examinar as contas da gerencia finda, commissão que ficou composta dos Rev. P. Padres Moreira da Silva, Joaquim Lopes e Doutor Antonio Ferreira Pinto. - Foram tambem nomeadas e approvadas a Commissão encarregada de soccorro a clerigos pobres, que ficou composta do Sr. Vice presidente, secretario e Rev. P. Dr. Ferreira Pinto; - e a commissão delegada da mesa para auctorisar, na nossa igreja, festas e mais actos do culto, extranhos aos da Irmandade, que ficou composta do Sr. Vice presidente, secretario e mordomo encarregado da igreja, Rev. P. Moreira da Silva. - Os pelouros foram distribuidos do seguinte modo: - igreja, Rev. Padre Francisco Moreira da Silva; - emolas, Rev. P. Doutor Padre Antonio Ferreira Pinto; - cêra, Rev. P. Joaquim Lopes; - negocios forenses, Rev. P. Doutor Padre José Alves Correia da Silva; - legados, Rev. P. Francisco Gonçalves d'Oliveira Torres; - obras, Ill. Sr. Julio Rodrigues Machado. - Foi lido um officio da Companhia Carris de Ferro do Porto pedindo, a fim de poder estabelecer a traçca electrica pela rua dos Clerigos, licença para collocar duas argolas no edificio da Irmandade, lavrando a Companhia, caso lhe seja concedida essa licença, termo de responsabilidade por todos os prejuizos que d'essa collocação possam advir. Depois de alguma discussão, em que tomaram parte, quasi todos os presentes, resolveu se auctorisar a collocação das duas argolas no muro exterior de supportos do s-

edifício da Irmandade, e só n' esse muro exterior, prohibindo se a collocacão no edificio da irmandade e mesmo no varandim de pedra, que encima esse muro. - O Sr. Dom Theotônio, disse que, em conformidade com uma resoluçãõ anteriormente tomada, fôra, a frente d'uma commissaõ da Mesa, logo no dia seguinte ao da solemne entrada de S. Le^{cia} n' esta cidade, complimentar, o excellentissimo Sr. Dom Antonio José de Souza, Berrero, Bispo do Porto, dar-lhe parte que a Mesa, o tinha nomeado irmaõ e o definitório, na sua ultima reuniaõ, o tinha eleito para Presidente e pedindo-lhe para acceptar essa nomeaçãõ, dando a Irmandade a honra que lhe tinham dado os seus antecessores. Sua Excellencia Reverendissima recebeu com toda a afabilidade a commissaõ, acceptou gostosamente a nomeaçãõ e disse que queria ser um presidente, mas um presidente para trabalhar e fazer pela Irmandade o mais que podesse fazer. - Disse mais o Sr. Dom Theotônio que não se tendo ainda podido nomear definitivamente o cartorario da Irmandade, se achava fazendo esse serviço interinamente o Rev. Padre David Domingos da Costa. Propunha que elle interinamente continuasse até se fazer aquella nomeaçãõ definitiva. Foi approvado. - E não havendo mais nada a tratar foi levantada a sessãõ da qual, eu, Padre Antonio Joaquim Pereira, secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida e approvada, vai ser assignada, por todos os presentes.

+ Theotônio, Bispo de Meliapor - Via - Pres.

P.^o Francisco Moreira do Silva

P. Joaquim Lopes

Francisco Augusto P. Oliveira

Antonio Ferreira Pinto

Julio Roif. Machado

O secretario - P.^o Antonio Joaquim Pereira

Tem este livro cento e cinquenta fo-
lhas que todas são por si mesmas numeradas
e rubricadas com o seu signal da folla
de que uzo, e hade servir para os effei-
tos declarados no respectivo termo d'abertura.

Porto e Bahia, em 20 de Maio
18 de Junho de 1802

O Adv.^o
Henrique de Barros Jatto.

IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS



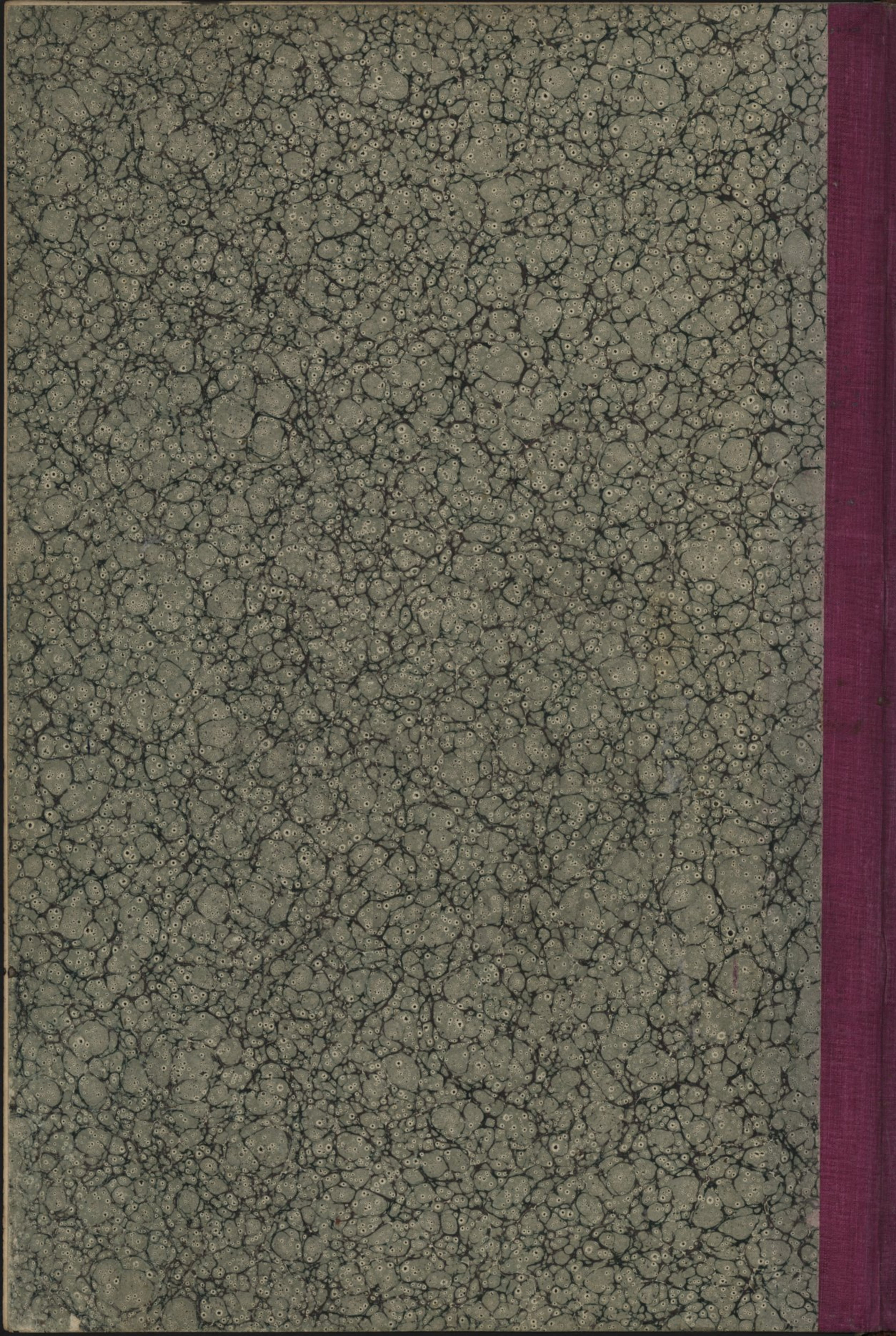
IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS

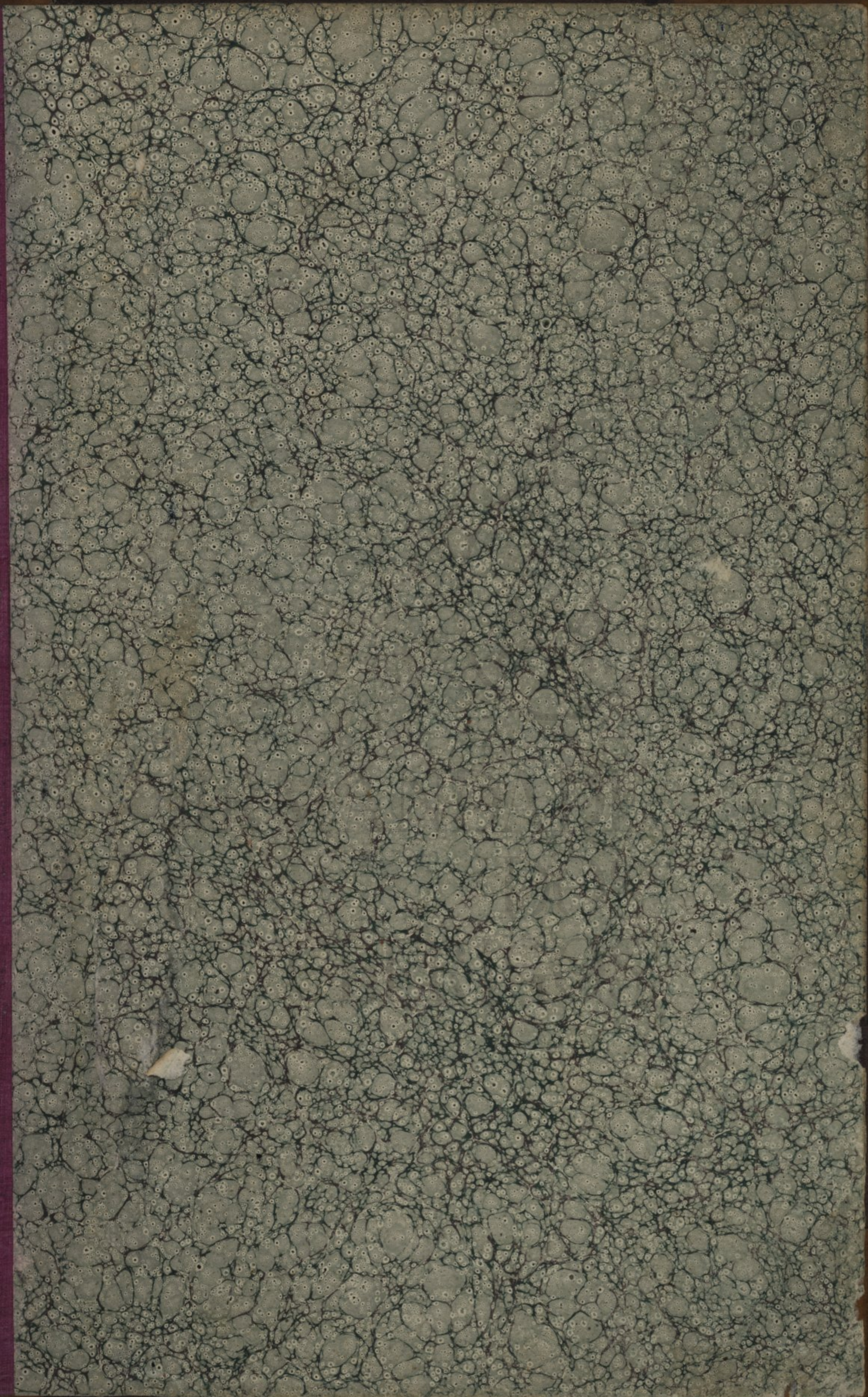


IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS



IRMANDADE
DOS
CLÉRIGOS





LIVRO

DAS ACTAS

E

DELIBERAÇÕES

DE MESA

1868

à

1899

Nº 26